

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ  
ESCOLA DE ARQUITETURA E DESIGN  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO URBANA**

**TAMI SZUCHMAN**

**FRAGMENTAÇÃO E (RE)COMPOSIÇÃO NA MIGRAÇÃO DE IDEIAS  
SOBRE CIDADES: AS TRAJETÓRIAS DO MODELO CURITIBA**

**CURITIBA**

**2017**

**TAMI SZUCHMAN**

**FRAGMENTAÇÃO E (RE)COMPOSIÇÃO NA MIGRAÇÃO DE IDEIAS  
SOBRE CIDADES: AS TRAJETÓRIAS DO MODELO CURITIBA**

Tese apresentada ao programa de pós-graduação em Gestão Urbana da Escola de Arquitetura e Design da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Gestão Urbana.

Linha de pesquisa: Planejamento e Projeto Urbano e Regional

Orientador: Prof. Dr. Clóvis Ultramari

**CURITIBA**

**2017**

Dados da Catalogação na Publicação  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR  
Biblioteca Central

S998f Szuchman, Tami  
2017 Fragmentação e (re)composição na migração de ideias sobre cidades: as trajetórias do modelo Curitiba / Tami Szuchman ; orientador, Clóvis Ultramari. -- 2017  
216 f. : il. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.  
Bibliografia: f. 154-159

1. Planejamento urbano. 2. Cidades e vilas. 3. Política urbana. 4. Curitiba (PR). 5. Lerner, Jaime, 1937- I. Ultramari, Clóvis. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana. III. Título.

CDD 20. ed. – 711.4

TERMO DE APROVAÇÃO

“FRAGMENTAÇÃO E (RE)COMPOSIÇÃO NA MIGRAÇÃO DE IDEIAS SOBRE  
CIDADES: AS TRAJETÓRIAS DO MODELO CURITIBA”

Por

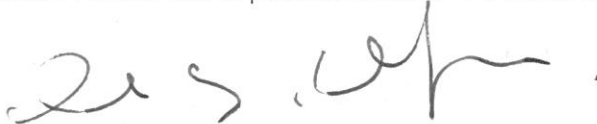
**TAMI SZUCHMAN**

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor no Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana, área de concentração em Gestão Urbana, da Escola de Arquitetura e Design, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.



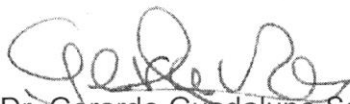
Prof. Dr. Rodrigo José Firmino

Coordenador do PPGTU/PUCPR | Membro Interno – PPGTU/PUCPR



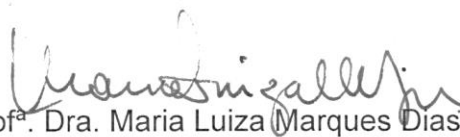
Prof. Dr. Clovis Ultramari

Membro Interno – Orientador – PPGTU/PUCPR



Prof. Dr. Gerardo Guadalupe Sánchez Ruiz

Membro Externo – Universidad Autónoma Metropolitana



Prof.ª. Dra. Maria Luiza Marques Dias

Membro Externo – UFPR



Prof.ª. Dra. Simone Meucci

Membro Externo – UFPR

Curitiba, 29 de setembro de 2017.

## **DEDICATÓRIAS**

Às minhas filhas Liana e Ilana e ao meu marido Salmo,  
pelos quais tento sempre ser alguém melhor.

Ao meu orientador Clovis Ultramari,  
agradecimentos não seriam suficientes.

## AGRADECIMENTOS

À minha família, muitos amigos e colegas pela compreensão e apoio durante os períodos de ausência.

Ao IPPUC nas pessoas de Daniele Moraes, Luisiana Paganelli Silva e Tomoko Miyazono pela atenção e colaboração na busca de dados.

À Prefeitura Municipal de Curitiba na pessoa de Kazumi Hirono, pela colaboração na pesquisa.

À Pontifícia Universidade Católica do Paraná através do Programa de Pós Graduação em Gestão Urbana por abrigar minha tese.

À Pollyana Mara Schlenker pela atenção e colaboração e todo o período.

À CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - pela concessão da bolsa.

À Maria Luiza Marques Dias e Rodrigo José Firmino pelas valiosas contribuições.

Aos doutores participantes da banca Simone Meucci, Gerardo Guadalupe Sánchez Ruiz, pela gentileza e relevantes colaborações.

À Gustavo Taniguchi pela paciência, compreensão e colaboração.

À Liana Valicelli, Jaime Lerner e Cassio Taniguchi pela gentileza do tempo cedido e pela excelente conversa.

À Manoel Felipe Doria Guimaraes, Daísy kuzniarsk, Marina Caiola, Julia Ivanowski Ruf, Evellin Palú, Edilberto Nunes de Moura, Cleo Fritoli, Leticia Bartoszeck Nitsche, Jussara Maria Silva e Nélio Cesar de Souza pelas mais diversas colaborações.

Aos muitos outros que de uma forma ou outra contribuíram com o processo.

Muito obrigada.

“[...] um período de alta civilização é aquele no qual os pensamentos voam livremente de mente para mente, de um país a outro – e do passado para o futuro”.

(HIGHET, 1954)

## RESUMO

Esta tese trata da “migração de ideias” no contexto urbano. Para a compreensão do tema expõem-se as possibilidades de circulação das ideias e os elementos que contribuem ou que restringem suas difusões, adições e transformações. A partir de então se estabelece uma relação deste fenômeno com o processo de formação das ideias e a hipótese de que ele se formata em etapas, as quais podem constituir uma nova ideia urbana, possibilitando assim o início de novas migrações. Também se aborda a questão da migração das ideias urbanas na sua relação com a esfera pública e sua proximidade com o planejamento e a gestão urbana. Realizou-se ainda uma pesquisa de dados que permitiu uma análise sobre o exemplo escolhido para ilustrar o processo de migração das ideias sobre cidades, o chamado “modelo Curitiba”. Este estudo de caso permitiu a identificação de ambientes propícios à migração de ideias sobre cidades, bem como atores, ações e instrumentos componentes deste processo.

**Palavras-chave:** Migração de ideias. Ideias sobre cidades. Cidades. Urbanismo. Modelo Curitiba. Jaime Lerner.



## **ABSTRACT**

Urban concept and design could be applied to different cities. Migration of ideas in an urban context deals about the possibilities of exporting concepts and designs from one city to another, as well as elements that contribute or restrict their diffusion, improvement and transformation. A relation of this phenomenon with the creation process is established and the hypothesis that it is formed by defined steps resulting in a new urban design, thus allowing the beginning of new migrations. Migration of urban ideas and the relationship between public sphere and urban planning and management is also addressed. A data survey was also carried out, which allowed an analysis of the example chosen to illustrate the urban concepts migration process: the "Curitiba Model". This case study allowed the identification of conducive environments for ideas on urban concepts migration, as well as actors, actions and instruments that are key to this process.

**Keywords:** Migration of ideas. Ideas about cities. Cities. Urbanism. Curitiba Model. Jaime Lerner.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – VARIÁVEIS DA MIGRAÇÃO DE IDEIAS.....	28
FIGURA 2 – ORIGEM DAS IDEIAS CIRCULANTES NO BRASIL.....	59
FIGURA 3 – REFLEXOS DAS IDEIAS POR MEIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL.....	65
FIGURA 4 – INTENSIDADE POR TIPO DE AÇÃO NOS ESTADOS.....	66
FIGURA 5 – INTENSIDADE POR TIPO DE AÇÃO NO PAÍS.....	67
FIGURA 6 – MAPA DE AÇÕES DO BANCO MUNDIAL REFERENTES AOS TEMAS GLOBAL PRACTICE SOCIAL, URBAN, RURAL AND RESILIENCE GLOBAL PRACTICE.....	71
FIGURA 7 – MAPA DE AÇÕES DA ONU-HABITAT.....	72
FIGURA 8 – MAPA DE AÇÕES DO ICLEI.....	73
FIGURA 9 – MAPA DAS SEDES CIFAL/UNITAR.....	74
FIGURA 10 – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DA CITTIES ALIANCE.....	75
FIGURA 11 – MAPA DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO: WORLD BANK, UNIHABITAT, ICLEI, UNITAR E CITTIES ALIANCE.....	77
FIGURA 12 – SISTEMA TRINÁRIO.....	83
FIGURA 13 – MUNICÍPIOS VISITANTES.....	122
FIGURA 14 – VISITANTES POR PAÍS.....	124
FIGURA 15 – INTENSIDADE DAS VISITAS POR PAÍS.....	125
FIGURA 16 – ELEMENTOS COMPONENTES DO CAMPO DA MIGRAÇÃO DE IDEIAS SOBRE CIDADES.....	140
FIGURA 17 – AMBIENTES PROPULSORES E RECEPTORES DA MIGRAÇÃO DE IDEIAS SOBRE CIDADES.....	141
FIGURA 18 – MAPA DE SOBREPOSIÇÃO DAS AÇÕES INSTITUCIONAIS DE DIVULGAÇÃO DE IDEIAS E PAÍSES VISITANTES DE CURITIBA.....	142
FIGURA 19 – QUADRO RESUMO DA MIGRAÇÃO DE IDEIAS SOBRE CIDADES .....	149
FIGURA 20 – RELAÇÕES ENTRE OS DIVERSOS ELEMENTOS RELATIVOS A MIGRAÇÃO DE IDEIAS SOBRE CIDADES.....	150
FIGURA 21 – MIGRAÇÃO DE IDEIAS SOBRE CIDADES.....	151

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – O CICLO DE VIDA DAS IDEIAS E DA PRODUÇÃO NO BANCO MUNDIAL .....	20
GRÁFICO 2 – VARIAÇÃO DE CITAÇÃO DOS TEMAS DURANTE AS DÉCADAS DE 1970, 1980, 1990 E 2000 .....	89
GRÁFICO 3 – DEMONSTRATIVO DO VOLUME DE CITAÇÕES DE CADA TEMA NA DÉCADA DE 1970 .....	91
GRÁFICO 4 – DEMONSTRATIVO DO VOLUME DE CITAÇÕES DE CADA TEMA NA DÉCADA DE 1980 .....	93
GRÁFICO 5 – DEMONSTRATIVO DO VOLUME DE CITAÇÕES DE CADA TEMA NA DÉCADA DE 1990 .....	95
GRÁFICO 6 – DEMONSTRATIVO DO VOLUME DE CITAÇÕES DE CADA TEMA NOS ANOS 2000 .....	96
GRÁFICO 7 – TEMAS DAS PREMIAÇÕES RECEBIDAS POR CURITIBA.....	99
GRÁFICO 8 – VISITAS DE JORNALISTAS ESTRANGEIROS.....	101
GRÁFICO 9 – NÚMERO DE JORNALISTAS VISITANTES POR PAÍS .....	102
GRÁFICO 10 – VARIAÇÃO DO NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NO EXTERIOR ...	103
GRÁFICO 11 – NÚMERO DE PUBLICAÇÕES SOBRE CURITIBA POR PAÍS.....	104
GRÁFICO 12 – TEMAS MAIS RECORRENTES NAS NOTÍCIAS PUBLICADAS SOBRE CURITIBA NO EXTERIOR .....	105
GRÁFICO 13 – NÚMERO DE PAÍSES VISITANTES POR ANO .....	116
GRÁFICO 14 – PAÍSES COM MAIOR NÚMERO DE VISITAS.....	118
GRÁFICO 15 – NÚMERO DE MUNICÍPIOS VISITANTES .....	119
GRÁFICO 16 – NÚMERO DE VISITAS POR ESTADO .....	120
GRÁFICO 17 – RELAÇÃO VISITAS DE MUNICÍPIOS BRASILEIROS E DE OUTROS PAÍSES .....	121
GRÁFICO 18 – COMPOSIÇÃO DE VISITAS POR TIPO DE INSTITUIÇÃO .....	127
GRÁFICO 19 – VISITAS POR TIPO DE INSTITUIÇÃO NA DÉCADA.....	128
GRÁFICO 20 – COMPOSIÇÃO DE VISITANTES POR TIPO DE INSTITUIÇÃO ...	129
GRÁFICO 21 – EVOLUÇÃO DE VISITANTES POR SETOR .....	130
GRÁFICO 22 – EVOLUÇÃO DO INTERESSE PELOS PRINCIPAIS TEMAS RELATIVOS AO PLANEJAMENTO DA CIDADE DE CURITIBA POR DÉCADAS .	137

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – COLOCAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA DE CURITIBA.....	98
QUADRO 2 – ATORES ENVOLVIDOS NO PLANEJAMENTO E GESTÃO DE CURITIBA ENTRE 1968 E 2004 .....	108
QUADRO 3 – TEMAS REFERENTES ÀS PREMIAÇÕES RECEBIDAS PELA CIDADE ENTRE 1990 E 2012 .....	137
QUADRO 4 – EXEMPLOS DE REPORTAGENS QUE RELACIONAM JAIME LERNER A CURITIBA.....	138

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – RESULTADO GERAL DOS TEMAS POR JORNAL ENTRE OS ANOS DE 1970 E 2009 .....	87
TABELA 2 – RESULTADO GERAL DO NÚMERO DE CITAÇÕES POR TEMA EM CADA DÉCADA .....	89

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA .....	17
1.2	JUSTIFICATIVA.....	21
1.3	HIPÓTESES .....	25
1.4	OBJETIVOS .....	25
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>27</b>
<b>3</b>	<b>A MIGRAÇÃO DE IDEIAS</b> .....	<b>32</b>
3.1	OS CONCEITOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES .....	33
3.2	A FORMAÇÃO DAS IDEIAS .....	41
3.3	IDEIAS E SOCIEDADE .....	47
3.4	IDEIAS URBANAS E SUAS TRAJETÓRIAS.....	50
<b>4</b>	<b>IDEIAS CIRCULANTES E O URBANISMO BRASILEIRO</b> .....	<b>54</b>
4.1	RELAÇÃO INTERCIDADES: AS TROCAS DE EXPERIÊNCIAS.....	68
4.2	FRAGMENTAÇÃO E RECOMPOSIÇÃO: ETAPAS DA MIGRAÇÃO .....	79
<b>5</b>	<b>CURITIBA: A CONSTRUÇÃO DO MODELO</b> .....	<b>82</b>
5.1	OS PERCURSOS DO “MODELO CURITIBA”: UM ESTUDO DE CASO .....	84
5.2	O LEVANTAMENTO DE DADOS .....	85
<b>5.2.1</b>	<b>Curitiba: a cidade na mídia</b> .....	<b>85</b>
5.2.1.1	A cidade modelo .....	109
5.2.1.2	As ideias da cidade .....	110
5.2.1.3	A concretização das ideias .....	112
5.2.1.4	A migração de ideias .....	113
5.2.1.5	Os campos de migração e seus atores.....	114
5.3	CIDADE “MODELO”: AS IDEIAS DE CURITIBA PERCORREM O MUNDO 115	
5.4	A BUSCA POR IDEIAS: O MUNDO VISITA CURITIBA .....	116
5.5	O IPPUC E SUAS AÇÕES: ESTABELECENDO RELAÇÕES .....	131
<b>5.5.1</b>	<b>O início do processo</b> .....	<b>132</b>
<b>5.5.2</b>	<b>Os diferentes países visitantes</b> .....	<b>133</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>144</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>154</b>
	<b>APÊNDICE A – TABELA DE CONSTRUCTOS</b> .....	<b>160</b>

<b>APÊNDICE B – ARTIGOS SHCU E ENANPUR.....</b>	<b>162</b>
<b>APÊNDICE C – VISITAS JORNALISTAS .....</b>	<b>170</b>
<b>APÊNDICE D – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2005).....</b>	<b>178</b>
<b>APÊNDICE E – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2006).....</b>	<b>182</b>
<b>APÊNDICE F – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2007).....</b>	<b>185</b>
<b>APÊNDICE G – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2008) .....</b>	<b>189</b>
<b>APÊNDICE H – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2009).....</b>	<b>193</b>
<b>APÊNDICE I – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2010) .....</b>	<b>196</b>
<b>APÊNDICE J – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2011) .....</b>	<b>199</b>
<b>APÊNDICE K – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2012).....</b>	<b>203</b>
<b>APÊNDICE L – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2013).....</b>	<b>205</b>
<b>APÊNDICE M – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2014) .....</b>	<b>209</b>
<b>APÊNDICE N – CIDADES IRMÃS.....</b>	<b>212</b>
<b>ANEXO A – MODELO DE FORMATAÇÃO DE DADOS IPPUC.....</b>	<b>213</b>
<b>ANEXO B – MODELO DE FORMATAÇÃO DE DADOS IPPUC.....</b>	<b>214</b>
<b>ANEXO C – MODELO DE FORMATAÇÃO DE DADOS IPPUC.....</b>	<b>215</b>
<b>ANEXO D – MODELO DE FORMATAÇÃO DE DADOS IPPUC.....</b>	<b>216</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A migração de ideias é um fato tão antigo quanto a formação das primeiras civilizações, fazendo, desta forma, parte da história do homem e de suas relações sociais mais pretéritas. Quando do surgimento de rotas de comércio e comunicações, esse fenômeno foi incrementado, lançando então as bases para o mundo moderno e uma sempre crescente circulação de pessoas, bens, histórias, e, portanto, de ideias. Estas ideias viajam como fractais, ora mais formatadas, ora em gestão para uma eventual completude, propiciando alternativas de novas elucidações e concepções.

Este fato, a fragmentação de ideias, minimamente se explica pelas necessidades intrínsecas de conhecimentos serem adaptados a novas realidades, exigindo muitas vezes a composição de partes de diferentes saberes, propiciando ambiente favorável para o surgimento de novas proposições que, uma vez compartilhadas, possibilitam um recomeço deste processo e uma infinidade de (re)composições.

Executou-se desta forma um grande e crescente intercâmbio material e cultural, dinâmica capaz de definir os grandes centros urbanos, locais onde a concentração de ideias e produtos demonstrou, historicamente, uma correlação direta com importância e poder.

A questão da migração de ideias sobre cidades parece assemelhar-se, em certa medida, às “nebulosas intelectuais” propostas por Pereira (2014, p. 202) quando se refere à amplitude e à diversidade dos estudos históricos na área da arquitetura e do urbanismo. Esta configuração envolveria diversos teóricos de formações e interesses específicos, como um “conjunto de nuvens que se articulam ou entrechocam” apresentando tanto pontos de concentração quanto de esgarçamento, proporcionando diferentes matizes resultantes de “construções culturais que se organizaram em diferentes temporalidades e mudam também diferentemente no tempo”.

A semelhança se daria no palimpsesto formado pela imensidão de ideias, cujos fragmentos circulam simultaneamente no campo do urbano, com mais ou menos intensidade, com mais ou menos aquiescência, com mais ou menos maleabilidade, no sentido de capacidade de absorção e adaptação a novas



realidades, acreditadas por vezes atemporais, para momentos depois se tornarem datadas e abertas a novas discussões.

O debate proposto por essa tese diz respeito, pois, ao conceito de “migração de ideias” e seus reflexos no ambiente urbano. De imediato, vale a observação de que usualmente outras expressões são alternativamente utilizadas, buscando referenciar este fenômeno, cada qual guardando particularidades: difusão, circulação, troca, intercâmbio, transferência, importação, empréstimos, *travelling ideas*, dentre outras.

Reconhece-se, assim, a multiplicidade de entendimentos relativos ao termo, bem como suas especificidades, uma vez que se encontra, neste caso, associado a um elemento nem sempre de fácil identificação, sugerindo, por vezes, um viés de intangibilidade – a ideia.

A despeito desta subjetividade, o contexto urbano apresenta, no campo das ideias, um diferencial em relação a outras áreas de conhecimento ou ação, qual seja, o de uma maior possibilidade de leitura explicitada, pelo fato de que muitas das ideias sobre as cidades se concretizam em obras ou intervenções, ou ao menos contêm tais “concretizações” em seus objetivos prévios, como é o caso de leis, projetos, planos, diretrizes e práticas, consubstanciados nas cidades pela materialização das ideias que os originaram.

A cidade é, obra coletiva, tanto materialidade quanto sociabilidade (PESAVENTO, 2007), não só no sentido das relações sociais, comportamentos e hábitos, mas também do reflexo dos mais diversos pensamentos e ideias. É a implementação das ideias que materializa a cidade. Da mesma forma, esta materialidade evidencia o prisma de que a ideia que é transferida não é imutável, mas vai adaptar-se à realidade receptora, por uma composição de vários fragmentos de ideias, advindas de diferentes conhecimentos adquiridos, efetivados na esfera das cidades.

Embora possam existir distintas formas e entendimentos sobre sua concepção e movimento, fato é que as ideias não migram em uma única direção, mas, conforme proposto por Campos (2012, p. 2), “ricocheteiam” em vários sentidos, assumindo, a cada contato, novos significados e interpretações, “resultando em intrincado processo de apropriação, seleção e/ou rejeição, ao sabor das circunstâncias e demandas encontradas em cada momento e em cada localidade”.

A questão da migração de ideias sobre cidades parece, via de regra, justificar-se pela busca utópica da cidade ideal, uma vez que não parece ter atratividade a ideia urbana que não espelha um intuito de oferecer ao cidadão urbano um lugar melhor para viver.

Esta proposição é reforçada, como argumenta Coelho (1985, p. 15) na já historicamente reconhecida relação entre cidade e sociedade, na busca desta por uma idealização da primeira, “onde será possível encontrar a felicidade ou, pelo menos, uma vida melhor”. O argumento é endossado por Vainer (2003, p. 26) ao considerar que “...todo e qualquer projeto de cidade está ancorado, inclusive aqueles mais conservadores, de maneira explícita ou implícita, em uma utopia. E aqui entende-se utopia como modelo, ideal de cidade”.

Detendo-se sobre os conhecidos “modelos” urbanos, mais recorrentes na literatura sobre cidades, é possível identificar períodos em que as ideias viajantes, notadamente na segunda metade do século XIX e início do XX, compiladas sob um conceito mais amplo, foram percebidas como “ideais universais”, quase como se, utopicamente, tivessem a capacidade de solucionar todos os problemas das cidades do mundo.

Seria possível ainda dizer que, naquele momento, os saberes circulantes relativos às cidades apareciam mais atrelados, ou mesmo confundidos, com uma figura ícone, um urbanista ou até mesmo uma “escola” de urbanismo, o que pode ser exemplificado pelos casos de Barcelona com Ildefonso Cerdà, das intervenções de Haussmann em Paris<sup>1</sup>, das cidades-jardim de Ebenezer Howard<sup>2</sup>, do movimento *City Beautiful* com Burnham, e da Carta de Atenas com Le Corbusier, cujas ideias postuladas e amplamente divulgadas influenciaram por décadas os melhoramentos em cidades pelo mundo.

Os modelos vistos como pensamentos urbanos hegemônicos, citados acima, tiveram sua circulação e aplicação atreladas a questões diversas, mas tinham em comum a busca de uma cidade melhor para a sociedade de então, expressando desta forma a insatisfação com os espaços urbanos existentes e espelhando o discurso da utopia almejada.

---

<sup>1</sup> Plano majestoso cujos bulevares, avenidas e parques incorporavam as preocupações higienistas que caracterizavam a cidade moderna: reforma e demolição de áreas e edificações degradadas em condições sanitárias precárias, além da ampliação e redefinição dos limites da cidade.

<sup>2</sup> Estes espaços seriam um somatório dos melhores aspectos da cidade e do campo, com dimensões limite e repetição de unidades, umas próximas das outras, conectadas entre si.

Estas proposições podem ser ilustradas pelo exemplo da Escola de Chicago, cujo conjunto de pesquisas sociais, pautadas em uma realidade de degradação urbana que se replicava pelo mundo, possibilitou que seus conceitos encontrassem terreno fértil para aplicação em diferentes cidades de distintos países. Ou, ainda, pela Carta de Atenas, apresentando ideias para organização territorial da cidade e melhoria das condições do espaço urbano, formatadas quase como um compêndio de conceitos que, consensuados à época, alcançaram ampla divulgação e absorção pelo mundo afora.

Avançando na história do urbanismo, passa-se de um mundo onde os polos “iluminadores”, em termos de ideias sobre as cidades, eram limitados àqueles dos países centrais, com modelos restritos em número e autores mais facilmente identificáveis, para outro, mais recente, caracterizado por velocidade e densidade nos diálogos e que rejeita, ou busca rejeitar, hegemonias, e onde as proposições são tão incrivelmente numerosas quanto mais suscetíveis a questionamentos.

Mantém-se, porém, a busca da cidade ideal, ou ainda, da inalcançável concretização reflexo de uma sociedade ideal, que acaba por promover as idas e vindas de novos saberes, uma vez que, como explicita Coelho (1985, p. 26), “...há um outro esquema a ser considerado pela imaginação utópica que não quer perder tempo inventando o que já foi inventado e que não pretende repetir erros evitáveis”, validando, portanto, a migração de ideias pelo mundo.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo Rudio (1980, p. 75), a formulação de um problema consiste em explicitar de forma “clara, compreensível e operacional”, uma dificuldade com a qual nos deparamos e que pretendemos resolver, delimitando o seu campo de atuação e caracterizando-a. O objetivo da formulação do problema é torná-lo “individualizado, específico, inconfundível”.

Atualmente, é possível identificar a existência de um ambiente de crescente intercâmbio de ideias, dentre diversas outras questões sobre cidades, pertinentes ao planejamento, à gestão, ao uso e à ocupação do espaço urbano. Incentivado seja pela facilidade de comunicação, observada em décadas mais recentes, seja pela maior abrangência de envolvidos nos debates, este panorama de integração e colaboração acaba por reduzir as fronteiras nacionais e internacionais.

Configura-se então um cenário de rede de cidades em nível global, que é o da facilidade da comunicação na instrumentalização da gestão urbana contemporânea, com base no diálogo, na troca e no aprendizado, pautados nas experiências dos mais distintos ambientes urbanos. Esta troca, que pode acontecer de diversas maneiras, torna-se importante na percepção de novos horizontes e possibilidades de relação com o espaço público e suas funções, seja pela replicabilidade de iniciativas de sucesso, seja pela proposição de novas formas de tratar os mesmos temas.

Este contexto de comunicação diversificada e abrangente, quando as tecnologias de informação estão amplamente disponíveis mesmo em regiões mais afastadas dos grandes centros, evidencia um artifício necessário ao processo de migração de ideias sobre cidades, a circulação, possibilitando o conhecimento, avaliação e assimilação, ou descarte, destas novas proposições.

Estes proferidos “modelos” urbanos alcançam expressiva divulgação, dentre outras formas, notadamente por meio da ação combinada de agências internacionais e de consultores. Esta conjunção de forças resulta na utilização, por parte dos governos de inúmeras cidades, das propostas mais difundidas em determinado momento, indicando a possibilidade de que, como afirma Gonçalves (2005, p. 10) com base em Bourdieu, a força de um discurso pode “depende menos das suas propriedades intrínsecas do que da força mobilizadora que ele exerce...”.

O mesmo autor, quando trata dos padrões de planejamento atuais, observa que o dinamismo das propostas e modelos circulantes pode ser fortemente relacionado com as formas de divulgação dessas ideias, valorizando o elo “utilização do modelo – obtenção de sucesso”, que, uma vez integrante da rede formada pela colaboração entre consultores e instituições afins, “conseguem instaurar e legitimar concepções e técnicas que venham a reorientar as práticas na área urbana” (GONÇALVES, 2005, p. 11).

Não obstante as questões colocadas acima, fato é que se estabelece uma rede de cooperação mundial, possibilitando trocas de experiências sobre questões relevantes ao contexto das cidades, permitindo maior amplitude de conhecimentos e consequente perspectiva de qualificação do espaço urbano.

Este contexto colaborativo pode ser ilustrado, por exemplo, pelas ações de instituições de alcance global, como a UN-Habitat, de apoio ao planejamento e desenvolvimento urbano, com base em experiências do mundo todo, ou ainda por iniciativas como as do Banco Mundial, de apoio ao desenvolvimento e divulgação do

conhecimento, através de estratégias como *Open Knowledge*, *Collaborative Governance* e *Innovative Solutions*.

A importância atribuída pelo Banco Mundial ao seu papel na troca de experiências entre diferentes ambientes urbanos é significativa, a ponto de se autodenominar “Banco do conhecimento” (REID, 1965, p. 26), em uma defesa contínua da compreensão que o conhecimento gera desenvolvimento.

Segundo Kapur (2006, p. 165):

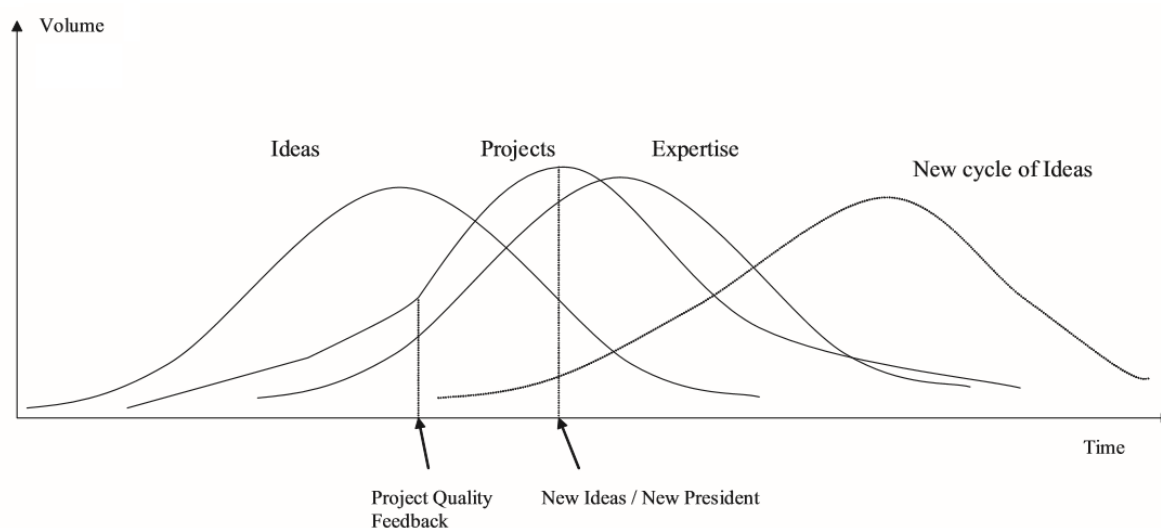
*ideas have always been a core trait of the Bank. Indeed, if the Bank was simply a financial intermediary, it would barely need a tenth of its staff. The money was seen as the lubricant to move the main product—ideas on what to do, how to do it, who should do it and for whom.*

Muito embora as ações do Banco em países em desenvolvimento possam ser questionadas, sendo percebidas por alguns mais como imposição de ideias antigas em novos formatos — pelo fato de a instituição atrelar empréstimos financeiros à adoção de ideias como um “pacote”, gerando ao invés de autonomia na elaboração de proposições particulares a cada realidade, dependência de soluções pré-definidas —, o seu papel, de amplitude mundial, na circulação ou difusão de ideias, é notório.

Ainda sobre as ações do Banco Mundial, o GRÁFICO 1, que demonstra o ciclo de vida das ideias na instituição, mostra um percurso não linear e que evidencia a existência de um processo em que as ideias surgem, são apreendidas e transformam-se em produtos que possibilitam sua concretização, bem como a consolidação de conhecimento e, a partir daí, o surgimento de novas ideias. Este processo insinua a existência de diversas nuances em sua trajetória, que podem torná-la muito mais complexa que seus próprios resultados.

Esta ilustração sugere, ainda, a importância de um ator no processo, sendo que a assimilação destas ideias e seus encaminhamentos podem estar intimamente relacionados a este protagonista, seja ele o próprio autor ou um gestor, dentre outros envolvidos, e à maneira com que ele as impulsiona.

## GRÁFICO 1 – O CICLO DE VIDA DAS IDEIAS E DA PRODUÇÃO NO BANCO MUNDIAL



FONTE: KAPUR (2006, p. 165).

Outro viés relevante é o da atratividade da ideia urbana e sua capacidade de gerar interesse em um número significativo de atores, em distintos lugares. Esta notabilidade da ideia pode estar, em um primeiro momento, atrelada à imagem da cidade propulsora, podendo refletir tanto a condição real do seu local de origem, quanto a que se quer fazer parecer. A propulsão e a circulação de uma ideia sobre cidade, que não corresponde, efetivamente, a algum benefício proporcionado à sociedade em meio a qual se originou, podem não ter uma repercussão duradoura, o que explicaria os “modismos” percebidos tanto no âmbito das cidades quanto das mais variadas esferas.

De outra forma, quando a imagem da cidade encontra-se atrelada a ações inovadoras e estruturantes para o bem-estar de sua população, de forma tanto a refletir quanto a reforçar a identidade local, além de atrair múltiplos e numerosos olhares, estabelece um panorama capaz de manter a circulação de suas ideias por períodos mais prolongados, ou pelo menos até que surjam, aos olhos do mundo, proposições que pareçam mais atraentes.

As questões colocadas acima esboçam a complexidade do fenômeno em questão, por agregar, além da ideia (viajante) em si, diversos componentes que trazem consigo a própria carga de vicissitudes. Somam-se à ideia os diversos atores, cada qual com suas convicções e predileções; os reflexos dos ambientes de

origem e suas peculiaridades; as motivações, explícitas ou não, de sua propulsão; as redes estabelecidas, as quais possibilitam e direcionam seus fluxos; dentre diversos outros coeficientes, muitos dos quais de caráter intangível.

Delineia-se assim o tema de pesquisa, migração de ideias sobre cidade, o qual, além de apresentar uma amplitude significativa de possibilidades de origens e destinos de saberes circulantes, bem como de relações colaborativas cabíveis entre diferentes espaços urbanos, conforme contexto explicitado, pode refletir em momentos diversos da gestão urbana. Desta forma, identificam-se aqui algumas questões para investigação:

- a) entendendo a migração de ideias urbanas como parte de um processo de conhecimento e reflexão sobre a cidade, a questão que se coloca é a de como este fenômeno pode colaborar com a compreensão das possibilidades de transformação do espaço urbano e, portanto, com a qualificação do seu planejamento;
- b) admitindo que a migração de ideias ocorre por intermédio de pessoas e, portanto, sofre necessariamente a interferência da interpretação pessoal, além de outros componentes como momento histórico, condições econômicas, crenças e valores do local receptor, faz-se necessário compreender quais são os fatores que constituem um ambiente propício à migração de ideias urbanas;
- c) considerando as diversas possibilidades relativas ao mundo das “ideias circulantes”, cabe identificar quais são os meios, procedimentos ou ações que possibilitam que uma ideia urbana originada em um determinado local possa migrar e colaborar na gestão urbana de outro espaço.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Algumas intervenções e proposições urbanas foram em certa medida tão impactantes no momento histórico em que estavam inseridas, podendo ser percebidas, inclusive, como modelos de cidades ideais, obtendo tanto concordâncias quanto contraposições, que tornam justificada a intensidade da circulação de seus conceitos urbanos pelo mundo e do impacto resultante, tanto na forma de replicação ou aplicação destes princípios, quanto pelo debate em si.

Mais recentemente, a velocidade e a intensidade da circulação das informações *just in time* do que está acontecendo no espaço urbano, simultaneamente, em diferentes contextos, por um lado possibilitam esta dinâmica do conhecimento imediato de novas e diversificadas possibilidades urbanas, porém ao mesmo tempo podem segmentar o conjunto da proposta em pequenos momentos, fragmentos de intenções.

Desta forma, o debate atual sobre a cidade impulsiona também pequenas intervenções urbanas, de abrangência muitas vezes regional ou até mesmo local, que acabam por alcançar grande repercussão, tornando-se inclusive recorrentes em várias partes do mundo.

Entre este e aquele momento da migração de ideias urbanas, é possível identificar exemplos nos quais a imagem da cidade debatida é foco da migração de ideias, e cuja concepção poderia denominá-la “cidade modelo”.

Esta parece ser a forma como é percebida, por exemplo, a Bogotá atual que, a partir das intervenções voltadas ao transporte público, impetrou ações de melhoria da qualidade de vida na cidade, qualificando a mobilidade como um todo, buscando a sustentabilidade ambiental, implantando estruturas para o turismo, entre outras ações. Ou, ainda, a Curitiba dos anos 1970 e 1980, com um planejamento urbano que congregou, em um mesmo cenário, questões como transporte público inovador concatenado ao sistema viário e uso do solo, a outras como a pedestrianização da Rua XV de novembro, implantação de parques e coleta seletiva de resíduos.

Porém, a simples transferência de um modelo de uma ação urbana, de forma dissociada de seu contexto social, ou mesmo da realidade do conjunto urbano onde poderia ser inserida, não parece apropriada, sob o risco de não se obter os resultados desejados, como os identificados no local de origem da ideia em questão. Desta forma, raramente ocorrem reproduções de projetos urbanos inteiros ou mesmo partes deles, mas sim fragmentos das ideias que uns e outros representam e que acabam por gerar uma nova ideia urbana.

Perceber a cidade como resultado de uma construção social, com disputas, conflitos e acordos entre agentes diversos, que atuam em interesses e circunstâncias específicos, sob influências temporais, internacionais, ambientais, dentre muitas outras, se por um lado se mostra fundamental na busca de um ideal de cidade, por outro torna a migração de ideias urbanas uma questão bastante complexa.



Ainda que a aplicação destas ideias “viajantes” no local receptor demande adaptações, alguns autores que tratam do tema sugerem que o princípio da ideia original não se perderia. Morgan (2010, p. 13) fala sobre a “elasticidade” dos fatos que viajam, que quando transportados podem ser manipulados de várias formas sem danos, demonstrando perseverança, mas também certo grau de mutabilidade, podendo, portanto, ser aplicados de diversas maneiras em variadas situações.

Estas adaptações, necessárias à aplicação da ideia urbana em um novo contexto, trazem novos olhares provocando, em um primeiro momento, uma fragmentação destas informações, para na sequência se recomporem junto a outras, estruturando novos conceitos. Segundo Oliven (2001, p. 4),

idéias e práticas que se originam num espaço acabam migrando para outros, encontrando um ambiente muitas vezes diferente daquele no qual surgiram, mas acabam sendo adaptadas ao novo contexto e, por assim dizer, “entram no novo lugar”.

A questão da adaptação da ideia ao local receptor quando da busca de ideias urbanas é ilustrada ainda por Pinheiro (1998, p. 15): muitas são as cidades que se viram para Paris em busca de inspiração para realizar suas próprias reformas urbanas, mas cada qual realiza suas intervenções sempre de acordo com suas necessidades e possibilidades.

Este entendimento é ainda reforçado pela literatura dedicada à questão das transferências culturais, à qual se pode relacionar esta movimentação de ideias, pois não é raro perceber argumentações de que estas vão além do simples repasse, incluindo sim, transformações, interpretações e adaptações, como expõe Rodrigues (2010, p. 207):

fundamentado na ideia de empréstimo, de importação, de hibridismo, de reapropriação, de tradução, de transformação, entre sociedades e culturas, esse conceito interdisciplinar implica em uma concepção de movimento e de circulação de objetos, populações, indivíduos, ideias, crenças entre dois ou mais espaços culturais (estados, nações, grupos étnicos, áreas culturais e religiosas).

Esta premissa colocada pelo autor tanto reforça a questão da necessidade de adaptação das ideias, quando recepcionadas por novos espaços urbanos, quanto relaciona o termo transferência com o componente da migração, admitida aqui como etapa da circulação.

Estabelece-se aqui então a dinâmica da “migração das ideias” pois, uma vez que elas teriam esta capacidade de adaptação e absorção por um novo ambiente, mantendo ainda sua essência e podendo, portanto, fazer novas “viagens”, novas adaptações e ainda assim não perder a particularidade que as torna atrativas, poderiam viajar infinitamente enquanto existissem locais aos quais parecessem adequadas.

Segundo o acima exposto, admite-se aqui o termo “ideia” no contexto urbano como sendo o elemento resultante de um pensamento focalizado, capaz de, uma vez proposto para atender a uma determinada problemática, ser flexível o suficiente para mudar de ambiente, moldar-se a ele e ainda assim manter-se identificável.

Para a figura do urbanista, do gestor urbano ou outros atores do espaço urbano, compreender a cidade é uma busca constante e desafiadora. Neste sentido a generosidade do intercâmbio de experiências, a possibilidade de perceber, apreender, absorver ou rejeitar uma ideia urbana, ou seja, partilhar do processo aqui nominado de migração de ideias, pode ser um caminho que subsidia a melhor compreensão deste objeto de estudo e intervenção, facilitando o aprimoramento da cidade, com respeito às suas singularidades.

As relações estabelecidas na construção destes conhecimentos que, ao partirem de olhares individuais sobre o espaço urbano, passam a compor o conhecimento coletivo sobre as questões relativas às cidades, levam a uma referência do conceito de *habitus* proposto por Bourdieu, o qual mostra que os comportamentos particulares são resultado de múltiplas aquisições sociais pela “interiorização da exterioridade e pela exteriorização da interioridade” (BONNEWITZ, 2003, p. 91).

Perscrutar o processo de migração de ideias sobre as cidades gera debate e produz conhecimento, suscitando assim um ciclo virtuoso de aprendizagem e desenvolvimento, possibilitando inclusive a especialização dos conhecimentos correntes, pela recomposição de fragmentos das mais diversas ideias urbanas circulantes pelo mundo.

Desta forma, o estudo relacionado com a migração de ideias sobre a cidade, nesta tese, insere-se num contexto maior que é o da compreensão e aplicação destes conhecimentos na transformação das cidades, sem prescindir, porém, de olhares mais matizados e abrangentes, que devem estar na base de qualquer estudo sobre o espaço urbano, aqueles que discutem a sociedade em si.

### 1.3 HIPÓTESES

As hipóteses buscam responder os problemas colocados para o desenvolvimento da pesquisa, de forma que possam ser confirmados ou rejeitados a partir de sua verificação. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 126), a hipótese pode ser considerada como uma proposição geral das relações entre as variáveis, sejam fatos ou fenômenos, devendo ser formulada como solução provisória para um problema específico, em formato explicativo ou preditivo, com coerência no campo científico e consistência lógica, e passível de verificação empírica.

Considerando a problemática exposta acima, relacionada ao complexo ambiente da migração de ideias sobre cidades, a hipótese principal aqui adotada, a ser evidenciada, é a de que este fenômeno é intrínseco ao planejamento e à gestão das cidades, mesclando-se com esses processos.

Buscando otimizar a investigação para compreensão do fenômeno em questão, foram adotadas também hipóteses secundárias, segundo as quais a migração de ideias sobre cidades:

- a) é um processo, envolvendo diferentes etapas, cada qual com sua função específica, de forma que, uma vez desagregadas, cada uma delas diz respeito a outros conceitos específicos e de impacto mais restrito;
- b) acontece entre realidades urbanas e sociais que possuem alguma semelhança. Para esta hipótese a aptidão do espaço urbano em ser mais propício à migração de ideias sobre cidades estaria atrelada à similaridade ou não das questões sociais, econômicas e culturais dos locais emissores e receptores dessas ideias;
- c) envolve diferentes esferas na relação com o espaço urbano, como a da gestão ou a do exercício profissional, por exemplo, ampliando desta forma as possibilidades de meios pelos quais a migração ocorre, podendo abranger diferentes agentes, ações e recursos.

### 1.4 OBJETIVOS

Em termos teóricos, a forma clássica assumida pelo objetivo de uma tese é o de confirmação, rejeição ou redefinição de uma hipótese. Considerando que os reflexos da migração de ideias, no ambiente urbano, podem apresentar resultados

bastante variados em suas múltiplas aplicações — tanto pelo entendimento dos atores envolvidos, contexto cultural ou econômico, entre outras questões inerentes ao local receptor, quanto pela fragmentação inerente ao processo, não sendo, portanto, generalizável —, julgou-se mais profícua a compreensão do fenômeno em si.

Desta forma, o objetivo geral deste estudo é o de discutir se ideias urbanas singulares, seja por seus inícios autorais, por seus locais de origem, por suas temporalidades específicas, ou ainda pelo fator inovador, podem constituir conjuntos difusores de princípios, conceitos e até mesmo diretrizes de gestão urbana.

Assim, buscando atingir a proposição, delinearam-se os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar os meios pelos quais, no âmbito da gestão urbana, as ideias sobre cidades podem migrar, bem como as ações ou atores promotores deste processo;
- b) delinear o contexto da migração de ideias sobre cidades, de forma que seja possível identificar se existem ambientes urbanos mais favoráveis à aplicação de ideias urbanas “importadas” e se esta capacidade relaciona-se à similitude de características entre o local propulsor e o receptor;
- c) investigar se, e de que forma, a migração de ideias configura um processo, diferenciando-se, portanto, de outros termos utilizados equitativamente na descrição das “viagens” que elas realizam pelo mundo.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No intuito de organizar as informações e possibilitar a compreensão adequada do problema em questão, buscou-se delinear uma metodologia de trabalho. Fonseca (2002) esclarece que *methodos* significa organização e *logos*, estudo sistemático, investigação. Desta forma, metodologia seria o estudo da organização ou dos caminhos a serem percorridos para a execução de uma pesquisa.

O método adotado para esta tese se aproxima do indutivo, uma vez que se observa um fenômeno e, partindo de dados particulares, procura-se inferir uma verdade geral, maior do que as premissas que serviram como base (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 68).

Trata-se de uma pesquisa exploratória por procurar explicitar o problema, oferecendo maior compreensão do tema em estudo. Após a problematização da questão, a qual possibilitou a elaboração das hipóteses e definição dos objetivos de pesquisa, buscou-se estruturar uma base teórico-conceitual que abordasse questões relativas ao tema migração de ideias sobre cidades e possibilitasse, além de sua delimitação, o encadeamento das reflexões e a definição de conceitos.

Desta forma, esta pesquisa enquadra-se no grupo de métodos qualitativos, caracterizado por maior foco na compreensão dos fatos do que na sua mensuração. Ao mesmo tempo em que desenvolve proposições teóricas mais gerais sobre o processo e as estruturas sociais envolvidas, ela intenta ser um estudo interpretativo, no sentido do esforço em compreender os significados que os indivíduos atribuem às suas ações e às dos outros, buscando ainda classificar e contextualizar o fenômeno.

Este tipo de pesquisa é comumente associada aos estudos de caso, o que ocorre nesta tese. Segundo Yin (2001), o estudo de caso é o caminho mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo, dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto podem não ser claramente percebidos.

Com relação às técnicas de coleta de dados o processo envolveu, entre outros recursos, procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental, tais como análise de documentos de arquivos técnicos e entrevistas com pessoas qualificadas para este debate.

Os documentos analisados são considerados fontes de primeira mão, uma vez que constituem documentos oficiais que não haviam recebido até então nenhum tipo de análise prévia, fornecendo embasamento para a investigação histórica, possibilitando a descrição e comparação de fatos e suas características ou tendências.

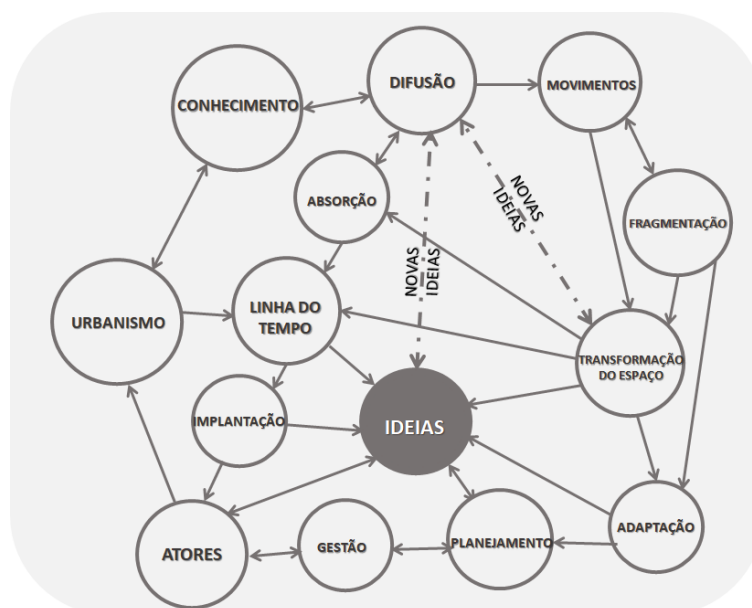
Foram ainda realizadas entrevistas de forma não estruturada, com perguntas abertas sobre o problema em questão, permitindo aos entrevistados liberdade para o desenvolvimento do tema e maior amplitude na abordagem, e ao pesquisador um conhecimento mais aprofundado da questão investigada.

Este tipo de entrevista constitui uma técnica alternativa de coleta de dados não documentados sobre o tema de interesse, podendo ser considerada informal por ser de caráter exploratório, possibilitando a identificação de pistas para o encaminhamento da pesquisa, a seleção de outros informantes, ou mesmo a revisão das hipóteses inicialmente levantadas.

Pela complexidade do tema e pelo volume de variáveis identificadas para a pesquisa, optou-se por elaborar uma tabela de constructos (Apêndice A) no intuito de estabelecer corretamente as medidas operacionais a serem adotadas para cada conceito abordado (YIN, 1994, p. 9).

A partir desta sistematização foi possível a estruturação do diagrama da FIGURA 1, com base em questões que puderam ser previamente relacionadas ao tema.

FIGURA 1 – VARIÁVEIS DA MIGRAÇÃO DE IDEIAS



FONTE: a autora, 2016.

Esta organização orientou o desenvolvimento do capítulo do referencial teórico, que iniciou na construção e delimitação conceitual do objeto de análise — migração de ideias sobre cidades — buscando relacionar o processo de formação das ideias na mente humana com o processo de desconstrução e recomposição de ideias urbanas que circulam no mundo e passam a fazer parte do conhecimento coletivo na área do urbanismo.

Fundamentado nestas elucidações, o referencial teórico abordou a circulação e a difusão das ideias, ou seja, as possibilidades, formas e ambientes pelos quais elas podem transitar e contribuir com a construção do conhecimento em distintos lugares, passando a ser compreendidas por olhares influenciados por realidades distintas, possibilitando, desta forma, o surgimento de novas ideias e, conseqüentemente, novas migrações.

Foram então enumeradas algumas ideias urbanas singulares e universais e sua articulação do local (onde surgiram) para o internacional, esboçando uma possível relação do comportamento das ideias circulantes pelo mundo e seus respectivos ícones.

Na pretensão de colaborar com a identificação da relevância da circulação de ideias, compreendida aqui como componente do fenômeno estudado, realizou-se uma investigação ilustrativa sobre a influência da circulação de ideias estrangeiras na formação do urbanismo brasileiro. Para tanto, buscou-se embasamento teórico conceitual na produção acadêmica brasileira associada ao tema, o que possibilitou identificar os instrumentos e procedimentos utilizados na circulação de ideias, bem como a abrangência destas ações.

Realizou-se, então, um levantamento das publicações resultantes de eventos nacionais da área do urbanismo notadamente reconhecidos: Seminário de História da Cidade e do Urbanismo (SHCU) e Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR), selecionando em seus anais as edições que tiveram seções temáticas específicas sobre o tema.

Por fim, foram identificados e analisados outros formatos de movimentos de ideias, estruturados em relações formais entre países, que apresentam abrangência mundial e estimulam a troca de experiências com base em formatação padronizada, comumente denominadas “boas práticas”.

Com o objetivo de ilustrar a dinâmica da circulação e adoção de idealizações de soluções urbanas foi realizado um estudo empírico, ou estudo de caso, para o qual buscou-se uma cidade que em meio a críticas e defesas sugerisse um difusionismo de suas experiências em nível nacional e internacional.

No contexto brasileiro uma das primeiras cidades a contar com um instituto de planejamento urbano, ou seja, com uma organização voltada especificamente ao “pensar a cidade” e que alcançou expressão nacional e internacional, a partir da circulação das ideias voltadas ao planejamento e gestão urbana, justamente foco de interesse desta pesquisa, foi Curitiba.

Neste sentido, para fins de teste das hipóteses formuladas para este debate, adotou-se o caso do assim chamado "modelo Curitiba de planejamento urbano", que alcançou proeminência mundial na década de 1970.

A delimitação do universo de pesquisa está pautada no mundo urbano contemporâneo de forma geral. Em um primeiro momento, o recorte foi circunscrito à experiência da cidade de Curitiba como estudo de caso, e no decorrer da pesquisa esta área de abrangência do debate mostrou-se bastante ampliada.

Desta forma as conceituações necessárias foram desenvolvidas de forma mais abrangente e o estudo de caso direcionado à realidade da cidade selecionada parece permitir uma aproximação e possível contribuição para futuros resultados na prática da gestão local, nacional e até mesmo internacional.

O estudo de caso desenvolvido visou contribuir com a compreensão do processo de migração de ideias sobre as cidades, buscando identificar os meios pelos quais estas ideias podem circular e as “portas de entrada” ou, ainda, os agentes responsáveis por introduzir estas ideias em novos ambientes, bem como seus possíveis alcances e consequências na gestão urbana.

Para a realização do levantamento foram consideradas questões que pudessem contribuir com a identificação de cidades no Brasil e no mundo que buscassem informações do planejamento urbano e, portanto, ideias da cidade de Curitiba. Além do local de origem destes visitantes, investigou-se a frequência destas visitas, o que poderia indicar um interesse maior e mais específico, como também o setor a que este visitante estava vinculado (público, acadêmico, outros).

A análise dos dados levantados e dos resultados das entrevistas foi realizada por meio da relação deles com os construtos orientadores da pesquisa, tendo como base a fundamentação teórica, o que permitiu identificar as variáveis que



determinam a ocorrência do fenômeno pesquisado com base no caso da cidade de Curitiba.

A investigação permitiu ainda responder aos objetivos colocados para esta tese e a confirmação ou não das hipóteses formuladas podendo, desta forma, colaborar para o desenvolvimento de outros trabalhos acadêmicos e profissionais da mesma área de interesse.

A fundamentação teórica aqui apresentada tem como objetivo dar sustentação a este debate conceitual acerca da migração de ideias sobre cidades, em uma sucessão de proposições capazes de encadear o raciocínio necessário para a confirmação, ou não, das hipóteses formuladas.

Inicialmente foi realizada uma estruturação teórica sobre o termo “ideia”, objeto de análise desta tese, em sua relação com a sociedade, bem como uma explicitação do que, também no contexto do debate aqui desenvolvido, será tratado como “migração”. No âmbito da gestão urbana as questões abordadas tiveram, da mesma forma, o intuito de colaborar com a compreensão do fenômeno em estudo.

### 3 A MIGRAÇÃO DE IDEIAS

O termo migração diz respeito, de forma geral, ao deslocamento de pessoas, individualmente ou em grupos, geralmente buscando um ambiente melhor para viver.

É fato que a migração de pessoas exige, por parte do migrante, uma adaptação ao local receptor, demandando adequações e transformações que lhe permitam ambientação à nova realidade. Paralelamente, porém, este sujeito mantém com seu local de origem diferentes escalas de relações anteriormente estabelecidas, sejam interpessoais, culturais ou emocionais.

Este processo, “algo vai, algo fica”, assemelhar-se-ia ao pressuposto aqui para a migração de ideias sobre cidades, cabendo a ressalva que, inversamente à dinâmica humana, no caso das ideias fica o material e vai o imaterial, fica o todo e vão-se os fragmentos.

Quando as ideias viajam de um local a outro também demandam interpretações e rearranjos em seus ambientes receptores; permanecem porém, em sua origem, de forma explícita, mais do que indícios de sua ocupação.

O processo de migração de ideias sobre cidades pode se mostrar ainda muito mais profuso que a migração de pessoas, considerando que uma mesma ideia pode circular, ao mesmo tempo, em diferentes direções e por distintos meios, de forma, portanto, muito mais abrangente.

Esta capacidade proporcionaria, a cada deslocamento, um número maior de apreensões e diversidade de interpretações, que, uma vez materializadas, permitiriam novas viagens, podendo adaptar-se a diferentes culturas, escalas e aplicações, configurando uma dinâmica que pode empregar ao processo um caráter de perpetuidade.

As possibilidades de replicação da viagem de ideias sobre cidades parecem só ter como limitante a sua própria capacidade de suscitar interesse em novos atores, de distintos lugares, o que pode ocorrer concomitantemente ao surgimento de uma nova ideia, que se mostre mais inovadora ou apropriável que a primeira.

Entre particularidades e similitudes, os dois acontecimentos parecem ter em comum, o que falta à descrição de outros termos habitualmente utilizados, a amplitude. O uso da expressão “migração de ideias” no âmbito desta tese visa suprir

a demanda de um termo que expressaria, ao mesmo tempo, várias etapas distintas de um processo mais complexo do que a viagem da ideia propriamente dita.

Esta questão é explicitada por Freire (2015, p. 67) que, embora esteja se referindo especificamente à apropriação da linguagem de um estilo arquitetônico, ilustra perfeitamente a necessidade identificada aqui no que diz respeito ao campo do urbanismo:

percebe-se que esses trabalhos têm buscado outras formas de tratar o tema da “difusão/recepção”, na tentativa de se desvencilhar de um processo linear que já não dá conta de explicar o complexo processo de apropriação da linguagem por todo o país...

Desta forma, em vista das ponderações apresentadas, apropria-se esta tese do termo “migração” por se julgar ser o que mais se aproxima da complexidade do fenômeno em debate, sendo outros termos comumente associados às viagens realizadas pelas ideias como circulação, difusão e transferência abordados na sequência.

A diferenciação entre estes termos, habitualmente utilizados como sinônimos, bem como suas específicas contribuições para a migração de ideias sobre cidades serão explicitadas no sentido de esclarecer o motivo pelo qual não seriam suficientemente amplos para abarcar o processo em questão.

### 3.1 OS CONCEITOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES

O termo circulação aparece mais atrelado ao conceito de movimento objetivamente, refere-se a um deslocamento que pode, inclusive, retornar ao ponto inicial e é comumente utilizado quando se refere a notícias que são propagadas.

Desta forma, sua importância na composição do fenômeno aqui debatido estaria no fato de que, ao perpassar diversos ambientes, a circulação de ideias criaria um ambiente favorável ao surgimento de novas proposições, resultantes do contato de conhecimentos pré-existentes com novas realidades, possibilitando a conexão entre saberes advindos de distintas experiências e influenciando a configuração de novas ideias:

considerar o movimento do pensamento através do mundo é, de certo modo, o mesmo que fazer um novo mapa, no qual podemos ver países

distantes ligados por fluxos invisíveis, correntes intelectuais movendo-se por estranhos atalhos em torno do globo terrestre e unindo mentalidades diversas em algo igual a uma Razão única, poderosa e sobre humana. É como se a terra pensasse. (HIGHET, 1954, p. 35).

No mundo atual, a circulação de ideias permeia o cotidiano de forma tão intensa, e por vezes até mesmo instintiva, no sentido de estar atrelada fortemente às ações cotidianas, que pode tornar a formação de novas ideias um processo por vezes inconsciente e vertiginoso, ao mesmo tempo em que se faz de extrema importância no avanço do desenvolvimento de diversas áreas de interesse da sociedade.

No contexto da circulação de ideias e modelos sobre cidades, Leme (2004) identifica três hipóteses principais: uma considerando o urbanismo como um movimento de âmbito internacional em que algumas ideias-chave, ao circularem em diferentes países, são remodeladas e adquirem novas características relacionadas ao meio urbanístico, ao contexto político, econômico e social local; outra, que entende o urbanismo como um terreno de trocas de experiências, em que todos os profissionais envolvidos modificam-se através destes contatos; por fim, a alternativa de que a organização em instituições de ensino e associações profissionais, durante o século XX, acarretou na mudança da forma de apropriação das ideias e modelos urbanísticos, levando ao desenvolvimento de características próprias do urbanismo em cada país.

No que diz respeito à primeira perspectiva — movimento internacional em que as ideias circulam, modificando-se conforme o meio receptor —, ideias provindas de outras realidades urbanas não seriam simplesmente reproduzidas, mas seriam apropriadas, processadas, transformadas e adaptadas, de acordo com a realidade local, e então aplicadas. Pensamento corroborado por Oliven (2001, p. 4):

idéias e práticas que se originam num espaço acabam migrando para outros, encontrando um ambiente muitas vezes diferente daquele no qual surgiram, mas acabam sendo adaptadas ao novo contexto e, por assim dizer, “entram” no novo lugar.

Sobre a adaptação destas ideias ao local receptor, alguns autores que tratam do tema sugerem que apesar destes possíveis ajustes o princípio da ideia não se perderia. Morgan (2010, p. 13) fala sobre a “elasticidade” dos fatos que viajam, os quais quando transportados podem ser manipulados de várias formas, sem danos,

demonstrando perseverança, mas também certo grau de mutabilidade, podendo, portanto, ser aplicados de diversas maneiras em variadas situações.

O autor defende que estas ideias não estariam sujeitas a diferentes interpretações ou alterações em suas viagens, considerando desafiador o fato de manterem a integridade de seu conteúdo básico, ainda que cheguem a novos lugares e encontrem novas aplicações.

Entende-se, desse modo, que algumas ideias teriam esta capacidade de adaptação e absorção por um novo ambiente mantendo sua essência e podendo, portanto, fazer novas “viagens” e novas adaptações e ainda assim não perderiam a particularidade que as torna atrativas. Desta forma, poderiam reverberar em regiões distintas dos ambientes de onde se originaram e viajar infinitamente enquanto existissem locais aos quais parecessem adequadas.

Este procedimento de adesão a uma nova realidade apresenta uma complexidade própria, uma vez que se inserem aí questões como demanda, cultura, economia e principalmente a questão do envolvimento dos atores locais. Neste sentido, além da viagem propriamente dita, a ideia passaria por uma adaptação a um novo contexto receptor.

A segunda hipótese sugerida por Leme (2009, p. 78) sobre a circulação de ideias urbanas estabelece uma relação delas com os profissionais envolvidos, sugerindo algumas probabilidades: a circulação de ideias poderia acontecer por meio da realização de viagens para fora do país — quando da formação de brasileiros em escolas no exterior; na contratação de profissionais para a elaboração de planos, projetos ou consultorias em outras cidades ou países; ou ainda na forma de participação em eventos do tema:

[...] muito da recepção e da assimilação das ideias estrangeiras se deve a participação dos profissionais brasileiros em congressos e exposições internacionais e à leitura de livros e artigos publicados em revistas especializadas. (LEME, 2009, p. 78).

A autora exemplifica estas formas de circulação citando alguns dos profissionais que por meio de ações influenciaram o urbanismo brasileiro com suas ideias, como Joseph Antoine Bouvard, em São Paulo; Donat Alfred Agache e Le Corbusier, no Rio de Janeiro; Gaston Bardet, em Belo Horizonte; Joseph Le Bret, em São Paulo, Recife e Belo Horizonte, entre outros.

Se forem consideradas as cidades ocidentais de forma geral, no final do século XIX, por exemplo, a presença de consultores do modelo europeu e americano de cidades ilustra o que parece, a princípio, um caminho unidirecional de ideias, como alguns movimentos urbanos que ficaram mundialmente conhecidos: as intervenções de Haussmann em Paris; o *City Beautiful Movement*, de Burnham; e o *Park Movement*, de Olmsted, por exemplo.

Entretanto, é necessário perceber que na mesma medida em que estes profissionais influenciaram o pensamento urbanístico dos seus locais receptores, tiveram as suas convicções afetadas pelas experiências que lá vivenciaram, pois enquanto as ideias estrangeiras trazidas por estes profissionais tiveram potencial para a transformação do pensamento local, a vivência deles em distintos ambientes urbanos, com experiências diferenciadas de seus locais de origem, também podem ter apresentado poder de influenciá-los e transformá-los como pensadores do espaço urbano.

A circulação de ideias aconteceria então não só no sentido propulsor/receptor, mas sim em um processo de idas e vindas de conhecimentos e novas perspectivas, que acabariam por influenciar todos os envolvidos. Esta constatação exposta por Leme adiciona mais um viés ao processo, além da circulação em si, que é o da concretização destas ideias como resultado das atuações profissionais.

A relação da concretização das ideias urbanas “viajantes”, por meio de modelos de planejamento transportados por consultores da área, é ilustrada por Lima e Campos (2012, p. 2) com destaque para o Plano de Noel, em Buenos Aires (1923-1925), o Plano Agache, no Rio de Janeiro (1928-1930) e o Plano de Avenidas, em São Paulo (1927 -1930).

A terceira hipótese proposta por Leme é de que se pode constatar uma mudança na forma de apropriação de ideias e modelos urbanísticos durante o século XX, resultando na realidade atual, em que é possível perceber que a busca de profissionais para consultorias em outras realidades que não as suas de origem está muito mais pautada na expertise em projetos urbanos do que em uma possível propagação de princípios.

A circulação de ideias urbanas poderia então apresentar como fator gerador uma demanda urbana local, a partir da qual os gestores públicos buscariam uma solução que poderia ter como base experiências similares em outras cidades, ou

ainda do contato e conseqüente conhecimento de experiências urbanas, ditas “bem-sucedidas”.

Estas experiências, amplamente divulgadas, poderiam ser propagadas tanto pela ação direta dos principais responsáveis (propositores ou mesmo financiadores) por estas ideias, quanto pela repercussão em meios de comunicação, configurando o que se enquadraria na proposição de Highet (1954, p. 67) como atração. Neste caso, as ações estariam especificamente relacionadas ao compreendido aqui como circulação, não incorporando, neste momento, adaptação ou implementação.

As hipóteses acima propostas por Leme abordam em seu conjunto desde a formação da ideia, sua circulação e adaptação a um novo contexto, passando pelos atores envolvidos neste “caminho” percorrido, até sua possível implementação, indicando uma atmosfera muito mais sofisticada do que a de uma simples viagem.

Um viés importante para o fenômeno em estudo, no sentido da absorção de uma nova ideia pelo local receptor, é o de que, como ressaltado por Rodrigues (2010, p. 211), estas ações de movimentação não são determinadas unicamente pela preocupação de exportação, “... é a conjuntura do contexto de recepção que decide, em grande parte, o que pode e deve ser importado [...]”. Na maioria das vezes, a importação de ideias e de modelos (intelectuais e estéticos) corresponde aos “ares dos tempos” e aos fenômenos de moda.

Como é possível constatar, alguns autores atribuem o poder de adaptação especialmente a questões relativas ao ambiente receptor. Outros autores, por sua vez, atribuem esta capacidade de absorção à própria ideia em si, a qual deve apresentar determinadas características para que possa ser mais facilmente adotada.

A necessária adaptação a um novo contexto possibilitaria o surgimento de novas ideias urbanas, ao passo que sua concretização permitiria novas difusões, configurando desta forma um processo que pode formatar uma espiral ao encontrar, durante seu movimento, realidades urbanas diferentes.

A implementação de ideias circulantes sobre cidades, em locais distintos dos seus de origem, pode representar, em um primeiro momento, tão somente um conjunto de possibilidades de soluções urbanas, e são os atores locais, a partir de seu conhecimento, que vão determinar a validade ou não destas ideias para as suas realidades urbanas.

Complexificando ainda mais o processo, adiciona-se o fato de que estas decisões estão, quase que invariavelmente, atreladas ao contexto político administrativo local e devem obrigatoriamente considerar as necessidades e aspirações daquela sociedade, concentrando uma grande diversidade de pontos de vista.

Como visto, o processo de adaptação de uma ideia a uma nova realidade demandaria, intrinsecamente, adaptações e ajustes. Sendo assim, mesmo que seja possível manter sua essência, tratar-se-ia de uma nova forma de aplicar a ideia em questão, e seria possível admitir então que estariam sendo somados a esta ideia circulante componentes de inovação.

Este fato leva a mais um termo correntemente utilizado no debate sobre o movimento de ideias, qual seja, a difusão. Entre os autores que tratam do tema o que mais se destaca é Everett Rogers, que assim define o termo:

*diffusion is the process by which an innovation is communicated through certain channels over time among the members of a social system. It is a special type of communication, in that the messages are concerned with new ideas. (1983, p. 6).*

Rogers e Shomaker (1974, p. 13) defendem que o receptor de uma ideia circulante sempre busca a fonte que mais se assemelha a ele e que quanto maior essa semelhança em termos de crenças, valores, cultura, educação e padrão social, maior é a frequência com que as ideias são transferidas e melhores são os resultados. Os autores defendem, porém, que para que haja difusão são necessários tanto ideias novas quanto algum grau de diferença entre os ambientes envolvidos.

Entende-se assim a difusão como a etapa de compartilhamento de novos pensamentos, que pode ser de convergência ou divergência sobre determinado tema, mas com o objetivo de cooperar com o seu desenvolvimento.

Quanto às características das ideias que viajam e são aplicadas em locais diversos das suas origens, Rogers (1983, p.15) afirma que novas ideias, com maior vantagem relativa, maior compatibilidade com a cultura e necessidades locais, menos complexidade, maior possibilidade de serem testadas e que podem ser mais facilmente observadas teriam maior facilidade de difusão e adoção.



No que diz respeito ao movimento que as ideias realizam, entendendo a difusão como processo de comunicação específico de novas ideias a partir do qual é possível identificar relações entre a fonte e o receptor, Rogers e Shoemaker consideram que este processo de comunicação acontece a partir de uma fonte que envia uma mensagem por um determinado canal a um receptor (1974, p. 12).

Estes mesmos autores ainda estabelecem uma relação entre a comunicação e o processo de mudanças sociais. Do ponto de vista deles o *start* das mudanças aconteceria a partir de uma sequência de etapas, que se inicia com a invenção, momento no qual as novas ideias são criadas; seguida pela difusão, que se configura pela comunicação destas novas ideias para os indivíduos de uma sociedade; e, por fim, as consequências, que são resultantes da adoção ou não destas novas ideias pelo sistema social.

Neste sentido, os autores oferecem um viés a ser considerado, que é o do poder de influenciar uma dinâmica social a partir da difusão de novas ideias, percebidas muitas vezes como modelos:

pode-se entender, aqui, que, por muitas vezes, a força de um modelo e de sua difusão apresenta uma conexão direta com o modo como se discursa, o modo como se usam as palavras a favor da “verdade” que se busca valorizar, distribuir e instalar. Dessa forma, planejam-se a difusão dos modelos de planejamento e a construção do discurso, com o intuito de aumentar a sua veracidade e a crença dos receptores e “adotantes”. (GONÇALVES, 2005, p. 18).

Adiciona-se aqui o fator intencionalidade, o qual, somado à questão da inovação, colabora na diferenciação do conceito de difusão da simples circulação.

Já no que diz respeito à absorção destas novas ideias no local receptor, Rogers e Shoemaker (1974, p. 8) revelam que resultados de pesquisas indicaram que quanto maior a semelhança cultural e social entre a fonte e o receptor — o que possibilita a mesma linguagem e um melhor entendimento —, maior é a possibilidade da ideia ser escolhida e absorvida. Uma vez aplicada, os seus resultados no local receptor são mais significativos.

Para Rogers (1983, p. 15), a adoção de uma nova ideia, mesmo quando existem vantagens evidentes, pode ser difícil. Esta diferença na facilidade de adoção por distintos receptores teria, segundo o autor, relação com características de inovações, e as percepções dos indivíduos poderiam variar.

Os aspectos colocados pelo autores relacionam-se com o grau em que esta inovação é percebida como melhor do que as ideias já existentes, o que seria entendido como vantagem relativa; sua consistência em relação aos valores existentes, experiências passadas e necessidades dos potenciais adotantes, a compatibilidade; o grau de facilidade de entendimento e utilização de uma nova ideia no contexto receptor, ou a complexidade; a possibilidade de teste desta ideia, a experimentabilidade; e, por fim, a visibilidade ou possibilidade de debate sobre o tema, ou observabilidade.

Visto que a difusão seria, conforme proposto por Rogers (1983), uma propagação específica de novas ideias, e considerando que justamente este componente de inovação em uma ideia urbana é o que suscitaria interesse suficiente para torná-la atrativa a novas realidades, é possível identificar dois momentos distintos de um mesmo conjunto de ações relativas às viagens que as ideias urbanas podem realizar: a circulação das ideias, movimento que permite a ciência de sua existência, por parte do receptor; e a difusão, movimento de divulgação de uma ideia inovadora, resultante de adaptações e ajustes.

O processo descrito pelos autores citados, desencadeado a partir da difusão de uma nova ideia, muito se assemelha ao nominado aqui de migração, partindo do contato com uma ideia sobre cidade, sua apropriação e adaptação, possibilitando sua aplicação em um novo contexto urbano.

Mais um termo admissível para denominar o fenômeno em questão seria transferência, mais próximo das questões aqui abordadas quando considerado o conceito no seu viés cultural: “Discutido pelas ciências sociais, o conceito de ‘transferências culturais’ reforça a noção de deslocamento, de circulação e de mobilidade de pessoas, de ideias, de objetos e de valores” (RODRIGUES, 2010, p. 207).

Apesar de apresentar proximidade com a abrangência que um termo precisaria apresentar para abarcar as questões componentes do processo aqui estudado, por ser habitualmente utilizado no sentido de transladar, ceder, ou alienar algo, ou seja, no sentido de que tudo vai e nada fica, o termo transferência foi descartado.

Desta forma, mantém-se a opção desta autora pelo termo migração, com o propósito de abarcar em uma única expressão o processo pelo qual a ideia passa,

desde a criação até sua transformação e surgimento de uma nova ideia, conforme entendimento ilustrado até aqui.

Uma vez delimitado o termo “migração”, como admitido para esta tese, cabe agora delimitar o que se entende por “ideia” e a sua importância na construção do conhecimento, possibilitando que a sociedade desenvolva ações de seu interesse.

### 3.2 A FORMAÇÃO DAS IDEIAS

O objetivo do conteúdo aqui apresentado é o de delimitar conceitualmente o objeto de análise “ideia”, bem como seu processo de formação na mente humana, compreensão necessária para o debate proposto sobre a migração de ideias no contexto urbano.

O elemento ideia será tratado aqui sob uma perspectiva aproximada da visão aristotélica, optando-se, portanto, por admitir a ideia como elemento resultante do conhecimento empírico. Este entendimento é corroborado por alguns autores, entre eles Berkeley e Hume (1992, p. 68), segundo os quais a visão provinda do empirismo vai dizer que a única fonte de conhecimento humano é a experiência: o espírito humano está por natureza vazio; é uma tabua rasa, uma folha em branco onde a experiência escreve. Todos os nossos conceitos, incluindo os mais gerais e abstratos, procedem da experiência.

Ainda nesta mesma linha de raciocínio, John Locke defende no livro *An Essay Concerning Human Understanding* que as ideias derivam da experiência e que todo o nosso conhecimento está fundado nela. Para o autor, as ideias dependem de nossos sentidos e são resultantes de nossas percepções. Desta forma, a sensação seria a fonte da maioria das nossas ideias, ou seja, não poderíamos ter ideias a partir de impressões não vivenciadas.

Complementando este raciocínio o autor divide as ideias entre simples e complexas. As ideias simples seriam as resultantes das sensações ou da qualidade que as coisas possuem em nos impressionar, qualidades inerentes a elas, sendo esta impressão resultante dos nossos sentidos; o autor exemplifica: o tato nos traz a ideia de solidez.

No entendimento de Locke (2013, p. 88), outra fonte de surgimento de ideias seriam as operações que acontecem em nossa mente com base na dúvida ou no raciocínio, por exemplo, como um sentido interno, a reflexão. As ideias simples

seriam, portanto, também aquelas resultantes da reflexão, como a percepção e a vontade, por exemplo. “*These two, I say, viz. external material things, as the objects of sensation, and the operations of our own minds within, as the objects of reflection, are to me the only originals from whence all our ideas take their beginnings*”.

Desta forma, segundo Locke, a menos que tenhamos foco nas ideias simples que percebemos no ambiente e pensemos atenta e detalhadamente sobre elas, não teremos novas ideias.

Já as ideias complexas seriam, para este autor, a composição das ideias simples, podendo ser o resultado tanto da mistura entre elas quanto delas com outras, como o deleite e a inquietação, ideias de existência e unidade, de poder e sucessão, entre outras, resultando então em ideias complexas:

*these simple ideas, the materials of all our knowledge, are suggested and furnished to the mind only by those two ways above mentioned, viz. sensation and reflection. When the understanding is once stored with these simple ideas, it has the power to repeat, compare, and unite them, even to an almost infinite variety, and so can make at pleasure new complex ideas.* (LOCKE, 2013 p. 102).

Neste sentido, as ideias podem ter caráter cognitivo, ou seja, podem ser descrições ou ferramentas para o entendimento do que as coisas são e como funcionam, da mesma forma que podem ser de natureza normativa como ideais, valores e normas, convenções que são estabelecidas no contexto social, que definem o que é bom ou ruim. Por fim, as ideias podem ainda definir gostos e desejos, moldando juntamente com as ideias cognitivas e normativas as preferências das pessoas.

Sendo assim, poder-se-iam identificar diferentes origens para o surgimento de ideias em nossa mente: situações vivenciadas, ou seja, das sensações geradas por estas experiências; um processo cognitivo, ou seja, de reflexão sobre alguma questão; ou ainda resultado da composição das alternativas anteriores: “Estas diferentes classes de ideias não só interagem umas com as outras como frequentemente formam amálgamas estáveis” (RUESCHEMEYER, 2006, p. 4).

Segundo Rueschemeyer (2006, p. 2), todas as formas de percepção e reflexão, funções geradoras de ideias, são acompanhadas por emoções, as quais têm poder de fortalecê-las ou suavizá-las, moldando-as ou distorcendo-as. As ideias

seriam, portanto, processos, e como tais estariam sempre incompletas, sugerindo complementações e mudanças cíclicas.

Considerando serem as sensações resultantes de experiências vividas, as ideias concebidas refletiriam individualidades inerentes ao sujeito que as vivenciou, influenciado por sua cultura, formação, experimentações e conhecimentos prévios. Este entendimento da formação de uma ideia na mente humana permite compreender claramente o elemento ideia como resultado deste processo de percepção e reflexão sobre um contexto específico, impregnado de convicções.

A ideia resultante desta formulação seria então um resultado imbuído de personalidade e, por conseguinte, sujeito a distintos entendimentos, concordâncias e discordâncias, estabelecendo um ambiente propício a questionamentos e novas interpretações e, portanto, novas formulações de ideias sobre a mesma questão.

Para o debate em questão, considera-se que o contexto específico do surgimento das ideias é o das cidades. Aqui será tratado do que se poderia chamar de “ideias urbanas” ou ideias sobre cidades. Estas ideias, da mesma forma que outras (cognitivas, vivenciadas ou composição das duas), nascem justamente da relação entre a percepção de uma demanda urbano-social (percepção e vivência de uma realidade) e do entendimento (raciocínio – processo cognitivo), muitas vezes através do uso de exemplos — existentes e conhecidos — de situações similares, culminando na determinação das alternativas de soluções possíveis (novas ideias).

Desta forma delimita-se a construção do caráter do termo “ideia”, como será considerado no desenvolvimento desta tese, em sua relação com o espaço urbano. A ideia será entendida aqui como o elemento agregador dos pensamentos desenvolvidos a partir de uma reflexão sobre uma demanda explicitada, somada a vivências e experiências adquiridas.

Esta delimitação também possibilitará a compreensão do universo da migração das ideias sobre cidade, relacionando-as inclusive com desejos, ideais, ideologias e/ou utopias de cidades — de forma ampla, idealizações de ambientes melhores para a sociedade neles inserida. Para Mumford (2007, p. 9), a cidade ideal, a utopia urbana, sempre acompanhou a concepção de cidade. Para este autor, a palavra utopia traduz “ou a completa loucura ou a esperança humana absoluta”, tanto na forma de sonhos quanto de esforços racionais, para remodelar o mundo em uma busca por melhora de vida da sociedade.

Segundo Mannheim (1954, p. 175), existem duas categorias de ideias que transcendem a situação real, as ideologias e as utopias. As ideologias seriam aquelas ideias cuja realização de suas pretensões se mostra inalcançável basicamente por sua incongruência com a realidade. As utopias, por sua vez, também se configuram por ideias que transcendem a situação social, mas se diferenciariam das ideologias pelo grau de realidade aplicado.

Diferentemente das ideológicas, poderiam ser entendidas como utópicas todas as ideias “irrealizáveis”, sendo que algumas destas efetivamente não podem ser realizadas, enquanto outras podem ser julgadas como irrealizáveis apenas pelo contexto na qual estão inseridas, o que não seria, necessariamente, uma verdade absoluta em outros contextos.

As utopias urbanas contribuíram para a promoção do debate e entendimento dos temas inerentes à relação entre as sociedades e as cidades como espaços resultantes do seu meio de vida e expressão. Esta idealização de cidade apresenta-se como uma das questões de destaque no contexto das migrações aqui debatidas, uma vez que tanto a busca como a propulsão de uma ideia sobre cidade teria como origem e fim a promoção de uma melhoria em um determinado espaço urbano para aquela sociedade.

Estes debates e seus produtos contribuíram — e ainda contribuem — com a composição de um “conhecimento coletivo” sobre o ambiente urbano, numa reunião de ideias surgidas em diferentes momentos e diferentes contextos, que expressas por documentos, ilustrações e em alguns casos até manifestações concretas, permitem reflexões, revisões, adaptações e composições que podem acabar por refletir nas proposições relacionadas ao contexto urbano e, portanto, nas ideias sobre as cidades.

Em relação ao conhecimento propriamente dito, de forma muito sucinta pode-se dizer que é o resultado de um processamento complexo e subjetivo da informação na relação entre sujeito e objeto, influenciado por questões como experiências anteriores, valores ou crenças, reflexo do contexto no qual o indivíduo encontra-se inserido, que fazem parte do imo do sujeito pensante. Sendo assim, não se constitui, portanto, de verdades estáticas, mas é resultante de um processo cognitivo e interpretativo dinâmico que acompanha a evolução humana.

O fato de o conhecimento possibilitar futuras ações faz dele um poderoso agente transformador e fator de inovação, possível de ser divulgado por processos de comunicação e desta forma influenciar novos processos cognitivos em locais distintos. Esta construção coletiva do conhecimento é aqui representada pelas ideias que circulam e estabelecem, a partir deste movimento, interações entre diversas culturas, possibilitando novas formas de agir e reagir, resultantes do contato com novos pensamentos.

Para Highet (1954), a história pode ser vista sobre a ótica do aprendizado, ou seja, como as ideias migraram entre distintos grupos de seres humanos, resultado da busca ao redor do mundo de “modelos” em diversas áreas do conhecimento. O autor ressalta, porém, utilizando-se do exemplo de como a civilização romana apreendeu a cultura grega, que este processo não foi uma simples “aculturação”, mas sim uma apropriação, uma releitura, uma miscigenação das ideias gregas com os ideais romanos, resultando em um formato antes inexistente nestas culturas.

A circulação de ideias, sua conseqüente absorção ou adoção, bem como a aculturação ou adaptação ao local receptor, e as alterações resultantes deste processo proporcionam o surgimento de novas ideias, as quais, apesar do possível caráter inovador, têm uma origem, uma “bagagem” como um cerne, que após todo este processo ainda possibilita que ela seja identificada e relacionada com a ideia original.

Morgan (2010, p. 6) demonstra este raciocínio:

*in travelling to other spheres and in being used to address other questions, we found that facts may grow in scope, sharpen or become more rounded, they may acquire new labels and fulfil new functions, even while they maintain a strong hold of their integrity.*

Detalhando esta capacidade que algumas ideias teriam de ser adaptadas sem perder a essência, Morgan (2010, p. 13) compara os fatos que viajam com elementos “moldáveis” que, quando transportados, podem ser manipulados de várias formas, sem danos, demonstrando perseverança, mas também certo grau de mutabilidade, podendo, portanto, ser aplicados de diversas maneiras em variadas situações, de modo a manterem a integridade de seu conteúdo básico, mesmo quando chegam a novos lugares e encontram novas aplicações.

A literatura apresenta diferentes proposições sobre o processo de formação de uma ideia, dentre elas a Abordagem do Pensamento Reflexivo, de John Dewey que, em certa medida, poderia se aproximar da dinâmica observada no âmbito do desenvolvimento das ideias sobre cidade (LITTLEJOHN, 1978, p. 151).

Dewey defende o Pensamento Reflexivo pelo que chama de qualidades: é uma sequência ordenada de etapas que culminam em uma conclusão; cada etapa decorre da anterior e conduz à seguinte; é intencional, tem um propósito deliberado e consciente, busca atingir um objetivo; e é orientado para a observação do mundo real.

Segundo Dewey, existem dois aspectos no pensamento reflexivo, o problema e a solução. O autor descreve cinco fases para a resolução de problemas: 1. a *sugestão*, em que quase imediatamente o indivíduo teria uma ideia para solucionar o problema, que uma vez frustrada por qualquer impedimento dá início à reflexão; 2. a *intelectualização*, que envolve definição e investigação, consiste em busca de fatos e dados e exige análise; 3. a *formulação da hipótese*, uma solução calculada e não espontânea como a primeira (sugestão), com base na análise realizada; 4. o *raciocínio*, que amplia a solução, ponderação e refino da ideia; 5. o *teste da hipótese*, que confere se as consequências da ideia se confirmam.

Por outro viés, Vandenbosch, Fay e Saatçioğlu (2001, p. 111) citam o modelo de estágios de criatividade, de Wallas (1926), de acordo com o qual o processo criativo tem quatro estágios: *preparação*, quando uma deficiência ou lacuna no conhecimento é detectada; *incubação*, em que a informação é adquirida, ideias são exploradas e soluções começam a ser formuladas; *iluminação*, na qual existe um *flash* de introspecção ou o nascimento de uma nova ideia; e *revisão*, em que as opções são avaliadas e a mais promissora é selecionada.

A aquisição de novos conhecimentos ocorreria então por uma sucessão de rupturas com conhecimentos anteriores, os quais, em um determinado momento, não podem mais responder aos questionamentos da sociedade. A subsequente busca de novas respostas, aparentemente mais satisfatórias que as anteriores, estabeleceria um ambiente propício ao surgimento de novas ideias.



### 3.3 IDEIAS E SOCIEDADE

Muitos autores defendem uma estreita relação entre a formação de ideias e a sociedade em que elas surgem. Haguette (1973, p. 28) afirma que “a principal contribuição da Sociologia do Conhecimento foi a de reintegrar as idéias e a história das idéias na totalidade concreta da dinâmica total das sociedades”. O autor atribui a ela o fato de compreendermos que

*as idéias não nascem por geração espontânea mas surgem e se desenvolvem no seio das sociedades concretas, acompanhando o curso dos acontecimentos sociais que elas expressam e reconstroem a nível abstrato mas real, num esforço criador e sintetizador do indivíduo para compreender a sua Biografia e a História. (HAGUETTE, 1973, p. 28).*

Para este autor (1973, p. 23), o desenvolvimento das ciências humanas e da epistemologia não deixa dúvidas quanto à questão da origem e desenvolvimento das ideias: “...são inegáveis os condicionamentos econômicos, sociais, culturais e psicológicos do pensamento”.

Ainda sobre a relação entre as ideias e a sociedade, Steven Johnson (2010, p. 22) sugere que as ideias surgem em ambientes interativos, onde possam acontecer trocas de experiências entre portadores de diferentes conhecimentos. O autor acredita que podemos ser mais criativos se conectarmos nossas mentes a outras em ambientes que proporcionem interatividade. “Good ideas may not want to be free, but they do want to connect, fuse, recombine. They want to reinvent themselves by crossing conceptual borders. They want to complete each other as much as they want to complete” (JOHNSON, 2010, p. 22).

Confirmando a importância do contexto social Mannheim (1954, p. 2) afirma que a principal tese da sociologia do conhecimento é de que existem modos de pensamento que não podem ser compreendidos adequadamente de forma dissociada de seu contexto social.

O autor admite que embora só o indivíduo seja capaz de pensar, “Não existe uma entidade tão metafísica como uma mente comum que pensa além das mentes dos indivíduos, ou cujas idéias o sujeito apenas reproduz”<sup>3</sup>(tradução nossa), seria

---

<sup>3</sup> *There is no such metaphysical entity as a group mind which thinks over and above the heads of individuals, or whose ideas the individual merely reproduces.*

errôneo entender, a partir disto, que todas as ideias ou sentimentos que motivam o indivíduo tenham origem apenas nele.

Para a sociologia do conhecimento quem pensa não é o indivíduo isoladamente, mas sim os homens inseridos em um estilo de pensamento desenvolvido a partir de uma série de situações típicas de seu convívio: “É incorreto afirmar que o indivíduo pensa sozinho. Em vez disso, é mais correto afirmar que ele colabora em ir além do que os outros homens pensaram antes dele”<sup>4</sup> (MANNHEIM, 1954, p. 3. Tradução nossa).

Desta forma, para efeito do debate aqui proposto o termo “ideia” não será considerado como um *insight* ou uma epifania, ou ainda de forma divina como o considerou Platão, mas como o resultado de um processo individual complexo que reflete, na sua essência, o contexto social no qual o indivíduo que gerou a ideia está inserido.

A afirmação de que o entendimento de uma “ideia contextualizada” é adequado para o debate aqui proposto — migração de ideias no contexto urbano — é corroborada pela afirmação de alguns autores, como Mannheim (1954, p. 247), por exemplo:

*if one were to trace in detail, in each individual case, the origin and the radius of diffusion of a certain thought-model, one would discover the peculiar affinity it has to the social position of given groups and their manner of interpreting the world.*

Na mesma linha, afirma Highet (1954, p. 68) que “...o melhor modo para implantar uma ideia é harmonizá-la, tanto quanto possível, a sociedade que a abriga, tornando-a parte de sua estrutura social”.

A ideia urbana poderia ser então tanto a composição de vários fragmentos de conhecimento de um mesmo indivíduo, quanto o resultado alcançado pela contribuição de vários indivíduos (olhares distintos):

de fato, muito frequentemente, o espaço construído, assim como os cidadãos, demonstraram suas habilidades de permanência, de resistência e de readaptação. Desta forma, mais uma vez as cidades comprovaram sua capacidade de sedimentar diferentes camadas de sua história, funcionando como palimpsestos, estes pergaminhos que não mudam, mas que acolhem sucessivamente escritas diversas. (ASCHER, 2010, p. 28).

---

<sup>4</sup> *Strictly speaking it is incorrect to say that the single individual thinks. Rather it is more correct to insist that he participates in thinking further what other men have thought before him.*

A sobreposição ou composição de diferentes olhares sobre o mesmo tema amplia as possibilidades de acesso a novos conhecimentos, permitindo a formulação de novas soluções.

O desenraizamento e o estranhamento são momentos fundamentais que permitem novas possibilidades cognitivas (CANEVACCI, 2004, p. 15) gerando um resultado múltiplo (com ruídos) como efeito de misturas imprevisíveis e causais entre o racional, o perceptivo e o emotivo:

[...] para que se refine o olhar urbano, o qual, de um lado, já foi educado para colher a multiplicidade coexistente dos signos emitidos pela comunicação tecnicamente reproduzível, mas, do outro, é ainda incapaz de decifrar o sentido de uma cultura diferente da cultura do observador, nos valores, nas crenças e nos comportamentos. (CANEVACCI, 2004, p. 16).

Bateson, no livro *Steps to ecology of mind* (1972), afirma que uma unidade elementar de informação é uma diferença que produz uma diferença, colocação reforçada por Littlejohn (1978, p. 153): “A informação é uma medida de incerteza ou uma entropia numa situação. Quanto maior for a incerteza, maior será a informação. Quando uma situação é completamente previsível, nenhuma informação está presente”.

Canevacci (2004, p. 43) define a comunicação como “a viagem de uma diferença que contém o sentido da informação”. Destaca-se aqui que o receptor desta informação não é um objeto, mas sim outro sujeito que decodifica estas informações e interage com a fonte, desta forma “a viagem é bidimensional... a comunicação viaja nas duas direções” (p. 43).

Desta forma, o processo de acesso ao conhecimento, que permite a formulação de novas ideias, é contínuo e constante, os sujeitos envolvidos influenciam e são influenciados. Novas ideias, distintas, podem surgir a partir desta relação de troca, a partir de diferenças — sejam elas por questão cultural, econômica, situacional ou até mesmo de percepção — que acabam por refletir no modo de pensar e, conseqüentemente, no modo de agir.

### 3.4 IDEIAS URBANAS E SUAS TRAJETÓRIAS

Este tópico se destina à formatação dos movimentos empreendidos pelas ideias sobre cidades no grande processo de construção do chamado “conhecimento coletivo”. Ou seja, as possibilidades, formas e ambientes pelos quais estas ideias podem transitar e contribuir com o enriquecimento do saber em distintos lugares, inclusive interferindo em dinâmicas próprias e possibilitando o surgimento de novas ideias que, a partir de sua aplicação ou concretização, podem despertar interesses e conseqüentemente novas viagens.

Em suas considerações relativas ao porquê de algumas ideias viajarem, Morgan (2010) afirma que elas o fazem porque têm a capacidade, ou a propriedade, de serem reproduzíveis, ou porque interessam a outras comunidades, são adaptáveis, são compreensíveis ou surpreendentes, sendo possível reunir mais de uma destas características ao mesmo tempo. Estas ideias apresentam o que o autor chama de “caráter”.

A circulação internacional de ideias não é um fenômeno novo, mas acontece hoje em velocidade muito maior e de forma diferenciada de como acontecia anteriormente. O tema começou a se destacar no pós-guerra, momento em que também se alteraram os polos geradores e emissores de ideias. Naquele momento as ideias que se destacavam deixaram de partir prioritariamente das grandes cidades dos países centrais para se revelarem de formas distintas a partir de várias partes do mundo. A questão da circulação de ideias aparecia então mais atrelada ao campo dos estudos da comunicação e seus reflexos nas sociedades.

A partir da década de 1980 é a velocidade e a abrangência destas ideias que mudam sua dinâmica. O processo de globalização e o desenvolvimento das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) vão impulsionar a circulação de ideias pelo mundo de forma nunca antes vista, ampliam-se os alcances, ampliam-se os atores, ampliam-se os resultados da absorção pelos locais receptores.

Esta relação positiva na absorção do conhecimento por uma nova realidade remete ao que Morgan (2010, p. 22) chama de “viajar bem” para os fatos e que se aplica para as ideias. Para o autor, viajar bem pode basear-se em o fato manter uma relativa integridade mesmo quando sofre uma certa mudança em sua forma ou tipo, ou seja, a ideia, como o fato, não fica intacta, mas permaneceria firme. O sucesso desta viagem estaria relacionado também à questão de, uma vez captados por

outros usuários, estes conhecimentos poderem ser aplicados de forma diferente da inicialmente proposta, sugerindo a aquisição de vida própria.

Já em relação à questão da abrangência destas ideias, é interessante considerar a análise das “teorias urbanas”, na qual Freitag (2006), com base nas escolas alemã, francesa, inglesa e norte-americana, ilustra a influência delas em várias partes do mundo, marcadamente na América Latina e no Brasil.

Segundo a autora, essas escolas produziram forte influência também no pensamento de vários teóricos da cidade, arquitetos e urbanistas brasileiros. Estas análises têm como referência estudos extramuros e busca verificar o grau dessa influência na construção do pensamento brasileiro nacional, identificando duas grandes linhas analíticas: a repercussão do pensamento internacional no pensamento urbano brasileiro; e a receptividade dessa produção, sua modificação e realização no contexto nacional.

A Escola Alemã é vista pela autora como um “lócus privilegiado” da modernidade, e seus autores (citados Georg Simmel, Max Weber, Walter Benjamin e Ronald Daus) teriam a capacidade de antecipar os fenômenos urbanos à sua época. Desta escola a autora percebe a cidade como: sede da economia monetária, local de intensa divisão econômica e social do trabalho, expressão individual dos indivíduos e, ainda, como lócus da relação de dominação.

Os estudos realizados por autores desta escola sobre as cidades extraeuropeias tornam-se bases de sustentação da teoria da megalopolização das cidades latino-americanas. Segundo Freitag, os quatro pensadores alemães acima citados contribuem diretamente para entendermos a cidade moderna como produto do capitalismo.

Sobre a Escola Francesa, Freitag debate os estudos e definições de cidades pelos autores desta escola (Diderot, o utopista Charles Fourier, Haussmann e Le Corbusier) e destaca a reforma urbanística parisiense e a Carta de Atenas como marcos importantes na história do planejamento urbano mundial, bem como contribuições em questões como moradias comunitárias e comunidades autogestoras. Chama a atenção para a influência destas ideias para o pensamento e a prática urbana, notadamente no Rio de Janeiro e Brasília.

Também são estudados Alan Touraine e seu discípulo Manuel Castells, e Henry Lefebvre com críticas sobre a cidade. A autora destaca a influência de Haussmann nas revitalizações dos centros paulista e carioca na primeira metade do

século XX; de Le Corbusier sobre Lúcio Costa e Oscar Niemeyer; e de Henry Lefebvre na formação e obra de Milton Santos acerca da produção do espaço urbano no Brasil.

Já sobre a Escola Anglo-saxônica do Reino Unido, o destaque é para as contribuições de autores ingleses na construção e planejamento das cidades. Destacam-se Thomas Morus, Ebenezer Howard, pioneiro dos *garden-cities*, e Patrick Gueddes e Peter Hall, considerados pragmáticos e utilitaristas que, segundo Freitag, estabelecem a preocupação ecológica com qualidade de vida nas cidades, explicitadas nas teorias da cidade utópica, cidade jardim e cidade cultural. Destaque da autora para a iluminação paulista durante a década de 1920 e a urbanização de Londrina, no Paraná.

A autora ainda caracteriza os princípios da Escola Anglo-saxônica americana a partir da Escola de Chicago, atribuindo sua principal contribuição ao fator tecnológico e à sistematização de conceitos importantes para os estudos urbanos como mobilidade social, comunicação social, distância social, circulação e exclusão social.

São analisadas também as teorias da cidade propostas por Levis Mumford e Richard Sennett e ainda a “colonização virtual” sugerida por Saskia Sassen. A autora relaciona a influência desta escola no Brasil com a arquitetura dos arranha-céus, *shopping centers* e com todos os problemas causados pelo emprego preeminente do automóvel no transporte urbano.

Freitag classifica as escolas por sua ordem de influência na América Latina e no Brasil analisando principalmente as cidades de São Paulo; Rio de Janeiro, com as intervenções de Pereira Passos, sob influência de Haussman, e os estudos de Gilberto Velho para Copacabana, sob influência da Escola de Chicago; Buenos Aires; e Cidade do México, sendo a mais importante a norte-americana, depois a francesa, a britânica e por último a alemã. Para entender estas influências externas no pensamento e planejamento urbano brasileiro a autora seleciona os autores Milton Santos (influenciado por Lefebvre), Lúcio Costa e Oscar Niemeyer (em sua relação com Le Corbusier) e Nestor Goulart Reis Filho.

Ainda sobre a influência norte-americana na circulação de ideias urbanas pelo mundo, é possível citar a Escola de Chicago, que, segundo Freitag (2006, p. 127), exerceu aderência significativa no pensamento urbanístico no Brasil. Este núcleo de pensamentos surgiu nos Estados Unidos da América em 1910 em ligação direta com

a necessidade de discutir a expansão urbana e demográfica sofrida pela cidade de Chicago como resposta ao desenvolvimento industrial que, dando origem a fenômenos sociais urbanos, acabou se tornando objeto de pesquisa dos sociólogos.

Destacam-se aqui as pesquisas de Robert Ezra Park, um dos fundadores da Escola de Chicago, que afirmava ser fundamental a pesquisa, a partir de uma Ecologia Humana, voltada para o urbano para que surgissem respostas que ajudariam a compreender melhor a cidade e os seus problemas. Considerando os indivíduos inseridos no meio social urbano, buscaria compreender qual a relação que o espaço físico e as relações sociais mantêm com o modo e o estilo de vida dos indivíduos.

Os exemplos citados por Freitag, com destaque para o caso da Escola de Chicago, indicam a possibilidade de perceber a migração de ideias urbanas como um conjunto de ações que se desenvolveria em etapas e abrangeria desde a comunicação (propulsão ou investigação) e recepção de ideias, com base nas figuras do propulsor e do receptor, até a apropriação, adaptação e aplicação destas ideias.

Neste processo o receptor seria o local demandante de soluções urbanas e o propulsor, o espaço urbano onde a ideia se originou. O ator promotor deste processo poderia ser tanto os gestores públicos de qualquer um destes locais quanto o próprio autor da ideia. Estas ideias propostas podem ser transmitidas por meio de palestras, eventos e publicações, em uma fase de circulação ou difusão, e/ou adaptadas e implementadas como resultado de atividades profissionais.

Todas as ações estabelecidas neste sentido, na propulsão de conhecimento e possível implementação de uma proposta em um novo ambiente, possibilitam momentos de trocas de experiência, potencializando a formação de novas ideias.

O estudo apresentado por Freitag abre caminho para o entendimento das formas pelas quais a migração de ideias urbanas pode acontecer. No intuito de compreender adequadamente a etapa da migração de ideias sobre cidades relativa à circulação foi realizada uma pesquisa específica sobre o movimento de pensamentos urbanísticos de alcance mundial, inclusive quando de suas “viagens” rumo ao território brasileiro.

#### 4 IDEIAS CIRCULANTES E O URBANISMO BRASILEIRO

Para um entendimento mais apurado do modo pelo qual a circulação ou difusão de ideias sobre cidades acontece foi realizada uma análise em artigos provindos de eventos da área do urbanismo que abordam especificamente o tema, como especificado nos procedimentos metodológicos, e cujas informações centrais encontram-se organizadas no Apêndice B.

Aqui será abordada especificamente a circulação de ideias urbanas, que, conforme visto anteriormente, seriam aquelas resultantes da relação entre a percepção de uma demanda urbano-social, advinda da vivência de uma realidade, e o entendimento, resultante de raciocínio, de um processo cognitivo. A formação destas ideias é muitas vezes apoiada em exemplos — existentes e conhecidos — de situações similares, o que possibilita a determinação das alternativas possíveis para a solução das demandas em foco.

Mesmo admitindo neste estudo o processo de formação da ideia como resultado do pensar ancorado em vivências anteriores, alerta-se para a concepção de Miranda (2010), que entende como equívoco considerar a ideia como algo que “vem de dentro”; segundo ele, elas “passam através”. Por isso, assim como os homens, suas linguagens, suas técnicas e os lugares que eles constroem, as ideias circulam, impactando, influenciando, deixando-se influenciar e, sobretudo, transformando-se.

A expressão circulação de ideias estará aqui atrelada ao conceito de movimento objetivamente; ou seja, ao fato de que elas transitam por diversos ambientes. Tal atributo teria sido lembrado por Le Corbusier, na conferência “Corolário Brasileiro”, que proferiu no Brasil em 1929, ao afirmar que “[...] a idéia é fluida, onda que procura antenas. As antenas estão disseminadas. O próprio das idéias é pertencer a todos” (MIRANDA, 2010, p. 1).

Este movimento contínuo de ideias cria um ambiente favorável ao surgimento de outras, resultantes do contato de conhecimentos existentes com novas realidades, possibilitando a conexão entre saberes advindos de distintas experiências, influenciando assim a configuração de novas soluções criativas.

No caso específico das cidades esse cenário seria visualizado ou percebido sobretudo por meio de grandes princípios presentes nas suas concretizações, usos, apropriação e gestão. Tais princípios seriam concretizados por projetos, planos,



obras, práticas, leis de convivência urbana, sempre sugerindo um ambiente criativo, ora mais ora menos justificadamente assim chamado.

Em um momento histórico no qual a velocidade e a amplitude da circulação de ideias se ampliam e seus polos geradores e emissores se diversificam, a questão aparece mais atrelada ao campo dos estudos da comunicação e seus reflexos nas sociedades, a que Ascher (2010) denomina terceira fase da modernidade.

É nesse cenário de crescente democratização na relação entre interlocutores, maior velocidade nos diálogos entre eles e incrementada disponibilidade de meios acessíveis para isso, que se apresenta esta pesquisa.

O recorte adotado para o estudo da circulação das ideias sobre a cidade no Brasil é aquele que possibilita compreender a influência de ideias estrangeiras na formação do pensamento urbanístico brasileiro, principalmente a partir da segunda metade do século XIX.

O objetivo da pesquisa nestes artigos foi buscar compreender a forma e a abrangência territorial com que ideias urbanas, num primeiro momento estrangeiras, influenciaram o pensamento urbanístico brasileiro ou se “naturalizaram”, seja pela formação de gestores e técnicos que buscaram referências fora do país, seja pela atuação de técnicos estrangeiros no território brasileiro.

Reconhecendo que esse é um objetivo por demais amplo, optou-se então por um recorte analítico e de fontes, complementado — jamais integralmente — por outras iniciativas integrantes da pesquisa. Assim, neste caso, procedeu-se a realização de um *survey* a partir de um conjunto selecionado de artigos que pudesse contribuir para o intento.

Conforme descrito na metodologia, a fonte adotada para a constituição de um referencial científico mínimo foi buscada junto a dois eventos de âmbito e reconhecimento nacional que dedicaram seções de seus encontros à questão das ideias, inclusive no viés da circulação: Seminário de História da Cidade e do Urbanismo (SHCU) e encontros nacionais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR).

No primeiro caso, os seminários são realizados desde 1990, e o levantamento identificou que o evento apresentou foco específico sobre circulação de ideias nas versões dos anos 2010 e 2012; no segundo caso, os encontros (ENANPUR) tiveram início em 1986, com realização a cada dois anos, e apresentaram debates sobre

ideias e cidades e circulação de ideias sobre a cidade no ano 2003 inicialmente, e, na sequência, em 2005, 2013 e 2015.

Apesar da identificação prévia dos anos em que o tema foi tratado de forma específica, foram selecionados em um primeiro momento todos os artigos disponibilizados em anais de todas as versões destes dois eventos — desde os seus lançamentos até a última versão realizada — que possuíam a palavra ideia no título, ainda que sob risco de se perder uma pequena parcela de artigos que eventualmente também tratassem do tema mas não o apresentassem claramente no enunciado.

Esta busca resultou na seleção de 97 artigos cujas informações foram organizadas em formato de planilha<sup>5</sup>, buscando identificar, em cada um, as seguintes questões: a ideia sobre a cidade objeto principal do artigo; o condutor da ideia; o seu local emissor; o local receptor; seus reflexos e a época da circulação.

A leitura destes artigos indicou, porém, que alguns não respondiam aos interesses específicos desta pesquisa, ou por não identificarem claramente uma ideia central circulante, ou, ainda, por não deixarem claros os reflexos desta circulação.

Novamente reorganizadas as informações, foi possível perceber que a grande maioria dos artigos analisados teve como foco a circulação de ideias vindas para o Brasil. Ou seja, os artigos escritos por autores brasileiros para estes dois eventos enfocavam majoritariamente o movimento de vinda de ideias para o Brasil e não a de uma possível “exportação” de ideias brasileiras para outras partes do mundo, tornando a análise de outros sentidos de circulação insignificante para o objetivo aqui proposto. Sendo assim, os poucos artigos que não tinham como enfoque a circulação de ideias vindas para o Brasil foram desconsiderados.

Esta questão aqui identificada, de frágil relação horizontal entre países ditos periféricos, é uma realidade já anunciada por estudos anteriores, de caráter teórico-referencial, deixando claro um interesse precípua da academia nacional na discussão das grandes ideias com origem europeia ou norte-americana:

*en algunos países y subregiones funcionan redes de investigación. Sin embargo, es escasa la comunicación existente entre los especialistas de la América hispanohablante y los de la lusohablante. Aunque se han hecho algunos intentos mediante la organización de varias conferencias*

---

<sup>5</sup> Os resultados desta leitura estão compilados em uma planilha (Apêndice B) e comentados no capítulo do referencial teórico dedicado ao tema.

*internacionales, los investigadores tienden a trabajar aislados en su subregión o país. No existen redes continentales de información y los institutos de investigaciones y los programas de postgrado mantienen entre sí muy escasos intercambios. (VALLADARES; COELHO, 1995, p. 8).*

A frágil relação horizontal entre países como o Brasil e seus vizinhos pode também ser explicada por uma perspectiva mais perversa. Sobretudo na segunda metade do século XIX persistiria entre nós uma “modelística”, confirmando que fluxos de ideias se formariam por modelos de caminhos de desenvolvimento lineares e singulares (HEALEY, 2011), vinculando iniciativas locais (ou, neste caso específico, iniciativas de países periféricos) com cenários “distantes do ideal de modernidade”.

De forma similar, Gutierrez também entende tal situação de forma crítica, sugerindo problemas ainda mais complexos para explicar nossas limitações em termos de diálogos, ou transferência de ideias, em circuitos horizontais e menos hierarquizados:

*una de las modalidades esenciales de la dependencia es la emisión del conocimiento de lo propio y ella deviene del complejo de inferioridad fomentado que implica despreciar el nuestro y ansalzar el foráneo. La dialéctica de la ecuación "civilización Europea-barbarle / España-América" nos entregó inermes a esta categoría de pensamiento decimonónico donde las palabras mágicas del "progreso" y la "modernidad" arrasaban las defensas culturales americanas. [...]. Uno de los caminos del pensamiento adoptados para destruir la base cultural fue el negar la realidad y partir de la modelística. (GUTIERREZ, 1989, p. 257).*

A partir do reconhecimento desse cenário mais reduzido em termos de fontes de informação e, portanto, de um novo recorte no universo da pesquisa, o passo seguinte foi a organização das informações pelas datas citadas nos artigos.

As informações sobre a circulação destas ideias no Brasil foram pontuadas de forma diferenciada nos artigos analisados, sendo por vezes citado o ano do acontecimento em questão e por outras, citadas as décadas. Sendo assim, definiu-se por organizar o resultado destas informações de forma aglutinada em grandes momentos com concentração de fenômenos: segunda metade do século XIX; primeira metade do século XX e segunda metade do século XX, especificamente.

Como a circulação de algumas destas ideias perdurou por um período maior, optou-se por fazer, além das já citadas compilações de ideias, uma outra organização a partir das ideias que circularam ao longo de todo o século XX.

De fato, esse longo período corresponderia àquele de maior clareza em termos de grandes ideias influenciadoras, ou mesmo hegemônicas, no modo de pensar e gerir a cidade brasileira. Distingue-se, assim, de períodos posteriores em que as fontes de influência e as formas de circulação se tornam mais múltiplas, mais difusas, mais efêmeras e, por conseguinte, de apreensão mais dificultada.

Assim, a despeito de esse recorte parecer ampliado para períodos mais recentes, é mais justificável para aqueles mais pretéritos na análise. Tem-se, pois, o pressuposto de que a “permanência ou durabilidade” das ideias sobre a cidade reduz-se ao se aproximar do período contemporâneo. Reiteram-se, desta forma, os entendimentos de autores como, entre outros, Gottdiener (1993), Deleuze e Guattari (1995) ao discutirem uma sociedade da velocidade e concluírem por uma crescente inviabilidade de imposição de ideias universais, hegemônicas e pouco mutáveis ao longo do tempo.

Uma segunda leitura dos artigos implicou num universo de 58 deles que objetivamente tratavam da circulação de ideias vindas de outros países para o Brasil entre a segunda metade do século XIX e a segunda metade do século XX. Tais artigos permitiram observar, conforme o objetivo da pesquisa, a ideia central circulante, seus reflexos no território brasileiro, e o meio pelo qual a circulação ocorreu.

A partir da validação do material a ser utilizado foram realizadas quatro diferentes leituras que se complementam:

- a) de quais países vieram as ideias;
- b) o meio pelo qual ocorreu a circulação em território brasileiro (eventos, publicações, ensino ou prática profissional);
- c) a possível abrangência (local, regional ou nacional) e informação estruturante da análise;
- d) as principais ideias circulantes.

Estes resultados foram organizados nos gráficos apresentados e comentados na sequência.

A primeira questão abordada é a da procedência das principais ideias circulantes no Brasil nos séculos XIX e XX e não necessariamente seu ponto de origem, entendendo que nem sempre este caminho — a origem da ideia para local receptor — acontece objetiva e diretamente, mas muitas vezes ocorre por caminhos

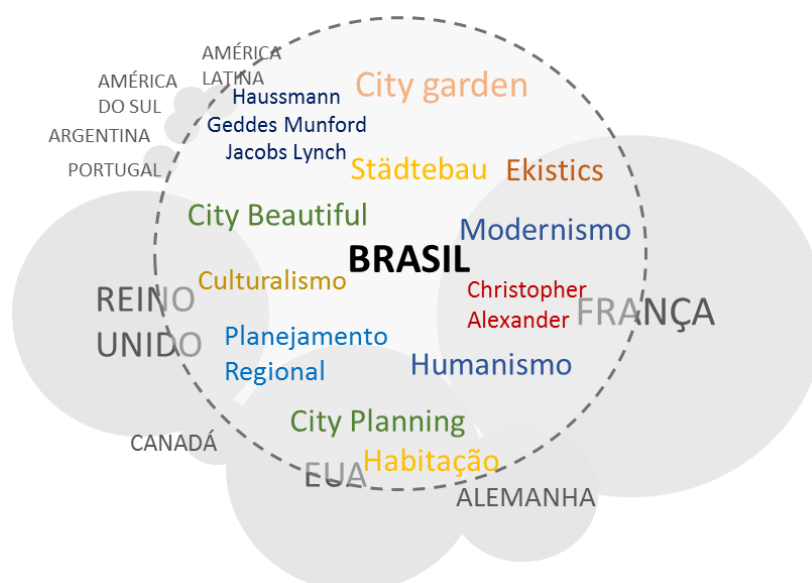
que podem ser compostos por vários pontos de contato anteriores ao local receptor analisado, neste caso, o Brasil. Algumas delas, porém, não por acaso as de maior destaque, têm sua origem amplamente conhecida por estarem atreladas à origem do autor, ou ator, que a propôs e/ou propalou.

Faz-se aqui necessária a ressalva de que estas mesmas ideias, como outras, podem ter circulado simultaneamente a partir destes e de outros países aqui não citados, pois se tratam muitas vezes de ideias circulantes em várias outras partes do mundo neste período. Esta análise é restrita aos dados dos artigos selecionados em que foram abordadas as ideias de destaque — e não todas — bem como seus caminhos de circulação mais expressivos, mas não exclusivos.

Os artigos analisados mostram o Brasil como um ambiente permeável e receptivo a ideias circulantes vindas de outros locais. Destes, destaca-se a França, notadamente maior local propulsor de ideias no sentido Brasil, seguida por Estados Unidos da América e Reino Unido com um pouco menos de intensidade, sendo seguidos da Alemanha e do Canadá, também em escala menor.

Portugal e Argentina, apesar de uma escala bem mais reduzida de emissão de ideias para o Brasil, segundo abordagem dos artigos, aparecem citados nominalmente. Alguns artigos referem-se a países da América Latina e da América do Sul de forma generalizada e não específica, também em pequena escala de citação.

FIGURA 2 – ORIGEM DAS IDEIAS CIRCULANTES NO BRASIL



FONTE: a autora, 2016.

Os resultados encontrados (FIGURA 2) reiteram o que outros procedimentos metodológicos já haviam anunciado, sobretudo naquilo que diz respeito ao papel mais relevante das ideias chegadas ao Brasil por meio de instituições e profissionais franceses:

começa assim a prolongada conexão entre os urbanistas franceses e as cidades latino-americanas, que se iniciou em princípios do século com os convites a Joseph Bouvard (1840-1920) na Argentina e no Brasil, e culmina com o último acadêmico presente na região, membro da geração dos anos noventa, proveniente do *Institut d'Urbanisme de Paris*, sob a influência de Marcel Poëte (1866-1950). (SEGRE, 2009, p. 94).

A análise dos artigos não teve a pretensão de apreender todas as ideias circulantes no Brasil, mesmo no recorte definido, mas sim de ilustrar a dinâmica do fenômeno em questão e a possível influência no planejamento e gestão das cidades. Esta relação é tratada por Leme (2004) ao afirmar que algumas das formas pelas quais urbanistas brasileiros e estrangeiros estabeleceram contatos no decorrer do século XX foram: a realização de conferências — algumas evoluíram para contratações de serviços profissionais de consultores para elaboração de planos e projetos urbanísticos; congressos internacionais; tratados urbanísticos; e cursos de urbanismo no exterior:

a recorrência destes técnicos ao urbanismo como disciplina, prática e campo de atuação profissional se inscreve com a própria ampliação da complexidade destes problemas. Congressos internacionais e nacionais, palestras, artigos de revistas e jornais, assim como a publicação de livros possibilitavam a circulação das ideias urbanísticas. (LIMA, 2004, p. 1).

Complementarmente Lima afirma que a prática exercida, notadamente nas cidades norte-americanas e europeias, era referência corriqueira para as ações a serem desenvolvidas nos centros urbanos brasileiros.

Segundo Ribeiro (1996, p. 18), no contexto de construção do urbanismo brasileiro, de um lado a busca por modelos europeus e americanos constituiu “o caminho para modernidade” através da tradução de construções idealizadas; de outro, “os exportadores imaginaram que suas prescrições seriam aplicáveis em qualquer lugar, particularmente no ‘novo mundo’ – ocorreu aí um jogo espelhado de utopias”.

Estas ideias circulantes no mundo, que em determinados momentos rumaram para o Brasil, influenciaram tanto os locais de onde surgiram quanto aqueles pelos quais passaram, e deixaram marcas de seus reflexos. Este movimento de ideias parece ter estabelecido, de uma forma bastante abrangente ou ampliada, o que Bourdieu determinou como campo.

Segundo Torres (2012), o campo sugerido por Bourdieu seria uma estrutura social fruto do entendimento comum de quais seriam as práticas resultantes de interações sociais mais adequadas e aceitáveis, sendo, portanto, estimuladas, em um determinado contexto.

Estas ideias urbanas perpassaram diferentes realidades, estabelecendo um campo onde, apesar de adquirirem novas configurações, as características centrais, ou sua “homologia estrutural”, permaneceram. O campo estrutura o *habitus* e este constitui o campo (BOURDIEU, 1992), ou seja, o campo é o espaço que delimita a estrutura na qual o *habitus* opera.

O campo seria, portanto, a exteriorização ou objetivação do *habitus* e este é a internalização ou incorporação da estrutura social. Assim, a posição do agente no campo é ao mesmo tempo causa e consequência do *habitus*, pois limita e gera o *habitus* da classe em que se posiciona o agente. Desta forma, o *habitus* “[...] é este princípio gerador e unificador que retraduz as características intrínsecas e relacionadas de uma posição em um estilo de vida unívoco, isto é, em um conjunto unívoco de escolhas de pessoas, de bens, de práticas” (BOURDIEU, 1996, p. 21).

Segundo Bonnewitz (2003), o conceito do *habitus* garante a coerência, fornece a articulação entre indivíduo e sociedade. Assim sendo, seria possível admitir que as questões urbanas circulantes no Brasil, em determinadas épocas, poderiam ser tomadas como um *habitus* e poderiam ter colaborado na apropriação, adaptação e aplicação de conceitos advindos de outras partes do mundo. De uma forma ou de outra, teriam sido apreendidos pelos profissionais aqui atuantes e cada vez que aplicados, replicados e difundidos, estabeleceram um novo ambiente urbano.

Segundo Pinheiro (2009, p. 126), nas maiores concentrações urbanas da América do Sul na segunda metade do século XIX o estilo de vida tendeu a aproximar-se do europeu: “Pavimentam-se as ruas das cidades, implantam-se os serviços de infraestrutura e afirmam-se os extratos médios e ricos da população”.

Esta afirmação parece se confirmar pela leitura dos artigos selecionados que trazem destaques no século XIX para questões como: dimensão social; ideias de pensadores como Haussmann, Patrick Geddes, Lewis Mumford, Jane Jacobs e Kevin Lynch; características morfológicas dos traçados urbanos de origem portuguesa; visão norte-americana e europeia de planejamento territorial; Conceito der Städtebau ("construção de cidades") e influência do modelo de ensino técnico francês, germânico e norte-americano.

Na primeira metade do século XX, segundo Leme (1999), as ações urbanísticas no Brasil destacaram-se pela reforma e ampliação dos portos nas principais cidades litorâneas, como é o caso do Rio de Janeiro, Recife, Salvador e Niterói, bem como pelo embelezamento e remodelação de praças e abertura de largas avenidas, cujas referências são as grandes reformas das cidades europeias no século XIX: Paris e Viena.

A ênfase central está na técnica e a estética está presente em alguns projetos, em particular, naqueles realizados para as áreas centrais das cidades. O termo utilizado nos textos é melhoramento designando questões diversas, tanto aquelas relativas ao projeto e à construção de obras de infraestrutura, projetos e ajardinamento de parques de praças, como também a elaboração de uma legislação urbanística. (LEME, 1999, p. 4).

Ainda segundo a autora, este período é caracterizado também pela elaboração de planos com visão de totalidade, conexões entre partes das cidades, propostas de zoneamento. "Organizam-se os órgãos para o planejamento urbano como parte da estrutura administrativa das prefeituras das principais cidades" (LEME, 1999, p. 7).

A pesquisa realizada nos artigos do ENANPUR e SHCU identificou alguns temas nesta primeira metade do século XX com destaque para a grande influência do Modernismo (ou pré-modernismo no urbanismo) e do conceito de cidade jardim, bem como de outros conceitos como *Internationale Stadtebau-Ausstellungen/Town Planning/City Planning/City Beautiful*, além de temas relacionados ao higienismo, patrimônio, economia, humanismo e habitação no urbanismo, com ênfase nos dois últimos.

Neste período destaca-se também a preocupação do urbanismo como prática profissional e disciplinar. "A instituição do urbanismo como um campo de saber, nas primeiras décadas do século XX, vincula-se à ação de técnicos, especialistas dos



problemas das cidades, particularmente engenheiros e arquitetos” (LIMA, 2004, p. 1).

Ainda segundo Lima, a partir dos anos de 1930 as preocupações voltadas para o controle urbanístico das cidades marcaram definitivamente o cenário urbano brasileiro. Os debates técnicos de caráter multidisciplinar refletiam a busca pela concepção de uma cidade moderna:

uma vez reformulado o pensamento sobre a organização da cidade, foram sendo exportados, a partir de Paris para o mundo, novas ideias, conceitos e metodologias. Por outro lado, técnicos franceses, engenheiros e arquitetos, especialistas no assunto, viajaram alcançando novas fronteiras urbanas para realizarem os planos e colocar em prática o novo pensamento urbanístico. (SOUZA; ALMEIDA, 2009, p. 175).

Os artigos que abrangem o século XX de forma global trazem temas como o caráter multidisciplinar e a institucionalização do urbanismo, destacando pensadores como Henri Lefebvre e Lewis Mumford, as ações de Haussmann, e mantendo ainda em destaque o Modernismo, Cidade Jardim e Bairro Jardim (Companhia City).

Pinheiro (2009) ressalta a influência direta exercida nesse período por urbanistas que circularam pela América do Sul, como Alfred Agache (1927/1930, 1939, 1940/1943 e 1944), Le Corbusier (1929) e Frank Lloyd Wright (1931).

Segundo Leme (2009), no período entre 1950 e 1965 foram iniciados os planos regionais, dando conta da nova realidade que se configurava: a migração campo-cidade, o processo crescente de urbanização, o aumento da área urbana e a consequente conurbação.

Considerada a segunda metade do século XX destacam-se nos artigos analisados, além dos temas e questões citados anteriormente: o Modernismo, a Cidade Jardim (e Arquitetura Paisagística) e o planejamento regional (pensamento municipalista interamericano). São abordadas outras questões como a inserção dos arquitetos no campo do planejamento urbano; políticas habitacionais e urbanas; desenvolvimento econômico local, descentralização e participação popular nas políticas urbanas, inserção da temática ambiental e reconhecimento da cidade real; preservacionismo e integração de espaços culturais; e Humanismo e Culturalismo.

Nesse período destacaram-se ainda a influência de pensadores como Louis-Joseph Lebreton (Economia e Humanismo), Constantinos Doxiadis (Teoria de Ekistics)

e as teorias de Christopher Alexander, por exemplo, que, de forma mais pontual ou mais abrangente influenciaram a forma de pensar a cidade.

A percepção do estabelecimento de *habitus* e campo parece bastante admissível no contexto das ideias sobre cidades que vieram para o Brasil, quando os conceitos citados nos artigos analisados são organizados no tempo.

A leitura dos artigos selecionados permitiu ainda a identificação de três diferentes formas de circulação de ideias urbanas: pelas ações, ensino e eventos; por publicações, percebidas aqui como instrumentos da migração; e foi possível ainda perceber um ambiente relativo às etapas de adaptação e implementação das ideias sobre cidades, o da prática profissional, bem como alguns de seus instrumentos, como planos, projetos e leis.

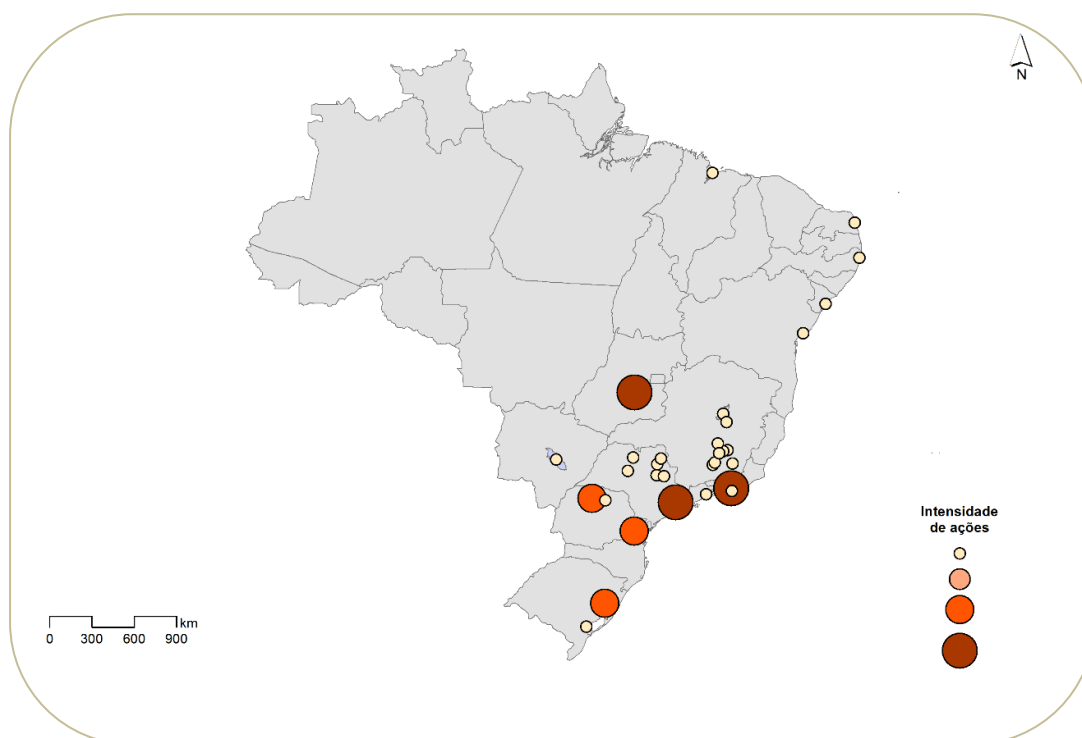
A espacialização ilustrativa das ideias vindas para o Brasil citadas nestes artigos indica uma diferença na intensidade, concentração e abrangência do reflexo da ideia pelo território brasileiro, conforme o meio pelo qual circulou.

Uma leitura específica sobre o ambiente da prática profissional permitiu identificar que as ações, por demanda nacional, dos consultores estrangeiros como executores ou colaboradores na elaboração de instrumentos urbanísticos ou planos e projetos para cidades brasileiras, não tiveram uma distribuição uniforme no território.

A FIGURA 3 demonstra que uma grande quantidade de ações práticas, de forma geral planos, projetos e formulação de legislação, que tiveram como base ideias estrangeiras, concentraram-se no sul, no sudeste e no centro do país; uma pequena parcela aparece no nordeste.

Estas ações foram por vezes desenvolvidas por consultores estrangeiros, como Alfred Agache, por exemplo. Outras vezes, desenvolvidas por brasileiros com base em conceitos exógenos, como o de Cidade Jardim ou *City Beautiful*, entre tantos outros adotados por profissionais brasileiros e que acabaram por refletir na construção e consolidação do urbanismo brasileiro.

FIGURA 3 – REFLEXOS DAS IDEIAS POR MEIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

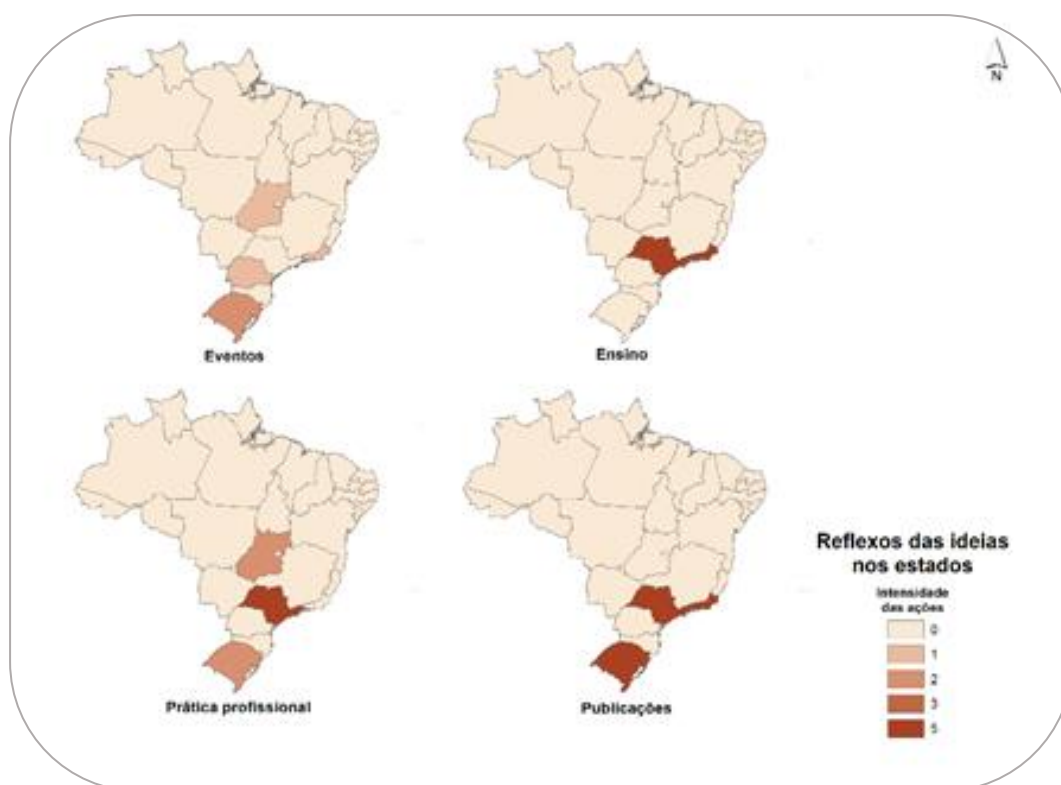


FONTE: a autora, 2016.

Enquanto algumas destas ações foram mais pontuais, outras tiveram abrangência regional (FIGURA 4) pela distribuição de várias ações pontuais, como as teorias de Christopher Alexander no estado de São Paulo, ou a influência alemã nas ideias de Benno Hofmann para o estado do Rio Grande do Sul, por exemplo. Outras, ainda, acabaram por refletir por todo o território nacional, apresentando desde casos de projetos de vilas operárias, com base no conceito de Cidade Jardim, distribuídas por várias partes do Brasil, até a forma de entender o urbanismo e o papel dos arquitetos nesta área.

No que diz respeito à forma de circulação de ideias pelo ensino, o resultado da análise dos artigos mostrou que o reflexo das ideias urbanas estrangeiras influenciou desde a adoção de novas disciplinas até a produção de materiais técnicos e, portanto, o “pensar urbano” no ambiente acadêmico, que certamente acabou por refletir na prática profissional.

FIGURA 4 – INTENSIDADE POR TIPO DE AÇÃO NOS ESTADOS



FONTE: a autora, 2016.

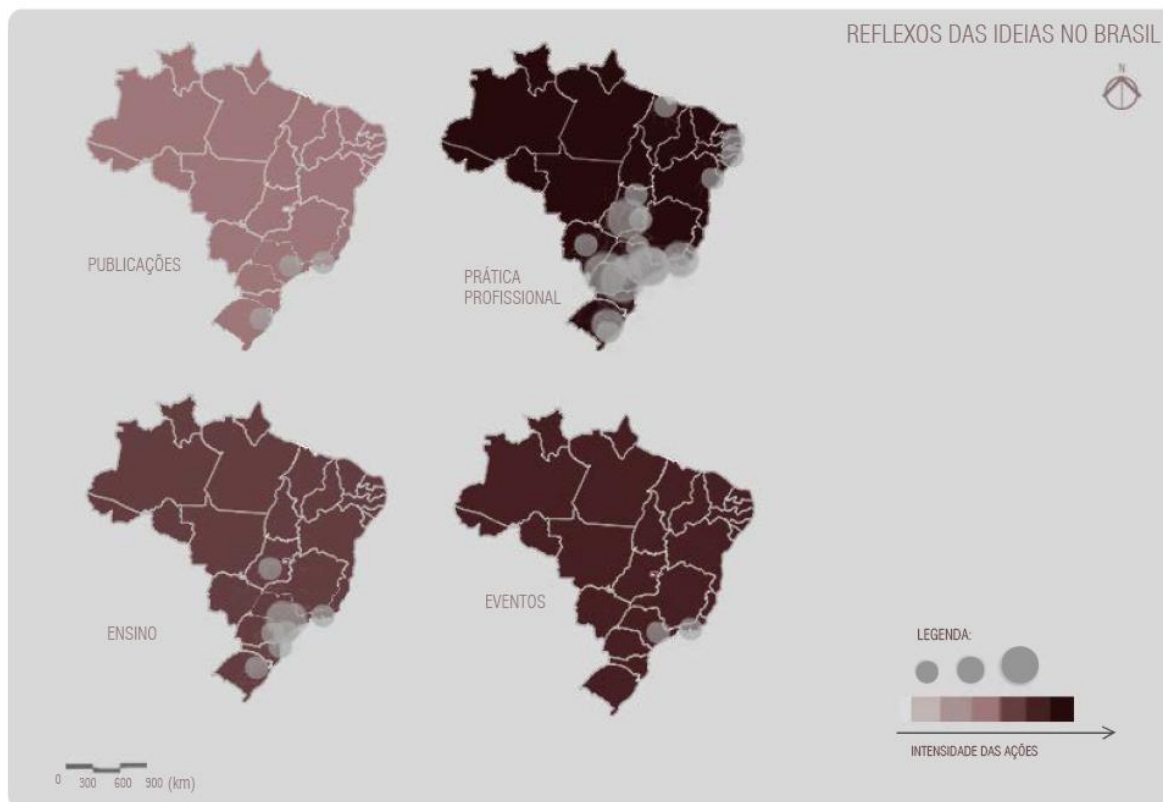
A abrangência desta prática mostra-se muito mais ampla, atingindo o país todo e de forma paralela outros países da América do Sul e América Latina, sendo citadas algumas ações mais pontuais no sul e sudeste do país.

No caso dos eventos, o volume de citações a ações de circulação de ideias é menor que nos casos anteriores e, como esperado, não aparecem ações pontuais, mas, pelo contrário, ações de ampla abrangência tanto no território brasileiro quanto no latino-americano.

As publicações, por sua vez, aparecem como o meio de circulação de ideias de menor expressividade tanto em termos de intensidade quanto de abrangência, tratando de forma geral das grandes teorias e/ou conceitos urbanos em destaque no mundo.

Com base na análise dos artigos selecionados foi possível identificar a intensidade com que cada uma destas formas de circulação, eventos, ensino, publicações e prática profissional distribuiu-se pelo Brasil (FIGURA 5).

FIGURA 5 – INTENSIDADE POR TIPO DE AÇÃO NO PAÍS



FONTE: a autora (2016).

Os resultados apresentados indicam a força da concretização no processo de migração de ideias sobre cidades, ilustrado no caso brasileiro.

Segundo Torres (2012), o *habitus* do planejamento são saberes práticos consolidados por meio: 1) da inserção profissional do agente nas instituições públicas de governança; 2) do aprendizado tácito incorporado ao longo da prática profissional; 3) da educação formal. Estes temas são justamente os considerados nos artigos selecionados e que podem ter determinado o *habitus* do planejamento brasileiro no período abordado, observando-se ainda que é justamente pela prática profissional que as ideias circulantes têm maior reflexo no território nacional:

para Bourdieu, o *habitus* é uma matriz de disposições, adquirida com as experiências sociais inculcadas e que pode ser entendida como sabedoria prática. Essa matriz define os modos de perceber, sentir e pensar que levam o agente a atuar de determinada maneira diante de certas situações. As disposições não são mecânicas nem deterministas, pois resultam de um processo complexo de mútua incorporação e interdependência entre a estrutura e o agente. O agente as adquire pela interiorização das estruturas sociais. Essas estruturas, como portadoras da história individual e coletiva, são internalizadas a ponto de o agente ignorar que existem. (TORRES, 2012, p. 117).

Estas ideias, advindas de outras partes do mundo, foram incorporadas pelos profissionais brasileiros e aparecem refletidas, de forma por vezes mais, por vezes menos, explícita em várias partes do território nacional.

A partir destas ações, que proporcionaram a aquisição de novos saberes, passando, portanto, a fazer parte da realidade local, surgem novas ideias refletidas nos espaços das cidades brasileiras. Apesar de nem sempre poderem ser objetivamente relacionadas às suas origens, podem expressar fragmentos — ou tessituras deles — resultantes dos mais diversos olhares sincrônicos.

Estabelece-se assim, no campo do urbanismo brasileiro, uma prática similar ao *habitus* proposto por Bourdieu, uma vez que, segundo Bonnewitz (2003, p. 86), “os agentes portadores do mesmo *habitus* não precisam entrar em acordo para agir da mesma maneira”. Cada um, obedecendo a um gosto pessoal ou realizando um projeto individual, concorda, mesmo sem saber, com milhares de outros, por encontrarem-se todos inseridos em um mesmo contexto. Ainda segundo Bonnewitz (2003, p. 62), “a prática coletiva deve sua coerência e sua unidade ao efeito do *habitus*”.

#### 4.1 RELAÇÃO INTERCIDADES: AS TROCAS DE EXPERIÊNCIAS

Este conteúdo foi desenvolvido no intuito de identificar como as trocas de conhecimento, resultantes das relações colaborativas entre cidades, podem refletir na gestão pública e, conseqüentemente, em determinada sociedade.

Destaca-se neste ponto a já notória esfera de trocas de experiências entre diferentes urbes pelo mundo, regidas por instituições financiadoras ou de incentivo ao desenvolvimento urbano sustentável, como o *World Bank*, por exemplo, percebidas no cenário aqui apresentado, como ações promotoras da migração de ideias sobre cidades.

Este ambiente de trocas se desenvolve em um contexto de busca por um espaço urbano melhor e mais adequado para a sociedade que o vivencia. Algumas ações ou intervenções que acontecem no âmbito das cidades em diversas partes do mundo, e que em tempo exíguo estão circulando como novas ideias pelo planeta, se destacam justamente por parecerem, ao menos aos olhos do meios técnicos e acadêmicos, adequadas à sociedade contemporânea.

A relevância para este debate se encontra no rumo destas ideias que por vezes estimulam cópias combatidas, mas via de regra se desagregam e se reconectam como um caleidoscópio de possibilidades, adquirindo matizes e magnitude, à medida que avançam pelo mundo.

Martins (1996) defende que é justamente no “mundial” que o campo das ideias se fragmenta; tem-se acesso a tudo ao mesmo tempo e não mais a uma ideia soberana de solução urbana que circula o mundo. No “mundo antigo” a ideia migrava intacta (quase como preceito); no mundo atual existem muitas ideias ou fragmentos de ideias sobre cidades circulando em muitas direções ao mesmo tempo e com grande celeridade.

A fragmentação destas ideias urbanas circulantes e as infinitas alternativas de recomposição, quando aplicadas adequadamente ao seu novo contexto, têm capacidade de alterar a maneira como determinada sociedade percebe este espaço transformado, inclusive possibilitando muitas vezes uma maior relação entre sociedade e cidade.

Segundo Rogers e Shomaker (1974, p. 8), o processo de mudança social se respalda em três passos sucessivos: a invenção — processo pelo qual ideias novas são criadas ou desenvolvidas; a difusão — processo pelo qual ideias novas são comunicadas à sociedade; e as consequências — mudanças que ocorrem dentro do sistema social devido a adoção ou não de novas ideias.

A diversificação das situações e necessidades da sociedade urbana atual exige muito mais individualização, ou seja, exige que estas experiências urbanas propagadas sejam adequadas às suas realidades receptoras, gerando soluções mais particulares e especializadas, proporcionando, por sua vez, estímulo ao desenvolvimento de novas experiências, formatando novas ideias e promovendo novas migrações.

Esta troca de conhecimentos urbanos vivenciados entre cidades pode acontecer de diversas maneiras, que se polarizam principalmente em dois ambientes, o público e o privado.

No ambiente público, esta colaboração pode acontecer, dentre outras configurações, na formalização de relações entre instâncias de poder ou unidades de governo e suas equivalências (municípios, condados, etc.), podendo ainda estabelecer relações público-privadas de colaboração.

Sendo assim, a investigação que se segue buscará ilustrar o processo de migração de ideias urbanas e seus componentes nas relações entre cidades, por meio de alguns de seus diferentes atores promotores e receptores, bem como a amplitude de suas ações.

Considerando que atualmente seria possível identificar incontáveis experiências em diversos lugares do mundo, resultantes ou geradoras de migrações de ideias urbanas, a título de ilustração da diversidade destas ações foram aqui selecionadas as particularmente relacionadas aos instrumentos de migração, denominados *Knowledge exchange* ou “bancos de boas práticas”.

Ressalva-se que podem ser identificadas diversas outras redes mundiais que atuam na facilitação da migração de ideias sobre cidades, cuja disseminação de ideias acontece também por meio de *sites* e/ou materiais produzidos por instituições voltadas a temas relativos às cidades, possuindo capacidade de potencializar este fenômeno.

Um dos mais conhecidos bancos de boas práticas é o *World Bank* (Banco Mundial), que reúne experiências nas mais diversas áreas, dentre as quais áreas específicas e de maior interesse da gestão urbana como, por exemplo, *Public-Private Partnerships*, *Transport*, *Sustainable Development*, *Urban Development*, dentre outros.

O Banco Mundial pode ser considerado um amplo difusor de práticas na intervenção urbana por meio de financiamento a obras, projetos e políticas urbanas em todo o mundo. A própria instituição coloca-se no papel de “conectora” na troca de conhecimentos entre os governos, a sociedade civil e os agentes privados de todas as partes do mundo, inclusive capacitando os envolvidos em cada país na implementação da troca de experiências.

No caso do tema Desenvolvimento Urbano, um dos abordados pela instituição, é possível perceber que existe a preocupação por parte dela em divulgar experiências vivenciadas em todo o mundo com resultados práticos, aplicáveis e também replicáveis, o que condiz com o viés adotado para o debate desta tese.

Apesar de existirem controvérsias sobre a forma de atuação do Banco Mundial, não se pode negar seu papel de difusor de ideias. Segundo Kapur (2006, p. 159), ideias sempre foram um traço central da instituição: “O dinheiro era visto como o lubrificante para mover o produto principal - idéias sobre o que fazer, como fazê-lo,



quem deveria fazê-lo e para quem”.<sup>6</sup>(Tradução nossa). Esta colocação sobre a postura do Banco Mundial é reforçada por Kramarz e Momani (2013, p. 409):

*The World Bank has always sold ideas, not just loans. Starting in 1996, then president James Wolfensohn rebranded the Bank by articulating a formal vision of a “Knowledge Bank”— a provider of state-of-the-art expertise on development.*

A FIGURA 6 ilustra a abrangência das ações divulgadas no site do Banco Mundial apenas no que diz respeito aos temas *Global Practice Social, Urban, Rural and Resilience Global Practice*. Apesar de haver pontos que notadamente concentram estas ações, fica clara a ampla abrangência do Banco na circulação das ideias, que em sua visão devem ser reproduzidas pelo mundo.

FIGURA 6 – MAPA DE AÇÕES DO BANCO MUNDIAL REFERENTES AOS TEMAS GLOBAL PRACTICE SOCIAL, URBAN, RURAL AND RESILIENCE GLOBAL PRACTICE



FONTE: Adaptado de Banco Mundial (2017).

Na composição deste processo de difusão de “boas práticas” pelo mundo, o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), componente

<sup>6</sup> “The money was seen as the lubricant to move the main product – ideas of what to do, how to do it, who should do it and for whom”.

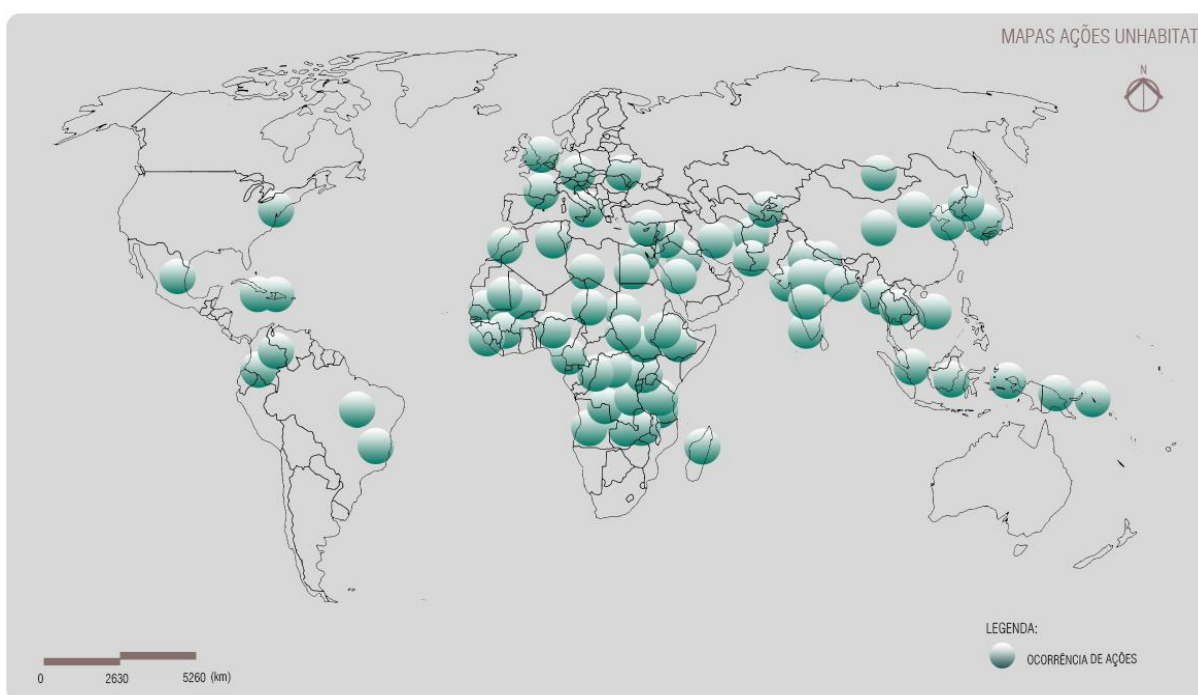
do Banco Mundial, disponibiliza recursos financeiros, assessoria e sua base de conhecimento para países em desenvolvimento, almejando a redução da pobreza e das desigualdades. Divulga mundialmente ideias do que fazer, como fazer, onde fazer, entre outras, possibilitando a implementação destas ideias por meio de empréstimo financeiro.

Na sequência são enumeradas outras instituições com atuação global e reconhecimento mundial na propagação de ideias sobre cidades.

ONU-HABITAT — tem como objetivo colaborar para que as cidades sejam bem planejadas e bem governadas, de forma que possam oferecer às suas populações moradias com acesso a infraestrutura, entre outros fatores, com base em planos estratégicos e por meio da facilitação do “intercâmbio global” de ideias e projetos, entre diferentes países.

Os programas da ONU-HABITAT direcionam os governos a seguir estratégias visando tornar as cidades mais sustentáveis. No *site* da instituição são publicadas notícias, pesquisas e projetos relacionados com os objetivos de desenvolvimento sustentável, promovendo modelos de ações que podem ser aplicadas em países-membros.

FIGURA 7 – MAPA DE AÇÕES DA ONU-HABITAT



FONTE: Adaptado de ONU- HABITAT (2017).

O período atual — 2014-2019 — prevê, entre outras áreas de atuação, questões relativas a legislação, habitação, planejamento e economia urbana.

A ONU-HABITAT e o Banco Mundial lançaram, em parceria, a Aliança das Cidades, promovendo estratégias de desenvolvimento habitacional e contribuindo para o desenvolvimento da Campanha Urbana Mundial. A FIGURA 7 ilustra sua área de atuação.

ICLEI — O *International Council for Local Environmental Initiatives* - é uma instituição que visa o desenvolvimento sustentável das cidades ao redor do mundo por meio de uma conexão internacional. Seus membros têm acesso exclusivo a informações, guias, estudos de caso, entre outros materiais, de como as cidades que fazem parte do programa estão desenvolvendo a sustentabilidade, por meio de projetos implantados e bem-sucedidos, difundindo as ideias cadastradas para outras gestões.

A título de exemplo, entre os projetos divulgados está o realizado na cidade de Copenhague, que consiste na revitalização de uma estrada para a melhoria e priorização do transporte público e bicicletas em detrimento dos automóveis privados.

FIGURA 8 – MAPA DE AÇÕES DO ICLEI



FONTE: Adaptado de ICLEI (2017).

Os estudos de caso divulgados pelo ICLEI destacam os potenciais das propostas e os fatores que foram solucionados ou atenuados após a implantação delas, indicando também uma estimativa de custo, bem como o potencial para a replicação do projeto.

UNITAR – O Instituto das Nações Unidas para Formação e Pesquisa tem como visão "Um mundo em que as pessoas, instituições e organizações habilitadas para o conhecimento conseguem resultados para superar os desafios globais". Tem como objetivos: conceber e oferecer treinamento inovador para atender às necessidades de indivíduos, organizações e instituições; facilitar o conhecimento e a partilha de experiências através de processos em rede e inovadores; realizar pesquisas e pilotar estratégias, abordagens e metodologias inovadoras de aprendizagem; e aconselhar e apoiar os governos, a ONU e outros parceiros com serviços relacionados ao conhecimento baseados em tecnologia (UNITAR, 2017).

FIGURA 9 – MAPA DAS SEDES CIFAL/UNITAR



FONTE: Adaptado de CIFAL/UNITAR (2017).

Como forma de promover o desenvolvimento urbano sustentável e a provisão de serviços básicos para todos, o UNITAR oferta treinamento por meio da Rede Cifal (Centro Internacional de Treinamento para Atores Locais), iniciativa do Programa de Cooperação Descentralizada que coordena as atividades dos centros

regionais descentralizados de capacitação, treinamento e disseminação de conhecimento em gestão urbana e urbanização sustentável.

Os centros de treinamento realizam intercâmbio de conhecimento entre governo, iniciativa privada e sociedade civil, constituindo uma significativa fonte de boas práticas e experiências de cidades e instituições, cooperando na formulação de estratégias de planejamento, atuando dentro dos quatro seguintes eixos temáticos, dependendo das necessidades e prioridades locais: Planejamento e Gestão Urbana, Desenvolvimento Econômico, Inclusão Social e Sustentabilidade Ambiental.

Essas iniciativas capacitam os atores locais e os municiam de conhecimentos necessários à implementação efetiva de ações, configurando uma rede de informação para troca de experiências entre cidades de diferentes continentes (FIGURA 9).

CITIES ALLIANCE – resultado de uma aliança entre o *World Bank* e a *United Nations Centre for Human Settlements (Habitat)*, esta parceria entre cidades é voltada à redução da pobreza urbana e à promoção do papel das cidades no desenvolvimento sustentável, por meio de troca de conhecimento relacionado à urbanização de favelas, estratégias de desenvolvimento urbano e de políticas nacionais de desenvolvimento urbano.

FIGURA 10 – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DA CITIES ALLIANCE



FONTE: Adaptado de Cities Alliance (2017).

A instituição coliga autoridades locais, governos nacionais, organizações não-governamentais, organizações multilaterais e membros associados (*The Ford Foundation* e UNICEF) e reúne os seguintes países: Brasil, Chile, Etiópia, França, Alemanha, Noruega, Filipinas, África do Sul, Suécia, Suíça e Reino Unido. A FIGURA 10 ilustra a área de atuação da *Citties Alliance*.

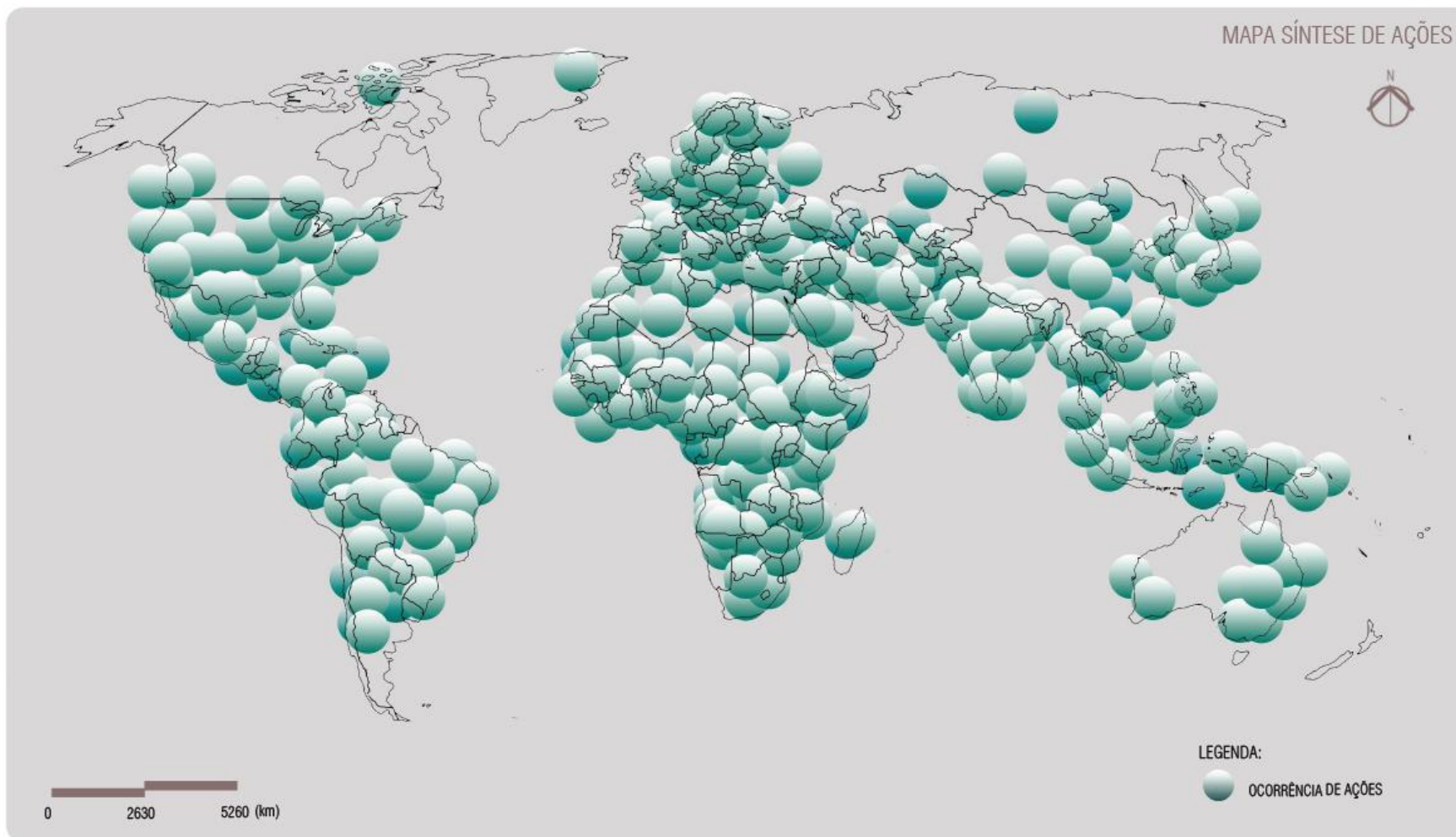
Os exemplos acima evidenciam que as chamadas “boas práticas” podem colaborar em uma etapa do processo de migração de ideias, acelerando a obtenção de conhecimento, inclusive incentivando as trocas desse saber, aproximando-se do que aqui se entende como circulação de uma ideia, ou mesmo da difusão, no caso de inovações, indicando tanto uma possibilidade de simples replicação quanto da migração dela, uma vez efetivamente adaptada à realidade receptora.

As instituições financiadoras, por sua vez, colaboram com a constituição de outra etapa da migração de ideias sobre cidades, a da concretização, quando da aplicação delas em uma nova realidade, nos mais diferentes formatos.

Ao cruzar as informações sobre as áreas de abrangência de atuação de todas as instituições comentadas acima é possível perceber que as diversas ideias urbanas por elas propagadas e seus respectivos processos de fragmentação e recomposição espraiam-se por todo o mundo, como mostra a FIGURA 11.



FIGURA 11 – MAPA DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO: WORLD BANK, UNIHABITAT, ICLEI, UNITAR E CITIES ALIANCE



FONTE: Adaptado de *World Bank*, UNIHABITAT, ICLEI, UNITAR e *Cities Alliance* (2017).

Além do elencado até aqui, ainda seria possível considerar, para esta análise, outras diversas instituições atuantes pelo mundo que, de forma menos reconhecida que as anteriormente citadas, também colaboram na circulação de ideias sobre cidades. Algumas de forma mais localizada e temas de interesse mais específicos do que outras, mas com objetivos bastante similares que acabam por colaborar na composição de uma rede de conhecimentos globais.

É o caso, por exemplo, do *International Institute for Asian Studies* (IIAS), que se dedica a questões de regiões específicas da Ásia e possui projetos como o *Urban Knowledge Network Asia* (UKNA), que busca intermediar a troca de conhecimentos entre a academia e a prática urbana (política e profissional) recebendo contribuições de estudiosos de três continentes.

A entidade reúne instituições governamentais e não governamentais para troca de conhecimento com base na percepção dos desafios comuns relativos ao Planejamento Urbano, Gestão e Governança, possibilitando a melhoria na gestão e, conseqüentemente, na qualidade de habitabilidade urbana nas regiões de sua abrangência.

Para que um projeto de pesquisa seja selecionado pelo UKNA deve ser de alta qualidade em termos acadêmicos, e relevante para formuladores de políticas e profissionais urbanos na Ásia e em outros locais, com uma abordagem pluralista e descentralizada.

A organização possui um grupo de estudos específico para trabalhar o tema “ideias sobre cidade”, inclusive com questões de investigação como: Os discursos sobre a cidade, que são divulgados em todo o mundo pelas organizações internacionais, moldam as ações desses atores?<sup>7</sup> (Tradução nossa) (UKNA, 2017).

Considerando que a organização promove a troca de conhecimento teórico e de ideias urbanas entre Índia, China, Cingapura e vários outros países asiáticos, além de Inglaterra, França e USA, vislumbra-se aí uma ampla rede de debates e possíveis migrações de ideias sobre cidades.

A partir de 2017, a UKNA está se expandindo para o Sudeste Asiático por meio de um novo programa denominado SEANNET. Esta nova iniciativa “urbana” é voltada à investigação, ao ensino e à divulgação de conhecimentos sobre a Ásia através do prisma dos bairros da cidade e das comunidades urbanas. Deve ser

---

<sup>7</sup> *Do the discourses on the city, which are disseminated worldwide by the international organizations, shape the reflection of these actors?*



desenvolvida com envolvimento da academia e sociedade com o objetivo de gerar paradigmas alternativos e generalizáveis nas cidades.

As ações desenvolvidas por esta instituição vão ao encontro do interesse deste debate uma vez que, além de atuar na circulação de ideias sobre cidades têm o intuito de possibilitar a implementação em outras cidades de ideias surgidas e bem sucedidas em um local. Além disso, sua dinâmica envolve ativamente e especificamente diferentes ambientes e respectivos atores participantes do fenômeno da migração de ideias, como a academia, o poder público e o campo das práticas profissionais.

A atuação destas instituições configura-se por divulgar ideias de intervenções que teriam como objetivo a melhoria em determinado ambiente urbano, com grande e positiva repercussão local e internacional, que permitam tanto replicação quanto adaptação a diversas realidades, e que, apesar das possíveis transformações, consigam manter sua essência.

#### 4.2 FRAGMENTAÇÃO E RECOMPOSIÇÃO: ETAPAS DA MIGRAÇÃO

A análise das informações selecionadas nos artigos apresentados nos eventos da ANPUR e SHCU buscou identificar como as ideias sobre cidades que chegaram ao Brasil da segunda metade do século XIX à segunda metade do século XX circularam e influenciaram a formação do pensamento e as ações dos atores do urbanismo nacional.

Os artigos selecionados corroboram a afirmação de Leme (2009) de que uma das formas de entender o tema da circulação de ideias é considerar tanto a formação de profissionais brasileiros em escolas no exterior, como a realização de viagens deles para fora do país. A autora afirma que muito da recepção e assimilação das ideias urbanísticas estrangeiras no país se deve à participação de profissionais brasileiros em congressos e exposições internacionais, bem como a artigos em revistas especializadas.

Com base nas ideias vindas de diferentes partes do mundo, por diferentes meios, entre os quais os aqui destacados — prática profissional; eventos; publicações; ensino —, o Brasil estabelece um “pensar urbano” que constitui um *campus* capaz de impulsionar novas ideias não só pelo seu território, mas, da

mesma forma que a vinda de ideias, pôde iniciar um processo também de ida de ideias para outras partes do mundo.

Esta dinâmica que o constitui também propulsor e não só receptor é possível no atual desenvolvimento social e urbano porque a hierarquia mundial das ideias sobre cidades encontra-se mais difusa e menos verticalizada do que nos momentos histórico-temporais aqui abordados.

O material teórico aqui tratado ilustra, além de outras questões: as formas pelas quais as ideias urbanísticas consolidadas como grandes ideários circularam o mundo e sua capacidade de influenciar resultados concretos; o potencial que um ator que formula ideias sobre cidades pode ter na circulação delas; a importância de um ator, instrumento ou ambiente condutor das ideias na circulação e possível permanência de ideias sobre cidades.

O conjunto específico analisado de artigos sobre o trânsito de ideias sobre cidades permitiu, complementarmente, a confirmação da existência de três grandes ambientes para a migração de ideias: o acadêmico — da circulação; o da prática profissional — da adaptação; e o da gestão pública — da concretização.

Admite-se então que a produção do conhecimento sobre as cidades pode resultar de uma união destes três mundos, onde a formação do urbanista pode iniciar no meio acadêmico, mas se complementa e consolida-se por meios práticos e formais, na relação com a gestão do espaço urbano e com a sociedade nele inserida, e, portanto, na realidade e suas nuances, onde a formação de novas ideias e suas implementações vão acontecer.

Em relação aos possíveis agentes da circulação de ideias sobre cidades, considerando os exemplos comentados acima nas questões relativas ao ambiente urbano, podem ser difusores e/ou receptores destes conhecimentos, agentes públicos, estudiosos do tema, profissionais das muitas áreas correlacionadas com o urbanismo, sendo, de forma geral, o mesmo agente tanto difusor quanto receptor.

As experiências aqui descritas não têm a função de comprovar as possibilidades de migração de ideias sobre cidades, mas apenas de ilustrar o universo possível para a ocorrência do fenômeno no que diz respeito à sua relação com a gestão urbana.

Ilustra-se aqui a dinâmica que nominamos, para efeito desta tese, como “migração de ideias”, a partir da proposição de que as ideias urbanas circulam e que algumas delas, por apresentarem características especiais, oferecem a possibilidade

de adaptação a distintos ambientes receptores, buscando atender suas necessidades específicas.

O entendimento demonstrado aqui, relativo ao contexto das migrações de ideias sobre cidades, parece indicar que, de fato, se trata de um processo. Este encadeamento contínuo seria composto ao menos pelas seguintes etapas relativas ao conhecimento:

- a) produção (percepção, circulação ou difusão e captação de ideias);
- b) apropriação (adaptação das ideias urbanas a novas realidades); e
- c) aplicação (concretização das ideias no local receptor) — cenário no qual as ideias urbanas se materializariam e a partir daí possibilitariam novas migrações.

Aqui é necessário considerar que a proposição destas etapas visa tão somente ilustrar o processo e facilitar a compreensão de que a migração de ideias acontece de forma fractal, possibilitando complementações e diferentes formas de apropriação. Isso torna este encaminhamento, em certa medida, ainda mais importante que a própria ideia que o incitou, mesmo porque o processo a potencializa e especializa.

## 5 CURITIBA: A CONSTRUÇÃO DO MODELO

Curitiba é a capital do estado do Paraná, localizado na região sul do Brasil. Fundada oficialmente em 1693, teve sua base econômica pautada na mineração e na agricultura de subsistência, com posterior influência do tropeirismo<sup>8</sup>. O século XX marcou a cidade pela determinante afluência de imigrantes, principalmente italianos, poloneses, ucranianos, russos, franceses, austríacos, holandeses e suíços. A influência das diversas etnias foi tamanha que se encontra representada tanto em manifestações culturais quanto em equipamentos públicos. Ainda nesse século foi implantada a estrada de ferro conectando a cidade ao litoral do estado.

Mais tarde a cidade recebeu infraestrutura de saneamento, canalização e retificação de rios importantes e em 1886 foi inaugurado o Passeio Público, o primeiro parque urbano de Curitiba. Foram também construídas largas avenidas visando direcionar o crescimento da cidade.

Em 1887 iniciou a circulação de bondes puxados por mulas, substituídos por bondes elétricos importados da França em 1952. O Código de Posturas, datado de 1895, definia questões relacionadas a limpeza, segurança e higiene da cidade.

Diretrizes e normas de ordenamento do crescimento foram estabelecidas pelo Plano Agache em 1943, também chamado de Plano Diretor de Urbanização de Curitiba, que estabelecia um desenho radial conectando centros especializados. Em 1955 iniciou-se a construção do Centro Cívico ali proposto.

O novo zoneamento dividia a cidade em distintas zonas: comercial, industrial, residencial e agrícola, além de propor a criação de um departamento de planejamento e urbanismo.

Em 1964 foi proposto o Plano Preliminar de Urbanismo, que indicava um modelo linear de expansão urbana. Em 1965 foi criado o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC). Após debates públicos, o novo Plano Diretor foi aprovado em 1966.

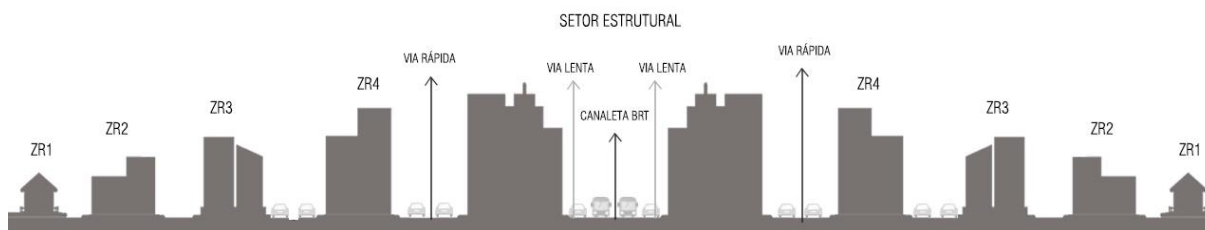
As diretrizes do Plano Diretor ordenavam o crescimento da cidade com base em três funções básicas: Uso do Solo, Transporte Coletivo e Sistema Viário.

O sistema trinário proposto com base nestas diretrizes estabeleceu o desenho da nova cidade (FIGURA 12).

---

<sup>8</sup> Termo referente ao transporte de gado.

FIGURA 12 – SISTEMA TRINÁRIO



FONTE: Adaptado de IPPUC (2017).

Como muitas cidades brasileiras, Curitiba enfrentou nos anos 1970 uma urbanização acelerada. No início dessa década a rua XV de novembro, tradicional rua de comércio, foi fechada exclusivamente para pedestres.

A partir de sistemas de transporte adotados em diferentes lugares do mundo e considerando as características da cidade, foram estudadas soluções técnicas para implantação de um sistema de transporte rápido e de massa. Implantou-se o Sistema BRT (*Bus Rapid Transit*) conhecido como o primeiro deste tipo no mundo. Entre os anos de 1970 e 1980 foram implantadas a Cidade Industrial de Curitiba (CIC), as Áreas de Proteção Ambiental (APA) e vários dos parques existentes hoje.

Estabelece-se, a partir das ações acima citadas, o que pode ser considerado como a base da “Curitiba cidade modelo”.

O caminho adotado para o desenvolvimento da cidade possibilita que ela ainda hoje obtenha destaque de âmbito mundial, recebendo anualmente premiações referentes a diversos setores da gestão urbana, como os prêmios *Globe Award Sustainable City 2010*, *Cidades do Design - UNESCO Creative Cities Network (2014)* ou ainda a escolha como Cidade líder em inovação nos transportes (*C40 Cities 2016*), para citar apenas alguns<sup>9</sup>.

O histórico de formação do “modelo Curitiba” indicou o caminho de investigação a ser adotado. Foram levantados e analisados dados referentes às relações que Curitiba estabeleceu com outras cidades pelo mundo, notadamente em seu caráter público, como cooperações, participações em eventos internacionais ou recepção de comitivas de outros países, conforme descrito anteriormente.

A pesquisa foi realizada com o intuito de ilustrar a relação da migração de ideias com o planejamento e a gestão das cidades, além de apontar indícios das

<sup>9</sup> Os prêmios recebidos serão detalhados durante o desenvolvimento desta pesquisa.

formas pela qual ela ocorre, buscando ainda identificar os atores e ambientes que podem ser determinantes no que diz respeito a este fenômeno.

## 5.1 OS PERCURSOS DO “MODELO CURITIBA”: UM ESTUDO DE CASO

Este subcapítulo descreve o estudo de caso realizado na cidade de Curitiba, Paraná, Brasil, com o objetivo de desvelar e explicitar o processo de migração de ideias sobre cidades com base na análise de dados formais e informais de uma cidade internacionalmente considerada “modelo”.

Segundo Bourdieu (1996, p. 15),

não podemos capturar a lógica mais profunda do mundo social a não ser submergindo na particularidade de uma realidade empírica, historicamente situada e datada, para construí-la, porém, como “caso particular do possível”.

Desta forma, segundo o autor, seria possível “apanhar o invariante, a estrutura, na variante observada” (1996, p. 15).

Reconhecendo Curitiba como uma cidade cujas ideias urbanas implementadas percorreram o mundo e, portanto, capaz de servir como objeto de investigação do fenômeno de interesse desta tese — migrações de ideias sobre cidades —, a pesquisa apresentada a seguir foi orientada por algumas questões-chave, elaboradas a partir do referencial teórico e do elenco de procedimentos metodológicos definidos.

As indagações que orientaram a pesquisa foram delimitadas no sentido de buscar compreender quesitos relacionados ao fenômeno migração de ideias, como por exemplo os meios pelos quais ele ocorre, e identificar os possíveis atores promotores e receptores destas ideias. O resultado foram as questões investigativas abaixo listadas, divididas em tópicos:

- a) no sentido da atratividade das ideias, tentando compreender por que uma ideia urbana se torna objeto de migração, buscou-se verificar qual a imagem da cidade de Curitiba percebida pelo mundo;
- b) em relação ao aspecto do planejamento e gestão de cidades, o questionamento foi quanto às ideias urbanas de Curitiba que se

destacaram no cenário nacional e internacional e, ainda, como os temas de interesse variaram no tempo;

- c) no tocante à forma como uma ideia migra para determinado local, as questões investigativas privilegiaram atores, ambientes ou ações que podem determinar a promoção da migração de ideias sobre cidades, e como foi a espacialização das ideias de Curitiba pelo mundo.

Os procedimentos metodológicos adotados para compreender o fenômeno, com base nas questões propostas acima e conforme metodologia definida, levaram a uma sequência de averiguações, iniciadas com a identificação das ideias que colaboraram com a formatação da imagem de Curitiba como “cidade modelo”.

Para tanto admitiu-se serem estas as ideias sobre cidade que, uma vez materializadas satisfatoriamente, poderiam refletir na formatação da imagem da cidade de maneira a promover o interesse de olhares externos, proporcionando motivação para a migração de ideias sobre a cidade, fenômeno estudado.

Foi realizada então uma prospecção em *sites* de jornais nacionais e internacionais de palavras-chave relacionadas ao planejamento urbano de Curitiba, para levantar dados divulgados na mídia que possibilitassem a identificação das ideias sobre a cidade, bem como os temas mais recorrentes que a tornaram reconhecida.

## 5.2 O LEVANTAMENTO DE DADOS

Com o objetivo de identificar as ideias que colaboraram com a formatação da imagem de Curitiba como modelo de cidade, foi realizada, em um primeiro momento da pesquisa, a título de teste, uma prospecção no *site* de pesquisas de acervos de jornais e revistas LexisNexis®, em um período de acesso gratuito, nos meses de agosto e setembro de 2013.

### 5.2.1 Curitiba: a cidade na mídia

Uma vez que esta ação intentava verificar quais os temas urbanos que poderiam ter dado maior expressividade a Curitiba e, portanto, maior foco na migração de ideias locais, a busca considerou como início do recorte temporal a década de 1970. Esta decisão se justifica pelo fato de ser principalmente a partir desta época que a cidade de Curitiba se projetou de forma significativa, obtendo

destaque inclusive no cenário internacional, entre outras questões, pela implantação dos primeiros parques urbanos.

Estes parques tinham como finalidade básica a prevenção de cheias que castigavam a população ocupante das áreas de entorno; sua implantação acabou por vezes evitando, além dos alagamentos, a ocupação irregular destas áreas de sensibilidade ambiental.

Surgiram em Curitiba nessa fase, por exemplo, o Parque São Lourenço e o Parque Barigui, ambos de 1972. O primeiro com o objetivo de regular as águas do rio Belém, e o segundo para contenção de cheias de áreas contíguas ao rio Barigui. Estes parques foram propostos no contexto de uma cidade que enfrentava problemas de alagamentos, ocupação desordenada de mananciais e falta de equipamentos de lazer.

Dessa década são também a pedestrianização da rua XV de novembro, a implantação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC) e a viabilização do sistema expresso de transporte público, todos com destaque no contexto urbano do chamado “modelo Curitiba”.

Estas ações de planejamento urbano, que alcançam destaque no cenário nacional e internacional, podem ser consideradas inovadoras para a época, pois além de serem inusitadas no contexto urbano nacional, ocorreram em um momento bastante restritivo no viés político-administrativo, o da ditadura militar, com especial reflexo na área do planejamento urbano, segundo Vainer e Smolka (1991):

[...] os governos da ditadura militar realizaram uma espécie de "operação desmonte" do poder e autonomia locais. Toda possibilidade de intervenção municipal na cidade foi limitada pela centralização de recursos e poder em nível federal, ao mesmo tempo que se estruturava todo um sistema centralizado e tecnocrático de trato com o urbano. (ROLNIK, 1990, p. 3).

Em vista deste contexto, para a realização desta investigação utilizaram-se palavras-chave que apresentassem relação direta com as ideias urbanas da cidade, sendo adotados os termos: “Urbanismo de/em Curitiba”, “Projetos Urbanos de/em Curitiba” e “IPPUC”.

Uma vez realizada a pesquisa, os jornais que apresentaram resultados possíveis de serem computados foram: Folha de S.Paulo, O Globo, O Estado de S. Paulo, Gazeta Mercantil, *The New York Times* e *Nelson Daily News*.



Nesta investigação foram detectados matérias e artigos de conteúdo fiel ao das palavras-chave utilizadas, e a quantidade de resultados por termo de busca variou de um jornal para outro, como demonstrado na TABELA 1.

TABELA 1 – RESULTADO GERAL DOS TEMAS POR JORNAL ENTRE OS ANOS DE 1970 E 2009

RESULTADOS EM JORNAIS NACIONAIS E INTERNACIONAIS							
	Folha de S.Paulo	O Estado de S. Paulo	O Globo	Gazeta Mercantil online	The New York Times	Daily News	TOTAL
Urbanismo de/em Curitiba	2	0	0	0	0	0	0
Projetos Urbanos de/em Curitiba	0	0	0	0	0	0	0
IPPUC	51	1	1	2	3	2	60
TOTAL	53	1	1	2	3	2	62

FONTE: a autora (2016).

Uma breve análise dos primeiros resultados das buscas relativas aos termos pré-selecionados apontou serem eles inadequados para o objetivo proposto, uma vez que Projetos Urbanos de/em Curitiba não apresentou resultados e a quantidade de resultados de Urbanismo de/em Curitiba foi insignificante.

A pesquisa, porém, foi considerada válida pois, sob outra perspectiva, foi possível perceber que o nome do arquiteto e urbanista Jaime Lerner (prefeito de Curitiba por 3 mandatos<sup>10</sup> e presidente da União Internacional dos Arquitetos (UIA) no período 2002/2005) apareceu significativas vezes.

O nome do arquiteto aparece com ênfase principalmente nas décadas de 1970 e 1980, tanto em jornais nacionais quanto internacionais, em artigos referentes a projetos urbanos desenvolvidos em Curitiba e que tomaram proporções internacionais, o que, na relação com a questão da migração de ideias sobre cidades, poderia indicar a intensidade da vinculação da figura do arquiteto à imagem da cidade.

Em vista desta percepção optou-se pela realização de um segundo teste de pesquisa, para o qual foi selecionado o acervo do jornal Folha de S.Paulo por ter apresentado um número expressivo de resultados de relevância para o presente

<sup>10</sup> 1971/1974, 1979/1983 e 1989/1992.

trabalho. As palavras-chave “Urbanismo de/em Curitiba” e “Projetos Urbanos de/em Curitiba” foram então substituídas por “Jaime Lerner”.

Esta nova busca apontou para um resultado de 1.475 artigos que citavam o urbanista entre os anos de 1970 e 2009, corroborando o entendimento sobre a relevância que pode ter um ator no processo de migração de ideias sobre cidades, e indicando mais um viés de investigação.

Este novo levantamento possibilitou a subdivisão da análise da ressonância das ideias urbanas de Curitiba por temas, com destaque para as questões relativas ao “Transporte Público”, “Planejamento Urbano” e “Cidade Referência”. À vista disso, as décadas passaram a ser estudadas separadamente, permitindo a ilustração da evolução histórica, e o resultado das pesquisas possibilitou a elaboração de tabelas e gráficos, comentados na sequência.

Em relação à terminologia utilizada para a distinção entre os temas sobre as ideias de Curitiba identificados nas reportagens, optou-se por nominar como “Difusão de ideias” o item que computa citações a palestras e algumas participações profissionais de Jaime Lerner fora de Curitiba; o item “Referência” agrega as simples citações do nome de Jaime Lerner e do IPPUC, sem conteúdo detalhado; e o item nominado como “Eventos em geral” computa as notícias da participação de Jaime Lerner em eventos, premiações e atividades similares.

Os resultados encontram-se compilados na TABELA 2, a seguir.

Esclarece-se que o termo “difusão” foi aqui utilizado como referência a ações de divulgação ou propagação de ideias urbanas por parte de seu autor de forma intencional, muito embora não tenha sido possível identificar se se tratavam necessariamente da divulgação de inovações, conforme configurado no referencial teórico.

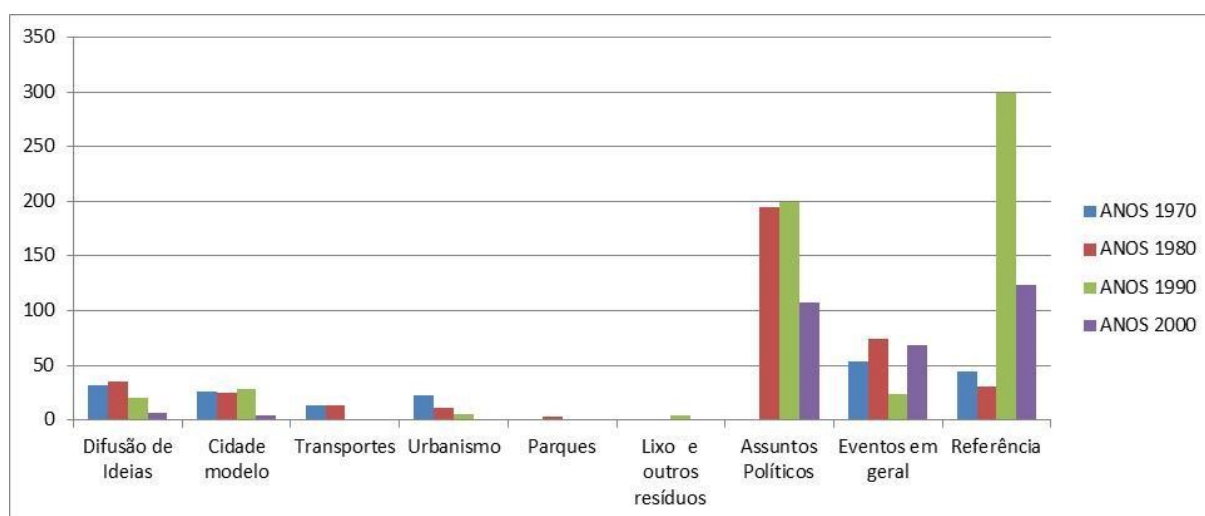
TABELA 2 – RESULTADO GERAL DO NÚMERO DE CITAÇÕES POR TEMA EM CADA DÉCADA

	ANOS 1970	ANOS 1980	ANOS 1990	ANOS 2000	TOTAL
Difusão de ideias	32	35	20	7	94
Cidade modelo	26	25	29	4	84
Transportes	14	14	1	0	29
Urbanismo	23	11	6	0	40
Parques	1	3	0	0	4
Lixo e outros resíduos	0	0	4	0	4
Assuntos políticos	0	195	199	107	501
Eventos em geral	54	74	24	68	220
Referência	45	31	299	124	499
Total	195	388	582	310	1475

FONTE: a autora (2016).

O GRÁFICO 2 possibilita verificar a variação durante as décadas da citação de cada um dos tópicos identificados, considerados todos os temas encontrados nas publicações.

GRÁFICO 2 – VARIAÇÃO DE CITAÇÃO DOS TEMAS DURANTE AS DÉCADAS DE 1970, 1980, 1990 E 2000



FONTE: a autora (2016).

De forma previsível, o volume de citações simples, com menções ao nome de Jaime Lerner ou de sua participação em eventos de forma geral (Referência e Eventos em geral), é maior do que o de artigos completos específicos sobre algum tema urbano relativo à cidade de Curitiba.

Se por um lado isso pode indicar que as ideias sobre a cidade foram objetivamente menos divulgadas pelas publicações identificadas do que a imagem do arquiteto e urbanista, por outro, as citações relativas a ele estão estreitamente relacionadas com ações suas em eventos e palestras em que, é possível presumir, ele tenha feito ao menos referência à cidade de Curitiba, fortalecendo desta forma a imagem da cidade e gerando sobre ela mais interesse.

Com mais ou menos ênfase e efetividade, tanto estas publicações quanto as ações promotoras desses veículos podem ter colaborado com a circulação de ideias sobre a cidade de Curitiba nos seus locais receptores, criando a partir daí possibilidade de adaptação e aplicação e, portanto, ambiente propício para a migração.

A sistematização dos dados por décadas possibilitou ainda maior detalhamento e conseqüente ilustração dos resultados, viabilizando inclusive uma análise quantitativa que pode indicar a importância atribuída a cada um dos temas identificados. Os resultados são apresentados por meio de gráficos, que facilitam a explicitação.

Os temas identificados nos artigos e matérias foram ainda subdivididos, sempre que possível, de acordo com os conteúdos abordados. O tópico nominado “Cidade modelo”, por exemplo, reúne as divulgações sobre o transporte, planejamento urbano de forma geral, ecologia e Cidade Industrial de Curitiba. O tema “Urbanismo” computa notícias sobre uso do solo, cidade humanizada, problemas urbanos diversos e sistema viário.

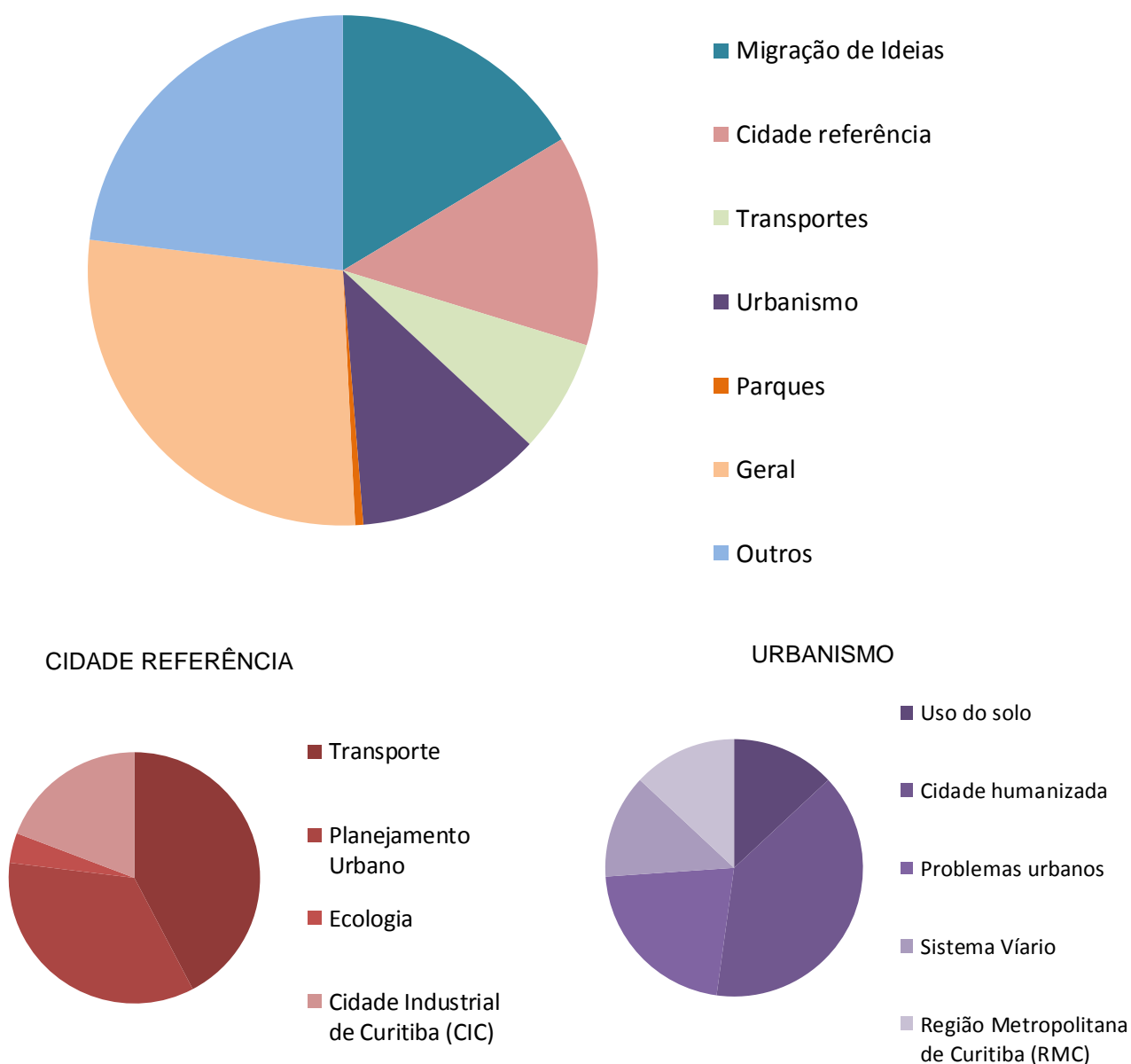
A subdivisão do tema “Transporte público”, uma das temáticas que apresenta maior volume de publicações específicas, possibilitou a percepção do destaque atribuído ao transporte público da cidade de Curitiba em relação aos outros modais.

No GRÁFICO 3 é possível perceber que o peso da participação pessoal de Jaime Lerner — seja por meio de consultorias ou palestras (Difusão de ideias), seja por sua presença em eventos (Eventos em geral) que computam parte significativa dos artigos encontrados, ou a simples citação de seu nome ou do IPPUC

(Referência) — chega a ser na década de 1970 mais significativa do que o somatório de todos os outros temas identificados.

Os temas que aparecem com destaque na década de 1970 e que perdem força nas décadas seguintes são: “Cidade modelo”, “Transportes” e “Urbanismo”. O destaque pode ser atribuído à implantação dos sistemas viário e de transportes de Curitiba que, por serem considerados inovadores, foram bastante citados pela mídia, contribuindo para a construção da imagem de cidade modelo.

GRÁFICO 3 – DEMONSTRATIVO DO VOLUME DE CITAÇÕES DE CADA TEMA NA DÉCADA DE 1970



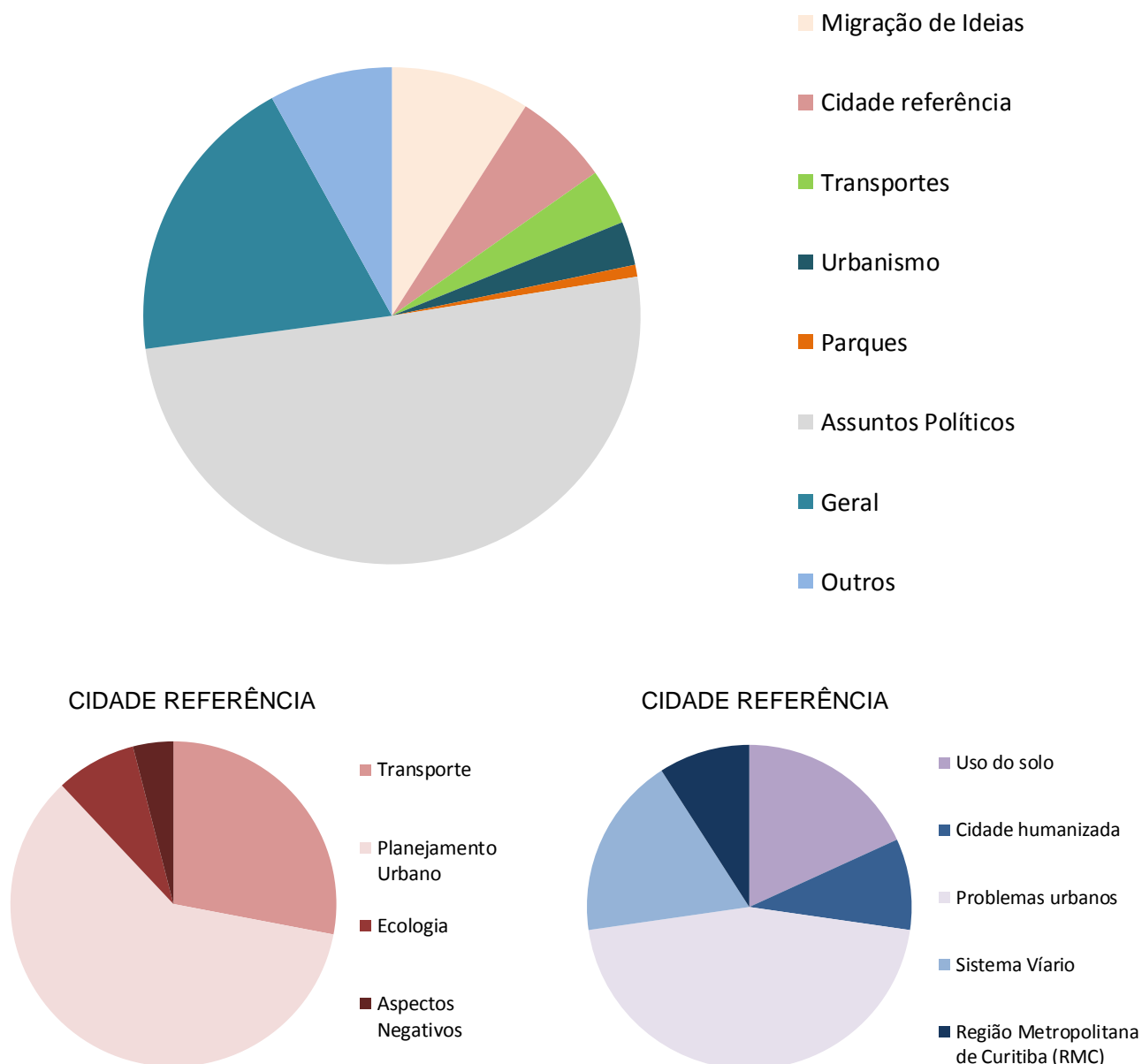
FONTE: a autora (2016).

Na década de 1970 ainda, o tema “Parques” alcançou projeção, uma vez que, como visto anteriormente, é desta época a implantação de alguns dos importantes parques da cidade. O tema cresce um pouco na década de 1980, mas perde força em seguida.

O destaque da década de 1980 (GRÁFICO 4) fica por conta dos “Assuntos Políticos”, aqui representados prioritariamente por questões relativas às eleições e o envolvimento de Jaime Lerner nelas, chegando a representar 50% das citações encontradas. Estas citações podem estar relacionadas ao fato de ele ter assumido a prefeitura municipal de Curitiba por duas vezes nessa mesma década (1979/1983 e de 1989/1992).

Ressalta-se aqui que as citações a Jaime Lerner, relativas a questões urbanas como Transportes, Parques, Urbanismo e Cidade Modelo, são justamente aquelas relacionadas ao chamado “Modelo Curitiba” sendo as demais alusivas à importância da atuação dele (Difusão de ideias, Eventos em geral e Referência).

GRÁFICO 4 – DEMONSTRATIVO DO VOLUME DE CITAÇÕES DE CADA TEMA NA DÉCADA DE 1980



FONTE: a autora (2016).

Outros temas de grande relevância para a gestão urbana, como o do lixo por exemplo, só vão aparecer no GRÁFICO 5 relativo aos anos 1990, uma vez que a prefeitura municipal de Curitiba lançou no ano de 1989, na gestão de Jaime Lerner, a campanha de coleta seletiva e reciclagem do lixo doméstico, campanha “Lixo que não é lixo”, com grande aderência da população da cidade.

Foram ainda lançadas na década de 1990 a campanha “Compra do lixo”, em que o lixo coletado podia reverter em alimentos e outros benefícios para a comunidade; e a campanha pioneira “Câmbio verde”, caracterizada pela troca de lixo reciclável por alimentos, que, somada às ações anteriores, pode ter resultado na repercussão identificada na pesquisa.

Nessa década o destaque é o significativo número de citações que Jaime Lerner e o IPPUC receberam na mídia, porém são justamente citações sem maiores conteúdos agregados, mantendo o foco nas questões políticas. Isso pode ser atribuído aos dois mandatos de Jaime Lerner como governador do estado do Paraná, além de um significativo número de prêmios internacionais recebidos pela cidade de Curitiba, capital do estado.

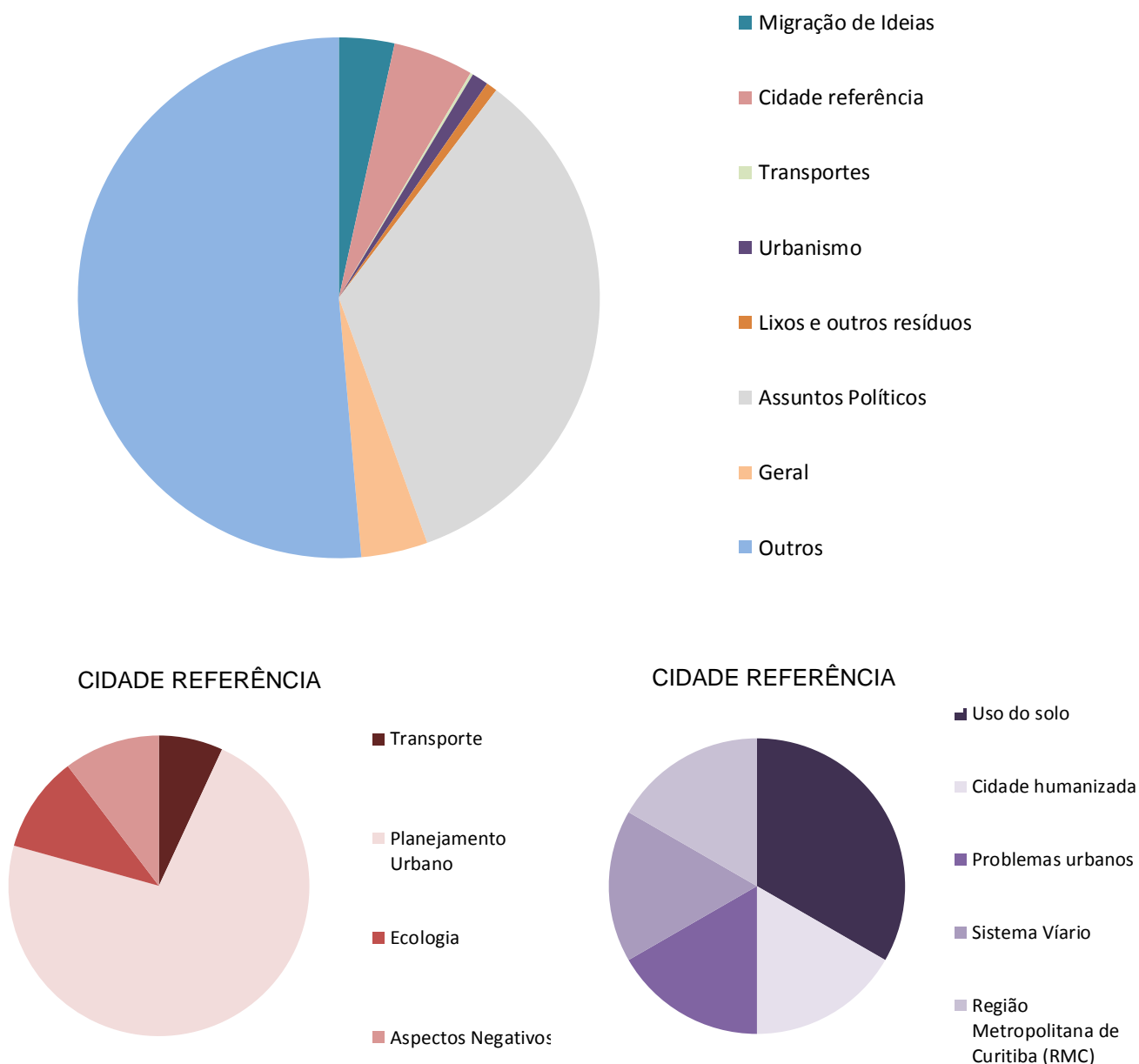
Também são dessa década a implantação das primeiras Ruas da Cidadania<sup>11</sup> e importantes “cartões postais” da cidade, como a Universidade Livre do Meio Ambiente (1991), a Rua 24 horas (1991) e o Ópera de Arame (1992), promotores de divulgação da cidade de Curitiba e suas ideias urbanas, nos meios midiáticos.

---

<sup>11</sup> As Ruas da Cidadania são sedes das Administrações Regionais, que facilitam o acesso da população dos bairros aos serviços municipais, da administração direta e indireta, bem como serviços estaduais e federais.



GRÁFICO 5 – DEMONSTRATIVO DO VOLUME DE CITAÇÕES DE CADA TEMA NA DÉCADA DE 1990

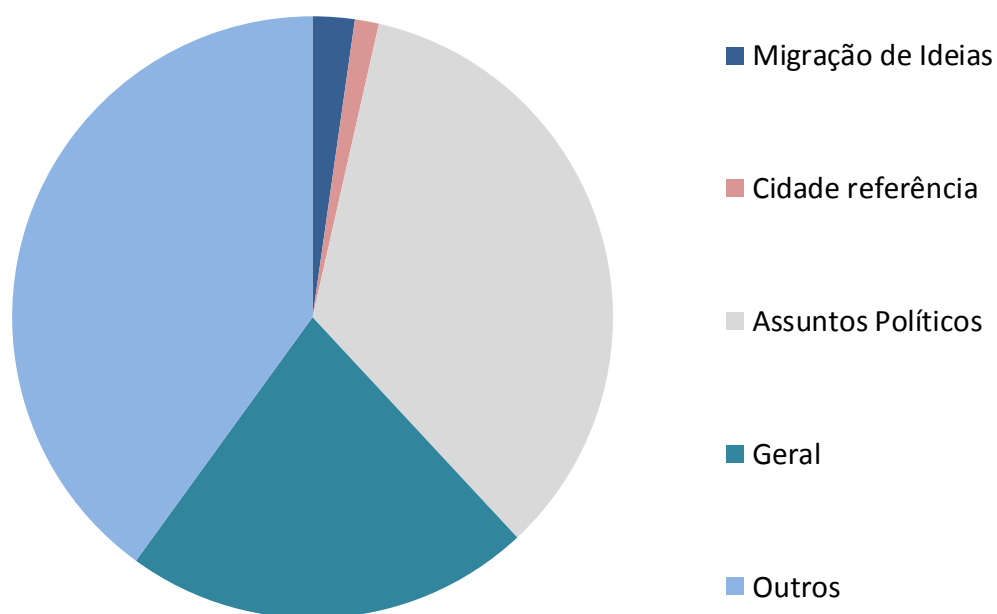


FONTE: a autora (2016).

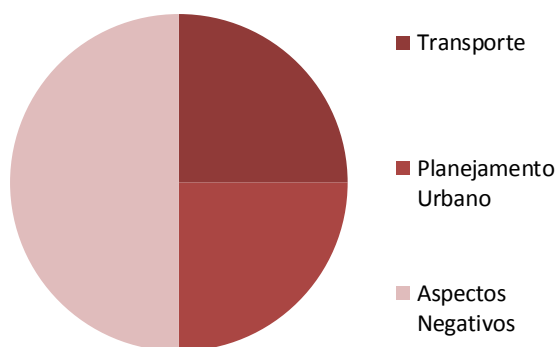
O levantamento referente aos anos 2000 (GRÁFICO 6) evidencia a concentração de publicações voltadas à atuação de Jaime Lerner como urbanista. No início dessa década encerrou-se seu duplo mandato à frente do governo do estado, o que anteriormente colocara em destaque divulgações voltadas às

questões políticas. É também nessa década que o arquiteto e urbanista intensifica de forma significativa a atuação pelo mundo como profissional e consultor, o que lhe confere ainda mais espaço na mídia.

GRÁFICO 6 – DEMONSTRATIVO DO VOLUME DE CITAÇÕES DE CADA TEMA NOS ANOS 2000



CIDADE REFERÊNCIA



FONTE: a autora (2016).

No início dessa década, Curitiba recebeu importantes prêmios e em julho de 2002 Jaime Lerner foi eleito presidente da União Internacional de Arquitetos (UIA), intensificando ainda mais sua participação em eventos nacionais e internacionais.

O segundo momento desta etapa da pesquisa teve origem na percepção de que as ideias sobre a cidade de Curitiba identificadas na mídia nacional teriam também poder de atrair olhares pelo mundo. Soma-se a isto a atuação de Jaime Lerner, identificado na pesquisa anterior como ícone, ser de âmbito internacional, podendo potencializar a divulgação da cidade na qual ele implementou ideias inovadoras.

Entendendo que a esfera pública é o grande ambiente formal da migração de ideias urbanas, optou-se por coletar dados nos locais considerados como “portas de entrada” ou, neste caso, de saída, oficiais das ideias sobre a cidade de Curitiba para o país e para o mundo.

Desta forma, a pesquisa foi realizada junto ao Departamento de Relações Públicas da Secretaria Municipal da Comunicação Social da Prefeitura de Curitiba, responsável por recepcionar jornalistas nacionais e internacionais com interesse nas experiências de Curitiba, identificados aqui como atores propulsores de algumas das ideias sobre a cidade que a tornaram mundialmente distinta e atraente.

O primeiro momento deste levantamento teve como objetivo coletar informações referentes às publicações sobre indicadores de qualidade de vida da cidade, por terem relação com os temas anteriormente identificados, ou seja, questões atribuídas a uma cidade aprazível para viver.

Esta imagem da cidade, adicionada à ânsia infindável por ambientes urbanos que se aproximem do desejos e ideais de cada sociedade, justificaria o interesse por parte de representantes da mídia internacional em perscrutar estas ideias urbanas que teriam poder de transformação da cidade.

O QUADRO 1, abaixo, foi elaborado a partir das publicações, nacionais e internacionais, sobre os indicadores nos quais Curitiba se destacou no período entre os anos de 1999 e 2012, com base nos dados disponíveis no departamento citado.

Estes indicadores são referentes a temas que podem ser relacionados com a gestão urbana e com a qualidade de vida, refletindo diretamente na imagem da cidade como: segurança, IDH, redução da pobreza, educação, PIB, turismo, satisfação com serviços públicos, ambiente propício a negócios, saúde e meio ambiente.

## QUADRO 1 – COLOCAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA DE CURITIBA

COLOCAÇÃO	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
1999	Qualidade de vida									
2000	Negócios									
2001	Condição de vida	IDH					Negócios			
	Negócios Educação									
2002	Investimentos	Menor desemprego			Carreira					
	Negócios Negócios									
2003	Serviços Públicos								Menor exclusão social	
2005	Capital humano p/ Meio ambiente		Qualidade de vida		Negócios	Hotelaria	Trabalho			Maior PIB
2006	Saúde		Infraestrutura	Turismo	Trabalho					
2007	Coleta seletiva Negócios									
2008	Educação									Perspectiva de sustentabilidade
2009	Saúde	Turismo	Smartest Cities							
2010	Desenvolvimento municipal			PIB						
	Educação Assistencia social									

FONTE: a autora (2016).

Muito embora o volume de informações obtidas, com base no registro oficial realizado pelo Departamento de Relações Públicas da Secretaria Municipal da Comunicação Social, não tenha sido expressivo, considera-se que os canais pelos quais estes indicadores foram divulgados possam oferecer efetividade na consolidação da imagem da cidade.

Entre as publicações nacionais e internacionais em que estes indicadores apareceram encontram-se os veículos de comunicação: O Estado do Paraná, Folha de São Paulo, Valor Econômico, Gazeta Mercantil, Revista Exame, Revista Época, Revista Veja, Revista América Economia - Dow Jones, Site Instituto Ethisphere (Nova York) e Revista Forbes.

Entre os institutos realizadores e divulgadores das pesquisas é possível citar o Banco Mundial, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o Instituto Geral Place to Work (GPTW), o Centro de Políticas Sociais, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), bem como os Ministérios da Saúde, da Educação e do Turismo, além do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), colaborando, desta forma, na divulgação destas questões nacional e internacionalmente.

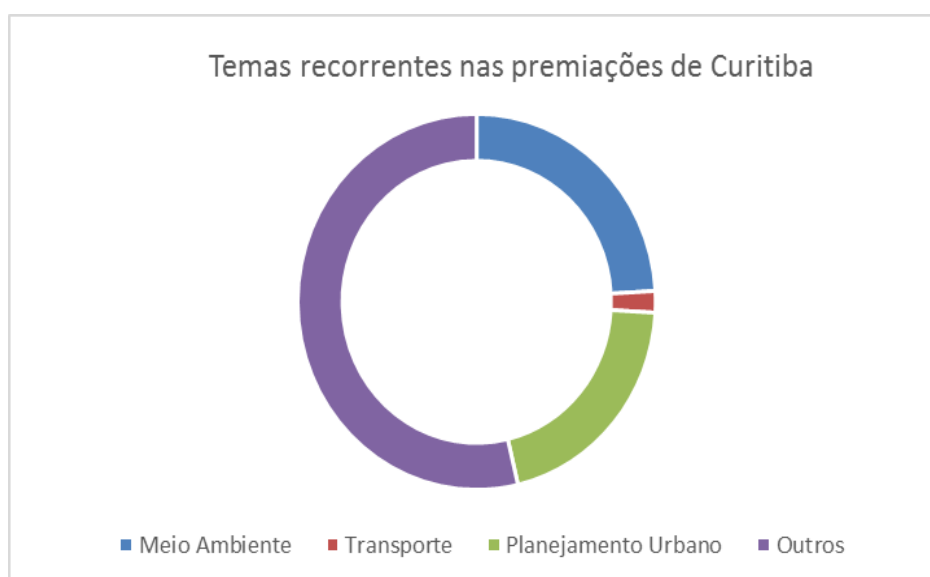
Estas pesquisas classificam Curitiba como uma das melhores cidades do Brasil e da América Latina em questões como qualidade de vida e sustentabilidade, com destaque também em quadros mundiais, onde aparece em 2008 entre as 10 melhores cidades do mundo com maior perspectiva de sustentabilidade, na frente de cidades como Toronto, Nova York e Londres, por exemplo. Na pesquisa *The World's Smartest Cities/Forbes*, de 2009, a cidade aparece em 3º lugar, superando as reconhecidas Amsterdã e Seattle.

Chama a atenção aqui o fato de que, apesar da cidade manter-se em destaque nacional e internacional, os temas em ênfase se alteram, passando a ter menor relação com o planejamento urbano propriamente para ter maior conexão com outros setoriais da gestão urbana, como educação, saúde, assistência social e condições de negócios.

Ainda no que diz respeito à “Curitiba cidade modelo”, julgou-se importante adicionar às leituras anteriores uma análise referente aos prêmios recebidos pela cidade, entendendo-os como reconhecimento de efetivações de ideias sobre cidade que estabeleceram um ambiente urbano de qualidade e acabaram por refletir na composição de sua imagem.

Foram então analisados os prêmios recebidos por Curitiba, com base nos arquivos do Departamento de Relações Públicas da Secretaria Municipal da Comunicação Social, referentes ao período entre 1990 e 2012.

GRÁFICO 7 – TEMAS DAS PREMIAÇÕES RECEBIDAS POR CURITIBA



FONTE: a autora (2016).

O GRÁFICO 7 possibilita uma análise do peso apresentado por cada tema no total de prêmios recebidos pela cidade nesse período.

O tema nominado “Planejamento Urbano” reúne questões relativas a habitação, gestão de resíduos e mobilidade de forma geral, enquanto o tema “Outros” refere-se a diferentes setoriais da gestão urbana como, por exemplo, saúde, educação, assistência social, turismo e cultura.

A questão das premiações pode indicar mais um tipo de ação que pode ter colaborado para Curitiba manter o *status* de “cidade modelo” perante o mundo, uma vez que estes atos aconteceram, além de em várias cidades brasileiras, em países como Estados Unidos da América, México, Suécia, Colômbia, França, Argentina e Japão.

Estas divulgações sobre a cidade, tanto relativas às premiações quanto a publicações dos indicadores da cidade em veículos de comunicação nacionais e estrangeiros, ilustram as ideias urbanas que, ao fazerem parte da idealização da cidade que se destaca pela qualidade de vida, artigo de desejo do cidadão urbano, tornam-se objeto da migração de ideias. Isso gera um ciclo contínuo: a cidade percebida como modelo gera interesse e suas ideias, uma vez implementadas, acabam por ser disseminadas. O resultado desta difusão é a própria consolidação da imagem da cidade.

Outras informações levantadas junto a esse departamento da Prefeitura Municipal de Curitiba, percebidas como válidas para a análise aqui proposta, referem-se a visitas de jornalistas estrangeiros, atraídos pela imagem percebida da cidade e que acabaram, por sua vez, divulgando e concretizando a cidade modelo.

Estes visitantes foram recepcionados pelo próprio departamento de Relações Públicas do município, tendo sido registradas as visitas ocorridas no período entre 1996 e 2014. Conforme ilustra o GRÁFICO 8, apresentam uma média crescente, apesar de alguns pontos de baixa mais significativa, como nos anos 2001 e 2011.

## GRÁFICO 8 – VISITAS DE JORNALISTAS ESTRANGEIROS



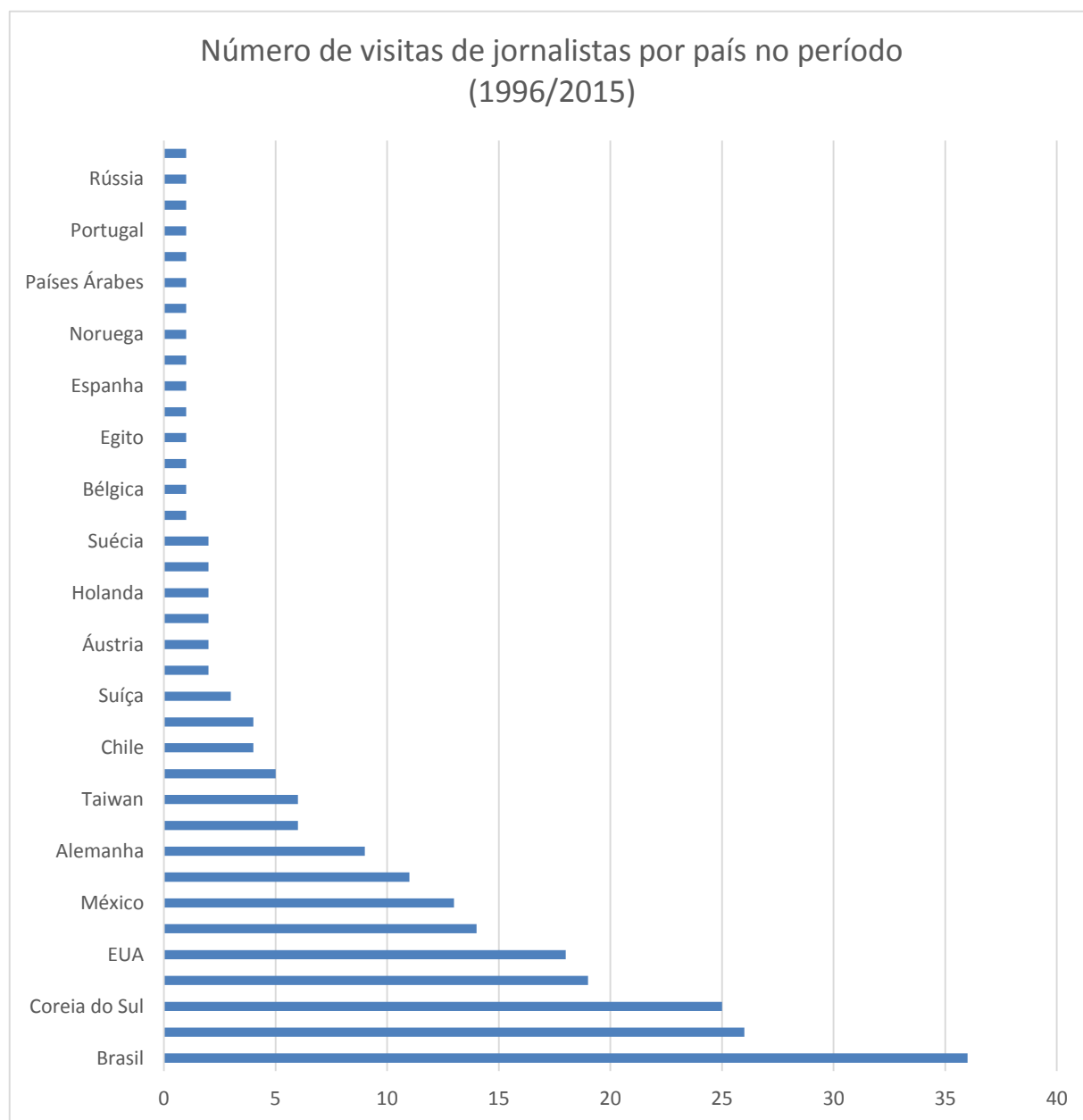
FONTE: a autora (2016).

Essas visitas foram realizadas por correspondentes de diversos meios de comunicação, como canais de TV, jornais, revistas, rádios e produtoras de vídeos e documentários de todo o mundo. Apenas a título de ilustração, citam-se alguns: BBC, CNN, New York Times, Le Monde, National Geographic, TV Qatar, TV Estatal da China, Rádio Alemã ARD, Revista Livre Comércio, de Bogotá, WWF, entre outros<sup>12</sup>. Estes exemplos indicam a abrangência no interesse mundial alcançada pela cidade de Curitiba.

Quando esta leitura é realizada considerando os países de origem dos jornalistas é possível destacar, como demonstra o GRÁFICO 9, abaixo: Inglaterra, México, Japão, Estados Unidos da América, França, Coreia do Sul e China, todos com mais de 10 visitas no período. Essa frequência pode indicar interesse sobre a cidade que vai além de questões eventuais.

<sup>12</sup> A relação completa encontra-se no Apêndice C.

## GRÁFICO 9 – NÚMERO DE JORNALISTAS VISITANTES POR PAÍS



FONTE: a autora (2016).

Além destas informações, com base no retorno realizado ao departamento por alguns destes jornalistas visitantes, foi possível analisar também o conteúdo das reportagens divulgadas no exterior sobre a cidade de Curitiba. Estes registros compreendem o período de 1990 a 2007, sendo sua variação no tempo ilustrada no GRÁFICO 10.



## GRÁFICO 10 – VARIAÇÃO DO NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NO EXTERIOR



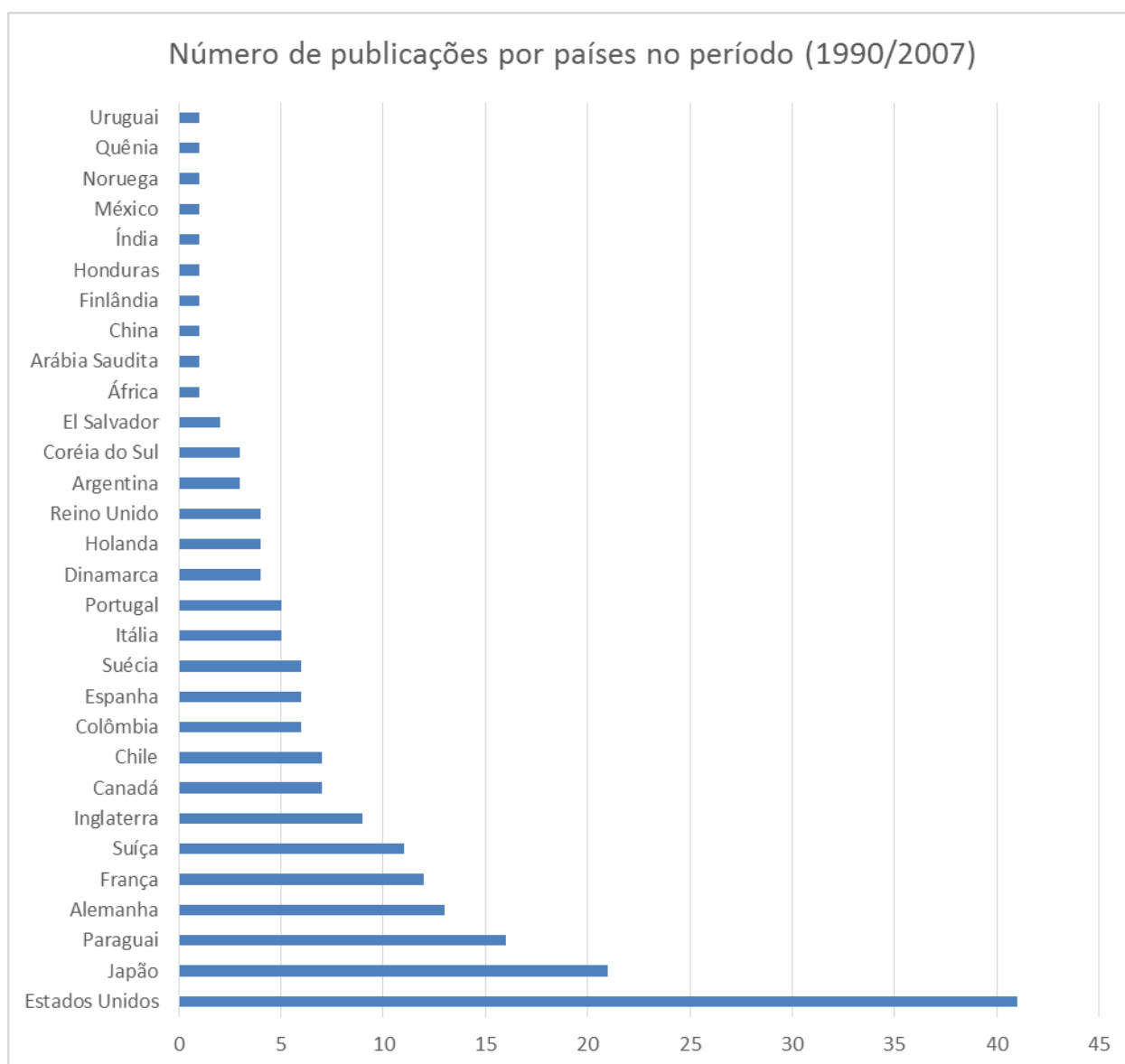
FONTE: a autora (2016).

Diversamente do número de visitas de jornalistas estrangeiros, o GRÁFICO 10 do número de publicações de reportagens sobre Curitiba no exterior apresenta uma média decrescente ao longo dos anos, com destaque para o grande número de publicações registradas nos anos de 1993 e 1996.

É importante ressaltar que uma vez que o retorno recebido dos jornalistas visitantes pelo departamento foi espontâneo, não computando portanto o total de publicações por cada visitante recepcionado, o universo de divulgação da cidade de Curitiba no exterior, resultante destas visitas, pode ser muito maior do que o registrado, tendo potencial, inclusive, para ampliar significativamente as possibilidades de alcance das ideias da cidade.

O resultado obtido reforça a validade desta leitura apenas como ilustrativa, pois mostra que o volume de publicações não parece ter uma relação direta com o número de visitas, e vice-versa. Esta constatação é fundamentada, por exemplo, no fato de que a China, tendo computado mais de 25 visitas no período, foi um dos países que menos publicaram, da mesma forma que a Coreia do Sul. Por outro lado, Suíça e Paraguai aparecem entre os países que mais publicaram sobre Curitiba apesar de não estarem entre os países que mais enviaram jornalistas no período, como ilustra o GRÁFICO 11.

GRÁFICO 11 – NÚMERO DE PUBLICAÇÕES SOBRE CURITIBA POR PAÍS



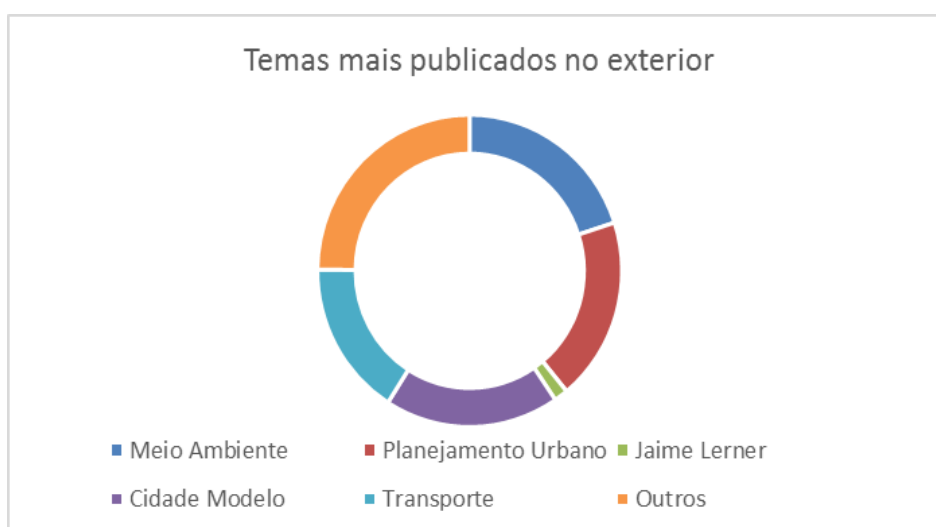
FONTE: a autora (2016).

O destaque aqui fica por conta do grande número de publicações nos Estados Unidos da América, sendo quase o dobro do volume apresentado pelo Japão, segundo país que mais publicou.

Apesar da ressalva acima, a análise permanece válida para seu objetivo pois, mais do que uma análise quantitativa, a avaliação qualitativa, ou seja, quais ideias urbanas foram temas das reportagens, colabora com a compreensão sobre a migração de ideias sobre cidades aqui investigada. Por este motivo realizou-se uma verificação específica sobre os temas tratados nessas reportagens, os quais ilustram as ideias urbanas de Curitiba que suscitaram interesse nos países de origem desses jornalistas.

O GRÁFICO 12 ilustra a proporção com que os temas mais recorrentes nessas publicações foram tratados, explicitando que a maioria das reportagens abordaram temas pertinentes à gestão urbana, como Meio Ambiente, Transporte e Planejamento Urbano, inclusive no caso dos Estados Unidos da América e do Japão, países com maior volume de publicação.

GRÁFICO 12 – TEMAS MAIS RECORRENTES NAS NOTÍCIAS PUBLICADAS SOBRE CURITIBA NO EXTERIOR



FONTE: a autora (2016).

As reportagens computadas aqui como relacionadas a Cidade Modelo apresentam títulos como: “Curitiba, a Cidade com a qual todos precisamos aprender”, publicada na Alemanha em 1992; “Capital Ecológica - Inteligência de Curitiba”, publicada no Japão em 1992; “Curitiba, a Cidade Modelo”, publicada na Colômbia em 1992; “Curitiba, Exemplar Cidade Verde do Sul”, na França em 1993; “*Model Metropolis Greens as it Grows*”, nos EUA em 1994; “Curitiba: Entre a Cidade Modelo e o Paraíso Urbano”, na Suíça em 1995; “Curitiba, uma cidade modelo”, no Canadá em 1997, e “*The best place – Curitiba, Brazil’s urban paradise*”, nos EUA em 2004.

O destaque fica para o fato de a cidade de Curitiba ser considerada explicitamente um “modelo urbano” por locais do mundo que correntemente são percebidos como referência mundial e, portanto, considerados como propulsores de ideias sobre cidades.

Cabe esclarecer que aqui, diferentemente da leitura das premiações, o termo “Planejamento Urbano” aparece explicitamente nas reportagens.

O item “outros”, por sua vez, reúne as reportagens referentes a questões culturais ou eventos específicos que não apresentam necessariamente relação direta com temas ou ideias urbanas, e as de conteúdo não claramente identificado.

Os dados sobre as publicações nacionais e estrangeiras, bem como os indicadores de qualidade de vida apresentados acima possibilitaram avançar no objetivo desta primeira etapa do estudo de caso, explicitando a cidade de Curitiba percebida pelo mundo: uma cidade atraente e inovadora que oferece qualidade de vida, capaz, portanto, de impulsionar as ideias urbanas.

Por estarem em circulação e evidência, ilustrando possibilidades de transformação e gestão do espaço urbano, as ideias identificadas colaboram com o processo aqui estudado, possibilitando a formulação de novas soluções e proposições nos locais receptores, colaborando desta forma com o surgimento de ambientes propícios à migração.

Desvela-se ainda nesta análise um fator que pode ser determinante na compreensão do “modelo” de cidade percebido pelo mundo. Apesar das premiações recebidas pela cidade a partir da década de 1990 estarem mais vinculadas a setoriais da gestão urbana como saúde e educação, por exemplo, os temas mais publicados no exterior entre 1990 e 2007 ainda foram prioritariamente os mesmos que apareceram como destaque das décadas anteriores, quando da pesquisa sobre Jaime Lerner realizada em jornais nacionais e internacionais.

Além destes temas, este conjunto de publicações também apresenta reportagens específicas sobre Jaime Lerner, explicitando a relevância dos atores no processo de migração de ideias sobre cidades e fortalecendo a conjectura da relação entre cidade e ícone, indicando assim mais um caminho investigativo a ser percorrido.

As primeiras prospecções realizadas, em quase 1.500 artigos entre as décadas de 1970 e 2000, evidenciam a relação entre o nome do arquiteto e urbanista e a imagem da cidade de Curitiba. Este fato e o resultado da análise dos artigos realizada no referencial teórico acabam por indicar a significativa importância desse ator específico no processo de migração de ideias sobre Curitiba. Com base neste indicativo optou-se por uma leitura relativa aos agentes envolvidos no

planejamento e gestão da cidade, especialmente no período no qual ela alcançou projeção mundial.

Durante as duas primeiras décadas pesquisadas no estudo de caso (1970 e 1980), Jaime Lerner foi prefeito da cidade de Curitiba em dois mandatos: 1971 a 1974 e 1979 a 1982. No primeiro, foi responsável por dois grandes projetos que atingiram proporções de escala internacional: a abertura da Rua das Flores para uso exclusivo de pedestres<sup>13</sup>; e a abertura das vias próprias para a circulação de ônibus urbanos (chamados de “expressos”).<sup>14</sup>

Nesses primeiros quatro anos de mandato, Jaime Lerner, com amplo conhecimento na área de planejamento urbano, elaborou projetos que, buscando uma essência humanista, formataram contornos que a cidade nunca havia vivenciado. Com isso, tais projetos tomaram proporções maiores, atribuindo a Curitiba a imagem de “Cidade Modelo”.

No seu segundo mandato, as obras realizadas no primeiro foram requalificadas e Lerner expandiu a fama de Curitiba — “Cidade modelo”, “Cidade sorriso”, “Cidade ecológica” — para uma escala além da regional e nacional, servindo de referência, entre outros, para o modelo de transporte público da cidade de Nova York, EUA.<sup>15</sup>

A articulação e aplicação de novas ideias que refletem positivamente na imagem da cidade de Curitiba parecem ser uma capacidade inerente a essa gestão e, portanto, a seus responsáveis. A análise da gestão municipal, bem como a do órgão responsável pelo planejamento de Curitiba, a partir da época em que a cidade começou a ser percebida pelo reflexo de seu planejamento, em torno da década de 1970 (QUADRO 2), permite identificar uma sucessão de gestões de um mesmo grupo de pensadores, fator que pode ter sido determinante na formatação e manutenção de um ideal de cidade.

---

<sup>13</sup> Ver matérias do dia 20/05/1974 – Acervo Folha de S.Paulo.

<sup>14</sup> Ver matérias de setembro/1974 – Acervo Folha de S.Paulo.

<sup>15</sup> Ver matéria do dia 21/03/88 – Acervo da Folha de S.Paulo.

QUADRO 2 – ATORES ENVOLVIDOS NO PLANEJAMENTO E GESTÃO DE CURITIBA ENTRE 1968 E 2004

1968/1969	Jaime Lerner	Presidente IPPUC
1971/1974	Jaime Lerner	Prefeito de Curitiba
1979/1983	Jaime Lerner	Prefeito de Curitiba
1980/1983	Cassio Taniguchi	Presidente IPPUC
1989/1992	Jaime Lerner	Prefeito de Curitiba
1989/1994	Cassio Taniguchi	Presidente IPPUC
1997/2000	Cassio Taniguchi	Prefeito de Curitiba
2001/2004	Cassio Taniguchi	Prefeito de Curitiba

FONTE: a autora (2016).

A imagem de “Cidade modelo” parece ter sido moldada justamente neste período de gestões sucessivas de um mesmo intuito de cidade, como indicam Moura e Kleinke (1999, p. 3): “Um dos principais fatores que firmaram o planejamento urbano de Curitiba como um modelo de eficácia está na continuidade administrativa em sua implementação”.

As reportagens sobre Curitiba, analisadas dos anos de 1990 até a primeira década dos anos 2000, explicitam a concentração de temas que acabaram por consolidar a imagem da cidade, como, por exemplo, meio ambiente, planejamento urbano, transporte e “cidade modelo”. Mais recentemente, como mostram o conjunto de dados analisados, estes temas passaram a se concentrar em questões computadas como negócios, turismo, saúde, educação e questões culturais.

A mesma leitura pode ser feita em relação aos temas das premiações recebidas. Entre os anos analisados, concentram-se notadamente entre 1990 e 2003 os temas planejamento urbano, meio ambiente e transporte, para, na sequência (2004 a 2012), se destacarem temas computados aqui como “outros”: saúde e educação.

Também é possível destacar que foi no período das gestões citadas acima que iniciaram e foram estabelecidas a maioria das relações de cooperação técnica “Cidades Irmãs”, outro instrumento de migração de ideias.

Em vista do identificado acima — sucessão de gestões, pelos mesmos atores, da cidade e do órgão responsável pelo planejamento urbano da cidade estudada —,

optou-se pela realização de entrevistas com eles, de natureza aberta, possibilitando maior amplitude na abordagem.

As questões abordadas nas entrevistas foram ao encontro dos objetivos aqui colocados, quais sejam, a compreensão da construção de um “modelo” de cidade com base nas ideias nela desenvolvidas, a dinâmica estabelecida para a migração dessas ideias, bem como as ações e atores determinantes no processo. A síntese destas questões, pelo olhar desses agentes, encontra-se descrita na sequência.

#### 5.2.1.1 A cidade modelo

Segundo Cassio Taniguchi (2016), a formatação da imagem de Curitiba aconteceu entre as décadas de 1970 e 1980 com destaque para a capacidade de inovação. “A cidade contava na época com uma equipe motivada e com várias ideias”.

Jaime Lerner (2016) afirmou que não nominaria a cidade de modelo (no sentido de ideal) mas sim de referência: “Cidades inteligentes, cidades resilientes, cidades empreendedoras, tudo adjetivo novo para vender coisas, na verdade a cidade tem que ter boa qualidade de vida, não precisa adjetivar tanto”.

O urbanista acredita que Curitiba se tornou referência no mundo inteiro não só pelo transporte, pela preocupação com o meio ambiente ou pelas transformações sociais, mas sim pelo número significativo de transformações em pouco tempo em uma cidade: “Em 20 anos Curitiba se consolidou como referência importante porque as coisas aconteceram e aconteceram em pouco tempo”.

Segundo ele, uma transformação positiva passa a ser referência para outras cidades que talvez até tenham bons quadros técnicos mas processo de decisão demorado: “Curitiba se firmou porque ela assumiu um compromisso de inovação constante”.

Para Lerner, “o planejamento é uma trajetória em que você tem que deixar espaço para a população te corrigir quando você não está no caminho certo. Então não precisa saber tudo. Inovar para mim é começar e as pessoas hoje em dia têm medo de começar”.

Estas colocações dos entrevistados vão ao encontro da tese aqui defendida de que o fenômeno da migração é mais do que uma simples circulação ou difusão

de ideias sobre cidades, estando calcado na transformação do espaço, ou seja, a implementação destas ideias se mostra fundamental para o processo.

#### 5.2.1.2 As ideias da cidade

Os dois gestores, da mesma forma que a arquiteta do IPPUC Liana Vallicelli, destacaram o fato de que o diferencial de Curitiba é justamente seu conceito básico, de uma visão integrada de cidade, onde moradia, trabalho, mobilidade, lazer, acontecem juntos. Segundo Taniguchi, pouquíssimas cidades no mundo fazem isso até hoje.

Sobre as inovações propostas na cidade, Taniguchi salientou que foram desencadeadas várias ações com base no conceito de que “aqui o automóvel não tem vez”, ou seja, ações voltadas à valorização do pedestre. O primeiro e emblemático passo neste sentido foi a implantação da rua de pedestres (Rua XV de novembro) no centro da cidade, considerada inovadora para a realidade brasileira à época.

O segundo teria sido a implantação do sistema de transportes: um sistema inovador, com pista exclusiva, com qualidade, comunicação visual, nomes dos pontos de parada, facilitando a localização, e fechamento de algumas quadras da malha viária, permitindo o aumento da velocidade:

Curitiba começou com as canaletas, depois formou a rede, depois embarque rápido com tubo e continuou avançando. A maioria das cidades hoje estão com faixas pintadas, no máximo com uma faixa central, o que precisa é de uma rede. Poucas cidades chegaram a ter uma rede completa de BRT – Bus Rapid Transit - como tem Curitiba, tem cidades que tem uma linha, duas linhas”. (LERNER, 2016, entrevista).

De acordo com ele, a maioria das cidades que optaram por soluções semelhantes adotaram soluções de corredores de transporte e não é isso: “Curitiba não é só isso, é muito mais e é triste ver que é uma referência importante, mas ainda poucos entendem em que ela é importante”.

Neste sentido, Taniguchi exemplificou utilizando um caso conhecido de migração de ideias de Curitiba: “Bogotá, por exemplo, adotou soluções para o transporte e não para a cidade”.



Em relação à mobilidade, Lerner comentou que existe um excesso de diagnósticos, que, segundo ele, são interessantes em países onde já se sabe o que vai acontecer:

em países de rápido crescimento projetar a tendência é tudo o que você não deve fazer, se eu for projetar a tendência em São Paulo eu projeto a tragédia, eu prefiro pesquisar as diversas alternativas. Quando falha a concepção, tudo precisa ser pesquisado, começa a insegurança de ter todas as respostas e você nunca tem. Eu gosto da pesquisa de verificação de opções. (LERNER, 2016, entrevista).

O urbanista defende que “o ponto mais importante em relação à mobilidade é morar mais perto do trabalho, é preciso propor soluções que aproximem, que integrem as funções, misturem funções, renda, idade, tudo. O que faz a cidade é a diversidade”. Lerner afirmou que<sup>16</sup>:

muitas vezes buscamos cidades europeias porque nos agrada a diversidade que se encontra em qualquer rua. Somos muito dependentes do automóvel, eu defendo a tese de que o automóvel, o estacionamento, deveriam ser optativos e não obrigatórios. As legislações das cidades hoje em dia, os planos diretores... na verdade o que a cidade precisa é gente que se ocupe do planejamento, que conduza permanentemente as modificações. O mais importante é avançar na concepção da cidade.

Taniguchi afirmou que, além destas questões citadas, outras ações chamaram a atenção para Curitiba, como é o caso da criação da Cidade Industrial e do Ópera de Arame, por exemplo. Ele destacou o fato de que foram adotadas para a cidade soluções simples como, por exemplo, o escalonamento de horários para início de atividades de diferentes usos como escolas, indústria e comércio.

Foram adotadas ainda ações simples no que diz respeito ao meio ambiente, que também foram consideradas inovadoras como o “Lixo que não é lixo” ou, ainda, a proteção de fundos de vale que, segundo ele, levaram Curitiba a ser reconhecida como Capital Ecológica.

Especificamente sobre a migração de ideias sobre cidades, Lerner afirmou que as ideias para Curitiba são de uma visão de cidade que vale para qualquer cidade do mundo: “não é tentar transladar soluções, são soluções que correspondem a um pensamento em relação a cidade”. Neste sentido, reforçou a importância, para a imagem da cidade, da visão integrada adotada para seu

---

<sup>16</sup> Este ponto de vista foi reafirmado em entrevista divulgada posteriormente pela BBC Brasil (bbc.com em 19/03/2017).

planejamento e gestão, afirmando que em Curitiba a integração acontece em todas as áreas, desde as questões relativas ao meio ambiente até as inerentes à mobilidade. E exemplificou:

na habitação, por exemplo, aqui em Curitiba você não vê aqueles conjuntos habitacionais longe da malha urbana e houve uma quantidade imensa de programas habitacionais, mas todos eles se caracterizaram por mistura de renda, mistura de funções, diversidade e por isso não aparecem em uma foto aérea, como pode ser visto em qualquer outra cidade, cada vez mais longe. (LERNER, 2016, entrevista).

Esta questão também foi destacada pelos outros dois entrevistados, Cassio Taniguchi e Liana Vallicelli, mostrando unidade no entendimento que estes atores têm da cidade idealizada e que possivelmente determinaram os caminhos de suas ações no planejamento e gestão de Curitiba.

#### 5.2.1.3 A concretização das ideias

Para Taniguchi, a efetivação das ideias sobre cidades depende das pessoas e neste sentido Curitiba teria trilhado um caminho que pouquíssimas cidades fizeram: adotou uma concepção global de cidade (proposta do grupo de planejamento da época). Para ele, “a visão de cidade é importantíssima, mas visão sem realização é bobagem ao passo que visão com realização muda o mundo”. Ele afirmou que a imagem da cidade de Curitiba é reflexo desta visão. A imagem de Curitiba seria então o resultado do somatório de visão inovadora com conceitos claros, mais a concretização, o fazer acontecer. O gestor acredita que é preciso encontrar um caminho de efetivação das ideias e que elas devem ser simples.

Tinha-se uma grande preocupação da gestão em como fazer que as receitas municipais aumentassem, foram então implementadas grandes transformações sociais e econômicas em pouco tempo. A gestão municipal buscava ações efetivas, a materialização das ideias, pois entendia que não adiantava só planejar. (TANIGUCHI, 2016, entrevista).

Lerner citou outras cidades pelo mundo que estão se transformando, como Bogotá, Medellín, Cidade do México: “Quando há uma transformação social, educação, saúde, atenção à criança, creche, tudo, a população de baixa renda ou migrante pode demorar para se integrar, mas seus filhos já vão se integrar, então em uma geração já estão integrados (à cidade)”.

Segundo ele, atualmente existe muita burocracia, que advém da insegurança, levando a exacerbada normatização, por parte do poder público federal: “veja o ministério das cidades, agora cita normas de como deve ser a ciclovía”. O urbanista citou ainda como exemplo a questão do zoneamento:

em muitas cidades, falam de violência mas se você sai à noite, tem gente na rua, qualquer bairro. São Paulo não, porque um prédio é afastado do outro, tem os muros... e aqui em Curitiba está ficando assim, você tem que afastar tanto, não pode grudar na divisa. O Rio (de Janeiro) construiu uma cidade onde as pessoas se encontram. (LERNER, 2016, entrevista).

Sobre a participação da população neste processo, o urbanista afirmou que “para mudar uma cidade é preciso propor um cenário, uma ideia, um projeto, que a grande maioria da população entenda como necessário, porque daí eles vão ajudar a acontecer”.

#### 5.2.1.4 A migração de ideias

Na visão de Taniguchi, Curitiba influenciou o mundo: “hoje fala-se muito de humanizar a cidade, de torná-la mais agradável, compacta, as *‘smart cities’*, Curitiba já fazia isto”.

Contou que se falava inclusive em “curitibanizar países”. Ele considera que vários exemplos de ideias que surgiram em Curitiba e foram implantadas em outras cidades foram resultados das visitas de técnicos e gestores à cidade. Da mesma forma, acredita que muitos destes conceitos que poderiam ser adotados por outras cidades se perderam em Curitiba, a própria cidade de origem.

Para Taniguchi, “a migração de ideias é muito rápida, um horizonte de 30 anos para o planejamento é muito, 15 anos é muito, tudo muda muito rápido, tudo precisa ser revisto, é preciso ter capacidade de adaptação e mudança”. Afirmou ainda que ele, entre outros representantes da cidade, proferiu muitas palestras com o objetivo de passar estes conceitos, cuja concretização em Curitiba demonstrou serem viáveis, destacando a capacidade da gestão local de buscar alternativas e de concretizá-las: “as pessoas que visitaram Curitiba puderam enxergar possibilidades em seus locais de origem”.

Lerner confirmou este posicionamento de disseminação das ideias de Curitiba: “Eu sempre fiz questão de tentar repassar (para os visitantes) o que

acontecia na cidade através das pessoas que tinham esta visão, não sei se as que estão atendendo os que vêm de fora atualmente têm a visão certa, se elas entendem Curitiba”<sup>17</sup>.

Conforme Lerner, “o efeito perverso está na visão das pessoas. Existe uma visão de manipulação da tragédia. Não se leva em conta que as pessoas têm o poder de transformar. Eu parto do princípio que temos que ter uma visão sempre positiva, sempre transformadora”.

#### 5.2.1.5 Os campos de migração e seus atores

Em relação aos atores e ambientes da migração de ideias sobre cidades, Lerner afirmou que “as propostas para a cidade às vezes surgem da comunidade, às vezes da área técnica, às vezes dos tomadores de decisão política, não importa, alguém tem que começar este jogo e a resposta, a ida e volta, é que vai construindo uma visão que a população aceite”.

Taniguchi, por sua vez, abordou o ambiente da academia e lamentou que as universidades tenham se “ensimesmado” pois, no seu entendimento, é lá que está a inteligência, a criatividade. Sobre a questão do ensino, Lerner destacou que “tem um monte de lugares, como os EUA e a França, que não têm uma visão da cidade... separam o planejamento da arquitetura”.

No sentido das ações voltadas à migração de ideias sobre cidades, Lerner abordou a questão da captação de ideias pelo discurso e afirmou que a absorção depende fundamentalmente da plateia, de sua formação: “Já passei por setores de planejamento de cidades importantes e eles não são nem capazes de desenhar a cidade! Isto é muito importante”.

As entrevistas realizadas com os ex-prefeitos e ex-presidentes do IPPUC, o engenheiro Cassio Taniguchi e o arquiteto e urbanista Jaime Lerner, possibilitaram a percepção do viés adotado no planejamento e gestão da cidade de Curitiba que podem ter levado à composição da imagem de cidade modelo. As colocações feitas por estes gestores colaboraram ainda na percepção da importância da concretização das ideias no processo de migração de ideias sobre cidades.

---

<sup>17</sup> Cabe aqui ressaltar que a entrevista foi realizada em junho de 2016, e no início de 2017 a arquiteta Liana Vallicelli, participante da equipe das gestões dos dois entrevistados, e que apresenta o mesmo ponto de vista, assumiu a função de coordenadora de relações externas do IPPUC.

Finalizada esta etapa, o encaminhamento da investigação do fenômeno tratado nesta tese delineou-se no sentido de compreender quais ações, atores ou ambientes, além dos até este momento identificados, poderiam colaborar com a promoção da migração das ideias sobre Curitiba. Procurou-se também delinear a espacialização da dispersão destas ideias pelo mundo.

Desta forma, realizadas estas leituras, iniciou-se uma nova etapa da pesquisa, voltada à busca de dados e informações que colaborassem com a compreensão da dinâmica estabelecida pela viagem das ideias de Curitiba para outros espaços urbanos.

### 5.3 CIDADE “MODELO”: AS IDEIAS DE CURITIBA PERCORREM O MUNDO

Os dados necessários para esta etapa de pesquisa, reconhecidos como oficiais, foram levantados junto ao Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC). A escolha deste órgão para verificação de informações justifica-se por ser a instituição responsável pelo planejamento urbano da cidade de Curitiba, concentrando, portanto, as principais ideias sujeitas a migração. No contexto desta tese, o IPPUC pode ser enquadrado no papel de propulsor das ideias urbanas da cidade.

A Assessoria de Relações Externas desta instituição é o departamento responsável por apresentar o IPPUC e a história de Curitiba a delegações nacionais e internacionais interessadas em conhecer as ideias da cidade, atuando na participação em eventos externos, inclusive em premiações, programas e concursos, além da organização de eventos de relações internacionais. Também promove cursos de capacitação técnica em planejamento urbano e gerencia o programa Cidades Irmãs. Esta Assessoria é encarregada pela conexão com instituições parceiras (rede de cidades C40, ICLEI, WDO, UNESCO/*Creative Cities Network*) e faz ainda a gestão de convênios de cooperação e capacitação técnica.

O levantamento realizado neste órgão visou à identificação de cidades no Brasil e no mundo que buscaram informações sobre o planejamento urbano e, portanto, ideias da cidade de Curitiba. Além do local de origem dos visitantes também se procurou investigar a frequência destas visitas, o que poderia indicar um interesse maior e mais específico, como também o setor com o qual este visitante possuía vínculo (público, acadêmico, outros), atendendo a objetivos específicos desta tese.

Estes levantamentos, realizados tanto em arquivos físicos (que incluem anotações manuscritas) quanto digitais, referentes às visitas recebidas pelo IPPUC de 2005 a 2014, foram organizados, planilhados, transformados em gráficos e ilustrados através de mapas, que proporcionaram as informações detalhadas a seguir. Alguns modelos das planilhas originais encontram-se, ilustrativamente, nos anexos (de A a D), assim como seus dados compilados nos apêndices (de C a M).

#### 5.4 A BUSCA POR IDEIAS: O MUNDO VISITA CURITIBA

As primeiras informações analisadas dizem respeito aos países que visitaram Curitiba de 2005 a 2014. O GRÁFICO 13 ilustra o número total de países visitantes, por ano, ainda sem nenhuma diferenciação de público. Optou-se por não computar o Brasil, neste momento, como país visitante, sendo os dados sobre as visitas nacionais organizados e estudados separadamente.

GRÁFICO 13 – NÚMERO DE PAÍSES VISITANTES POR ANO



FONTE: a autora (2016).

Além do destaque para a queda da visitação no ano de 2009, o gráfico esboça uma tendência de redução no número de países visitantes no decorrer da década analisada. Este decréscimo, no entanto, não indica necessariamente um desinteresse pela cidade, considerando que Curitiba começou a se destacar no cenário internacional na década de 1970, e mais de quatro décadas depois motiva ainda a visita oficial de mais de 20 diferentes países.

O ano de 2009 distingue-se não apenas pela redução na visitação, mas pelo fato de que visitaram Curitiba (IPPUC) apenas aqueles países que já registravam visitas anteriores. Já em 2010, retomando o aumento na visitação, registra-se a primeira visita de países como Cingapura, Malásia, Vietnã, Moçambique e Dinamarca.

Em 2011, pico de visitação igualando dados de 2005, retornaram os países destacados em 2010, com exceção do Vietnã, e apareceram novos países: Botswana, Haiti, Quênia, Sudão, Trinidad e Tobago e Turquia. Estes dois anos mostram claramente a possibilidade de alcance das ideias de Curitiba na África e na Ásia.

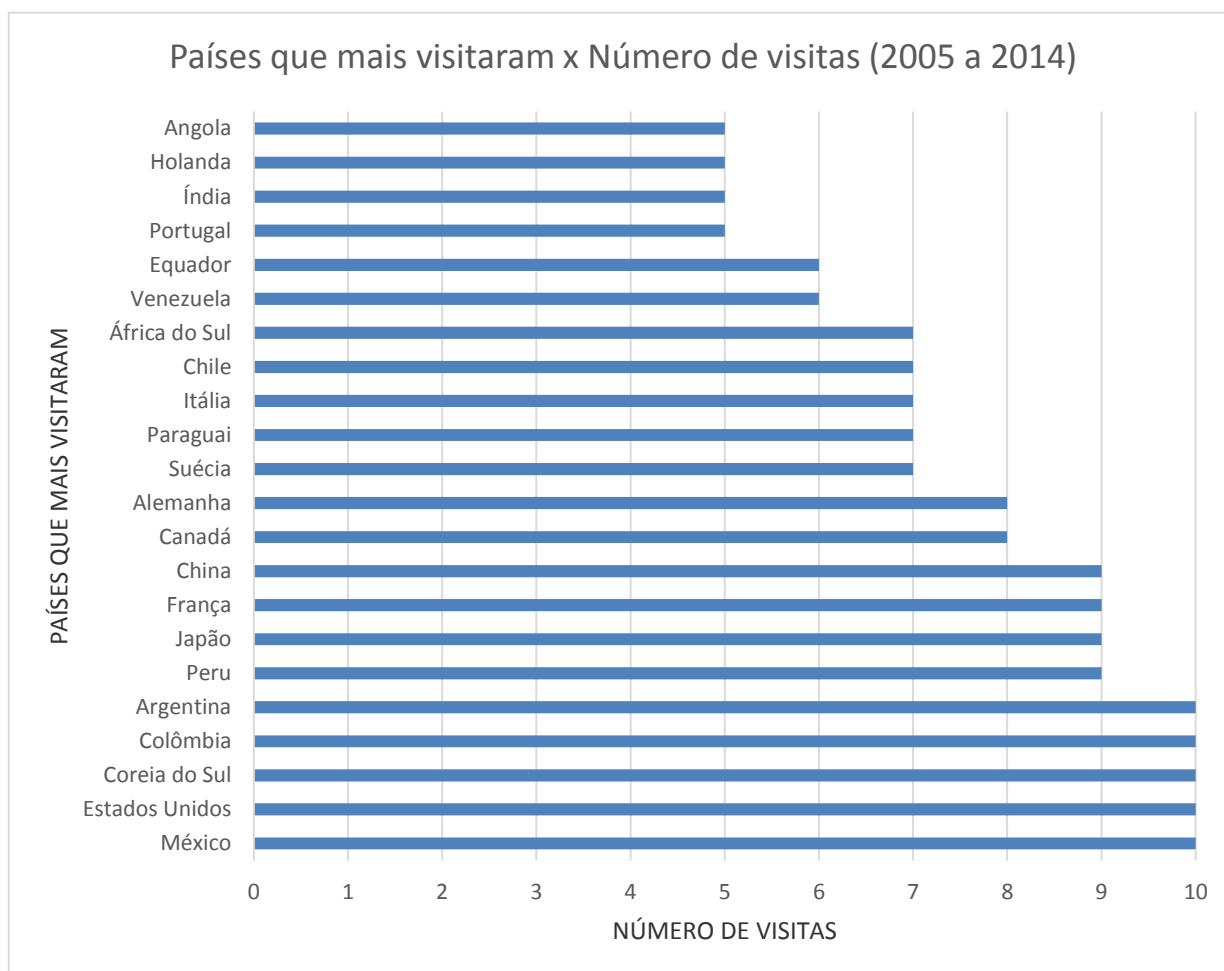
Cabe aqui a consideração de que em 2010 Curitiba recebeu o prêmio *Globe Award Sustainable City*, em Estocolmo, na Suécia, paralelamente à Conferência Mundial da Sustentabilidade, tendo concorrido com cidades como Sydney, na Austrália, Malmö, na Suécia e Songpa, na Coreia do Sul, fato que pode também ter incentivado as visitas na sequência.

O ano de 2012 apresenta um significativo decréscimo no número de países visitantes e a primeira visita de apenas três: Escócia, El Salvador e região do País Basco.

Em relação ao número de visitas realizadas por país, foi elaborado um gráfico (GRÁFICO 14) computando apenas os países com 5 visitas ou mais na década, no intuito de identificar aqueles com maior frequência de visitação e, portanto, mais possibilidade de estabelecer um vínculo colaborativo. O resultado é ainda assim bastante significativo em número de países (23) de diversas partes do mundo.

México, Estados Unidos da América, Colômbia e Argentina aparecem como países que mais visitaram o IPPUC no período, com uma média de uma visita por ano cada um. Cabe esclarecer que estas visitas anuais não correspondem a convênios específicos entre cidades destes países e Curitiba, mas sim à visitação de diversas e diferenciadas cidades a cada ano, com exceção da Colômbia que notadamente concentrou visitas de representantes das cidades de Bogotá, Medellín e Cali, entre poucas outras.

## GRÁFICO 14 – PAÍSES COM MAIOR NÚMERO DE VISITAS



FONTE: a autora (2016).

Além destes países, apresentam também número significativo de visitas, conforme ilustrado anteriormente no GRÁFICO 14, Suécia, França e Japão, países que, da mesma forma que os primeiros, foram sede de alguns prêmios recebidos por Curitiba.

Este fato pode indicar resposta a uma das questões aqui investigadas, qual seja, a de que as premiações recebidas por Curitiba se configurariam como uma das ações componentes do processo de migração de ideias da cidade.

Apesar de não ser possível identificar no levantamento de dados sobre as visitas ao IPPUC os temas que as motivaram, conjectura-se aqui a possibilidade de parte significativa delas serem relacionadas à questão do transporte público.



Esta hipótese deve-se ao fato de Curitiba ser apontada como primeira cidade no mundo a implantar o sistema BRT (*Bus Rapid Transit*), adotado atualmente em mais de 160 cidades no mundo<sup>18</sup>.

Se estabelecida uma relação entre os países que mais visitaram Curitiba e os que apresentam mais cidades com o sistema BRT implantado (BRTData), esta hipótese se reforça, pois França, EUA e China, seguidos pelo Canadá, alguns dos países com maior número de visitas, têm o maior número de cidades que adotaram o sistema. Da mesma forma, no que diz respeito ao uso do sistema BRT na América Latina, destacam-se justamente México, Colômbia e Argentina, também países com grande frequência de visitas ao IPPUC.

Este caminho de pesquisa — adoção do sistema BRT por outros países — não foi aqui adotado por não constituir um dos objetivos específicos deste estudo, colaborando apenas para compor o cenário de migração de ideias sobre cidades aqui debatido.

Quanto ao cenário nacional, a mesma leitura realizada para as visitas internacionais foi aplicada para as visitas de municípios brasileiros. O GRÁFICO 15 ilustra o número total de visitas na década, por ano, também ainda sem nenhuma diferenciação de público. É possível perceber, diferentemente das visitas internacionais, um acréscimo na média das visitas neste período de uma década.

GRÁFICO 15 – NÚMERO DE MUNICÍPIOS VISITANTES

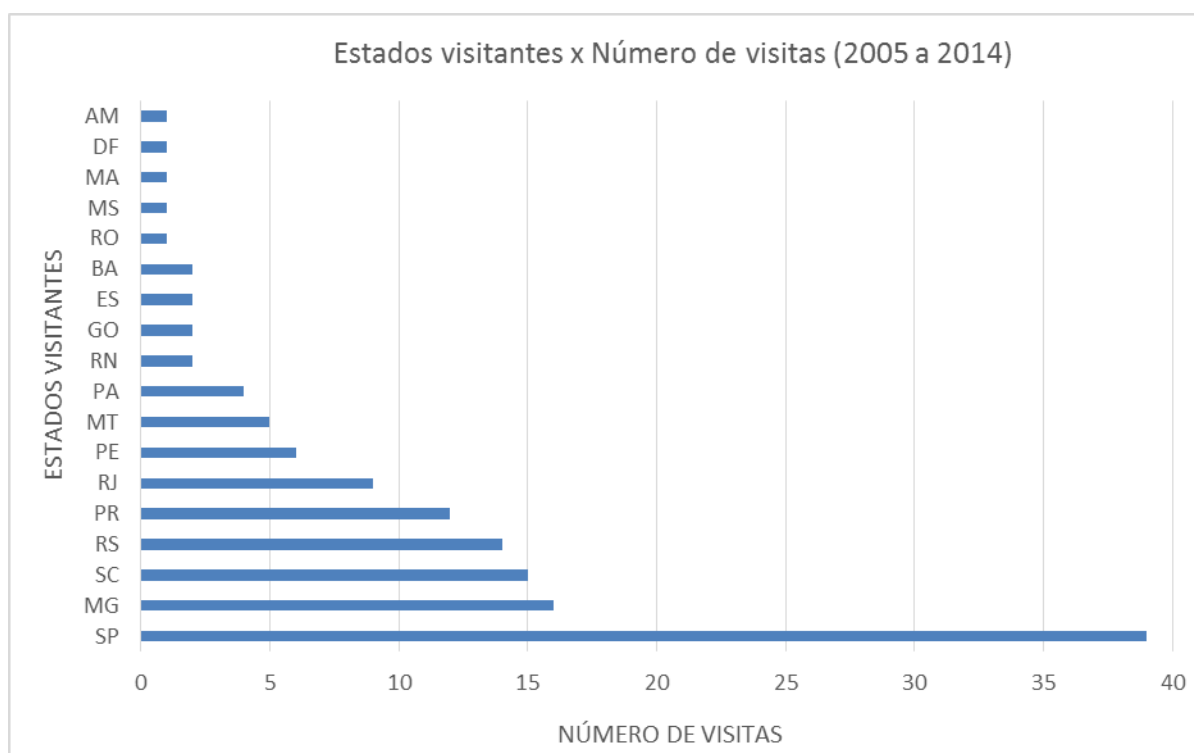


FONTE: a autora (2016).

<sup>18</sup> Dados do Global BRT Data, parceria entre *BRT Centre of Excellence*, *EMBARQ*, *IEA - International Energy Agency* e *WRI Ross Center for Sustainable Cities*.

O destaque no âmbito nacional fica por conta das visitas oriundas dos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais, como indica o GRÁFICO 16, que se sobrepõem, inclusive, às visitas do próprio estado do Paraná.

GRÁFICO 16 – NÚMERO DE VISITAS POR ESTADO

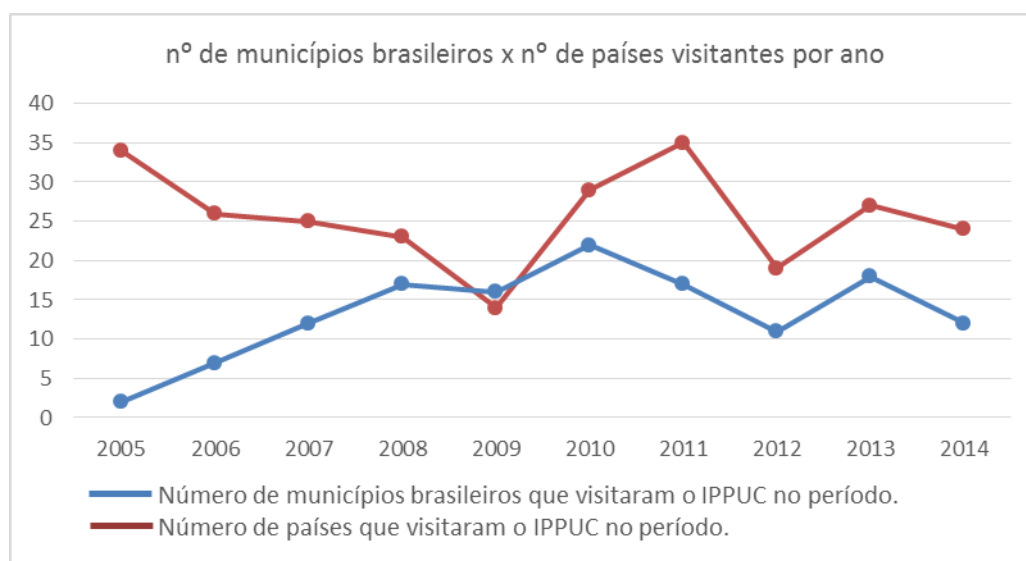


FONTE: a autora (2016).

Nestas análises chama a atenção o fato de os números relativos a visitas internacionais se sobreporem aos de visitas nacionais no que diz respeito ao volume de locais visitantes, conforme ilustra o GRÁFICO 17, chegando a ter no período vários países com frequência de visitas proporcional às de municípios do próprio estado do Paraná.

No caso das visitas nacionais, são computados 18 estados, e apenas 7 visitaram o IPPUC mais de 5 vezes na década analisada. No que se refere às visitas internacionais, os dados mostram que 23 países realizaram mais de 5 visitas neste mesmo período.

## GRÁFICO 17 – RELAÇÃO VISITAS DE MUNICÍPIOS BRASILEIROS E DE OUTROS PAÍSES



FONTE: a autora (2016).

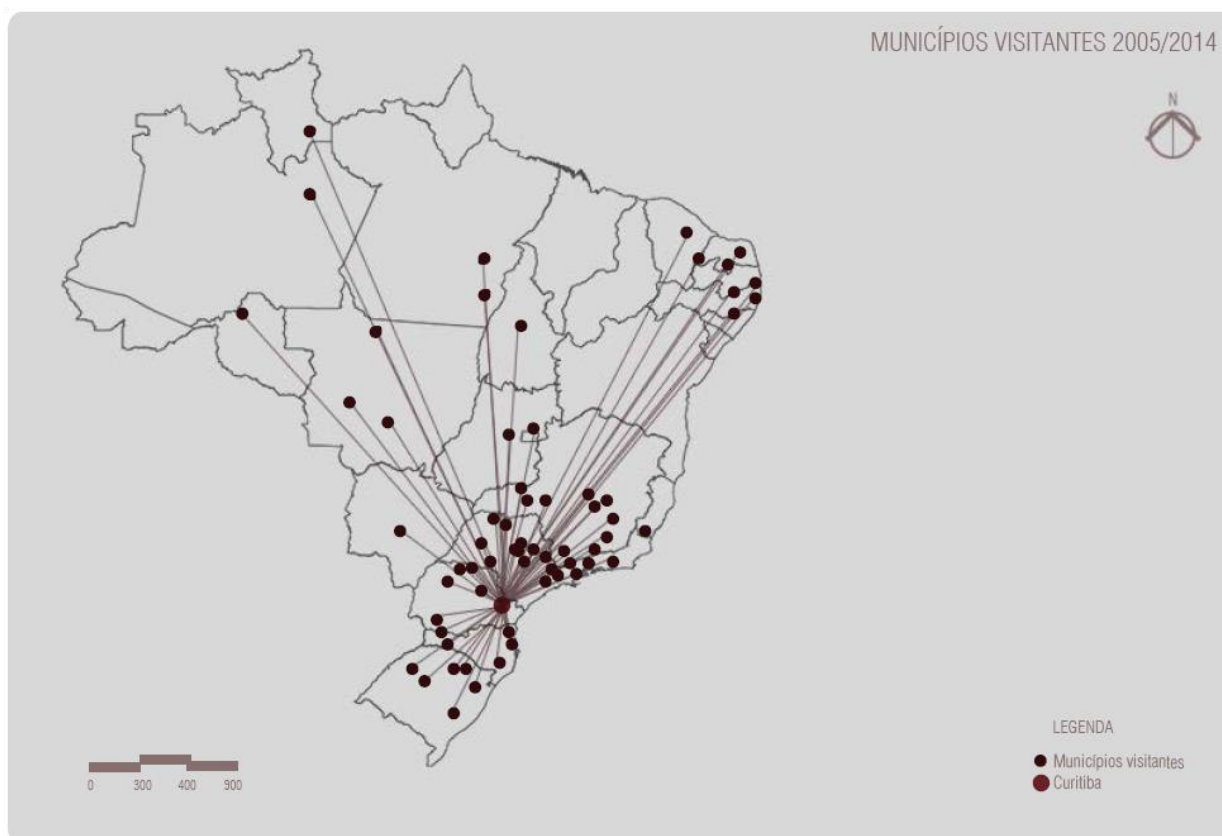
Esta diferença parece indicar que Curitiba conseguiu despertar maior interesse fora do país, muitas vezes em realidades bastante distintas da sua, do que dentro dos limites brasileiros.

A frequência de visitação e o número de visitantes demonstram a relação de interesse estabelecida entre Curitiba e as cidades de origem deles. O resultado, porém, demonstrou momentos diferenciados de intensidade no interesse de cada um destes grupos, não possibilitando a identificação de um único elemento ao qual possa ser atribuída esta variação.

Desta forma ficou claro que a frequência de visitação é apenas um dos fatores a ser considerado no processo de migração sendo preciso, portanto, somar a este, outros parâmetros que possam colaborar na investigação e compreensão do fenômeno da migração de ideias sobre cidade.

Investiga-se então a área de abrangência que, em um primeiro momento, as ideias da cidade possam ter alcançado por meio destes visitantes. O mapa da FIGURA 13, foi elaborado com base nos dados levantados e intenta ilustrar a espacialização das ideias de Curitiba no Brasil, considerando as visitas recebidas pelo IPPUC entre os anos de 2005 e 2014.

FIGURA 13 – MUNICÍPIOS VISITANTES



FONTE: a autora (2016).

Apesar de uma amplitude significativa, ficou patente que o raio de influência de Curitiba é maior nos estados com os quais a cidade apresenta proximidade física: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, além, é claro, de municípios do próprio estado do Paraná.

Este alcance parece abarcar ambientes com os quais Curitiba possa ter maior similaridade econômica e cultural, o que poderia indicar uma migração mais ligada a questões cujo “modelo Curitiba” pudesse encontrar aplicação mais facilitada.

Neste sentido, uma das ideias da cidade Curitiba que teria poder de impactar diretamente o planejamento urbano do local receptor é o próprio IPPUC, no sentido da implantação de uma estrutura do poder público local voltada especificamente a pensar a cidade.

Uma pesquisa interna realizada pela Coordenação de Relações Externas do IPPUC em 2016/2017 mostrou que os municípios de Londrina, no Paraná, e Joinville e Florianópolis, no estado de Santa Catarina, contam em suas estruturas de gestão com institutos de planejamento nos moldes do IPPUC, respectivamente, o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina, a Fundação Instituto de Pesquisa

e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville e o Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis.

Além destes, a pesquisa aponta outros institutos brasileiros com inspiração e até mesmo apoio do IPPUC em sua formação, como o Instituto Municipal de Planejamento Urbano de Palmas, no estado do Tocantins, e o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, por exemplo.

Explicitam-se assim casos efetivos de migração de ideias da cidade de Curitiba para outros espaços urbanos, uma vez que estes municípios tiveram contato com a ideia no seu local de origem, a levaram para o ambiente receptor, fizeram as adaptações necessárias e implementaram a nova ideia, completando todas as etapas inferidas ao fenômeno aqui estudado.

É possível admitir ainda que estes institutos de planejamento que tiveram sua origem na ideia consolidada em Curitiba passam a servir de ideia para outros locais que venham a ter conhecimento de sua atuação, possibilitando, portanto, novas migrações.

Dando sequência à investigação sobre as visitas recebidas por Curitiba, a mesma análise de espacialização foi aplicada aos dados referentes aos visitantes estrangeiros, possibilitando a visualização do alcance das ideias de Curitiba, que, com maior ou menor intensidade, dispersaram-se pelo mundo, como pode ser visto na FIGURA 14.

FIGURA 14 – VISITANTES POR PAÍS

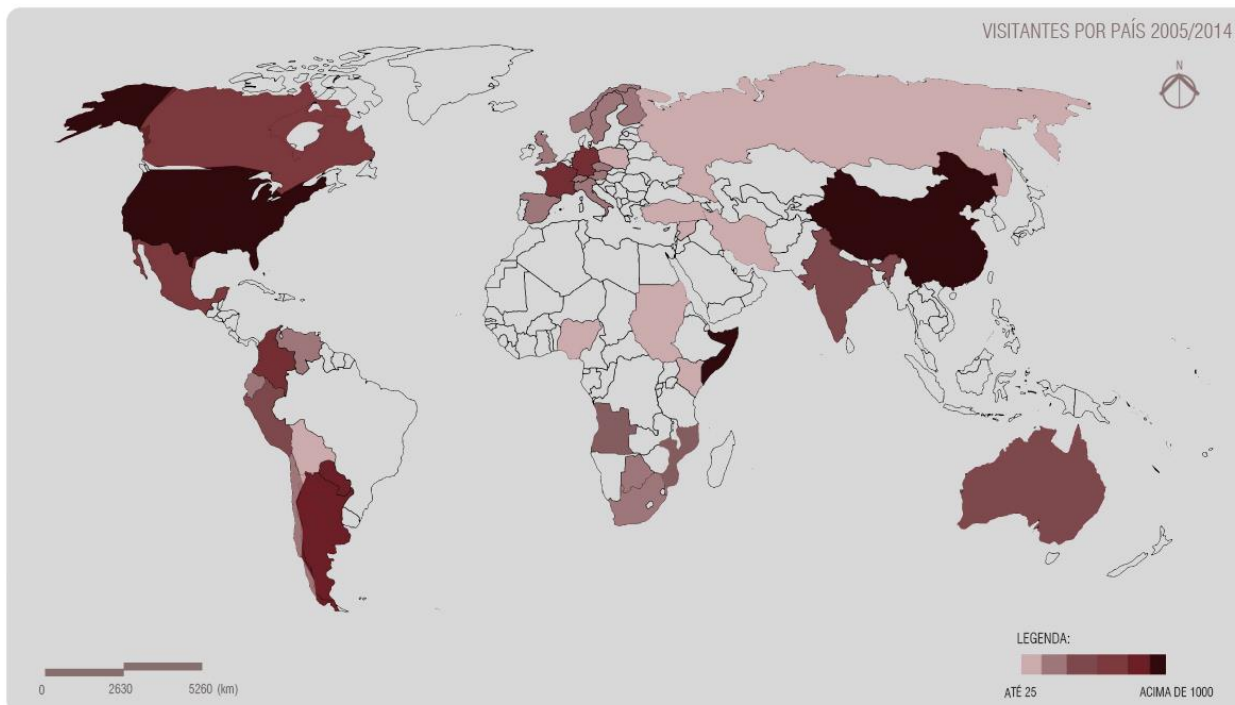


FONTE: a autora (2016).

A distribuição dos países receptores das ideias de Curitiba mostra-se bastante ampla, atingindo todos os continentes, porém o destaque é para o fato de países como Japão, França e Estados Unidos da América, entre outros, comumente reconhecidos como propulsores de ideias para o mundo, estarem entre os que mais buscaram o IPPUC para conhecer as ideias urbanas de Curitiba.

Utilizando a mesma base de dados realizou-se também a leitura da intensidade da viagem destas ideias pelo número de visitantes de cada país recepcionado pelo IPPUC no período em análise. Soma-se à leitura anterior o fato de que justamente estes países citados apresentam um grande número de visitas realizadas a Curitiba, como mostra a FIGURA 15, o que leva à consideração de que talvez o poder financeiro possa ser considerado como fator facilitador das visitas, bem como o grande volume de instituições lá existentes (universidades, instituições de gestão ou pesquisa) e, conseqüentemente, de público com interesse nas questões sobre cidades.

FIGURA 15 – INTENSIDADE DAS VISITAS POR PAÍS



FONTE: a autora (2016).

A dinâmica identificada — volume de visitação de grandes países com capacidade econômica —, salienta outro viés de investigação que é o da possibilidade destes países de incorporarem o papel de intermediários no processo

de migração de ideias sobre cidades, estabelecendo uma conexão entre o ambiente propulsor e possíveis ambientes receptores, além de seu próprio território.

Uma hipótese seria a de que o alcance destas ideias sobre cidades a países menores e mais carentes, com demanda de ideias de potencial transformador, poderia ocorrer por meio de instituições financiadoras, com atuação nestes locais e poder de disseminação e efetivação de experiências constantes em seus bancos de boas práticas. Ou seja, a migração de ideias faria não um percurso direto entre local emissor e local receptor, mas sim, um percurso indireto.

Considerando, no contexto do fenômeno aqui tratado, estes visitantes como atores propulsores das ideias da cidade de Curitiba, admitem-se seus países de origem como espaços urbanos receptores, mas também com grande potencial propulsor da migração de ideias desta cidade.

Já os outros países que mais visitaram o IPPUC, como os latino-americanos Argentina, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru e Venezuela, e os africanos Angola e África do Sul, aproximam-se mais do público espectável, em um primeiro momento, qual seja, aqueles que poderiam estar buscando ideias de Curitiba (cidade modelo) com o intuito de realizar intervenções em suas realidades urbanas.

Segundo esclarecimentos da Assessoria de Relações Externas do IPPUC, de forma geral estes visitantes buscam informações sobre a história do planejamento urbano de Curitiba e demonstram interesse eventual na cooperação técnica para auxiliar no desenvolvimento de suas regiões ou, ainda, de participação do IPPUC em eventos para compartilhar as experiências da cidade.

Uma vez identificado o alcance das ideias de Curitiba, a análise voltou-se a buscar identificar quem seriam estes atores que estariam impulsionando as ideias urbanas de Curitiba por todo o mundo.

Tendo como base os dados levantados e organizados foi possível distinguir, prioritariamente, três grandes grupos de atores: pessoas advindas das universidades; atores do poder público; e gestores e técnicos procedentes de outros tipos de instituições, como bancos, agências, institutos de pesquisa e institutos de planejamento, bem como consultores em geral.

Esta constatação revela os três ambientes de migração de ideias sobre cidades relacionados à gestão pública, quais sejam: o da academia, o do poder público e o da prática profissional.

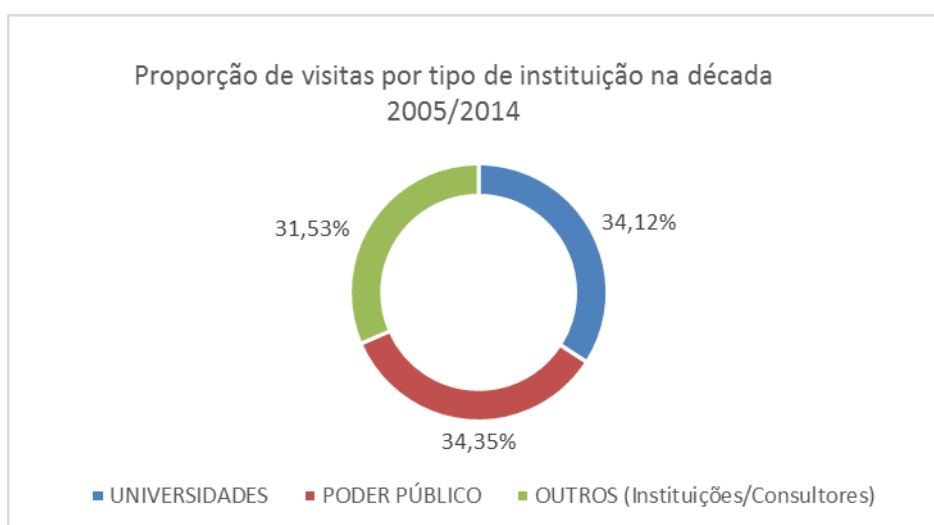


Estes ambientes se aproximam dos identificados no referencial teórico quando da leitura dos artigos sobre as ideias no urbanismo brasileiro, sendo que os da academia e da prática profissional aparecem explicitamente, enquanto o do poder público encontra-se inserido neste último, uma vez que os planos e projetos descritos nos artigos analisados foram, na quase totalidade, demandados pelo poder público.

Estes dados foram então explorados no sentido de tentar identificar a dinâmica de cada um destes grupos de visitantes e sua possível contribuição para o fenômeno aqui investigado.

Quando analisada a proporção do volume de visitas por tipo de instituição de origem do visitante, o GRÁFICO 18 resultante apresenta equidade, ou seja, os três ambientes se equivalem no interesse pelas ideias da cidade.

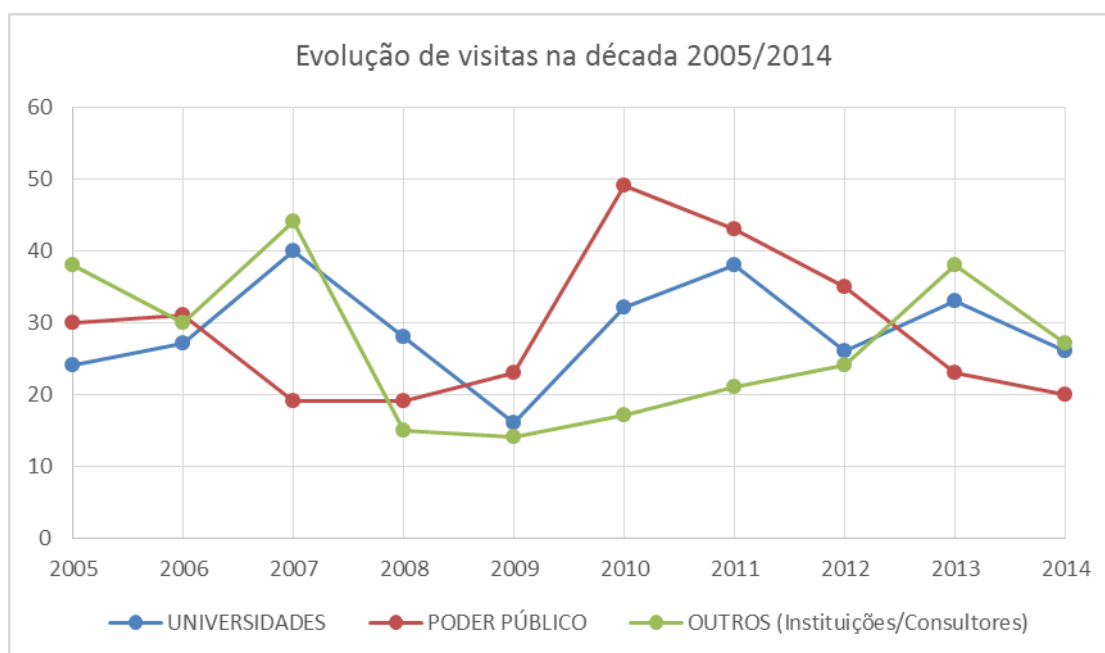
GRÁFICO 18 – COMPOSIÇÃO DE VISITAS POR TIPO DE INSTITUIÇÃO



FONTE: a autora (2016).

Destacam-se aqui alguns contrapontos significativos no interesse do poder público, como ilustrado no GRÁFICO 19, em relação tanto às universidades como a outros interessados, uma vez que em anos como 2007 e 2013 as curvas chegam a se opor em sentido. Em outros momentos, apesar da evolução das curvas seguir o mesmo sentido, o poder público se diferencia pelo volume, sugerindo questões motivadoras distintas entre os grupos.

GRÁFICO 19 – VISITAS POR TIPO DE INSTITUIÇÃO NA DÉCADA

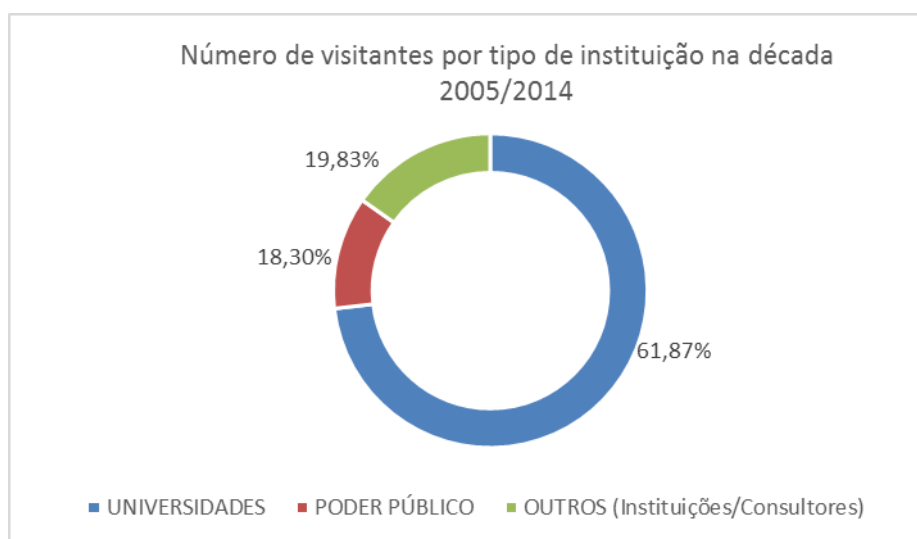


FONTE: a autora (2016).

O cruzamento da evolução histórica das visitas destes três grupos distintos possibilita perceber que todos eles sofreram alterações significativas no período, as quais não demonstram ter relação umas com as outras, permitindo a constatação de que cada um destes campos possui dinâmica própria no contexto do fenômeno aqui estudado.

Uma vez analisado o volume de visitantes, ficou bastante clara a expressividade do grupo de estudantes em detrimento dos profissionais, resultado esperado pela própria dinâmica de cada um dos ambientes envolvidos: academia, poder público e outros grupos, como ilustrado pelo GRÁFICO 20.

## GRÁFICO 20 – COMPOSIÇÃO DE VISITANTES POR TIPO DE INSTITUIÇÃO



FONTE: a autora (2016).

A título de explicitação da origem desta disparidade, buscou-se configurar os grupos de visitantes da academia, sendo formados, habitualmente, por turmas de professor com alunos (média de 24 pessoas por instituição visitante), enquanto que as visitas do poder público e outras instituições costumam ser realizadas por grupos menores compostos por prefeitos, secretários, ministros ou outras autoridades e assessores, ou comitivas (média de 7 por instituição visitante).

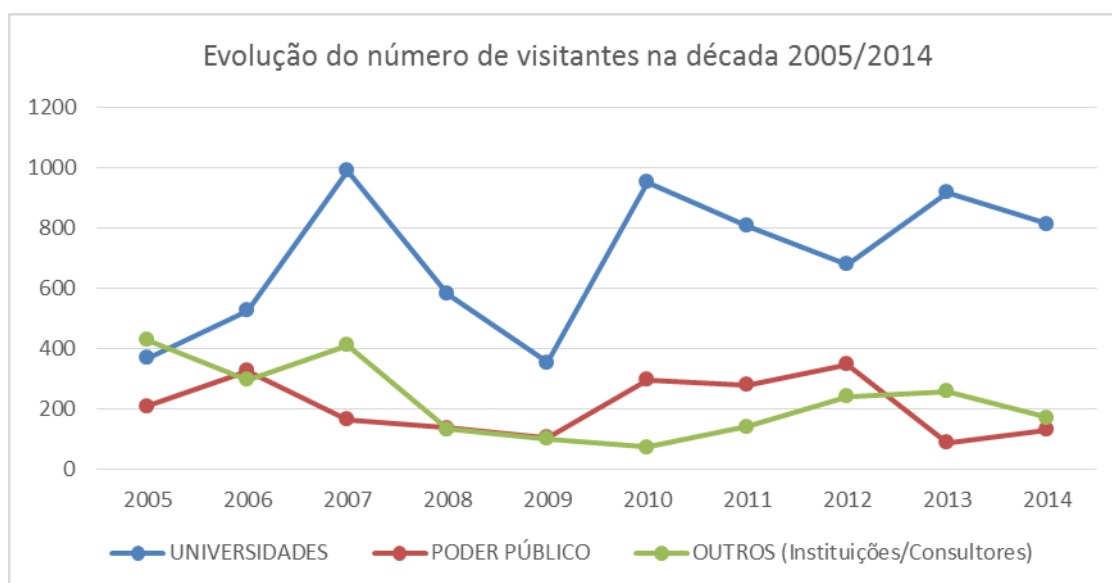
Cabe aqui destacar que aproximadamente metade do número de alunos computados advém de instituições estrangeiras, demonstrando o grande interesse da academia estrangeira nas ideias de Curitiba.

Esta leitura poderia indicar, apesar do público da academia não possuir poder de concretização da migração de ideias sobre cidades, ser o ambiente acadêmico o mais profícuo no sentido da circulação das ideias aqui captadas, cabendo ao poder público a aplicação destas ideias em novos ambientes.

Este entendimento não minora a importância do papel da academia na relação com o fenômeno estudado, uma vez que a etapa da circulação de ideias sobre cidades é imprescindível para a efetuação de sua migração.

O GRÁFICO 21 mostra a evolução do número de visitantes na década. É possível perceber que, por maior que seja a variação no volume de visitantes da academia, estes valores sempre foram maiores do que os demais.

GRÁFICO 21 – EVOLUÇÃO DE VISITANTES POR SETOR



FONTE: a autora (2016).

O volume de visitantes do poder público e “outros” mostra-se mais similar e com menores variações. Somados chegam a alcançar mais de 4000 visitantes na década, um número bastante significativo considerando-se que estes visitantes, de forma geral, teriam o poder de ação em todas as etapas da migração de ideias sobre cidades consideradas aqui: produção do conhecimento (etapa que inclui a circulação de ideias); difusão do conhecimento; apropriação do conhecimento; e aplicação do conhecimento.

As análises realizadas até aqui possibilitaram, a respeito da migração de ideias sobre cidades, a identificação: das ações — visitas técnicas, além do ensino, eventos e premiações, apontados no referencial teórico; dos atores — acadêmicos, gestores públicos, profissionais e representantes de instituições financeiras, entre outras; e dos ambientes — acadêmico, poder público e prática profissional.

A linha investigativa adotada na sequência diz respeito aos instrumentos utilizados no processo de migração — neste caso, as cooperações técnicas estabelecidas entre diferentes cidades pelo mundo —, aos quais somam-se as publicações de forma geral e os bancos de boas práticas, já abordados no referencial teórico.

No caso de Curitiba, a cidade estabeleceu relações formais com outras cidades pelo mundo com o objetivo específico de trocas de experiências e, portanto,

ideias, entre as quais encontram-se as cooperações técnicas nominadas “Cidades Irmãs”.

Estas cooperações são voltadas a temas urbanos variados, principalmente Meio Ambiente, Mobilidade, Planejamento Urbano, Educação, Turismo. A primeira foi estabelecida com Coimbra - Portugal, em 1975, e as mais recentes com Changzhou - China e Columbus - EUA, ambas de 2014. China e EUA são os países com maior número de Cidades Irmãs de Curitiba, duas e três, respectivamente.

Os temas de interesse para troca de experiência com as cidades estadunidenses são voltados ao fortalecimento e integração das agências econômicas; sistema de transporte, implantação de parques em Curitiba e sistema de monitoramento de câmeras de vídeo para a segurança dos cidadãos, bem como projetos de planejamento urbano e ações sociais de Curitiba. Visam ainda fortalecer o intercâmbio e cooperação nas áreas de inovação, sustentabilidade, mobilidade, educação, cultura, planejamento urbano e pesquisa.

Já com as cidades chinesas estas trocas de experiências são focadas em temas como transporte, planejamento urbano, educação, tecnologia, meio ambiente e cultura. A planilha completa sobre estas cooperações encontra-se no Apêndice N.

Os dados levantados junto ao IPPUC, além de levarem a resultados considerados satisfatórios para a pesquisa aqui empreendida, indicaram um cenário não abordado anteriormente, qual seja, o da realização frequente de visitas à cidade de Curitiba, em busca de experiências, por parte de países que, em um primeiro momento, poderiam ser percebidos como ponto de partida de ideias sobre cidades para o mundo, como EUA, França, Japão ou Alemanha, por exemplo.

Considerando ainda que os dados disponíveis foram computados a partir de 2005 e não permitiram a compreensão do início do processo de visitação ao órgão e as relações estabelecidas a partir daí, optou-se por outro formato de investigação, a entrevista.

## 5.5 O IPPUC E SUAS AÇÕES: ESTABELECENDO RELAÇÕES

Buscando alcançar o objetivo de compreender o início do processo de migração de ideias de Curitiba, via IPPUC, entendeu-se que o representante desta instituição que reunia as condições mais adequadas para esclarecer tanto as

indagações surgidas quanto para historiar o período anterior ao já analisado era a arquiteta e urbanista Liana Vallicelli, em razão de sua experiência profissional.

A técnica atuou como supervisora de informações das relações externas/internacionais e cooperação técnica entre os anos de 1995 e 1999 e como coordenadora de cooperação técnica e assessora de relações externas (nacionais e internacionais) de 2000 a 2012, retornando ao departamento em janeiro de 2017 como coordenadora de Relações Externas.

### 5.5.1 O início do processo

Segundo a entrevistada, as atividades do IPPUC no atendimento a visitantes se iniciaram por volta de 1995, uma década, portanto, antes dos dados analisados anteriormente, sendo que, a esta época, as ações realizadas visavam estabelecer cooperações técnicas com outras cidades.

O IPPUC atuava também com ações de divulgação, como a inscrição da cidade em eventos, como o que levou Curitiba a receber, por exemplo, a premiação do Dia Mundial do Habitat, em 1996.

O órgão começou então a receber visitas encaminhadas via Agência Brasileira de Cooperação, e em 1995 elaborou, por demanda do prefeito de León (México), um treinamento técnico para estágio aplicado em gestão urbana, com o objetivo de compreender os fatores que levaram Curitiba (naquele momento) a ser reconhecida mundialmente.

Para este curso o IPPUC recebeu, entre outros técnicos municipais, um prefeito e um arquiteto da República Dominicana, um representante do Paraguai (da cidade de Assunção) e técnicos da Argentina, além de brasileiros de Florianópolis, Londrina e Joinville<sup>19</sup>.

A partir deste treinamento os técnicos mexicanos perceberam a importância de um Instituto de Planejamento, modelo que na sequência se espalhou pelo México, sendo implantadas mais de 50 unidades.

Estes cursos continuaram a ser ofertados pelo IPPUC, porém o período de 3 meses do primeiro foi reduzido por questões financeiras (custo para os participantes), passando a ser de 1 mês, depois de 10 dias, e mais tarde de 3 dias.

---

<sup>19</sup> Municípios anteriormente citados por contarem atualmente com institutos de planejamento nos mesmos moldes do IPPUC.

Em 2001 a estrutura responsável por cooperações técnicas foi transformada na Assessoria de Relações Externas. Entre 2002 e 2004 o IPPUC foi procurado pelo Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa (UNITAR/ONU) que, por intermédio da Suíça, com recursos das Nações Unidas e patrocínios, lançou o Centro Internacional de Formação de Atores Locais para a América Latina (CIFAL), com a participação de aproximadamente 20 pessoas da América Latina e diversos palestrantes<sup>20</sup>.

O Banco Mundial, por sua vez, estabeleceu vínculo entre a liberação de financiamentos para Índia e África, com a capacitação de técnicos locais em algumas cidades do mundo, entre elas Curitiba. Na década investigada (2005/2014), justamente na sequência das ações relatadas, estes países aparecem entre os que mais visitaram Curitiba.

#### 5.5.2 Os diferentes países visitantes

Em relação às visitas de países desenvolvidos, que chamam a atenção no levantamento de dados por habitualmente serem promotores de ideias e não receptores, como os EUA, Holanda, Alemanha, França, entre outros, a entrevistada esclareceu que o interesse encontrava-se na visão integrada de planejamento. Segundo Liana, “Eles conseguem ver na nossa experiência mais do que nós mesmos”.

Além da visão integrada, Curitiba se destaca pelas soluções urbanas simples, sendo inclusive convidada a expor esta questão em Estocolmo, convite resultante de visita de arquitetos daquela cidade ao IPPUC. Outras situações similares podem ser identificadas, como é o caso de Seul onde, após visita do prefeito a Curitiba, foram desencadeados estudos e ações aqui inspirados. Ressalta-se que Suécia e Coreia do Sul estão, no período investigado, entre os visitantes mais frequentes de Curitiba.

Este reflexo da migração de ideias urbanas não necessariamente aparece de forma explícita, justamente pela necessidade de adaptação à realidade receptora, mas claramente existe uma apropriação da ideia ou do conceito, ou ainda, do que a entrevistada chama de filosofia, da questão observada nas visitas a Curitiba.

---

<sup>20</sup> Curitiba é uma das unidades conforme mostrado no mapa (Figura 10) no referencial teórico.

Os cursos nela realizados também levaram a ações nas cidades participantes, sendo o próprio modelo do IPPUC como instituto de planejamento urbano uma das ideias migrantes.

Este contato com as ideias de Curitiba, via relação técnica estabelecida, levou ao reconhecimento por parte da gestão da cidade de León (México), sendo Curitiba citada em livro comemorativo aos 15 anos do Instituto de Planejamento daquela cidade juntamente com Barcelona e Bogotá, estas também, neste caso, cidades fontes de ideias. Destaca-se o fato de que México e Colômbia visitaram Curitiba anualmente durante a década analisada.

O IPPUC recebeu ainda muitas visitas como, por exemplo, da Colômbia, com interesse específico na área de transportes, e da Coréia do Sul (um dos países que mais visitou o IPPUC) que, reconhecendo a contribuição de Curitiba, encaminhou muitos universitários que colaboravam, à época, no desenvolvimento de projetos de novas cidades ou expansão de cidades existentes.

Por fim, entre outras ações de cooperação, o IPPUC se candidatou a um projeto conjunto com o Japão com foco na América Latina para planejamento urbano e desenvolvimento sustentável financiado pela Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA). Desta forma estabeleceu o Curso Internacional em Práticas de Gestão Urbana, dirigido a terceiros países, que resultou, por exemplo, em recuperação de áreas degradadas na Guatemala, com apoio técnico de Curitiba.

A entrevista realizada com a arquiteta colaborou na compreensão de algumas questões aqui investigadas. Em um primeiro momento, permitiu o entendimento da década anterior à analisada com base nos dados, uma vez que a entrevistada descreveu ações que se iniciaram no ano de 1995, possibilitando a compreensão do início do processo da estruturação da dinâmica de migração de ideias da cidade de Curitiba para o mundo, no qual o IPPUC exerceu papel fundamental.

Possibilitou ainda a compreensão da questão da visita intensa por parte de países percebidos mundialmente como propulsores de ideias urbanas, que, segundo ela, buscavam nas experiências implementadas na cidade a visão integrada e soluções simples de fácil implantação, bem como o entendimento do papel determinante de instituições como o Banco Mundial neste processo.

O IPPUC, ao longo das últimas décadas, empreendeu ações no sentido de troca de experiências urbanas, tanto por meio da recepção de visitantes de diversas cidades do mundo para explicitação das ideias implementadas por Curitiba, quanto



pela divulgação destas ideias ao redor do mundo, por meio da inscrição da cidade em eventos sobre temáticas urbanas, ações de capacitação e cooperação, dentre outras.

A divulgação das ações concretizadas na cidade proporcionou o recebimento de prêmios que colocaram Curitiba em destaque na escala mundial, gerando interesse e ampliando ainda mais este ambiente de estímulo à busca destas ideias. A questão foi ilustrada pela análise das visitas de jornalistas estrangeiros e publicações sobre as ideias da cidade no exterior, estabelecendo assim uma rede de circulação de ideias sobre cidades e estimulando sua migração.

Desta forma o órgão, por meio de seus atores, ações e instrumentos, colabora com todas as etapas do fenômeno aqui estudado, uma vez que propõe novas ideias urbanas, as disponibiliza para circulação de diversas maneiras, proporcionando sua dispersão pelo mundo, colabora com a adaptação delas nos locais receptores e, estando vinculado ao poder público, participa do processo de implementação, possibilitando assim o surgimento de novas ideias.

Ressalta-se aqui que cada uma das ações empreendidas pelo IPPUC e seus representantes, em cooperação ao desenvolvimento de outros espaços urbanos, muito possivelmente não configurou uma migração de ideias sobre cidades em um único sentido, ou seja, Curitiba como cidade tão somente propulsora de ideias, mas sim estabeleceu uma dinâmica de muitos caminhos, de idas e vindas, que certamente acabou por especializar e notabilizar ainda mais a cidade “modelo”.

No sentido de complementar as informações sobre as visitas recebidas pela cidade de Curitiba foi realizada ainda uma investigação junto à Câmara Municipal de Curitiba para verificar as visitas oficiais com conotação de interesse público diferente do (pré)suposto interesse técnico de quem busca o IPPUC.

O estudo de caso realizado utilizando a cidade de Curitiba como objeto possibilitou a identificação e complementação de vários aspectos aqui investigados, referentes ao fenômeno da migração de ideias sobre cidades.

Em um primeiro momento, as análises dos dados levantados possibilitaram a identificação dos temas mais frequentemente abordados nas publicações referentes à cidade, compreendidos, portanto, como os de maior atratividade, bem como sua evolução no tempo.

Estas publicações, disseminadas por meios de divulgação nacional e internacional, contribuirão para a manutenção da imagem de cidade de destaque,

promotora de ideias inovadoras e atraentes, oferecendo, portanto, um ambiente propício para a migração destas ideias.

A investigação deste material levou ainda à identificação de um outro ator na propulsão de ideias sobre a cidade, o jornalista, atraído pela imagem da cidade e buscando justamente identificar as ideias que a diferenciam de outras tantas cidades pelo mundo. As publicações resultantes das visitas destes atores, por sua vez, acabam por confirmar mais um instrumento da migração de ideias sobre cidades, relativo à etapa da circulação, já identificado no referencial teórico, a publicação.

Estes dados, complementados pelas entrevistas, permitiram delinear o “modelo Curitiba” que o mundo conhece, pautado principalmente sobre três fatores: inovação, visão de conjunto e concretização das ideias voltadas à qualidade de vida da população, que propiciaram à cidade tanto valorosas colocações na classificação de indicadores quanto premiações nacionais e internacionais.

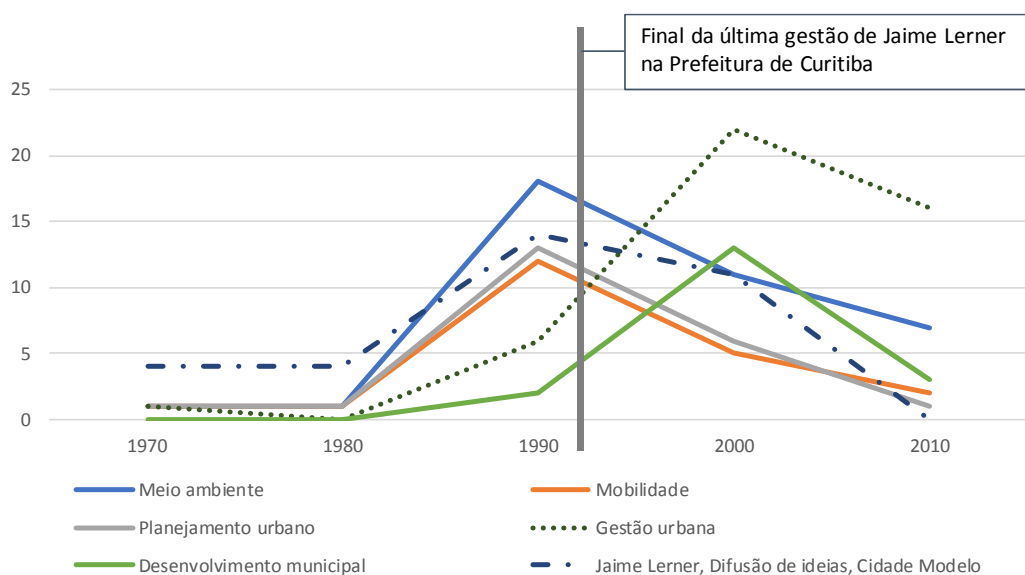
A cidade “modelo” seria, portanto, a cidade idealizada para se viver.

Foi possível ainda explicitar, como já identificado no referencial teórico, a importância de um ícone no fortalecimento da impulsão de ideias sobre cidades. No caso específico de Curitiba, a relação entre a imagem do urbanista Jaime Lerner e a da própria cidade parecem ter se coligado de forma tão significativa que um acaba por fundamentar a ascensão do outro.

Esta constatação reforça-se pela tendência ilustrada no GRÁFICO 22, que demonstra que a gestão e com ela o desenvolvimento da cidade mudam de foco a partir do fim da era Lerner, quando se invertem as importâncias atribuídas aos temas mais citados nas décadas de sua gestão; quando questões relativas ao meio ambiente, mobilidade e planejamento urbano, de caráter mais global, portanto, apresentaram tendência de queda.

No sentido oposto, os temas relativos a desenvolvimento municipal, voltados a negócios, turismo, investimentos, entre outros, bem como os referentes à gestão urbana, com foco em questões como saúde, educação e negócios, por exemplo, apresentaram crescimento nos indicadores e premiações municipais.

## GRÁFICO 22 – EVOLUÇÃO DO INTERESSE PELOS PRINCIPAIS TEMAS RELATIVOS AO PLANEJAMENTO DA CIDADE DE CURITIBA POR DÉCADAS



FONTE: a autora (2017).

Nota: Os dados da década de 2010 são computados apenas até 2014.

A análise dos temas das premiações recebidas pela cidade (QUADRO 3) ilustra a questão identificada acima, deixando claro que o destaque nas ações se alterou do foco mais voltado às questões que formataram a cidade “modelo” para, encerrada a década de 1990, outros setoriais da gestão urbana. Esta percepção também é reforçada pelos indicadores de qualidade de vida da cidade já demonstrados anteriormente (QUADRO 1).

### QUADRO 3 – TEMAS REFERENTES ÀS PREMIAÇÕES RECEBIDAS PELA CIDADE ENTRE 1990 E 2012

TEMAS PREMIAÇÕES	1990	2000	2010
Meio Ambiente	7	1	4
Planejamento Urbano	4	2	2
Saúde	3	5	6
Educação	1	4	3
Segurança	0	1	1
Turismo	0	1	1
Assistência Social	0	1	0
Cultura	0	1	0
Transporte	1	0	1

FONTE: a autora (2017).

Depara-se aqui, porém, com uma questão instigante: apesar de o desenvolvimento da cidade pautar-se em questões diferenciadas das iniciais, se investigada a imagem da cidade que continua a ser divulgada pela mídia tanto nacional como internacionalmente, a “cidade modelo” da era Lerner permanece, como ilustrado no QUADRO 4 abaixo.

QUADRO 4 – EXEMPLOS DE REPORTAGENS QUE RELACIONAM JAIME LERNER A CURITIBA

MÍDIA	ANO	TÍTULO	OBSERVAÇÃO
BBC Brasil	2007	Jaime Lerner “conhecido pelas soluções que levaram Curitiba a ser considerada “cidade modelo”.	
Time	2010	Lerner foi nomeado entre os 25 pensadores mais influentes do mundo.	
	2011	“Curitiba may be the original smart city”	Relaciona a cidade com Lerner
The Guardian	2009	Common sense and the city: Jaime Lerner, Brazil's green revolutionary.	Relaciona a cidade com Lerner
	2011	New ideas for sustainable architecture in the Americas - “...city planning had a strong role in maintaining Curitiba's reputation as one of the most livable cities in Brazil...”	Relaciona a cidade com Lerner
	2015	How Curitiba's BRT stations sparked a transport revolution.	Relaciona a cidade com Lerner
	2016	Jaime Lerner led the movement that transformed Curitiba into an environmentally friendly ‘laboratory for urban planning’.	

FONTE: a autora (2017).

Em relação à mídia nacional, na leitura sobre a associação do nome de Jaime Lerner com a cidade de Curitiba os resultados demonstram a manutenção desta relação. Dos mais de 1000 artigos constantes no jornal Folha de São Paulo, mesmo veículo utilizado para pesquisa inicial, resultantes de uma busca com as palavras-chave Jaime Lerner + Curitiba, 624 resultados referem-se ao período de maior atuação deste ator, entre 1970 e 1992, data do final de sua última gestão, enquanto que nas duas décadas seguintes quase 400 artigos relacionam ícone e cidade, número ainda bastante significativo.

Excluindo-se questões políticas, que aparecem com frequência nestas reportagens, os temas que ilustram esta relação referem-se especialmente a transporte público e qualificação dos espaços da cidade.

Sobre esta relação — imagem da cidade com um ícone —, dentre diversas outras reportagens que ilustram a questão cita-se aqui a do jornalista Arthur Lubow, no jornal americano *New York Times* em maio de 2007, o qual resume a imagem de Curitiba no exterior e reforça o destaque de três dos principais temas encontrados na pesquisa: a Rua XV de Novembro, o sistema de transportes e a Cidade Industrial de

Curitiba, além de outros de grande recorrência, como os parques e a coleta seletiva do lixo.

Nesta reportagem Jaime Lerner é citado como principal responsável pelas ações em Curitiba, que refletem em sua imagem. Lerner (2011, p. 7), por sua vez, revelou o raciocínio que o levou a optar por estas intervenções, reforçando o que disse na entrevista sobre a importância da concretização das ideias:

muitas vezes indago a mim mesmo por que determinadas cidades conseguem fazer transformações importantes e positivas. Encontro inúmeras e variadas respostas, mas uma delas me parece comum a todas estas cidades inovadoras: porque nelas se propiciou um começo, um despertar. É o que faz uma cidade reagir.

A constatação desta conjunção entre cidade e ícone não torna o papel de todos os outros atores — aqui reconhecidos: gestores, técnicos, acadêmicos, jornalistas, agentes de instituições financeiras, entre outros — menos significativo, cada um deles parece encontrar seu papel neste processo de migração.

Uma segunda etapa da pesquisa possibilitou a identificação dos meios pelos quais as ideias de Curitiba foram colocadas em circulação, bem como a abrangência e intensidade de sua dispersão. Revelou-se então uma dinâmica que envolve, além de atores, também ações e instrumentos pelos quais uma ideia sobre cidade pode migrar.

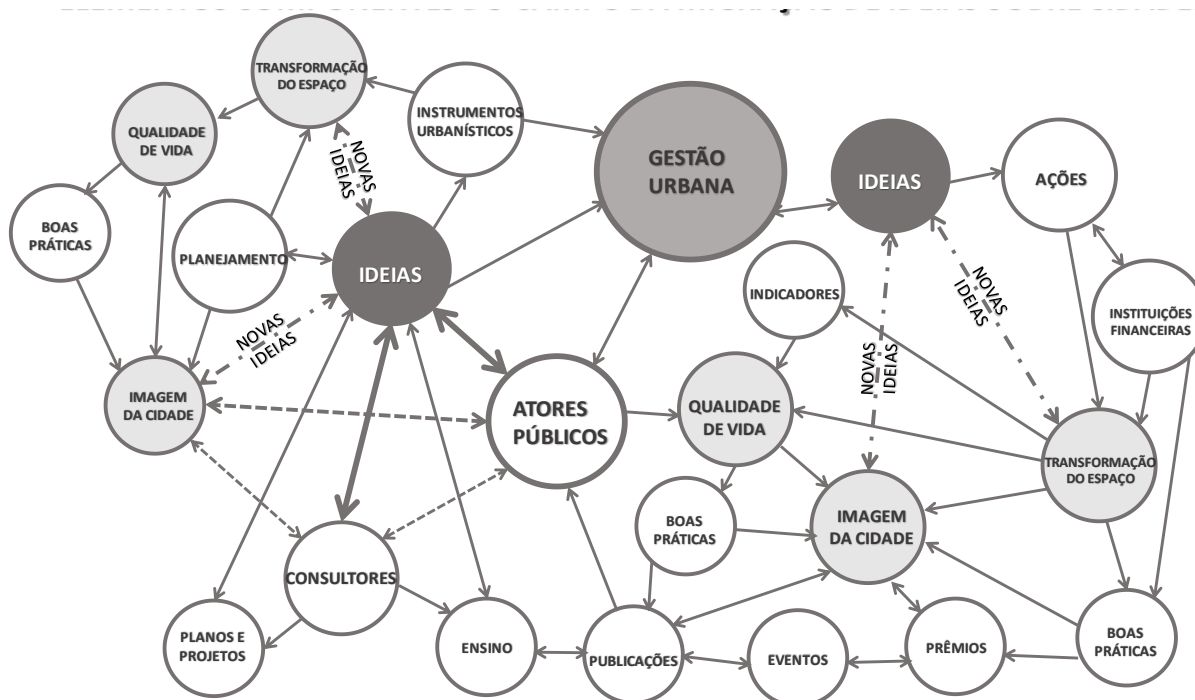
Esta leitura ilustra o ambiente da migração de ideias sobre cidades quando consideradas as relações formais entre estas, uma vez que foram utilizados dados do órgão oficial de planejamento urbano e da secretaria de comunicação social da cidade, ambas estruturas responsáveis formalmente, dentre outras funções, pela propagação das ideias da cidade.

A escolha do IPPUC para o levantamento de dados permitiu a possibilidade de aplicação deste procedimento metodológico em outras cidades que contam com o mesmo formato de instituição. Ressalta-se ainda que este próprio modelo, entendido como ideia, foi foco de migração para várias cidades do Brasil, como citado no estudo de caso, e de outros países, como é o caso das muitas unidades implantadas pelo México, como exposto pela arquiteta Liana Vallicelli na entrevista realizada.

O levantamento e análise dos dados permitiu, dentre outras questões, a identificação dos diversos elementos componentes do campo de migração de ideias

sobre cidades, ilustrado pelo diagrama abaixo (FIGURA 16), que podem enquadrar-se em diferentes papéis em cada uma das etapas do fenômeno estudado.

FIGURA 16 – ELEMENTOS COMPONENTES DO CAMPO DA MIGRAÇÃO DE IDEIAS SOBRE CIDADES

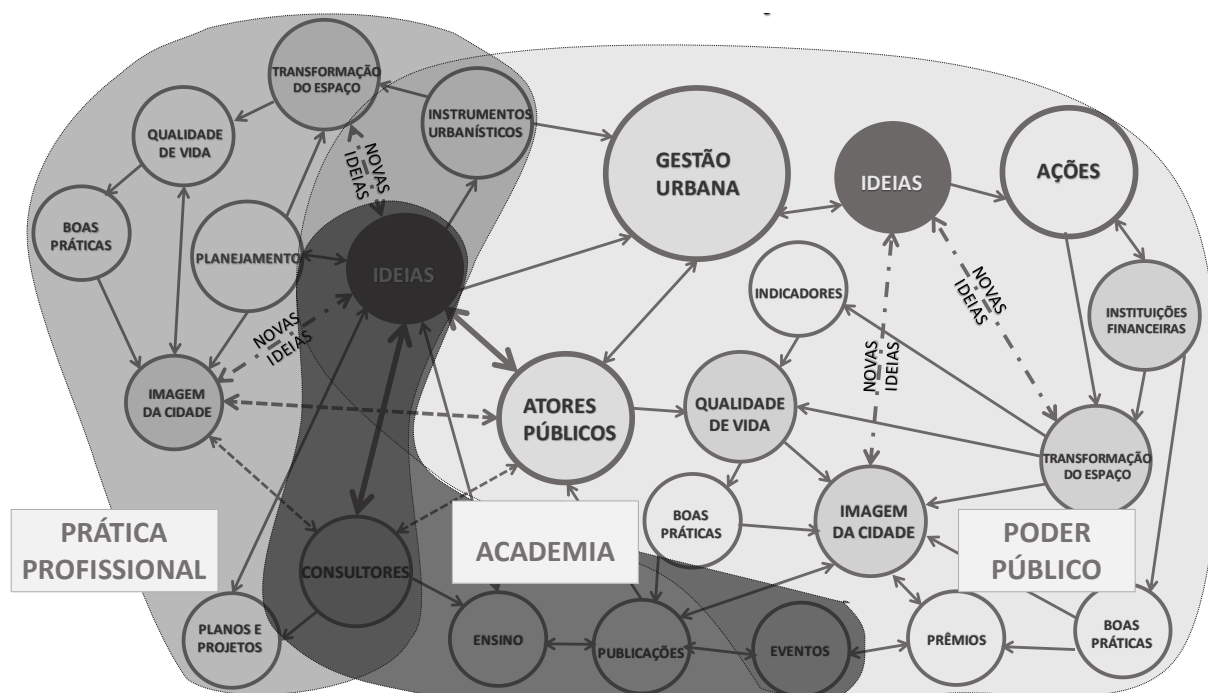


FONTE: A autora (2017).

A partir daí foi possível identificar ao menos três diferentes ambientes componentes da migração de ideias sobre cidades, compatíveis com os identificados no referencial teórico, como já comentado: a esfera do poder público, composta principalmente por gestores e diversos técnicos com atuação voltada às questões da cidade; a da academia, formada por professores, pesquisadores e estudantes de áreas afins ao urbanismo; e a da prática profissional, onde estão agrupados representantes de outras instituições, públicas ou privadas, desde institutos financiadores até profissionais consultores, evidenciando a existência de distintos meios pelos quais o fenômeno estudado pode ocorrer (FIGURA 17).

Os integrantes destes diferentes ambientes seriam, no contexto aqui analisado, os atores fomentadores da migração de ideias da cidade de Curitiba para o mundo, indicando a possibilidade de compreensão das questões colocadas como objetivo desta pesquisa, tanto no que diz respeito aos meios pelos quais as ideias sobre cidades migram, quanto aos seus agentes promotores.

FIGURA 17 – AMBIENTES PROPULSORES E RECEPTORES DA MIGRAÇÃO DE IDEIAS SOBRE CIDADES



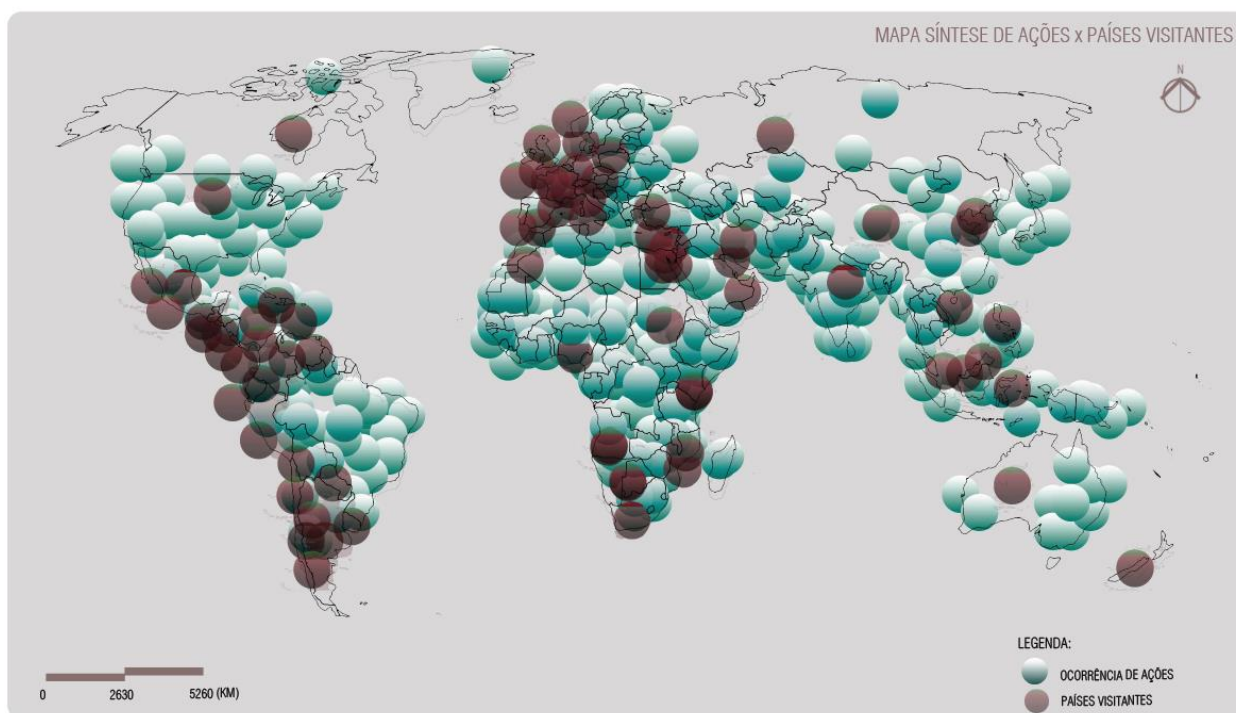
FONTE: A autora (2017).

O estudo de caso permitiu também perceber que, se a migração de uma ideia urbana pode ser objetiva e direcionada pelos atores propulsores, uma vez em circulação a possibilidade de apreensão ou recepção e subsequente adaptação e implementação é infundável.

Esta característica de volatilidade do processo se deve às infinitas possibilidades de pontos de contato entre os diferentes atores envolvidos com este fenômeno, bem como à ampla gama de possibilidade de dispersão de seus instrumentos, sejam estes publicações, leis e instrumentos urbanísticos, experiências dos bancos de boas práticas, instrumentos de cooperações técnicas, ou ainda, planos e projetos, como percebido tanto no estudo de caso quanto no referencial teórico.

A questão pode ser visualizada pelo mapa gerado (FIGURA 18) a partir da sobreposição da área de abrangência das instituições apontadas no referencial teórico, que tem como propósito o intercâmbio, e por vezes o subsídio, de experiências urbanas com base em bancos de boas práticas, com os locais de origem dos visitantes de Curitiba.

FIGURA 18 – MAPA DE SOBREPOSIÇÃO DAS AÇÕES INSTITUCIONAIS DE DIVULGAÇÃO DE IDEIAS E PAÍSES VISITANTES DE CURITIBA



FONTE: A autora (2017).

Se admitido que, a partir dos pontos onde as ideias de Curitiba chegaram por meio de representantes que visitaram a cidade, elas tenham a possibilidade de contato com estas instituições, dentre diversas outras possíveis, muitas destas inclusive com relação já estabelecida com o IPPUC, como visto anteriormente, as possibilidades de dispersão destas ideias se potencializam significativamente.

Por outro viés, a intensidade e a frequência das visitas a Curitiba por parte dos diferentes atores envolvidos ao longo das décadas analisadas parecem indicar que a vivência da experiência urbana, resultado da ideia concretizada, é um fator de significativa importância para o fenômeno da migração.

Este momento de experimentação, que se encontraria entre as etapas de circulação e implementação das ideias, poderia receber melhor compreensão por parte dos atores envolvidos, colaborando com uma adequada adaptação a uma nova realidade, muitas vezes distinta, daquela do local receptor.

O conteúdo desenvolvido nesta etapa do trabalho possibilitou ilustrar o interesse que Curitiba desperta nos diferentes públicos aqui identificados, oferecendo aos atores propulsores a possibilidade de experimentação das ideias



concretizadas na cidade e subsequente percepção de novas possibilidades de soluções urbanas em seus locais de origem, ilustrados pelos mapas elaborados, receptores destas ideias.

Permitiu ainda a percepção dos diferentes atores, ações e instrumentos pertencentes aos ambientes identificados que colaboram em cada uma das diferentes etapas da migração de ideias sobre cidades: produção, apropriação e aplicação do conhecimento, configurando, desta forma, o processo de migração, fenômeno debatido nesta tese.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma época em que a comunicação é contínua e intensa e oportunidades de acelerada ampliação do conhecimento se multiplicam possibilitando assimilação de experiências vivenciadas ou lições aprendidas, ainda parece ser restrito o número de estudos relativos ao debate de como a migração de ideias sobre cidades pode contribuir para o entendimento dos motivos que levam determinadas proposições a se destacarem no cenário mundial, distinguindo-se de outras tantas ao ponto de se tornarem modelos.

O estudo de caso realizado e a abordagem do referencial teórico permitiram o encadeamento necessário para a elucidação do objetivo geral proposto para esta tese, bem como dos objetivos específicos aqui postulados, possibilitando a confirmação de parte das hipóteses, e ainda, a refutação de outra.

O conteúdo desenvolvido propiciou a percepção de que a circulação de ideias sobre cidades pelo mundo em épocas passadas — algumas inclusive pelo Brasil — influenciou notadamente as decisões e ações tanto de planejamento quanto de gestão, nos locais para os quais essas ideias migraram. Mais recentemente alteraram-se formatos e agentes propulsores, porém o cenário atual, de trocas de experiências entre diferentes contextos urbanos, parece indicar que as ideias sobre cidades continuam encontrando terreno fértil para sua absorção, transformação e aplicação.

Nesta dinâmica destacam-se as ações resultantes das contratações de consultores vindos, na maioria, dos grandes centros reconhecidamente propulsores de ideias — carregando consigo conceitos que circularam o mundo — para elaboração de projetos de cidades, ou partes delas, bem como proposição de planos e leis, impactando diretamente na transformação do espaço, como ilustrado no referencial teórico.

Evidencia-se também a intensa circulação de ideias sobre cidades, promovida pela divulgação das experiências constantes nos denominados “bancos de boas práticas”, impulsionadas por grandes agentes financeiros. Esta forma de divulgação de experiências demonstra uma capacidade de abrangência muito maior do que as ações profissionais acima citadas, porém por outro viés, podem apresentar menos efetividade no sentido da concretização ou implementação nos espaços receptores.

Esta maior ou menor efetividade não pode ser totalmente mensurada, apesar de registros elaborados pelos agentes propulsores, pela característica presumível do processo, de absorção silenciosa de novos saberes.

Esta percepção da influência de ideias “importadas” no planejamento e gestão das cidades é ainda corroborada pelo estudo de caso, que explicita o fato de que o movimento de busca de novas ideias urbanas por parte de gestores e planejadores, que possam ser apropriadas pelos seus locais de origem, é uma constante.

De qualquer forma, tanto uma quanto outra etapa do fenômeno, seja o acesso ao conhecimento ou a atuação profissional, a qual imbuída de conhecimentos específicos adapta ideias circulantes à realidade receptora, confirmam a principal hipótese formulada: de que o fenômeno da migração de ideias sobre cidades é intrínseco ao planejamento e à gestão dessas cidades, influenciando-os e até mesmo os qualificando.

Estas trocas de conhecimentos, fragmentados e reconectados, que viajam em diversas direções acabam por configurar uma trama de saberes que se amplia e se afila ao tom dos novos tempos e demandas da sociedade. Tal percurso se processa não só no sentido propulsor/receptor, mas em uma dinâmica de idas e vindas de ideias e novas experimentações que acabam por influenciar, potencialmente, todos os envolvidos.

Estabelece-se, assim, em termos de migração de ideias, uma estrutura análoga ao campo de Bourdieu (2003), como uma contextura, resultado da sobreposição e intercessão de um variado conjunto de fractais, que acabam por estabelecer novas composições espaciais. Este “campo” formado e transformado no decorrer do tempo mantém-se e se multiplica, sofrendo pequenas adaptações e distintas configurações a cada nova realidade que perpassa, mantendo, porém, as características principais do formato anterior.

Os estudos realizados parecem indicar que as ideias que migram, estabelecendo um palimpsesto de saberes, não são necessariamente as únicas ou pioneiras, mas sim as consideradas inovadoras no seu contexto de criação. Isso quer dizer que uma ideia que surge em algum lugar do mundo e destaca-se nesta realidade, pelo inusitado da solução ou pelo inesperado no resultado de sua aplicação, poderia até mesmo não ser percebida em meio a outra realidade urbana.

Os ambientes mais propícios à migração de ideias sobre cidades poderiam ser entendidos, portanto, como aqueles que promovem trocas de experiências,

estimulando a inovação, e que surpreendem na proposição de novas ideias, ou ainda, novos olhares sobre ideias já conhecidas. Destaca-se, ainda, a importância dos atores envolvidos no processo, que ora podem assumir papel de receptores, para no momento seguinte atuarem como propulsores.

Uma das hipóteses proposta para esta tese era a de que a migração de ideias sobre cidades aconteceria entre realidades urbanas e sociais que possuem alguma semelhança. O que pôde ser observado nas pesquisas realizadas, e o estudo de caso sobretudo confirma, é que as ações de circulação ou difusão de experiências urbanas, tanto no desenvolvimento das ações das instituições promotoras por intermédio dos “bancos de boas práticas”, ou profissionais atuantes em áreas afins à questão urbana, quanto nas relações formais estabelecidas entre cidades, aproximam práxis dos mais variados contextos.

Estas questões identificadas sugerem que a migração de ideias sobre cidades acontece entre as realidades mais diversas, não se pautando, necessariamente, por similaridade na realidade urbana dos locais propulsores e receptores destas questões. Desta forma, refuta-se aqui esta hipótese, admitindo-se que, de fato, qualquer ambiente urbano pode ser, em algum momento e medida, tanto propulsor quanto receptor de experiências, apresentando em determinados momentos mais atributos de um ou de outro papel.

Este fato parece indicar que a migração de ideias sobre cidades pode se configurar como uma via de mão dupla: ao mesmo tempo em que alguns locais são percebidos como “modelos de cidade”, sua imagem se consolida, justamente, pela busca de suas ideias.

A imagem percebida da cidade propulsora de ideias, mais do que a revelada, mostra-se significativa neste processo, atraindo múltiplos e interessados olhares externos. Isto parece confirmar-se à medida que as análises realizadas, tanto no referencial teórico quanto no estudo de caso, apresentam tamanha diversidade de origem das ideias circulantes que explicita a não necessidade de que estas proposições surjam naquelas cidades classificadas como as de melhor qualidade de vida, segundo os indicadores, que seriam, notadamente, as representadas por cidades médias de países ricos.

No nível da oficialidade dos dados analisados, tem-se explicitamente o interesse de uma melhora do espaço urbano do local demandante, ilustrado pelas visitas realizadas por representantes de outros locais à “cidade modelo” do estudo

de caso. Os visitantes buscam a compreensão das proposições implementadas e, portanto, possíveis de serem vivenciadas, além da participação em capacitações e até mesmo a solicitação de projetos prontos para aplicação em seus locais de origem, dentre eles o modelo do órgão planejador visitado.

A idealização do espaço urbano seria, então, um fator promotor da migração de ideias sobre cidades, a qual se justificaria, dentre diversos outros interesses mais ou menos explícitos, na possibilidade de transformação dos espaços da cidade em lugares melhores para a sociedade que os ocupa. Segundo Sampaio (1996, p. 55), a cidade ideal “como uma manifestação utópica” seria fundamentada em uma questão inerente à humanidade, qual seja, a de repensar o existente e os erros cometidos, com base no desejo do que pode vir a se realizar. “A imaginação utópica é, sim, inerente ao homem; sua presença nas sociedades históricas, uma constante” (COELHO, 1985, p. 14).

De qualquer maneira, a história do urbanismo revela que nenhum modelo de cidade, ou ideia de, é soberana no tempo, mas alteram-se os interesses e os modelos à medida que surgem novas proposições, que aos olhos do mundo pareçam mais inovadoras ou adequadas que as anteriores.

O referencial teórico formulado possibilitou a percepção da migração de ideias sobre cidades como um processo, estruturado por diferentes etapas, em uma composição de funções que vão desde a divulgação de um conhecimento — que pode passar por ajustes e adequações e acabar por gerar transformações nos espaços da cidade — até sua aplicação, passando pelas necessárias adaptações.

Confirmar-se-ia, assim, uma das hipóteses formuladas, qual seja, a de que a migração de ideias sobre cidades é um processo, envolvendo diferentes etapas, cada qual com sua função específica, de forma que, uma vez desagregadas, resultariam em conceitos específicos. As etapas aqui identificadas seriam a circulação ou difusão de ideias urbanas; sua adaptação às necessidades do local receptor; e por fim, sua implementação, que pode resultar tanto em transformações de espaços da cidade, ou planos de, quanto em normativas para sua gestão.

Outra hipótese formulada diz respeito às diferentes possibilidades ou meios pelos quais o fenômeno da migração de ideias sobre cidades pode se desenvolver. Neste sentido, os esforços empreendidos na pesquisa possibilitaram a identificação tanto de diferentes ambientes propícios à migração das ideias em questão — meio

acadêmico, da prática profissional e da gestão pública — quanto da existência de atores, ações e instrumentos componentes deste processo.

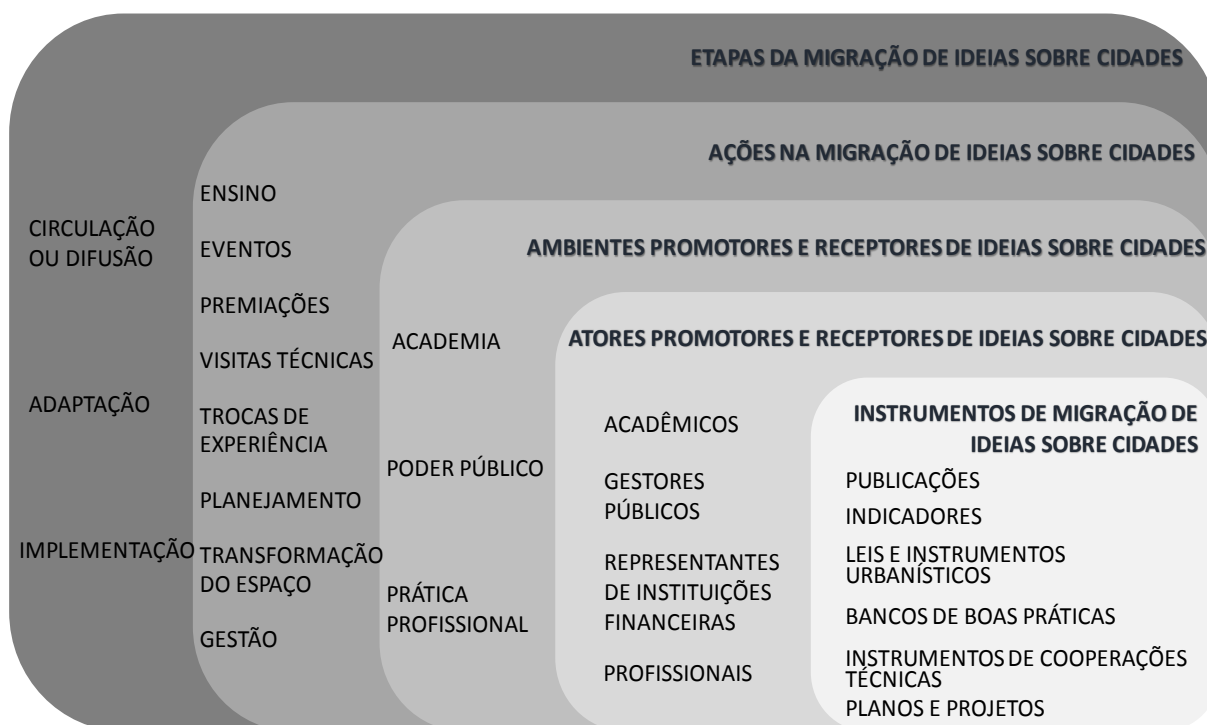
Os estudos realizados indicam também que pode haver uma simbiose entre a cidade e um determinado gestor urbano, cuja atuação e exposição consolidam ainda mais a relação entre a migração de ideias sobre cidades e a atuação do poder público. A importância dos atores na composição do fenômeno estudado fica tão evidenciada quanto indica ser determinante, uma vez que cada agente envolvido na dinâmica da migração seria em um primeiro momento receptor de ideias, para tornar-se na sequência um agente difusor delas.

Considera-se aqui que as ideias sobre cidades, como outras tantas, são resultantes de um processo cognitivo de um indivíduo, o qual fragmenta a informação assimilada, tornando sua compreensão possível, para que esta então passe por uma análise contextualizada, na qual são utilizados conhecimentos prévios (conjuntos de fragmentos de ideias já adquiridas). Concorda-se com Torres que cada indivíduo vivencia experiências no papel social que vive, e subjetivamente elas formam a “matriz de percepções e apreciações” que servirá de guia para orientar suas ações nas situações posteriores (TORRES, 2012, p. 119).

Desta forma, o resultado desta análise passa a fazer parte da bagagem pessoal do receptor; este procedimento, que pode resultar nas mais diversas interpretações, possibilita que as aplicações destas ideias sejam, da mesma forma, as mais variadas. Estabelecendo-se uma relação com o estudo de caso realizado, os gestores visitantes representariam os agentes que, após tomar conhecimento de uma ideia da cidade, tornar-se-iam promotores dela, minimamente, nos seus locais de origem.

Os entendimentos possibilitados pelo desenvolvimento do conteúdo teórico conceitual e complementados pela pesquisa empírica encontram-se compilados e organizados no quadro-resumo abaixo (FIGURA 19).

FIGURA 19 – QUADRO RESUMO DA MIGRAÇÃO DE IDEIAS SOBRE CIDADES



FONTE: A autora (2017).

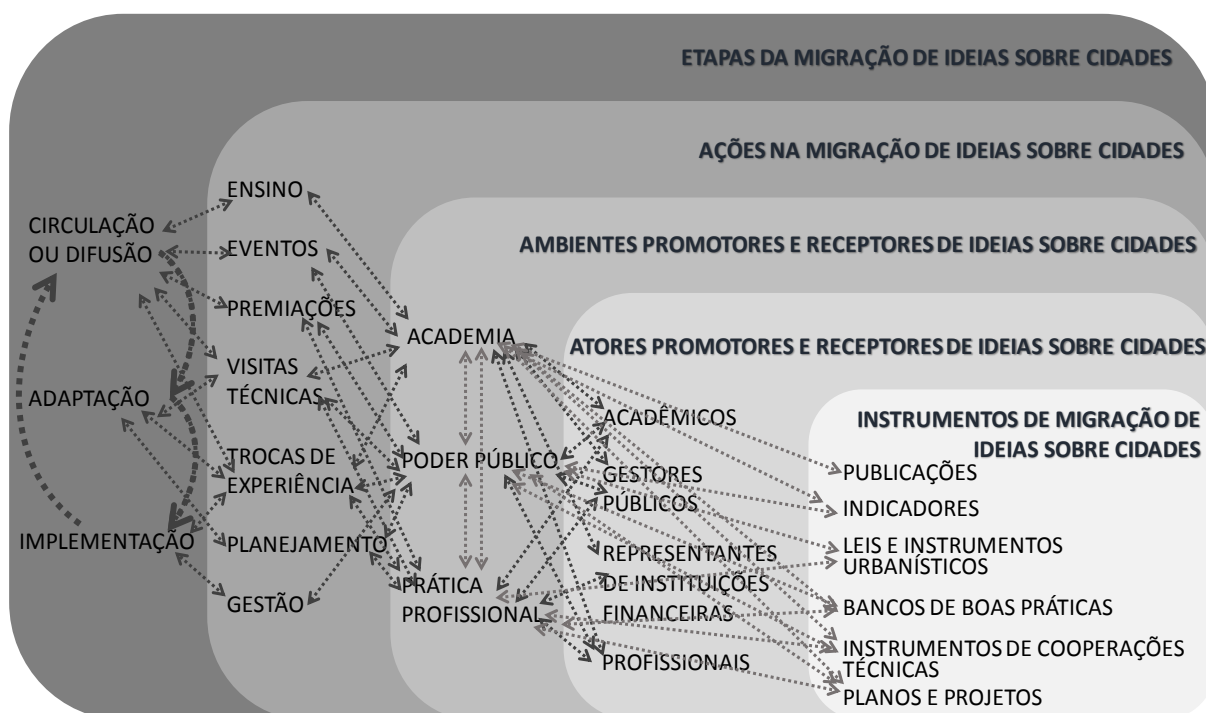
O referencial teórico desenvolvido possibilitou a identificação de três etapas da migração de ideias sobre cidades, cada qual com função específica no processo, quais sejam, a da circulação ou difusão de uma ideia, a da adaptação a novas realidades e, por fim, a da (possível) implementação, resultando na transformação do espaço urbano receptor.

Também puderam ser identificadas ações que estruturam e possibilitam a existência do fenômeno, relativas às diferentes etapas, que vão desde ações relativas ao ensino, passando por eventos, até ações de capacitação técnica e atuação no planejamento e gestão das cidades.

Estas ações são realizadas pelos mais diversos atores envolvidos, cada qual representando um ou mais dos ambientes receptores e propulsores de ideias aqui identificados, especialmente no estudo de caso, que são o da academia, o do poder público e o da prática profissional. Foi ainda possível perceber que estes atores, sejam gestores, acadêmicos, profissionais ou ainda representantes das diversas instituições possíveis de se envolverem no processo, utilizam-se de variados instrumentos, sendo alguns mais apropriados a uma ou outra fase da migração ou relativos a um ou outro ambiente.

Fato é que as relações estabelecidas por estes atores — pertencentes aos diferentes ambientes aqui identificados: da academia, do poder público e da prática profissional — no desenvolvimento das ações identificadas e pelo uso dos vários instrumentos não acontecem de forma linear e pré-determinada, mas sim das formas mais variadas e diversificadas, como ilustrado na FIGURA 20 abaixo:

FIGURA 20 – RELAÇÕES ENTRE OS DIVERSOS ELEMENTOS RELATIVOS A MIGRAÇÃO DE IDEIAS SOBRE CIDADES

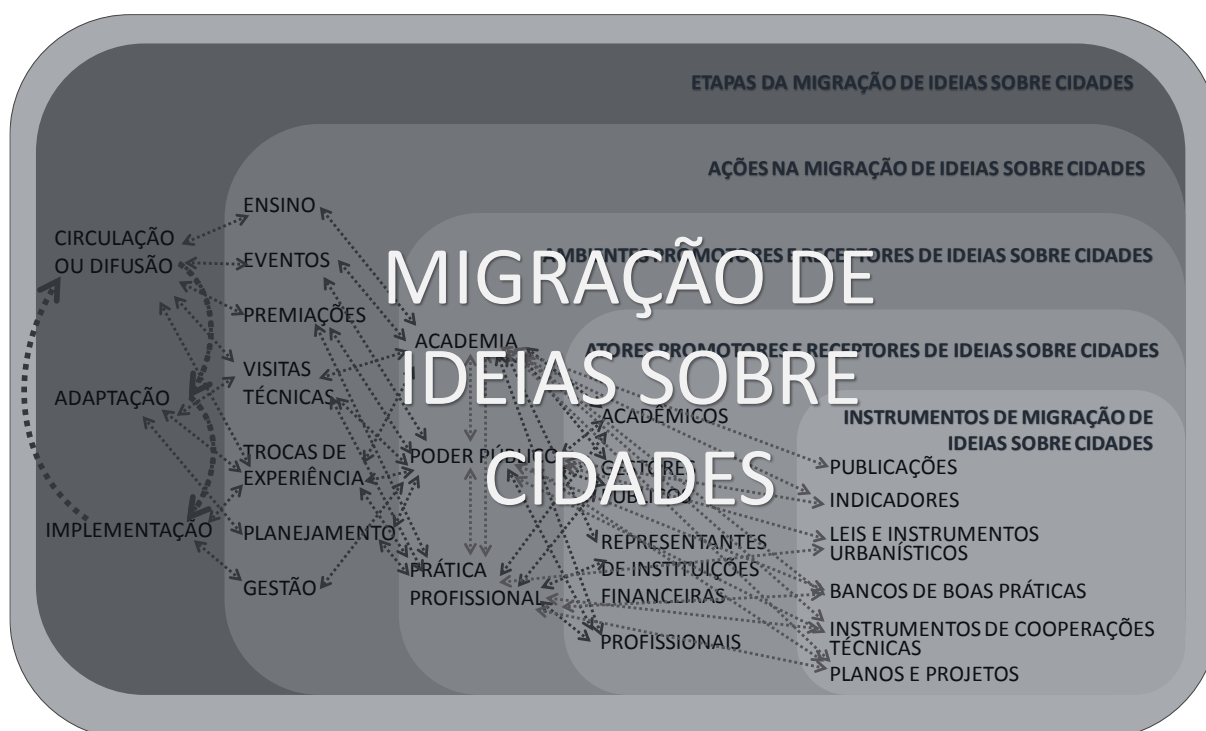


FONTE: A autora (2017).

Estas identificações de elementos e considerações de suas possíveis dinâmicas permitiram o desenho da Migração de ideias sobre cidades (FIGURA 21)



FIGURA 21 – MIGRAÇÃO DE IDEIAS SOBRE CIDADES



FONTE: A autora (2017).

O conjunto de procedimentos componentes do fenômeno em si, percebido como um processo de conhecimento, demanda tanto reflexões sobre experiências vivenciadas quanto sobre a transformação do espaço na materialização da realidade desejada, envolvendo diferentes fatores e atores, de forma a poder tornar-se mais valoroso do que a própria ideia promotora da migração.

Retomando a teoria dos campos de Bourdieu (1989), estes seriam constituídos a partir de generalizações que vão sendo pouco a pouco efetuadas. Sendo assim, quando se analisa um campo particular é possível identificar características que lhe são específicas, mas que, ao mesmo tempo, podem ser válidas para a compreensão da dinâmica de outros campos. Desta forma, a compreensão da dinâmica estabelecida pela migração das ideias da cidade estudada mundo afora, poderia, em certa medida, ser observada em outras realidades urbanas.

A própria evolução urbana da cidade objeto do estudo de caso parece apresentar uma dinâmica resultante de migração de ideias urbanas quando, em um primeiro momento, sofre influência do urbanismo ibérico e, na sequência, das ideias sobre cidades vindas da França, para mais tarde difundir pelo mundo seu modelo

urbanístico, resultante de partes das ideias anteriores, reformatadas e somadas a novas ideias.

Evidencia-se então que “modelos urbanos” motivadores da migração de ideias sobre cidades podem, eles mesmos, ser resultado de uma recomposição de fragmentos de outras experiências, que pelos mais variados caminhos se agregam. Estas ideias urbanas “circulantes” seriam apropriadas de forma fractal e às vezes até mesmo tênue, adaptando-se a novas realidades, mantendo, porém, sua essência e resultando, por fim, em novas ideias, que podem vir a integrar um processo contínuo de adaptações e aplicações, ou refutações.

A análise da cidade utilizada para estudo também sugere que a aplicação efetiva de uma ideia, ou seja, sua concretização, pode potencializar sua migração, uma vez que, além de fortalecer a imagem da cidade atraindo olhares, permite a experimentação por um número cada vez maior de expectadores, multiplicando, desta forma, os “agentes de impulsão”, configurando mais uma possibilidade de investigações específicas.

Ressalta-se que estudos de caso realizados em outras cidades, especialmente as que não contam em sua estrutura com órgãos de planejamento, poderiam adicionar novos componentes a este campo da migração de ideias, da mesma forma que algumas questões aqui abordadas que não constituíram foco específico deste trabalho podem indicar caminho para futuras investigações sobre o tema.

Reconhece-se, desta forma, que existem outros ambientes, talvez menos formais, porém viáveis para o desenvolvimento deste fenômeno. Eles não foram aqui explorados, mas sua efetividade de participação no processo de migração de ideias sobre cidades constitui fértil campo de futuras investigações. É possível dizer que atualmente a gestão participativa das cidades poderia acrescentar a esta dinâmica da migração de ideias um quarto ambiente (além dos três aqui identificados), que é o formado pelos representantes da sociedade civil organizada em seus diversos segmentos, que adicionam à gestão atual das cidades o olhar da sociedade.

O conjunto de ideias da cidade estudo de caso, material das migrações aqui identificadas, parece ser percebido como modelo, principalmente pela multiplicidade apresentada e explicitada pelos entrevistados, ou seja, uma mesma cidade expõe diversas ideias. No nível que extrapola a administração pública, esta formatação do

modelo se evidencia até mesmo pelo interesse de importar o ícone, que se soma à imagem da cidade na impulsão de suas ideias como símbolo deste modelo.

Esta questão também indica caminho de novas possibilidades de investigação principalmente pelo fato identificado no estudo de caso de que, mesmo passada a fase de gestões sucessivas — que podem ter colaborado com a formatação da cidade entendida pelo mundo como “modelo urbano” — e apesar dos dados sobre a cidade acusarem uma mudança no perfil do seu planejamento e gestão, a divulgação na mídia nacional e internacional desvela um grande vínculo entre a cidade percebida e seu ícone mais expressivo.

Este fato parece sugerir que uma vez estabelecida uma relação efetiva entre a imagem da cidade e a de seu propositor, e desde que nada na trajetória de desenvolvimento urbano da cidade possa parecer mais inovador do que o anteriormente realizado, a imagem pré-estabelecida no imaginário comum se mantém, ou ainda, como propôs Platão, as coisas mudam mas seus modelos permanecem.

Esta constatação também sugere a subjetividade da verdade e as distintas possibilidades de interpretação que cada ponto de vista proporciona, além de atribuir ao receptor de uma ideia uma possível maior relevância no desenvolvimento do fenômeno da migração, uma vez que, não obstante a realidade possa ser vista de determinada maneira, mais vale a maneira que o observador a percebe, ou, como diria Pirandello (1917), “Assim é (se lhe parece)”.

## REFERÊNCIAS

- ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo: Romano Guerra, 2010.
- BATESON, G. **Steps to an Ecology of Mind: Collected Essays in Anthropology, Psychiatry, Evolution, and ...** University of Chicago Press, 1972 - Medical - 533 pages.
- BERKELEY, G.; HUME, D. **Tratado sobre os princípios do conhecimento humano**. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1992.
- BERTEN, A. **A ética da discussão: ideologia ou utopia?** Tradução de H. Gonçalves e F. Lopes. *Comunicação e Sociedade*, [s.l.], v. 4, p. 27-44, 2002.
- BONNEWITZ, P. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BOURDIEU, P. **Poder simbólico**. Tradução de F. Tomaz. Lisboa: Difel, 1989.
- \_\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Questões de Sociologia**. Tradução de M. S. Pereira. Lisboa: Fim de Século, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Tradução de M. Correa. Campinas: Papirus, 1996.
- CAMPOS, C. M. **A circulação do ideário urbanístico na América do Sul na primeira metade do século XX: interpretações e conceitos**. XII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo: Porto Alegre, 2012.
- CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2004.
- CIFAL Global Network | UNITAR. Disponível em: <<https://www.unitar.org/dcp/cifal-network/cifal-centres>> Acesso em: 08 maio 2017.
- CITIES ALLIANCE. Disponível em: <<http://www.citiesalliance.org/>>. Acesso em: 08 maio 2017.
- COELHO, T. **O que é utopia**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução de A. Guerra Neto e C. P. Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34 Ltda., 1995.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.

FREIRE, A. L. de A. **Recepção e difusão da arquitetura moderna brasileira: uma abordagem historiográfica.** Tese de doutorado: São Carlos, 2015.

FREITAG, B. **Teorias da cidade.** 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

GLOBAL BRCDATA. **Across latitudes and cultures** – Bus Rapid Transit; WRI. Versão 3.24. Disponível em: <<http://www.brtdata.org>>. Acesso em: 08 maio 2017.

GONÇALVES, R. G. **Modelos de planejamento: uma difusão planejada.** In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 11., 2005, Salvador. Anais. Salvador: ANPUR, 2005, p. 1-20.

GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano.** São Paulo: EDUSP 1993.

GUTIÉRREZ, R. La Nueva Guayaquil. (1906). **Entre la utopía y la modelística.** Revista Trama nº 48. Quito, Ecuador, 1989. In GARCES, E. K.. Las Ciudades en la Historia. Quito: Ciudad, 1989. Disponível em <<http://www.flacsoandes.edu.ec/libros/5715-opac>>. Acesso: 31 mar. 2016.

HAGUETTE, A. **Sociologia do conhecimento e história da filosofia.** REV. C. SOCIAIS, VOL. IV N.01,1973. Disponível em [http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v4n1/rcs\\_v4n1a2.pdf](http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v4n1/rcs_v4n1a2.pdf)

HEALEY, P. The universal and the contingent: some reflections on the transnational flow of planning ideas and practices. **Planning Theory**, v. 11, p.188-207, 2011. Disponível em: <<http://plt.sagepub.com/content/11/2/188.abstract>>. Acesso: 24 fev. 2016. p. 188.

HIGHET, G. **Migração de idéias.** São Paulo: Clássico-Científica, 1954.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO DE CURITIBA. Disponível em: <<http://www.ippuc.org.br/>>. Acesso em janeiro 2017.

INTERNATIONAL COUNCIL FOR LOCAL ENVIRONMENTAL INITIATIVES (ICLEI). Disponível em: <<http://www.iclei.org/>>. Acesso em: 08 maio 2017.

JOHNSON, S. **Where good ideas come from: The natural history of innovation.** Riverhead books, New York, 2010.

KAPUR, D. **The “knowledge” bank.** In: BIRDSALL, N. **Rescuing the World Bank: A CGD Working Group Report and Selected Essays.** Washington D.C: Center For Global Development, 2006, p. 159–170. Disponível em: <https://www.cgdev.org/publication/9781933286112-rescuing-world-bank>. Acesso em: 29 jun. 2017.

KAPUR, D. **The knowledge bank.** Disponível em: [https://www.cgdev.org/doc/books/rescuing/Kapur\\_Knowledge.pdf](https://www.cgdev.org/doc/books/rescuing/Kapur_Knowledge.pdf). Acesso em 13 fev. 2017.

KRAMARZ, T.; MOMANI, B. The World Bank as Knowledge Bank: Analyzing the Limits of a Legitimate Global Knowledge Actor. *Review of Policy Research*, [s.l.], v. 30, p. 409–431, 2013. doi:10.1111/ropr.12028.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LEME, M. C. da S. **A formação do pensamento urbanístico no Brasil, 1865-1965**. In: LEME, M. C. da S. (Org.). *Urbanismo no Brasil, 1895-1965*. São Paulo: Fupam, Studio Nobel, 1999.

\_\_\_\_\_. *The transfers of urban ideas and models of foreign planners shaping the urbanism in São Paulo, Brazil at the beginning of the XX century*. In: CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL PLANNING HISTORY SOCIETY, 11., 2004, Barcelona: IPHS, 2004.

PONTUAL, V; LORETTO, R. P. **Cidade, Território e Urbanismo: um campo conceitual em construção**. Olinda: CECI, 2009.

LERNER, J. [16 de junho, 2006]. Entrevista concedida a Tami Szuchman.

LIMA, F. J. M. de. **Por uma cidade moderna: ideários de urbanismo em jogo na trajetória de engenheiros e arquitetos entre os anos 30 e 40**. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 8., 2004, Niterói: Arq.URB/UFF, 2004.

LIMA, V. L. de; CAMPOS, C. M. **Três planos para três metrópoles sul-americanas, 1923-1930: matrizes de análise do Plan Noel (Buenos Aires), Plano Agache (Rio de Janeiro) e Plano de Avenidas (São Paulo)**. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 12., 2012, Porto Alegre: PROPUR - UFRGS, 2012. p. 1-25.

LITTLEJOHN, Stephen W. **Fundamentos Teóricos da Comunicação Humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LOCKE, J. *An Essay Concerning Human Understanding*. The Electronic Classics Series, Jim Manis, Editor, PSU-Hazleton, Hazleton, 2013.

MANNHEIM, K. *Ideology and utopia: an introduction to the sociology of knowledge*. New York; London: Harcourt, Brace, Routlage & Kegan Paul, 1954. Disponível em <http://www.archive.org/details/ideologyutopiain00mann>.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, J. de S. (Org.). **Henri Lefebvre e o retorno à dialética**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MIRANDA, C. L. **Cultura urbana e territórios populares**: idéias e lugares. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 11., 2010, Vitória: UFES, 2010, p.1-12.

MONTAGNER, M. A.; MONTAGNER, M. I. A teoria geral dos campos de Pierre Bourdieu: uma leitura. **Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 5, n. 2, p. 255-273, 2011.

MORGAN, MARY S. **Travelling facts**. Chapter 1 of How well do facts travel? The Dissemination of Reliable Knowledge. Amsterdam: Edited by Peter Howlett and Mary S. Morgan, 2010. ISBN: 9780521159586

MOURA, R.; KLEINKE, M. L. **Modelo Curitiba**: os riscos de uma cidade insustentável. Anais do Encontro Nacional da ANPUR Volume 8: Porto Alegre, 1999. Disponível em <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/download/2067/2026>.

MUMFORD, L. **História das Utopias**. Editora Antígona: Lisboa, 2007.

OLIVEN, R. G. **Cultura e modernidade no Brasil**. São Paulo: São Paulo em Perspectiva, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Disponível em: [<https://nacoesunidas.org/>](https://nacoesunidas.org/). Acesso em: 08 maio 2017.

\_\_\_\_\_. Banco Mundial. Disponível em: [<https://nacoesunidas.org/agencia/bancomundial/>](https://nacoesunidas.org/agencia/bancomundial/). Acesso em: 08 maio 2017.

PEREIRA, M. da S. **O rumor das narrativas**: a história da arquitetura e do urbanismo do século XX no Brasil como problema historiográfico – notas para uma avaliação. Redobra, [s.l.], n. 13, p. 201-247, 2014.

PESAVENTO, S. J. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo, v. 27, n. 53, p.11-23, jun. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882007000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882007000100002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 jul. 2017.

PINHEIRO, E. P. A “**haussmannização**” e sua difusão como modelo urbano no Brasil. V SHCU “Cidades: temporalidades em confronto”: Campinas, 1998.

\_\_\_\_\_. **Europa, França e Bahia**: difusão e adaptação de modelos urbanos (Paris, Rio e Salvador). 2. ed. Salvador: EDUFBA: 2011.

\_\_\_\_\_. Circulação de ideias e academicismo: os projetos urbanos para as capitais do Cone Sul, entre 1920 e 1940. In: GOMES, M. A. A. de F. (Org.). **Urbanismo na América do Sul**: circulação de ideias e constituição do campo, 1920-1960. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 119-148.

PIRANDELLO, L. **Right You Are, If You Think You Are**. Gale Group, 1917.

REID, E. ***The Future of the World Bank***: An Essay. Washington, D. C: International Bank for Reconstruction and Development, 1965.

RIBEIRO, L. C. de Q.; PECHMAN, R. (Orgs.). **Cidade, Povo e Nação**: gênese do urbano brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

RODRIGUES, H. **Transferência de saberes**: modalidades e possibilidades. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 53, p. 203-225, jul./dez. 2010. Editora UFPR.

ROGERS, E. M. ***Diffusion of innovations***. Rev. ed. of: Communication of innovations. 2nd ed. A Division of Macmillan Publishing Co., Inc. 866 Third Avenue, New York, 1983.

ROGERS, E. M.; SHOEMAKER, F. F. ***La comunicación de inovaciones***. México: Herrero Hermanos, 1974.

ROLNIK, R. Morar, atuar e viver. **Teoria e Debate**, [s.l.], v. 9, p. 18-23, 1990.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

RUESCHEMEYER, D. "***Why and How Ideas Matter***" Oxford Handbook of Contextual Political Analysis. Ed. Goodin and Tilly. Oxford: Oxford University Press, 2006. 227-251. Disponível em: [http://works.bepress.com/dietrich\\_rueschemeyer/38](http://works.bepress.com/dietrich_rueschemeyer/38)

SAMPAIO, A. H. L. Cidade ideal, imaginação e realidade. **Revista de Urbanismo e Arquitetura**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 54 – 65, 1996.

SEGRE, R. Mestres e discípulos no urbanismo latino-americano (1920- 1960): Buenos Aires e Havana, duas cidades paradigmáticas. In: GOMES, M. A. A. de F. (Org.). **Urbanismo na América do Sul**: circulação de ideias e constituição do campo, 1920-1960. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 93-118.

SOUZA, C. F. de; ALMEIDA, M. S. de. Fronteiras intercambiáveis: o urbanismo que veio do Uruguai. In: GOMES, M. A. A. de F. (Org.). **Urbanismo na América do Sul**: circulação de ideias e constituição do campo, 1920-1960. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 175-202.

TANIGUCHI, C. [06 de junho, 2006]. Entrevista concedida a Tami Szuchman.

THE NEW YORK TIMES, Acervo. Disponível em <http://www.nytimes.com/2007/05/20/magazine/20Curitiba-t.html?pagewanted=all& r=0>

THE WORLD BANK. **Annual Report 2016**. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/en/about/annual-report>>. Acesso em: 08 maio 2017.



TORRES, N. R. Habitus, planejamento e governança urbana. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 14, n. 27, p. 115-133, jan/jun 2012.

UKNA.asia. Disponível em: <http://www.ukna.asia/> Acesso em: 2015.

ULTRAMARI, C.; FIRKOWSKI, O. L. C. de F. Sobre mudanças e continuidades na Gestão Urbana Brasileira. **Mercator**, Fortaleza, v. 11, n. 24, p. 73-88, jan./abr. 2012.

VAINER, C. B. e SMOLKA, M. O. 1991. "**Em tempos de liberalismo**: Tendências e desafios do planejamento urbano no Brasil. In: PIQUET, Rosélia e RIBEIRO, Ana Clara T. Brasil: Território da Desigualdade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. pp. 19-32.

VAINER, C. B. Utopias urbanas e o desafio democrático. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 105, p. 25-31, jul./dez. 2003.

VALLADARES, L.; COELHO, M. P. **La Investigación Urbana en América Latina, Tendencias Actuales y Recomendaciones**. Documentos de debate - Nº 4. Paris: Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura, 1995. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001008/100873sb.pdf>>. Acesso: 04 fev. 2016.

VALLICELLI, L. [19 de abril, 2006]. Entrevista concedida a Tami Szuchman.

VANDENBOSCH, B., FAY, S., SAATÇIOGLU, A. (2001). "**Where Ideas Come From: A Systematic View of Inquiry**," Case Western Reserve University, USA . Sprouts: Working Papers on Information Systems, 1(17). <http://sprouts.aisnet.org/410/1/010406.pdf>.

WALLAS, G. **The Art of Thought**. Edition, 2. Publisher, Harcourt, Brace, 1926. Original from, the University of Michigan. Digitized, Sep 30, 2008.

YIN, R. **Case study research**. London: Sage, 1994.

\_\_\_\_\_. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICE A – TABELA DE CONSTRUCTOS

CONSTRUTOS E VARIÁVEIS		QUESTÕES A SEREM DEBATIDAS	ESTRATÉGIA DE ANÁLISE	PROCEDIMENTOS
IDEIAS	Definição	O que são ideias	Construção e delimitação conceitual do objeto de análise - ideias - com o objetivo de relacionar o processo de formação das ideias na mente com o processo de desconstrução e recomposição de ideias urbanas que circulam o mundo e passam a fazer parte do conhecimento coletivo na área do urbanismo.	Levantamento bibliográfico e conceituação
		Como as ideias se formam		
Conhecimento	Construção do conhecimento			
IDEIAS URBANAS	Definição	Delimitação teórica sobre ideias urbanas	Articulação das ideias urbanas singulares e universais/do local/nacional e internacional	Levantamento bibliográfico e conceituação; levantamento bibliográfico e organização de dados
		Como estas ideias se comportam		
	Linha do tempo	Grandes períodos do pensamento urbanístico		
MIGRAÇÃO DE IDEIAS	Difusão	Veículos	Análise do comportamento das ideias circulantes pelo mundo e seus possíveis reflexos nos locais receptores	Levantamento bibliográfico e conceituação
	Absorção	Estratégias		
MIGRAÇÃO DE IDEIAS URBANAS	Transformação	Adaptação	Análise do comportamento das ideias circulantes no mundo urbano e a dinâmica de adaptação destas ou partes destas no local receptor considerando: 1. Produção do conhecimento (surgimento de projetos urbanos); 2. Difusão do conhecimento (circulação das ideias urbanas); 3. Apropriação do conhecimento - captação e adaptação das ideias (migração das ideias urbanas); e 4. Aplicação do conhecimento (implantação de projetos no local receptor das ideias) - cenário no qual as teorias/ ideais urbanos se concretizariam. 5. Possibilidade de novas migrações.	Levantamento bibliográfico e conceituação
		Fragmentação		
	Implantação	(Re) composição		
		Inovação		

(continua)

## APÊNDICE A – TABELA DE CONSTRUCTOS

(conclusão)

CONSTRUTOS E VARIÁVEIS	QUESTÕES A SEREM DEBATIDAS	ESTRATÉGIA DE ANÁLISE	PROCEDIMENTOS	
<p style="text-align: center;">RELAÇÕES INTERCIDADES NA GESTÃO URBANA</p>	<p style="text-align: center;">Colaboração/ Conexão</p>	Atores	<p>Análise da dinâmica que envolve a migração de ideias urbanas podendo ser basicamente em 2 formatos: 1. Público: formalização de relações entre instâncias de poder/unidades de governo e suas equivalências: municípios x condados etc...(cidades irmãs/Premiações/Visitas oficiais); 2. Privado: atuação de profissionais em outras cidades pelo mundo</p>	<p>Levantamento e análise de dados e entrevistas</p>
		Ações		
		Estratégias		

FONTE: a autora, 2016.

**APÊNDICE B – ARTIGOS SHCU E ENANPUR**

Prática	Ensino	Ensino	Prática	Prática	Ensino	Ensino e publicações
Portugal	Brasil	EUA/França	França/EUA/Canadá/Reino Unido	Brasil	França/Alemanha/EUA	Alemanha
Características morfológicas dos traçados urbanos de origem portuguesa	Processo de planejamento/Pensar urbanístico	Visão norte americana e europeia de planejamento territorial	Influencia de Haussmann/Patrick Geddes/Munford/Jane Jacobs e Kevin Lynch	Dimensão social no urbanismo	Influencia modelo de ensino técnico francês, germânico e norte-americano	Conceito der Städtebau ("construção de cidades") surgiu na Alemanha, se expandiu na Europa.
↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓
Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
Reflexos nas cidades do Rio de Janeiro e Parati.	Desenvolvimento de diversas obras em cidades brasileiras, principalmente Rio de Janeiro+formação prática de profissionais do urbano+Decretos	Reflexos em Santos e Santo Amaro/SP.	Aparece refletido na cidade de Belo Horizonte.	Reflexo na cidade de Batatais/SP	Reflexo no ensino da Escola Politécnica de São Paulo.	Reflexo na cidade de Porto Alegre e São Paulo.
Século XIX						
A FORMAÇÃO URBANA DOS NÚCLEOS MARÍTIMOS ATLÂNTICOS DA EXPANSÃO URBANA ULTRAMARINA PORTUGUESA	Padrão de Alcântara Niemeyer Bellegrunde e o Pensar a Cidade no Brasil da Século XIX	BRASILEIROS NA UNIVERSIDADE DE CORNELL - ESTADOS UNIDOS: TRANSFERÊNCIAS PROFISSIONAIS, TERRITORIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO EM SÃO PAULO (1868-1930)	Aproximação entre arquitetura e urbanismo a partir do Hipercentro de Belo Horizonte	A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO "BACHAREL URBANISTA" WASHINGTON LUIS PEREIRA DE SOUSA NA CIDADE DE BATATAIS/SP: O CÓDIGO DE POSTURAS DE 1894	ANTÔNIO FRANCISCO DE PAULA SOUZA E A COMPONENTE NORTE AMERICANA DA FUNDAÇÃO DA ESCOLA POLITÉCNICA DE SÃO PAULO, 1893.	TRAJETÓRIAS DAS IDEIAS SOBRE A CONSTRUÇÃO DE CIDADES: DER STRÖTEBAU E A PRESENÇA DO IDEÁRIO URBANÍSTICO GERMÂNICO EM PORTO ALEGRE
2012	2010	2010	2005	2012	2012	2015

FONTE: a autora, 2016.

(continua)

APÊNDICE B – ARTIGOS SHCU E ENANPUR

(continuação)








Eventos	Ensino e prática	Prática	Ensino	Ensino e prática	Ensino e prática	Ensino e prática	Eventos e publicações
Berlim, Londres e Nova Iorque	Reino Unido	Reino Unido	Argentina/Brasil	Alemanha	EUA	Brasil	Reino Unido
Ideários urbanos internacionais divulgados nos eventos: Internationale Städtebau-Ausstellungen, a Town Planning Conference e a 2nd National Conference of City Planning	Influência do ideário da cidade-jardim (Ebenezer Howard)	Influência do ideário da cidade-jardim (Ebenezer Howard)	Urbanismo enquanto disciplina	Urbanismo pré-modernista	Influência norte americana do City Beautiful e o City Planning	Experiências apresentadas nos Congressos de Arquitetura impulsionaram novas ideias e estimularam a afirmação do urbanismo como prática profissional e disciplinar.	Influência do ideário da cidade-jardim (Ebenezer Howard)
Europa e América	Europa/Ásia/Americas/Oceania	Brasil	América do Sul	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
Entre os 3 eventos, o mais relevante aconteceu em Londres, pois pode ter promovido a difusão mais ampla do debate entre Europa e América	Reflexos em São Paulo (bairro-jardim - Jardim Japão, Parque da Moóca, Vila Maria, Nova Manchester, Jardim da Saúde)	Reflexo nos campi universitários, com foco no interior paulista (como no campus de Pirassununga e de Ribeirão Preto) e nos campi da USP.	Reflexo em cidades sul-americanas	Reflexo no Rio Grande do Sul	Reflexo em São Paulo	Reflexo na criação de departamentos e órgãos normativos	Reflexos no Brasil como um todo
INTERNACIONALIZAÇÃO DO URBANISMO E A RELEVÂNCIA DOS EVENTOS DE 1910: OS CONGRESSOS E EXPOSIÇÕES DE URBANISMO DE BERLIM, LONDRES E NOVA IORQUE	Circulação e difusão do ideário urbanístico no Brasil e a cura das Cidades-jardim	CAMPUS DA USP NO INTERIOR PAULISTA: UM ESTUDO FRENTE AO IDEÁRIO DA CIDADE-JARDIM	A CIRCULAÇÃO DO IDEÁRIO URBANÍSTICO NA AMÉRICA DO SUL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX: INTERPRETAÇÕES E CONCEITOS	O URBANISMO DE THEODOR FISCHER NA ALEMANHA DOS COMEÇOS DO SÉCULO XIX	A CIDADE NEGÓCIO: A VERTICALIZAÇÃO E AS IDEIAS DE ANHAIA MELLO PARA SÃO PAULO.	A PRÁTICA PROFISSIONAL DO ARQUITETO NO BRASIL: PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS URBANOS, 1900-1950	TRINCHEIRAS NO JARDIM: A RELATIVAMENTE CURTA DURAÇÃO DO MOVIMENTO INTERNACIONAL DAS CIDADES JARDINS (1913-1924)
2013	2005	2015	2012	2012	2012	2012	2015

FONTE: a autora, 2016.

(continua)

APÊNDICE B – ARTIGOS SHCU E ENANPUR

(continuação)

Eventos	Prática	Prática	Eventos	Publicações e prática	Prática	Prática
América Latina	América do Sul	Reino Unido/EUA	Brasil	França	França	Reino Unido
Habitação	Adaptação de ideias urbanas norte americanas e européias em cidades sul americanas	Modernismo (sanitarismo/ movimento de Cidade-jardim/ movimento City Beautiful/ cidade funcional)	Habitação	Modernismo	Modernismo	Influência do ideário da cidade-jardim (Ebenezer Howard)
						
América do Sul	Argentina/Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
No Brasil pode-se mencionar à difusão da casa própria	Reflexos em Buenos Aires (Plano de Noel, 1923-1925), Rio de Janeiro (Plano Agache, 1928-1930) e São Paulo (Plano de Avenidas de 1927-1930)	Construção e consolidação do urbanismo no Brasil	Resultaram em grande intercâmbio de ideias entre os profissionais latino-americanos em torno do tema da habitação. (I Congresso Brasileiro de Urbanismo, "Jornadas de Habitação Econômica", "Congressos Brasileiros de Arquitetos")	Reflexo na prática do planejamento regional, ações de descentralização urbana e gestão municipal	Reflexo em Goiânia	Reflexo em doze planos de vilas operárias e núcleos fabris concebidos no Brasil (por profissionais como Francisco Baptista de Oliveira, Romeo Duffles, Lincoln Continentino, Ângelo Murgel e Abelardo Caiuby)

Primeira metade do século XX







O Debate sobre Habitação nas Conferências Pan-Americanas de Arquitetura: 1920-1940	TRÊS PLANOS PARA TRÊS METRÓPOLES SUL-AMERICANAS, 1923-1930: MATRIZES DE ANÁLISE DO PLANO NOEL (BUENOS AIRES), PLANO AGACHE (RIO DE JANEIRO) E PLANO DE AVENIDAS (SÃO PAULO)	Cultura Urbanística e Contribuição Modernista: Brasil, Anos 1930 - 1960	Habitação social e planejamento urbano: o cenário habitacional na urbanização paulista entre 1930 e 1964	Reflexos da modernização e planejamento urbanístico a partir da produção da engenheira Sabaya Ribeiro	Nova vila, velha capital - tradição e modernidade na construção da cidade de Goiânia	CIDADE-JARDIM: APROPRIAÇÕES E ADAPTAÇÕES DO MÉTODO EM EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS
2005	2012	2005	2015	2003	2003	2013

FONTE: a autora, 2016.

(continua)

## APÊNDICE B – ARTIGOS SHCU E ENANPUR

(continuação)

Prática	Prática	Prática	Prática	Ensino	Prática
Brasil	Brasil	França/Brasil	França	França/Brasil	França/EUA/Canadá
Patrimônio e conservação urbana	Ações do escritor Mário de Andrade voltadas à educação e cultura	Urbanismo de melhoramentos e sua passagem para o urbanismo modernista	Discurso e padrão higienico-funcional	Movimento moderno e patrimônio	Planejamento, desenvolvimento, habitação
 Brasil	 Brasil	 Brasil	 Brasil	 Brasil	 America Latina
Reflexo na inscrição no livro dos tombos pelo SPHAN: conjunto arquitetônico e urbanístico de cidades mineiras edificadas pela exploração de ouro e diamantes, como Ouro Preto, Mariana, Diamantina, Congonhas do Campo, Serro, São João del Rei e Tiradentes).	Reflexos na cidade de São Paulo.	Reflexos na cidade do Rio de Janeiro	Reflexos na cidade de Curitiba/PR	Reflexo no ensino da arquitetura - Disciplina "Arquitetura no Brasil"	Reflexos no planejamento, desenvolvimento e habitação da América Latina

Da cidade – monumento ao sítio urbano: uma análise da formação do pensamento de conservação urbana no Brasil	A AÇÃO URBANÍSTICA DE MÁRIO DE ANDRADE, EM SÃO PAULO: CULTURA, PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	A Comissão do Plano da Cidade, um modelo de gestão e um plano de obras para a cidade do Rio de Janeiro	DISCURSO E PADRÃO HIGIÊNICO-FUNCIONAL: A INSERÇÃO DA CIDADE DE CURITIBA NOS PRINCÍPIOS DE URBANISMO DA DÉCADA DE 1940	O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL PARA ALÉM DA REPARTIÇÃO: AYRTON CARVALHO, LUIS SAIA E A DISCIPLINA "ARQUITETURA NO BRASIL"	PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO, HABITAÇÃO: O BRASIL NO CIRCUITO DE EXPERTS INTERNACIONAIS
2003	2012	2005	2012	2012	2012

FONTE: a autora, 2016.

(continua)

**APÊNDICE B – ARTIGOS SHCU E ENANPUR**

(continuação)

Eventos	Prática	Prática	Prática	Eventos e ensino	Prática	Ensino
Brasil	Alemanha/França	EUA	Reino Unido	França	Reino Unido	França
Urbanismo brasileiro	Modernismo	City Beautiful e Garden city	Influência do ideário da cidade-jardim (Ebenezer Howard)	Economia e Humanismo (influência de Louis- Joseph Lebreton)	Influência do ideário da cidade-jardim (Ebenezer Howard)	Dimensão social no urbanismo
↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓
Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	América Latina	Brasil	Brasil
Reflexo na legitimação do profissional urbanista e na busca de um urbanismo nacional a partir de conceitos e conhecimentos internacionais	Reflexos em Porto Alegre -RS	Reflexos em Maringá-PR	Reflexos em Porto Alegre -RS	Estabelecimento de relações sociais, rede latino-americana de EH	Reflexos em Maringá e Curitiba-PR	Reflexos no Planejamento Urbano no Brasil
2010	2012	2010	2005	2012	2013	2010

FONTE: a autora, 2016.

(continua)



APÊNDICE B – ARTIGOS SHCU E ENANPUR

(continuação)

Ensino	Ensino e prática	Prática	Prática	Prática	Prática	Prática
França/EUA	Brasil	Reino Unido	Alemanha	França	França	Brasil
Influência de Henri Lefebvre e Lewis Mumford	Modernismo	Concepções de bairros-jardim (Companhia City)	Ideias Alemãs (der Städtebau)	Influência de Haussmann	Modernismo	Carater multidisciplinar e institucionalização do urbanismo com influência de ideários urbanísticos internacionais
↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓
Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
Desenvolveram importantes cartografias sobre o processo de expansão das cidades e a base das disciplinas de arquitetura e urbanismo no Brasil.	Reflexo nas cidades de Goiânia e Curitiba.	Reflexo nas cidades de São Paulo (bairros do Jardim América, Pacaembu e Alto da Lapa), no Rio de Janeiro e em Porto Alegre.	Reflexos em Porto Alegre e no Estado do Rio Grande do Sul	Reflexo na cidade de São Luis.	Reflexos em São José do Rio Preto, Lins, Águas de Lindóia, Goiânia e Anápolis	Reflexo nos Planos Diretores
Séc XX						
Breves considerações sobre a (re)produção capitalista do espaço urbano na visão de Henri Lefebvre e Lewis Mumford	DO TERRITÓRIO À CIDADE, DA POLÍTICA À CRÍTICA – CONTRIBUIÇÕES DIVERSAS DE GERÓNIMO BUENO E EDGAR GRAEFF AO URBANISMO EM GOIÂNIA	MORAR EM “LOCAIS FUTUROSOS” OU EM “BALNEÁRIOS ARISTOCRÁTICOS”: OS LOTEAMENTOS TIPO BAIRRO-JARDIM DE PORTO ALEGRE	INDÍCIOS DE UMA TRAJETÓRIA: A FORMAÇÃO E AS IDEIAS DO ENGENHEIRO BENNO HOFMANN	OTACÍLIO RIBEIRO SABÓIA E A RENOVAÇÃO URBANA DO MARANHÃO NA ERA VARGAS.	Luís Saia: um certo urbanismo moderno	O ARRANJO SERFAU: ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS MUNICÍPIOS/ÓRGÃOS DE PLANEJAMENTO/ EMPRESAS DE ENGENHARIA CONSULTIVA
2015	2015	2015	2012	2012	2010	2005

FONTE: a autora, 2016.

(continua)

APÊNDICE B – ARTIGOS SHCU E ENANPUR

(continuação)









Prática	Prática	Eventos, ensino e prática	Eventos e prática	Prática	Prática
França	Brasil	EUA/Brasil	América Latina	Brasil	Brasil
Economia e Humanismo (influência de Louis- Joseph Lebrez)	Modernismo	Planejamento regional (pensamento municipalista interamericano)	Políticas habitacionais e urbanas (Seminário de Habitação e Reforma Urbana)	"Novos modelos" de planej. e gestão urb. (des. econômico local/descentr. e particip. popular nas políticas urbanas, inserção da temática ambiental e reconhecimento da cidade real)	Humanismo e culturalismo
↓	↓	↓	↓	↓	↓
Brasil	Brasil	Brasil	América Latina	Brasil	Brasil
Planejamento regional (bacia platina)	Reflexos no norte do Paraná, especialmente em Londrina e Maringá	Reflexos em São Paulo	Reflexo em várias cidades brasileiras.	Refletido nos conceitos de Plano Estratégico Liberal Competitivo, Desenvolvimento Urbano Sustentável e Reforma Urbana Democrático-Redistributivista	Reflexos em Curitiba, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Salvador, Aracaju, Natal, Goiânia, Campo Grande e Niterói (Brasil) além de Venezuela, Porto Rico, Cuba, China e Coréia do Sul.
IMBRICAÇÕES ENTRE LEBRET E A ONU NO PLANEJAMENTO REGIONAL NO BRASIL NO II PÓS-GUERRA	MODERNIDADE NO INTERIOR: O NORTE DO PARANÁ, OS ENGENHEIROS, ARQUITETOS E URBANISTAS FORÂNEOS E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM REGIONAL	O MUNICÍPIO EM FACE DO PLANEJAMENTO REGIONAL: A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE ANTONIO DE LORENZO NETO NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO MUNICIPALISTA INTERAMERICANO NAS DÉCADAS DE 1950-1960	URBANISMO E FORMAÇÃO PERIFÉRICA: TEM SIDO UMA LONGA VIAGEM, JORGE	OS "NOVOS" MODELOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANOS	URBANISMO EM CURITIBA: MUDANÇAS E TRANSFORMAÇÕES NO PENSAR A CIDADE
2012	2012	2013	2013	2013	2013

FONTE: a autora, 2016.

(continua)

APÊNDICE B – ARTIGOS SHCU E ENANPUR

(conclusão)

Eventos e publicações	Prática	Prática	Prática	Prática	Prática	Prática	Prática
Grecia	Brasil	Europa/EUA	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
Teoria de Ekistics	Metodologia do Urbanismo e da Administração Municipal	Modernismo	Teorias de Christopher Alexander	Inserção dos arquitetos no campo do planejamento urbano	Preservacionismo e integração de espaços culturais	Modernismo	Cidades Jardim e Arquitetura Paisagística
							
Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
Reflexo no Rio de Janeiro (Estado da Guanabara)	Reflexo na formação de técnicos para estudos urbanos multidisciplinares	Reflexos em Pelotas	Reflexos em São Carlos e São Paulo	Reflexos em Goiania	Reflexos nos espaços culturais e na requalificação dos centros urbanos	Reflexos nos estados de Goiás e Tocantins.	Reflexo na cidade de Maringá.
Segunda metade do século XX							
DA TEORIA "EKISTICS" AOS "DELOS MEETINGS": O MUNDO EM REDE E O ESTADO DA GUANABARA?	MUNICIPALISMO E DITADURA MILITAR: O INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL E A DIFUSÃO DE POLÍTICAS URBANAS	Conjuntos Habitacionais Brasileiros - CIAM, Teoria e Cidades Expansivas	CHRISTOPHER ALEXANDER E A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA	Goiania, anos 60: as planas diretoras de Luiz Saia e de Jorge Wilheim/Soroto e as diferentes práticas de planejamento urbano nas periferias pré e pós-SERFHAU	O museu do jardim e o SpharffNpM	O PENSAMENTO URBANÍSTICO NA CONCEPÇÃO DE NOVAS CIDADES NO BRASIL: PERMANÊNCIAS E RUPTURAS NO PROJETO DE PALMAS, TOCANTINS	A EXPANSÃO URBANA E O PLANO MODERNO: REFERÊNCIAS TEÓRICAS E URBANÍSTICAS NA CONFORMAÇÃO DE ÁREAS VERDES EM MARINGÁ, PR, ATÉ 1950
2015	2015	2011	2012	2005	2005	2015	2012

FONTE: a autora, 2016.

### APÊNDICE C – VISITAS JORNALISTAS

DATA	INSTITUIÇÃO	ORIGEM	REPRESENTANTE
1996	TV WMFE	Orlando/EUA	Jornalista Jackie Borckington
	TV Cultura	São Paulo/BR	Jornalista Vera Lúcia Souto
	BBC	Londres/Inglaterra	Jornalista Sue Branport
	Freelancer	Inglaterra	Repórter fotográfica Sue Cunningham
	BBC	Londres/Inglaterra	Jornalista Emily Buchanan
	Jornal Aftenposten	Noruega	Jornalista Per Nordrum
1997	Ministério da Indústria, Comércio e Turismo	Portugal	Jornalista
	ORF-TV/Televisão estatal	Áustria	Jornalista Hugo Portish
	TV Indecom	Coréia do Sul	Jornalista e produtor Cheon Soo Suh
		Paraguai	Jornalista Bruno Mais
	WWF/World Wildlife Fund	Inglaterra	Produtora Tina Cawte
	Revista Livre Comércio de Bogotá	Colômbia	Sônia Gomes
	Revista Art News	EUA	William Hinchberger
	TV CNN	EUA	Fabiana Fraysseinet
	Jornal Diário do Povo	China	Wu Zhihua
	Revista Der Spiegel	Alemanha- sucursal Brasil	Jornalista Jens Glüsing
Jornal O Popular	Goiânia/BR	Jornalista Maria José Braga	
São Paulo Shimbun	São Paulo/BR	Jornalista Nobuko Kojo	
1998	Canal Plus	Paris/França	Jornalista e produtora Nicole Pham
	Radio Productions	Montreal/Canadá	Jornalista Yves Bernard
	Jornal Haagsche Courant	Holanda	Jornalista Casper Postmann
	Revista da Mitsubishi "Bio City"	Tokyo/Japão	Jornalista Keiro Hattori
	Programa "Redescobrimo o Brasil"	Rio de Janeiro/BR	Equipe da TVE
	Revista Der Spiegel	Alemanha- sucursal Brasil	Jornalista e correspondente Jens Glüsing
	Discovery Channel		Jornalista Karen Kraft
	Produtora Goulart de Andrade	São Paulo/BR	Jornalista
	TV Nacional do Chile	Santiago - Chile	Jornalista Álvaro Matus
1999	Revista da Microsoft	Tokyo/Japão	Jornalista Sakai Tanaka
	Ministério de Cultura da França	França	Jornalista Lorette Coen
	TV KBS	Coréia do Sul	Equipe da TV KBS
	Revista Nos El Donya	Egito	Jor. Amal Serour/Mohamed Mossead/Omar Taher
	Yomiuri Shimbun	Japão	Jornalista e correspondente Yoshiharu Fujiwara
	TV Asahi	Japão	Equipe da TV Asahi
		Tokyo/Japão	Jornalista e produtor Jugatsu Toi
		Londres/Inglaterra	Jornalista Júlio Echer
	Sveriges Television/Ecology	Suécia	Jornalista Dag Jonzon

(continua)

## APÊNDICE C – VISITAS JORNALISTAS

(continuação)

DATA	INSTITUIÇÃO	ORIGEM	REPRESENTANTE
	New York Times	EUA	Jornalista e correspondente Simon Romero
		Amsterdã/Holanda	Jornalista e produtor Peter Veer
	Freelancer National Geographic		Jornalista Marion Kaplas
	Produtora Antelope	Londres/Inglaterra	Jornalista e pesquisador Gregor Murbach
	Air France Magazine	Nimes/França	Jornalista Jacques Maigne
	Produtora Asterisk	Canadá	Jornalista e produtor David Spingbetl
	Korea Broadcasting System	Seul/Coréia	Equipe da KBS
2000	Washington Post	Washington, D.C	Jornalista Neal R. Peirce
	Jornal ABC Color	Paraguai	Jornalista Enrique Dávalos
		Córdoba	Jornalista Vanesa Serra
	Le Monde	Correspondente no Brasil	Jornalista Jean-Jacques Sévilla
	Tetra Pak	Florianópolis/BR	Jornalista José Nardi
	Jornal Dong A	Coréia do Sul	Jornalista Yun Chul Park
	InfoSud (Agence de Presse)	Suíça	Jornalista Daniel Wermus
	Asahi Shimbun	Tokyo/Japão	Jornalista Motoharu Okada e Hoyano Hatsuko
	Central TV	Beijing/China	Equipe da China Central TV
	Revista Ambiente	La Plata - Argentina	Jornalista María José Besozzi e Editor Arq Pedro Pesci
TV South Africa	Johannesburgo/África do Sul	Jornalista Justin Ingham	
2001	Jornal Chosun	Coréia do Sul	Jornalista Jang-Weon Choe
	TV KBS	Coréia do Sul	Equipe da TV KBS
	TV SBS	Ansan/Coréia do Sul	Equipe da TV SBS
	Korean Educational Broadcasting System	Seul/Coréia	Equipe da TV EBS
	Newsweek		Jornalista Lenilson Ferreira (correspondente)
	Hispanic Magazine	EUA	Jornalista Mark Holston
	Agência de Notícias Xinhua		Jornalista Yin Yongjian (correspondente)
2002	Revista Japan Airlines e Revista Japan Airlines "Agora"	Tokyo/Japão	Jornalista Eriko Hirai e Jornalista Takahiko Iwasaki
	Revista da Siemens		Jornalista Jens Glusing
	Classroom vídeo	Austrália	Jornalista Peter Beeh - Produtor de vídeos educacionais
	Instituto de Pesquisa da Mitsubishi	Tokyo/Japão	Jornalista Keiro Hattori
	Produtora Nueva Imagen (doc National Geographic)	Santiago, Chile	Jornalista Carlos Moena
	Revista City & Life	Tokyo/Japão	Jornalista Sato Makoto
	TV BBC	Londres/Inglaterra	Jornalista Sandra Beltrão
Jornal Diário do Povo	Beijing/China	Jornalista Zhang Weizhong (correspondente)	

(continua)

## APÊNDICE C – VISITAS JORNALISTAS

(continuação)

DATA	INSTITUIÇÃO	ORIGEM	REPRESENTANTE
	Revista Horizonte Geográfico	São Paulo/Brasil	Jornalista Fabrício Brasiliense
2003	Jornal A República	Itu/Brasil	Jornalista Júlio André Puntí
	Freelancer	França	Jornalista Bernard Martinez
	Revista Politike Forum	Bremen/Alemanha	Jornalista Gudrun Fischer
	MBC TV	Seul/Coréia do Sul	Jornalista Dave Cho
	Dong-Nip Production Icecream	Seul/Coréia do Sul	Jornalista Yule Kim
	Freelancer	Lausanne, Suisse	Jornalista Lorette Coen e professora Yvette Jaggi
	Rádio BBC	Londres/Inglaterra	Jornalista Juan Carlos Jaramillo
	Revista Mão na Massa	São Paulo/Brasil	Jornalistas Edilma de Queiroz e Silvana Baierl
	TV PBS – programa Frontline (rádio/TV/internet)	San Francisco/EUA	Jornalista Timothy Gnatek
	Jornal El Mercurio	Valparaíso/Chile	Jornalista Carlos Valência
	Prefeitura de Lyon	Lyon/França	Jornalista Federeric Casaleño, Véronique Kleck e Pierre-Alain Muet
	China Radio International e World News Journal	China	Jornalista Sr. Li Xiao Yu
	Agência de Notícias Xinhua	China	Jornalista Sr. Yin Yongjian
	GE Ambiente Del Caribe	San Juan – Porto Rico	Jornalista Maria Falcon Pollock
2004	Equipe Prof <sup>o</sup> Domenico di Masi	Roma	Stefano Palumbo (sociólogo)
	TV SBS (Seoul Broadcasting System)	Coréia do Sul	Jornalista/Produtor Son Byeong Ok
	Produtora Ludwig Maia	Rio de Janeiro/Brasil	Jornalista Renato Rosadas
	Breakthrough Technologies Institute	Washington, DC	Jornalista Bill Vincent
	SISA Journal	Seul/Coréia do Sul	Jornalista Younghee Chang (Sra.) e fotógrafo Mõo-Young Yoon
	Suhasini Mulay Productions	Mumbai/Índia	Jornalista Sra Suhasini Mulay
	Rádio CBS	Daejeon/Coréia do Sul	Jornalista Cheon Ilgyo
	Freelancer	Alemanha	Fotógrafo Thomas Eugster
	Freelancer	Buenos Aires/Argentina	Jornalista Maurício Runno
2006	TV MBC – Gwangju Munhwa Broadcasting Corp.	Gwangju-city/Coréia do Sul	Jornalista Sr. Tae Young Park
	TV France 3	Paris/França	Jornalista Corinne Glowacki
	The Natural Step (Det Naturliga Steget) - ONG	Estocolmo/Suécia	Jornalista Heather Worosz
	Radiosistema de Culiacán – Programa Línea Directa	Sinaloa/México	Jornalista Martin Gastelum
	Televisora Canal 3 Culiacán	Sinaloa/México	Jornalista Andrés Villarreal

(continua)

## APÊNDICE C – VISITAS JORNALISTAS

(continuação)

DATA	INSTITUIÇÃO	ORIGEM	REPRESENTANTE
	Televisoras Grupo Pacífico	Sinaloa/México	Jornalista Juan Fco. Sotomayor Valdez/Guillermo Pacheco
	Revista Bien Informado	Sinaloa/México	Jornalista Alfonso Carillo
	Periódico El Debate	Sinaloa/México	Jornalista Héctor Ponce e R. P. Thania Karina Parra y Parra
	Programa Aire y Energia	Col. Condesa /México	Jornalista Katya Pérez Guzmán *
	El Norte	Monterrey	César Cepeda Hernández*
	Hora Cero	Monterrey	Roldán Cruz Trujillo Yáñez*
	Multimedios	Monterrey	Adriana Esthela Flores/Pablo Simental Hernández*
	Televisión y Radio Mexiquense	Estado de México	Mario Peña Ramírez/ Francisco Campos Avila*
	Acta Semanal	Estado de México	Patricia Maldonado Pérez*
	CEMDA		Claudia Gomez Portugal*
	BBC – rádio	São Paulo/Brasil	Jornalista/Consultor Tim Hirsch
ONU	México	Jornalista Trygve Olfarnes	
2007	TV MBC (Masan Munhwa Broadcasting Corp.)	Masan/Coréia do Sul	Jornalista Sr. Kim Tae-Seok
	Produtora 8 Film	Viena/Áustria	Jornalistas Jörg Pibal e Paul Romauch
	TV Cultura	São Paulo/Brasil	
	New York Times		Jornalista Arthur Lubow
	New York Times		Fotógrafo Simon Norfolk
	Revista Geo	Itália	Jornalista Leonardo Martinelli
	The Willian and Flora Hewlett Foundation	México	Organizadora do evento Sra. Magolis Briones**
	El Informador		Letícia Fonseca**
	Mural		Christian Ortiz**
	Notisistema		Jaime Garcia Elias**
	Público Rádio U de G		Ignácio Pérez Veja**
	Agencia France Presse		José Diaz Betancourt – correspondente América Latina**
	W Rádi		Martha Delia Romero**
	OCOIT (Org. Coord. Op. Integral Ser. Transp. Púb. Estado)		Odin Antonio Padilla Beltrán – Diretor de Comunicação**
	Revista Inex Housing	Seogyo-dong/Coréia do Sul	Jornalista Sr. Kim Sam
	Jornal Handelsblatt	Alemanha	Jornalista Alexander Busch
	Rádio Alemã ARD/SP	Alemanha	Jornalista Thomas Milz
	Discovery Channel	EUA	Jornalista Rodrigo Astiz
	Okcheon Weekly News	Seul/Coréia do Sul	Jornalista Sr. Jeong Hyn Baek
TBS (Taiwan Broadcasting System)	Taiwan	Produtora Kelly Kuo	
Revista Colours	Itália	Jornalista Bárbara Soalheiro (correspondente SP)	
2008	Chinese Television System (CTS)	Taiwan	Jornalista Lin Shih Chiang (correspondente SP)

(continua)

## APÊNDICE C – VISITAS JORNALISTAS

(continuação)

DATA	INSTITUIÇÃO	ORIGEM	REPRESENTANTE
	Tzu Chi Humanitarian Center (Da-ai Television)	Taiwan	Jornalista Jassica Lee
	RTL TVI	Bruxelas/Bélgica	Jornalista Jacques van den Biggelaar
	The Seoul Daily News	Seul/Coréia do Sul	Jornalista Sang Do Oh
	Produtora BetaCine	Cuiabá/Brasil	Diretor Marcelo Biss
	TV Munhwa Broadcasting Corp.	Seul/Coréia do Sul	Jornalista Sr. Kim Dae Hak
	TV UBC (Ulsan Broadcasting Corp.)	Ulsan/Coréia do Sul	Jornalista Sra. Lee Young Nam
	Editorial Offices	Washington, DC	Jornalista Mark Holston
	TV Rede Minas	Minas Gerais/Brasil	Jornalista Carlos Augusto Soares
	Lato Sensu Productions	Grézieu La Varenne/França	Produtor/Jornalista Sylvzin Braun
	Revista Télérama	Paris/França	Jornalista Weronika Zarachowicz
	Faim et Développement Magazine	França	Jornalista Jean-Claude Gerez
2009	Canal 4 – América Televisión	Jornalistas peruanos convidados pela Perkons	Jornalista Dora Ingá e cinegrafista Boris Acuña Pólo
	Canal 9 – Andina de Televisión		Jornalista Alicia Retto e cinegrafista Juan Carlos Amoretti
	Diário El Comercio		Jornalista Mario Emilio Mejia Huaraca e fot Giancarlo Shibayama Aspajo
	Diário Ojo		Jornalistas Ivan Marco Slocovich Pardo e Luis Gonzáles Taípe
	Revista Rhythms Monthly	Taiwan	Jornalista Christine K.S. Tong
	The Guardian	Inglaterra	Jornalista Luiz Fernando Koyven
	TV 5	França	Jornalistas Sophie Thomas Girard e Ronin Teboul
	Media Productions	Jacksonville/EUA	Jornalista Anton Foek
	Insight Publications (rep. autorizado da Revista Forbes)	New York/EUA	Jornalista Matthew Harris
	Canal Plus	França	Jornalista Alexandre Soullier
	La Tribune	França	Jornalista Yann Lê Houelleur
	Agência Lettera (Ass. Ind. Jornalistas da Itália)	Roma/Itália	Jornalista Sra. Junko Terao
	Revista Foreign Policy	EUA	Jornalista Christopher Dalby (Correspondente)
	TV NHK	Japão	Jornalista Shinichiro Daniel Fukunaga – SP – setembro/09
	MBC – BUSAN MUNHAWA BROADCASTING CORP.	Busan/Coréia do Sul	Bae il-Jin – Manager Director – Public Relations & Program Evaluation
2010	WASABI COMUNICAÇÃO	Rio de Janeiro/Brasil	Jornalista Sra. Naoko Takahashi
	AMÉRICA ECONOMIA	Santiago – Chile	Jornalista Carolina Fuentes Abarca
	“Curitiba na Copa 2014”	Interior PR/Brasil	30 jornalistas
	TV AL JAZEERA INTERNATIONAL	Países Árabes	Repórter Craig Mauro – correspondente sul-americano

(continua)



## APÊNDICE C – VISITAS JORNALISTAS

(continuação)

DATA	INSTITUIÇÃO	ORIGEM	REPRESENTANTE
	MBC – MUNHWA BROADCASTING CORPORATION	Pohang/Coréia do Sul	KIM THAE-ERA - Repórter/News Team
	Phoenix TV/Hong Kong	China	Sr. An Dong/repórter e Sr. On ming Li/cinegrafista***
	Guangzhou Daily	Cantão/China	Sr. Li Mingbo/repórter***
	Global Times	Pequim/China	Sra. Kang Juan/repórter***
	China Business News	China	Sra. Sheng Yuan/repórter***
	Wen Hui Daily	Xangai/China	Sra. Lu Yifeng/repórter***
	Jiefang Daily	Xangai/China	Sra. Ma Jingying/repórter***
	Produção longa metragem “O Circular”	Brasil	Diretor de Produção Bruno Surian
	Yomiuri Shimbun	Rio de Janeiro/Brasil	Jornalista Masakazu Hamasuna/Jornalista André Shigemori Iwanaga
	TV CNN	EUA	Jornalista Brian Byrnes (Correspondente em Buenos Aires)
	TV Novo Tempo de Comunicação	Brasil	Produtor Tiago Ramos Coelho
	Maximilian Film GMBH	Munique/Alemanha	
	Associação dos Municípios da Região da Foz do Rio Itajaí	Brasil	Camila Raymundi – assessora da AMFRI
	TV CNN	EUA	Produtora Amanda Sealy
	Rádio MDF Info	Alemanha	Jornalista Peer Vorderwuelbecke
2011	KOREAN BROADCASTING SYSTEM	Seul/Coréia do Sul	Producer Kim, Yopung-cheol
	Discovery Channel		Cinegrafista Marcelo Kron / Mixer Produções de SP
	Vários veículos	Alemanha	Jornalista Thomas Milz (Correspondente em São Paulo)
	Google		Jornalista Karina Andrade (Correspondente em São Paulo)
	Ministério dos Esportes	Brasília/Brasil	Jornalista Bruno Amorim
	Produtora Lereby – minissérie “As Brasileiras”	Rio de Janeiro/Brasil	Produtor Johnny Catrolli
	UAI CINE TV	Joinville/Brasil	Produtora Pricila Silva
	Global Views Monthly	Taiwan	Jornalista Horace Huang e Editora chefe Frances Peng
2012	TV Brasil (Governo Federal)	Brasília/Brasil	Jornalista Cintia Vargas e Patrícia Araújo (produtoras do Núcleo de Programas Especiais)
	TV Estatal da China / CCTV	China	Jornalista Linda Kitty (Geng Zhiqian)
	Ministério de Proteção ao Meio Ambiente	China	Sr. JIA Feng – Diretor do Centro de Ed. Ambiental e Comunicação****
	Xinhua News Agency	China	Sr. Liu Shuai – correspondente****
	CCTV Latin America	China	Sra. Fu Bei – correspondente****

(continua)

## APÊNDICE C – VISITAS JORNALISTAS

(continuação)

DATA	INSTITUIÇÃO	ORIGEM	REPRESENTANTE
	Legal Daily	China	Sra. Qie Jianrong – diretor****
	China News Service	China	Sr. Pan Xu Lin – jornalista da agência****
	HEP / Higher Education Press	China	Sra. Xu Ying – diretor****
	Vale Minerals China Co.	China	Sra. Tang Anping (Carolyn)****
	Agência de Notícias Xinhua		Jornalista correspondente Sr. Weng Xinyang (sucursal RJ)
	CommonWealth Magazine	Taipei, Taiwan	Jornalista Sra. Jin Chen e fotógrafo/cinegrafista Sr. Tom
	Diário de Pernambuco	Recife/Brasil	Jornalista Tânia Passos
	Diário do Povo	China	Correspondente no Brasil - Jornalista Srta. Yan Huan (“Annis”)
	Comitê Organizador Local Copa 2014	Rio de Janeiro/Brasil	Jornalista Nelson Ayres e cinegrafista Anderson do Amaral
	LCI / TF 1 France TV	França	Correspondente François Cardona
	Produtora de Sorocaba	Brasil	Jornalista Priscila Pellini
	Site WIFU (World Ideas for the Future)	França	Sylvain Delavergne
	Produtora de Recife	Brasil	José Eduardo Miglioli
	Site Terra	São Paulo/Brasil	Flávio Mizukawa
	TV Al Jazeera	Londres/Inglaterra	Harri Grace / produtor da Grain Media de Londres
2013	China Rádio Inter. e China Inter. Broadcasting Network	China	Sra. Vila Zeng (“Zeng Yun”) – jornalista correspondente
	TV SBS (Special Broadcasting Service)	Austrália	Daniela - Neon Filmes/RJ
	Rádio Nacional	Suíça	Jornalista Sr. Ulrich Achermann – correspondente da América do Sul
	Hankyoreh Daily Newspaper	Coreia do Sul	Jornalista Sr. Huh HoJoon
	Asahi Shimbun	Japão	Jornalista Sr. Seiji Iwata - Correspondente na América do Sul
	Programa “Vida Arretada”	Paraíba/Brasil	Jornalista José Vieira Neto
	CCTV Latin America	São Paulo/Brasil	Jornalista Sra. Xu Xin (“Carlota”)
	TV Qatar	Oriente Médio	Jornalista Kathleen McCaul (correspondente São Paulo)
	Site On the Green Road	França	Jornalistas Simeon Baldit de Barral e Alexandre Hasle
	CCTV / Latin America	China	Jornalista Sra. Yang Jingjing (Yolanda Yang) – correspondente SP
	History Channel	Buenos Aires/Argentina	Rafael Candino – ass. Produção/Carlos Bruno Cejas – cinegrafista
	TV FIFA	Inglaterra	Jornalista Ashleigh Davies
	Revista Latitudes Life Travel	Itália	Jornalista Elena Brunello*****
Revista Donna Moderna	Itália	Jornalista Ilaria Beltramme*****	

(continua)

## APÊNDICE C – VISITAS JORNALISTAS

(conclusão)

DATA	INSTITUIÇÃO	ORIGEM	REPRESENTANTE
	TV 20 minutes	França	Jornalista Julien Laloye*****
	Embratur	Brasil	Tina Leme Scott (Freelancer)*****
	ESPN	EUA	Produtor Luciano Juliatto (correspondente SP)
	Revista America's Quarterly	EUA	Jornalista correspondente Flora Charner
	Le Monde	França	Jornalista Thomas Diego Badia - Freelancer
	Produtora Buena Estrella	Argentina	Jornalista Agustin Neglia
	TV Al Jazeera		Jornalista Rachel Levin
	TV Glitz	Brasil	Produtor Caio Almeida Bretas - programa "Viagem Gastronômica"
2014	TV Ecuavisa	Equador	Jornalista Carolina Mella - Programa "Visión 360"
	TV SuperSport	Espanha	Produtora Elena Garrido-Lestache
	Yomiuri Shimbun	Japão	Jornalista correspondente Yoshinaga Azekawa
	Canal 12 (Teledoce)	Uruguai	Jornalista e apresentador Julio Alonso
	The Sankei Shimbun	Japão	Jornalista Sr. Katsushi Nakamura – chefe da sucursal de Los Angeles/EUA
	TeleCanal Rússia 2	Rússia	Jornalista e diretor do programa "Planeta Futebol", Sr. Vladimir Stognienko
	TV Glitz e produtora Ioiô Filmes	Brasil	Equipe coordenada por Gabriela Fongaro e Mônica Oliveira/SP
	TV Senado	Brasil	Jornalista Sara Reis Silva
	CCTV Sports & Entertainment Co. Ltd	Beijing/China	Diretora Sra. Ying An / programa "Go Brasil Goal"
	Shanghai 3D Communication	Shanghai/China	Diretora Wang Xiaoyang
	CCTV America	China	Paulo Cabral – corresp. da CCTV America e jornal. da Rádio Band Fm News
	HakkaTV Station	Taiwan	Produtora Sra. Hsu Chiao Hsin (Peggy)
	Home Choice Channel	Seul	Produtor Sr. Sung Jin Yoon
	Fish TV	Novo Hamburgo/Brasil	Jornalistas Rodrigo Teixeira e Priscila Guimarães Correia Gomes
	Projeto "Energy Future", de Charles Ferguson	EUA	Charles Ferguson, documentarista ganhador Oscar 2010 por "Inside Job"
	NHK – Japan Broadcasting	Japão	Sr. Shichiro Haraguchi / correspondente
	Canal 12 de Cordoba – El Doce	Argentina	Sra. Carolina Baima / produtora
	TV República Tcheca	República Tcheca	Equipe da Cohab e Cônsul Geral da República Tcheca SP
2015	Canal France 2	França	Jornalistas Nolweenn Hervé e Fanny Lothaire

FONTE: a autora, 2016.

## APÊNDICE D – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2005)

2005				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
	Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Professor António Carmona Rodrigues e acompanhantes	Lisboa	Portugal	8
CPPCC Shangai Committee		Shangai	China	6
Assembleia Nacional Coreana	Deputados		Coreia	5
Transporte de Shangai	Técnicos	Shangai	China	10
Advanced Agricultural Leadership Program			Canadá	31
Delegação polonesa		Várias cidades dentre as quais o representante da cidade de Cracóvia	Polónia	31
Ex-deputado nacional do Peru e candidato à Prefeitura de Cusco	Carlos Moscozo e Senhora		Peru	2
	Neil e Ruth Thomson		Inglaterra	2
CIFAL		Atlanta	Estados Unidos	5
Chinese Academy of Urban Planning and Design	Engenheiros e arquitetos	Zhejiang	China	12
Centro de Estudios Demográficos e Ambientales	Professores		México	5
School of Forestry and Environmental Studies, School of Architecture at Yale	Estudantes	Connecticut	Estados Unidos	16
Visita da Embaixadora da Nova Zelândia			Nova Zelândia	1
Child Friendly City / UNICEF	Comitiva	Bam	Irã	8
Cônsul Comercial dos Estados Unidos			Estados Unidos	1
Câmara de vereadores	vereadores	Anseong	Coreia	16
Governo da Costa Rica	Administradores - Freddy Gonzáles, Leon Victor Gimenez e Edgar Quiroz		Costa Rica	3
Comitiva do Panamá	Governador e empresários	Chiriqui	Panamá	6
Divisão de Conatrole e Planejamento da Ocupação Territorial dos Recursos Hídricos e do Solo do Ministério das Terras	Representante da Divisão - Hitoshi Suzuki		Japão	1
Moore School of Business da South Carolina University	Reitor Joel Smith III	Carolina do Sul	Estados Unidos	1
Prefeitura Municipal de Itaúna	Prefeito Eugênio Pinto	Itaúna - MG	Brasil	1
Deputados estaduais e delegação		Dae-gu	Coreia	19
Friendship Force			Austrália	24

(continua)

## APÊNDICE D – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2005)

(continuação)

2005				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
República Árabe da Síria	Embaixador e acompanhantes		República Árabe da Síria	4
Academia de Planejamento Urbano e Arquitetos de Berlim		Berlim	Alemanha	32
Colégio Gutemberg	Estudantes e professores	Assunção	Paraguai	32
Ministério dos Transportes	Sra. Aude Vermit-Gaud e Sr. Patrick Vidal - Assessor do Ministro / Adido Econômico	Paris	França	3
Dae-GU City		Dae-gu	Coreia	19
Embaixadora da África do Sul	Embaixadora		África do Sul	1
Chartered Transportation Engineer	Engenheiro de Transportes Steve Abley/Assistente Michele Abley	Auckland	Nova Zelândia	2
		Aguascalientes	México	24
Universidade de Parma	Professores e arquitetos	Parma	Itália	6
Ippuc/ CDC	Rui Hara - Secretário de Planejamento de São José dos Pinhais	Curitiba - PR	Brasil	1
	Engenheiro Civil Niall Lator / Arq. Thomas Gray / Professora Hele O'Gara	Dublin	Irlanda	3
Associação Internacional de Transporte Público - UITP	Técnica Patrícia Pioner	Bruxelas	Bélgica	1
Transporte Urbano de Shanghai	Técnicos	Shanghai	China	5
Câmara de Deputados	Deputado Federal Baruch Barrera Zurita	Vera Cruz	México	1
Baldwin-Wallace College	Estudantes	Cleveland	Estados Unidos	50
Universidade da Flórida	Estudantes de Pós-Graduação	Flórida	Estados Unidos	
Architecture Week	Editor Chefe Kevin Matthews		Estados Unidos	1
Departamento de Trânsito	Técnicos	Ansang	Coreia	11
Harvard University	Sue Zielinski	Boston	Estados Unidos	1
AMUAM		Assunção	Paraguai	16
Califórnia State University Northidge	Professores e estudantes	Califórnia	Estados Unidos	14
Institute of Technology	Professores e estudantes	Georgia	Estados Unidos	28
Prefeitura	Prefeito, Diretor de Obras	El Quisco	Chile	7
Cornell University	Professor William W. Goldsmith	Cornell	Estados Unidos	1
Universidade de Manitoba	Estudante Marcin Pachcinski	Winnipeg	Canadá	1
Secretaria de Meio Ambiente	Técnicos	Assunção	Paraguai	4
	Amadeu Castigliani	Buenos Aires	Argentina	1

(continua)

## APÊNDICE D – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2005)

(continuação)

2005				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Senador/ Embaixador	Ting Shou-chung/Shu Yeh Chou		China	6
	Candidato a prefeito - Juan Carlos Florez	Bogotá	Colômbia	1
Ministério	Arquitetos e Engenheiros - Baba Ibrahim Bunu		Nigéria	4
Experiment in International Living Program	Estudantes	Nova Iorque	Estados Unidos	9
Prefeitura	Prefeito	Cracóvia	Polônia	3
Colégio	Estudantes	Himeji	Japão	5
Secretaria de Meio Ambiente	Presidente , secretários e Diretores	Hiogo	Japão	17
Prefeitura	Prefeito, Presidente da Câmara e Diretores	Jeju City	Coreia	4
UITP	Issue Management - Heather Allen	Bruxelas	Bélgica	1
Universidade de Ciências	Estudantes e professores	Okayama	Japão	7
Prefeitura Makassar	Prefeito/ Vice-governador e diretores	Makassar	Indonésia	10
Ministro do Transporte	Ministro Byung-Jik Choo		Coreia	1
Instituto de Pesquisa de Gyeong	Diretores/Técnicos		Coreia	6
Embaixador para Assuntos das Organizações Não Governamentais da Coreia	Sr. Chang-yong Jeong e esposa		Coreia	2
MAPAUS	Estudantes de Pós		Itália	18
MAPAUS/ Universidade de Ferrara	Responsável, professor e assessor		Itália	4
AMP	Técnicos	Caracas, São Jose, Piura, Sta. Cruz de la Sierra	Equador	15
Sindicatos de Transporte	Sindicalistas	Incheon	Coreia	14
Royal Comission Study on the Urban Environment	Professora - Ms. Sprent	Londres	Inglaterra	1
Comissão de Coord. E Desenv. Regional de Algarve	Doutora em Ordenamento do território e estratégias ambientais - Paula Vaz	Algarve	Portugal	1
Governo de Cabinda	Vice-governador e assessores	Cabinda	Angola	6
Prefeitura	Prefeito, empresário, consultor, agricultor e comerciante	Tovar e Aragua	Venezuela	11
Eco-business		Hanam	Coreia	11
Urban Planning Study Tour/ Instituto Lincoln	Prof./ Estudantes		Canadá	16
Delegação da Coreia	Funcionários		Coreia	17
	Estudantes pós-graduação	Tucumán	Argentina	48
	Técnicos		Coreia	16
Escola Internacional	Estudantes da 8ª	Rio	Brasil	50

(continua)

## APÊNDICE D – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2005)

(conclusão)

2005				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Empresa CODESIN	Delegação	Sinaloa	México	11
Shapira & Herman Urban	Jos Hellerman Planning	Herszylia	Israel	1
CODESIN	Comitiva	Sinaloa	México	10
	Técnicos	Beijing	China	14
Friendship			Canadá	20
Worldwatch Institute	Peter Stair	Washington	Estados Unidos	1
	Técnicos	Setagaya	Japão	4
	Técnicos	Zhejiang	China	10
	Arquitetos		Holanda	25
Instituto de Estudantes Regionais e Urbanas da Universidade de Coimbra	Arquiteto Lusitano dos Santos		Portugal	25
Delegação da AMUAM	vereadores		Paraguai	21
Presidente da Volvo América Latina	Sr. Per Gabell, Juarez Fioravanti		Caribe	20
6ª Gira Internacional de Capacitação para Autoridades Locais	Técnicos		Caribe	50
	Técnicos	Medellín	Colômbia	2
<b>TOTAL</b>				<b>1001</b>

FONTE: a autora, 2016.

## APÊNDICE E – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2006)

2006				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
	Prof Unib		Coreia	6
Universitário Ang's, Servidores			Peru	17
	Vice-governador e assistente	Luanda	Angola	3
	Estudantes diversas áreas de pós-graduação		Estados Unidos	29
Prefeito de Veosu City e acompanhantes	Prefeito e acompanhantes	Veosu City	Coreia	16
	Prefeito Changwan - Diretor Plan. Sec.	Changwan	Coreia do Sul	17
	Funcionário Público	Oregon	Estados Unidos	15
	Funcionário Público	Corrientes	Argentina	25
	Técnicos	Incheon	Coreia	8
	Técnicos	Yokohama	Japão	2
	Prefeito e funcionários	Alaya	México	4
	Representantes de diversas áreas	Chemnitz	Alemanha	15
	Alunos e Professores	Cincinnati	Estados Unidos	13
	Representantes Ind. e Com.	Rosário	Argentina	19
			Japão	2
	Representantes do Governo	Suwon	Coreia	13
Kuitem		Barcelona	Bolívia	15
	Professores e estudantes	Califórnia	Estados Unidos	14
Parlamento Europeu			Vários países da Europa	11
A. Colégio Gutubug	Alunos		Estados Unidos	29
ONWARD		Anititira		30
	Funcionários públicos	Cuenca	Equador	4
	Funcionários públicos	Seoul	Coreia	10
			Estados Unidos	1
	Jornalista	Sinaloa	México	6
	Técnicos		Coreia	19
	Estudantes	Campinas - SP	Brasil	30
Futuro governo de Cuautitlán		Cuautitlán	México	18
Diretores do Ministério de Itabitaçai e Urbanismo			Marrocos	3
Ministério do Plan. E Orçamento			Coreia	3
	Estudantes de urbanismo	Flórida	Estados Unidos	16
	Diretores/ Deputados - autoridades bens.	Tamaulipas	México	8
		Vários		40
			Costa do Marfim	7
	Técnicos TPTE	Sinaloa	México	23
Transporte / PPP	Estudantes	Texas	Estados Unidos	12
	Técnicos	Shangai	China	6
	Técnicos		China	6
	Professores e estudantes	Kansas	Estados Unidos	15
C. Técnica	Diretora		Venezuela	1

(continua)



## APÊNDICE E – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2006)

(continuação)

2006				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Delegação e Prefeito de Suwon	Delegação e Prefeito	Suwon	Coreia	25
Vereador Enrique Saldibas	Vereador	Santa Cruz de la Sierra	Bolívia	2
Prefeitura Municipal de Incheon	Vice-prefeito e técnicos de transporte	Incheon	China	10
Visita para cooperação técnica entre Brasil e República Dominicana	Cônsul do Brasil		República Dominicana	2
Intercâmbio / Colégio Positivo	Estudantes brasileiros e japoneses	Himeji	Japão	9
Universidade Baldwin-Wallace via FAE	Professores e Coordenadores	Cleveland	Estados Unidos	4
	Estudantes		Japão	4
Workshop Curitiba - Vancouver	Diretor de Planejamento	Vancouver	Canadá	2
UNESP	Estudantes	Bauru - SP	Brasil	20
Engenharia sem Fronteiras	Estudantes de Engenharia	Quebec	Canadá	13
Visita para Cooperação Técnica Brasil - República Dominicana	Cônsul do Brasil na República Dominicana		República Dominicana	2
	Arquitetos e professores	Várias cidades	Japão	25
Prefeitura de Romita	Autoridades da Prefeitura	Romita	México	15
	Técnicos de Transporte	Xian	China	10
	Estudantes	Assunção	Paraguai	20
Governo da Índia	Ministros do Governo	Nova Delhi	Índia	6
Prefeitura de Msunduzi e Ugu	Técnicos do governo		África do Sul	16
	Profissionais da área de resíduos sólidos		França	2
Prefeitura de Fukuoka	Secretário de Urbanismo	Fukuoka	Japão	17
			China	6
Prefeito da cidade de Ugu e delegação	Prefeito e autoridades	Ugu	África do Sul	4
			Suécia	2
Universidade de Santa Catarina/ UNRP	Alunos de arquitetura	Santa Catarina	Brasil	38
Escola Americana Internacional do Rio de Janeiro	Alunos do ensino médio	Rio de Janeiro - RJ	Brasil	70
UNC	Alunos de Relações Públicas	Mafra - SC	Brasil	40
Universidade de Osaka	Estudante	Osaka	Japão	1
Professor da Universidade Michoacana Bejamin Revuelta Vaquero	Professor		México	1
Departamento de Transportes de Rosário/ Siemens	Gerentes		Argentina	6
Universidade de Guadalajara	Reitor		México	2

(continua)

## APÊNDICE E – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2006)

(conclusão)

2006				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Prefeitura da Cidade do México, Vilahermosa, Cozumel, Zapopan e Morelia	Diretores e secretários	Diversas	México	18
Departamento de Transporte de Bussan	Diretor de Transportes		Coréia do Sul	3
Conselho da Cidade de Plymouth	Técnicos de Transporte	Plymouth	Inglaterra	1
Estudantes de Geografia da UFPR	Estudantes	Curitiba - PR	Brasil	20
Korea Land Corporation e Univ. de Yeongdong e da Univ. Mokwon	Professores e engenheiros		Coreia do Sul	7
Uni-Chapecó / Curso de tec. Gestão e Ed. No trânsito	Estudantes	Santa Catarina	Brasil	30
Técnicos da Biblioteca Nacional da Coreia do Sul	Técnicos		Coreia	12
Delegação da Coreia	Diretores e professores		Coreia	12
Prefeitura da cidade de Chuncheon / Universidade Nacional de Kangwon	Diretores e professores		Coreia	12
Estudantes do Curso de Gestão em Saneamento Ambiental da Uniararas	Estudantes	Araras - SP	Brasil	27
Visita Técnica de Portland - Oregon	Técnicos	Portland	Estados Unidos	9
Prefeitura Municipal de Choloma e de La Ceiba	Prefeitos e diretores e deputados		Honduras	7
Visita da Coreia - Cidades de Gwachon e Sangju / Universidade e Institutos	Cônsul, Presidentes e Ministro		Coreia do Sul	25
Consultora de Cooperação da cidade de Medellín - Sra. Catalina Jimenez		Medelín	Colômbia	1
Cônsul da Coreia Sr, Young-Wook Kwon			Coreia - Consulado do RJ	2
Universidade Federal de Pelotas	Estudantes	Pelotas - RS	Brasil	40
		Cuiabá - MT	Brasil	3
Ministério da Construção Rural da China	Representantes do governo		China	7
Diretores de Planejamento do Governo Municipal de Santa Cruz de la Sierra	Diretores e Arquitetos	Santa Cruz de la Sierra	Bolívia	2
<b>TOTAL</b>				<b>1143</b>

FONTE: a autora , 2016.

## APÊNDICE F – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2007)

2007				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Prefeitura de Marrakesh Sr. Osmar Jazouli	Prefeito	Marrakesh	Marrocos	6
Prefeito de Gimpo - Coreia e mais autoridades municipais e do Estado de Gyeonggi	Prefeitos e autoridades	Gimpo	Coreia	12
Arq. Maria Tereza da Costa/ Instituto de Pesquisa e Planejamento Urb. De Volta Redonda	Diretora Presidente	Volta Redonda - RJ	Brasil	1
Delegação de Ministros da Construção da Coreia	Ministros	Seul e Yeon-gi-gun	Coreia	6
Vereadora de El Alto	Vereadora	El Alto	Bolívia	1
Estudantes de Geografia da Universidade de Uberlândia	Estudantes e professores	Uberlândia	Brasil	42
Estudantes de economia da Meiji Gakuin University	Estudantes e professores	Tóquio	Japão	21
Operadora de transportes do México e Suécia	Técnicos		México e Suécia	8
Estudantes de diversas universidades dos Estados Unidos, parte do Internacional Honors Program	Estudantes		EUA	32
Delegação da Áustria / Jornalistas e Produtores	Jornalistas e produtores	Viena	Áustria	3
Alunos do Curso de Arquitetura da UFPR	Estudantes	Curitiba - PR	Brasil	44
Professores, pesquisadores, diretores e representantes de várias instituições de Seul	Diretores, professores, pesquisadores e representantes	Seul	Coreia	13
JICA / Secretaria de Desenvolvimento da Prefeitura Municipal de Natal	Secretário	Natal - RN	Brasil	3
JICA / Grupo de estudantes de Tóquio Zokei University/ Universidade da Pensilvânia e Universidade do Estado de Nova Iorque	Estudantes e professores		Japão	33
			Estados Unidos	
JICA / Técnica de uso do solo	Técnico	Portland	Estados Unidos	2

(continua)

**APÊNDICE F – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2007)**

(continuação)

2007				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
5º Período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUCPR	Estudantes e professores	Curitiba - PR	Brasil	52
Colombianos	Técnicos	Barranquilla	Colômbia	2
5º Período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC-PR	Estudantes e professores	Curitiba - PR	Brasil	40
Ohio University / CELIN	Estudantes e professores	Ohio	Estados Unidos	17
Grupo de Chilenos, da Vila Germana	Vice-prefeito + acompanhante		Chile	2
Missão do vice-prefeito de Conhquing, China	Autoridades municipais	Conhquing	China	10
Alunos da Universidade Tuiuti do Paraná	Estudantes	Curitiba - PR	Brasil	25
Diretores do Ministério dos Transportes de Cuba e Cônsul Geral dos Estudantes do Sul e Sudeste do Brasil	Diretores e Cônsul	Havana	Cuba	4
Anhui Construction Bureau	Diretores		China	7
Klafir / Governo da Província de Gyeonggi	Diretores e Técnicos	Gyeonggi	Coreia	18
Estudantes da UNESP	Estudantes e professores	Ourinhos - SP	Brasil	25
Vice-prefeito de Franca / Reunião	Autoridades locais	São Paulo - SP	Brasil	4
Alunos de Arquitetura UFPR		Curitiba - PR	Brasil	44
Alunos e Professores do Colégio Gutenberg	Alunos e Professores	Assunção	Paraguai	38
D'Urbanisme et D'Aménagement à la Sorbonne	Estudantes de mestrado		França	9
Estudantes da Queen's University	Estudantes		Canadá	2
Rotary	Intercâmbio profissional		Colômbia e Filipinas	11
Universidade Nacional de San Augustin	Alunos	Arequipa	Peru	31
Empresas diversas	Empresários		África do Sul	9
Baldwin-Wallace College	Estudantes - MBA	Ohio	EUA	15
Prefeituras de diversas cidades	Prefeitos e assessores	Diversas cidades	Coreia	16
Universidade da Flórida	Estudantes	Flórida	EUA	12
Land and Resources Departament	Diretores e Professores	Zhejiang	China	9
Prefeitura de Gwangju		Gwangju	Coreia	21
Corporación Nacional de Terminales de Transporte - CONALTER	Gerentes e acionistas de terminais de transporte. Vereadores de Medellín	Várias cidades	Colômbia	34
Fregonese Associates	Planejador	Portland	EUA	1
Professores Ourinhos - SP	Professores	Ourinhos - SP	Brasil	8
JICA -Panamá			Panamá	2

(continua)

## APÊNDICE F – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2007)

(continuação)

2007				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Metropolitan Transportation Association	Diretores e gerentes	Seoul	Coreia	10
Estudantes da Flórida		Flórida	EUA	2
Prefeito St. Louis	Prefeito	St. Louis	EUA	1
Arq. Paulo Simões	Sec. de Des.	Fortaleza - PE	Brasil	1
Alunos - Faculdade	Alunos	Ourinhos - SP	Brasil	40
Deputado e vereadores de Córdoba		Córdoba	Argentina	2
	Arquiteto		Argentina	1
			Angola	4
	Arq. Boliviano		Bolívia	1
Jornalista			México	10
Wheaton College	Alunos	Wheaton	EUA	19
Professor e engenheiros de Japão			Japão	3
Dept. Urbanos del ITC	Prof. Javier Martinez		Holanda	1
	Técnico		Japão	1
Delegação do México	Diretores e secretários		México	10
Sist. de H. Público da África do Sul	Ministros e diretores		África do Sul	26
Visita Técnica	Alunos - RS	Rio Grande do Sul	Brasil	27
Rhône - Alpes	Vice-presidente		França	14
			Colômbia	100
Revista Coreana			Coreia	4
			Colômbia	12
Representantes de Desenvolvimento			Porto Rico	6
	Alunos	Heimiji	Japão	7
Université Laval	Alunos	Quebec	Canadá	12
Philippe Duval + Seric + IPPUC			França	1
Natália Unibe / Agência de Cooperação	Técnicos		Colômbia	3
Sr. Elemir - TTC/SP e Pref. Carlos Baquera	Prefeito e acompanhantes		México	5
Grupo MAPANS/RIC			Itália	12
UNICEP				13
Delegação			Coreia	4
Alunos de Arquitetura PUC-PR	Alunos	Curitiba - PR	Brasil	40
Grupo POSCO	Funcionários		Coreia	6
Uniararas	Alunos	Araras - SP	Brasil	50
Delegação			China	9
Universidade Federal de Santa Maria	Alunos	Santa Maria - RS	Brasil	35
Missão Francesa			França	4
University of the Ryukyus	Prof. Noboru Kinjo		Japão	5
Funcionários da Prefeitura	Funcionários		Taiwan	4
Prefeitura de Luanda	Diretores	Luanda	Angola	2
Curso de Turismo da PUC/PR	Alunos	Curitiba - PR	Brasil	30
Magister en Relaciones Internacionales	Alunos		Argentina	31

(continua)

## APÊNDICE F – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2007)

(conclusão)

2007				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Uberaba - UNIBE - Arq. e Urb.	Alunos	Uberaba - MG	Brasil	17
Universitários de Assunção	Alunos		Paraguai	50
Diretores de Trânsito e funcionários de transporte	Diretores e funcionários	Assunção	Paraguai	40
Sr. Hiditaka Osaki			Japão	1
Alunos de pós-graduação ACESC	Alunos	Florianópolis - SC	Brasil	19
		Medellín	Colômbia	3
Escola Aniriconá do Rio (EARJ)	Alunos	Rio de Janeiro - RJ	Brasil	60
Erik Johansson - Felix Chungo			Suécia e Equador	2
Delegação de Caguas		Caguas	Porto Rico	7
Alunos de Arquitetura	Alunos		Espanha	2
Alunos de arquitetura	Alunos		Alemanha	19
Empresa de ônibus Busscar	Técnicos	Quito	Equador	4
Prefeito e vereadores			Chile	12
UNIMEP - Arq. e Urbanismo	Alunos	Santa Bárbara do Oeste - SP	Brasil	42
Sec. de Desenvolvimento e Promoção			Coreia	12
Universidade de Munich	Pesquisador	Munich	Alemanha	2
Técnicas da Empresa de Planejamento de Tóquio	Planej.	Tóquio	Japão	3
Ulsan Metropolitan Government	Funcionários		Coreia	3
Princeton University	Aluno		EUA	1
<b>TOTAL</b>				<b>1562</b>

FONTE: a autora , 2016.

## APÊNDICE G – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2008)

2008				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Universidade de Buenos Aires - Pós-graduação em Gestão Ambiental Metropolitana	Arquiteto - estudante de pós-graduação	Buenos Aires	Argentina	1
Prefeitura de Caruaru	Assessor do gabinete do prefeito e coordenador para implantação do sistema integrado de massa	Caruaru - PE	Brasil	1
Secretaria de Planejamento e Infraestrutura	Servidores	Tupã - SP	Brasil	4
Prefeitura de Ulsan e Ministérios do Meio Ambiente e Obras	Membros de comitês, diretores e jornalista	Ulsan	Coreia do Sul	14
Câmara Municipal; Turismo, Assembleia Municipal; empresas AGNI e ADELO; Câmara Municipal de Cantanhede; Câmara Municipal de Penacova	Prefeitos, deputados, secretários e vereadores. Representantes das empresas privadas	Montemor-o-Velho; Cantanhede; Penacova	Portugal	14
Senado - Colômbia	Senadora Gima Parody, Luis Hermán Ocampo - assessor de assuntos urbanos e ambientais	Bogotá	Colômbia	2
Estudante de Mestrado			Itália	1
Universidade	Professor Lama	Lima	Peru	1
Universidade Miji Gakuin	Estudantes de Economia	Osaka	Japão	9
UNIFRA - RS	Estudante Daniel Tochetto	Santa Maria - RS	Brasil	1
Prefeitura de An Yang	Vereadores, Secretários e Diretores	An Yang	Coreia	12
Jacksonville	Autoridade do porto e relações internacionais	Jacksonville - Flórida	Estados Unidos	2
IHP	Alunos de Graduação	Diversas (30)	Estados Unidos	38
Urbanchina Partners	Prof. David Westendoff	Shangai	Estados Unidos - China	1
Prefeituras, associação paraguaia de municípios e Global Link Internacional	2 prefeitos, 12 vereadores, presidente da junta municipal, entre outros	Fernando de La Mora, San Lorenzo, Vinna Ygatimi, Pilar	Paraguai	21
		Nueva Imperial	Chile	2
Municípios de Amman	Subsecretário executivo, Sr. Ammar Gharaybeh	Amman	Jordânia	2
Governo Britânico-assessor de desenho urbano e espaços públicos	Matthew Turner	Londres	Inglaterra	1
PUC-PR	Estudantes de 3º Ano de arquitetura	Curitiba - PR	Brasil	65
Yokohama National University	Estudante do 3º Ano de Planejamento	Yokohama	Japão	1
Universidade Cincinatti	Vice-reitor de assuntos internacionais - Sr. Mitch Leventhal	Cincinatti	Estados Unidos	1
Volvo	Diretores e gerentes ligados a empresas de transporte	Diversas	Suécia	3
			México	2
			Estados Unidos	1

(continua)

## APÊNDICE G – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2008)

(continuação)

2008				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
			Canadá	2
			Brasil	5
PUC-PR	Estudantes do 3º ano de arquitetura	Curitiba - PR	Brasil	30
Ohio State University	Estudantes	Columbus - Ohio	Estados Unidos	25
PACE University	Estudantes da área de business, hospitalidade, gestão sustentável	Nova Iorque - NY	Estados Unidos	31
Universidade de Kyoto	Pesquisador - Prof. Daí Nagakawa	Kyoto	Japão	1
Câmara dos Deputados	Dep. Raquel Teixeira	Goiânia - GO	Brasil	1
Instituto Geográfico Histórico do Paraná	Técnicos	Curitiba - PR	Brasil	15
Earth Island Journal	Jornalista		Estados Unidos	1
Câmara Municipal de Londrina	Vereadores Gláudio Renato Lima e Tercílio Turini	Londrina - PR	Brasil	2
Ministério da Saúde	Dr. Trevor Hancock	Victoria - BC	Canadá	1
			Itália	7
			Argentina	2
			Chile	3
			Ruanda	1
			Brasil	5
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos - SAINT - GOBAIN	Estudantes	Santos - SP	Brasil	40
Professores da Universidade de Rosário - Argentina	Professores	Rosário	Argentina	7
Grupo Uruguaios	Professores, aluno e técnicos do Ministério - Uruguai	Montevideo	Uruguai	5
Estudantes Ohio	Estudantes Ohio	Columbus - Ohio	Estados Unidos	2
Ministério de Transporte da Jamaica	Sr. Michael Henry		Jamaica	6
Estudantes Bélgica	Thierry Jimenez		Bélgica	1
Faculdade de UNIARARAS	Alunos de Geografia	Uniararas - SP	Brasil	31
Escola Americana do Rio de Janeiro	Estudantes de 1º grau (8ª série)	Rio de Janeiro - RJ	Brasil	52
Universidade de Tóquio	Sr. Noburu Harada - Professor	Tóquio	Japão	1
Universidade Estadual Paulista - UNIESP	Alunos de Geografia	Rio Claro - SP	Brasil	35
Sebrai	Empresário	Bento Gonçalves - RS	Brasil	31
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo		Vitória - ES	Brasil	50
Universidade Positivo	Participantes do X Seminário Internacional de Turismo da UP e UFPR	Curitiba - PR	Brasil	56
		São Paulo - SP		25
UNIP Bacelar e FAU - UNICOC	Estudantes de Arquitetura e Urbanismo	Ribeirão Preto - SP	Brasil	14
Comitiva Uruguiaia - Volvo	Técnicos de Trânsito e Transporte		Uruguai	5

(continua)



## APÊNDICE G – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2008)

(continuação)

2008				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Universidade da Carolina do Norte	Estudantes de MBA	Carolina do Norte	Estados Unidos	18
Delegação de Lima		Lima	Peru	7
Volvo	Delegação do México		México	14
Sra. Karina Porto Bomtempo - Coordenadora de Recursos Naturais da Secretaria do Meio Ambiente, São Luiz - MA		São Luiz - MA	Brasil	1
Autoridades do Governo de Tóquio - Sr. Kentarou Katsura e Sr. Kyouko Niira - Divisão de Infraestrutura Urbana		Tóquio	Japão	2
Província Del Chaco	Alunos da Tecnicatura Universitária em Gestion Ambiental de Machagel	Província Del Chaco	Argentina	40
Diretora de Desenvolvimento Sustentável -EDAW Inc.	Claire Boham - Carter	São Francisco	Estados Unidos	1
Delegação da Índia			Índia	30
Prefeitura Porto Alegre - SEACIS - POA	Secretário da Secretaria Especial de Acessibilidade e Inclusão Social da Prefeitura de Porto Alegre Sr. Tarcizio Teixeira Cardoso e o Arquiteto João de Toledo Coordenador Executivo de Acessibilidade	Porto Alegre - RS	Brasil	2
PUC-PR	Estudantes da PUC	Curitiba - PR	Brasil	2
	Hugo Rodas		Guatemala	1
Província de Kagoshima	Sr. Hiroshi Fukuju - Superintendente da Secretaria de Planejamento da província de Kagoshima - Japão	Kagoshima	Japão	2
FAU/CEATEC PUC-Campinas	Alunos de Arquitetura e Urbanismo	Campinas - SP	Brasil	24
Grupo Noruega	Astrid Ranger e Tostein Guevassor	Voss	Noruega	2
Prefeitura de Maracajú	Prefeito Municipal de Maracajú, Sr. Celso Vargas (PTB), 1ª Dama Sra. Giovana Vargas, Secretária de Comunicação Social, Sra. Mayara Ferreira e Cleosimar e pela Sra. Mary Saad de Borba, Secretária de Ação Social	Maracajú - MS	Brasil	6

(continua)

## APÊNDICE G – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2008)

(conclusão)

<b>2008</b>				
<b>INSTITUIÇÃO / EMPRESA</b>	<b>PARTICIPANTES</b>	<b>CIDADE</b>	<b>PAÍS</b>	<b>NÚMERO DE VISITANTES</b>
European Institute for Comparative Urban Research e Erasmus University Rotterdam	Delegação da Holanda: Sr. Luis Carvalho; Sr. Giuliano Mingardo; Sr. Jeroen van Haaren		Holanda	3
<b>TOTAL</b>				<b>848</b>

FONTE: a autora , 2016.

## APÊNDICE H – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2009)

2009				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Secretário Municipal Desenvolvimento Econômico de Betim-MG - Sr. Cleanto Pedrosa; Secretário de Planejamento Sr. Lessandro Rodrigues, Consultora Jurídica Sra. Edilene Lobo		Betim - MG	Brasil	2
Universidade La Sapienza	Estudante	Roma	Itália	1
Cooperação Autônoma Regional do Alto Magdalena - CAM	Técnicos do Município de Neiva	Neiva	Colômbia	3
Jornalista	Jornalista	Montreal	Canadá	1
Professores de Engenharia da Université de Technologie de Compiègne (UTC)	Alunos e Professores	Compiègne	França	14
Técnico e Pesquisador de Planejamento		Buenos Aires	Argentina	1
Universidade La Sapienza	Estudante e Pesquisadora	Roma	Itália	1
Vereador	Assessor do Luiz Claudio Derosso com Lelo, Zezo e Bindo	Curitiba - PR	Brasil	1
Prefeitura de Tangará da Serra e consultoria PM21	Secretário de Planejamento	Tangará da Serra - MT	Brasil	3
Vereador	Jair Cezar	Curitiba - PR	Brasil	1
Municipalidade Distrital de San Sebastian	Srs. Antônio Moreano Mayta e José Daiel Caviedes Ochoa	Cuzco	Peru	2
Secretaria de Planejamento	Técnicos	São José dos Pinhais - PR	Brasil	1
Vereador	Sabino Picolo	Curitiba - PR	Brasil	1
Vereador	Serginho do Posto	Curitiba - PR	Brasil	1
Prefeitura de Xalapa IHP	Autoridades de Xalapa	Xalapa	México	5
			Estados Unidos	39
Delegação da China - Órgãos de Planejamento	Delegação de Diretores: Províncias de Jiangsu e Zhenjiang	Províncias de Jiangsu e Zhenjiang	China	5
Missão Alemã: Prof. Dr. Ing Michael Peterek, Frau Dipl. Ing. Caroline Gunter-Luckow; Frau Friederike Schöfisch e do Instituto de Estudios sobre la Universidad (IESU) Universidad Autónoma del Estado do México Prof. Sergio González López	Urbanistas alemães e mexicanos		Alemanha	3
			México	1
Prefeitura da Cidade Francesa de Loulins	Sr. Pierre André Perissol	Loulins	França	1
Instituto Superior Tupy	Alunos de 3º ano de arquitetura e urbanismo	Joinville -SC	Brasil	22

(continua)

## APÊNDICE H – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2009)

(continuação)

2009				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Banco Mundial			Brasil	5
			Venezuela	5
			Colômbia	5
			Paraguai	1
IPPUJ		Joinville -SC	Brasil	4
Prefeitura de Redenção	Prefeito de Redenção do Pará	Redenção - PA	Brasil	12
Universidade de Conceição			Chile	2
Prefeitura Municipal de Caruaru	Arquitetos e Urbanistas	Caruaru - PE	Brasil	2
UTFPR	Curso Técnico em Construção Civil da UTFPR	Curitiba - PR	Brasil	40
Transmilenio de Bogotá			Bogotá	2
Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora	Professor Klaus Chaves Alberto	Juiz de Fora - MG	Brasil	1
SUWON	Delegação de Suwon: Mr. Yeh Chang-Keun - Vice Prefeito; Mr. Kim Hyung Bok - Diretor Geral; Mr. Lee Byung Duk; Ms Seo Youngmi; Ms Na Jin Hwa	Suwon	Coreia	6
Universidade de Passo Fundo	Alunos de Arquitetura	Passo Fundo - RS	Brasil	42
Consulado Geral dos Estados Unidos			Estados Unidos	2
Delegação Paraguay			Paraguai	4
FATEC	Alunos de Gestão Pública		Brasil	22
Prefeitura Municipal de Uberlândia	Secretário Municipal do Meio Ambiente de Uberlândia Sr. Rubens Kazuchi e Assessores	Uberlândia - MG	Brasil	4
Prefeitura Municipal de Campinas e Sinduscon	Secretário Municipal de Planejamento e Empresários Sinduscon	Campinas - SP	Brasil	12
Delegação da Coreia			Coreia	15
BID	Sr. Diego Carrion		Estados Unidos	1
Prefeitura de Recife	Sr. Milton Botler	Recife - PE	Brasil	1
Universidade Positivo	Professores da Bauhaus Universitat Welmar		Alemanha	2
Palestra com o Arquiteto e Urbanista Marcos Bastian			Estados Unidos	1
Governo Municipal de Americana - SP	Secretário de Governo Municipal de Americana/SP - Sr. Luciano Corrêa e Assessor Sr. Jarbas Roma Jr.	Americana - SP	Brasil	2
Universidade Nacional de Assunção	Alunos de Planejamento e Gestão Ambiental	Assunção	Paraguai	18
Universidade de Uberaba	Alunos de Arquitetura e Urbanismo	São Paulo - SP	Brasil	68

(continua)

## APÊNDICE H – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2009)

(conclusão)

2009				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
PUC	Alunos de Arquitetura e Urbanismo da PUC		Brasil	50
Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de SP	Sr. Afonso Celso	São Paulo - SP	Brasil	5
Prefeitura de Chapecó	Sra. Tânia Salvador	Chapecó - SC	Brasil	1
Téchnologie de L'information		Québec	Canadá	2
Correios	Técnicos de Geo	Curitiba - PR	Brasil	3
Universidades Southern California e Occidental College	Prof. Abraham Lowel e Prof. Jane Jaquette		Estados Unidos	2
Autoridades Medellín	Rodrigo Salazar e grupo	Medellín	Colômbia	29
Escola Americana do RJ		Rio de Janeiro - RJ	Brasil	64
Prefeitura de Botucatu	Presidente da câmara, secretário de urbanismo e secretário de meio ambiente de Botucatu	Botucatu - SP	Brasil	4
Banco Mundial			China	6
<b>TOTAL</b>				<b>554</b>

FONTE: a autora, 2016.

## APÊNDICE I – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2010)

2010				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Banco Mundial	Membro			1
VOLVO	Funcionários Volvo	Port Elisabeth	África do Sul	6
Prefeitura de Durban	Prefeito + acomp.	Durban	África do Sul	3
Universidade de Frankfurt	Professores + Aluno	Frankfurt	Alemanha	3
Instituto de Planejamento e Gestão Urbana de Luanda	Técnicos		Angola	8
Ministério da Casa Civil de Angola	Delegação do Ministério	Diversas	Angola	5
Poder Legislativo de Córdoba	Delegação Argentina	Córdoba	Argentina	4
Prefeitura de São Vicente	Engenheiros	São Vicente SP	Brasil	2
Prefeitura de Alta Floresta	Técnico	Alta Floresta MT	Brasil	1
Câmara Municipal de Vereadores de Criciúma	Presidente da Câmara + acompanhantes	Criciúma SC	Brasil	4
Universidade Federal de São Carlos	Estudante de pós-graduação	São Carlos SP	Brasil	1
Secretaria de Planejamento de Passo Fundo	Prefeito + acompanhantes	Passo Fundo RS	Brasil	3
Prefeitura de Lajeado	Secretários	Lajeado RS	Brasil	4
Comitiva de Natal	Secretários	Natal RN	Brasil	7
Universidades Brasil	Estudantes	diversas	Brasil	40
TUIUTI	Estudantes	Curitiba - PR	Brasil	16
UEL	Estudantes	Londrina PR	Brasil	38
UFV	Estudantes	Viçosa MG	Brasil	80
UDESC	Professores + Estudantes	Diversas - SC	Brasil	33
PUCPR	Professores + Estudantes	Curitiba - PR	Brasil	51
PUCPR	Professores + Estudantes	Curitiba - PR	Brasil	51
UFSM	Professores + Alunos	Santa Maria - RS	Brasil	35
Universidades SP	Estudantes	Taubaté SP	Brasil	35
Prefeitura de Caieiras e Geobrasilis	Delegação da prefeitura	Caieiras SP	Brasil	7
UDESC	Professores + Estudantes	Diversas SC	Brasil	40
UFSM	Estudantes pós-grad.	Santa Maria RS	Brasil	22
UNICAMP	Estudantes	Campinas SP	Brasil	30
Secretaria de Des. Urbano de Araraquara	Delegação de Araraquara	Araraquara SP	Brasil	4
SEBRAE MG	Otávio de Menezes Neto	Araxá MG	Brasil	1
Prefeitura de Manaus	Técnicos	Manaus AM	Brasil	13
ACICLA	Membros	Campo Largo PR	Brasil	11
Prefeitura de Vila Velha	2 secretários	Vila Velha ES	Brasil	2
Universidade de Passo Fundo	Estudantes	Passo Fundo RS	Brasil	31
Universidades do Brasil	Estudantes + Professores	Diversas	Brasil	200
Instituto de Planejamento de SJC	Técnicos	São José dos Campos SP	Brasil	3

(continua)

## APÊNDICE I – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2010)

(continuação)

2010				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Prefeitura de Redenção	Prefeito	Redenção PA	Brasil	1
Gabinete de Planejamento Estratégico de Porto Alegre	Técnicos	Porto Alegre	Brasil	2
Prefeitura de Araxá e SEBRAE MG	Prefeito eleito e Presidente CREA e Técnicos	Araxá	Brasil	12
Université Laval	Estudantes	Quebec	Canadá	19
Universidade Austral	Prof. + Estudantes	Putendo	Chile	14
Gestión Global Chile	Vereadores	Diversas	Chile	5
Governo Regional de Maule	Intendente regional + prefeitos + técnicos	Talca	Chile	13
Banco Mundial	membros	diversas	China	5
	Delegação de Haikou	Haikou	China	16
Diversos Institutos	Delegação chinesa	Diversas China	China	7
Ministério de Desenvolvimento e Infraestrutura	Delegação Cingapura	Cingapura	Cingapura	6
Economic Development Board de Cingapura	Diretor + acomp.	Cingapura	Cingapura	2
Prefeitura de Cali	Delegação de políticos	Cali	Colômbia	3
Prefeitura de Seul	Designer + acomp.	Seul	Coréia	2
Governo Coréia	Técnicos	Chucheon	Coréia do Sul	14
Banco Mundial	Membros do BM		diversos	2
Prefeitura de Quito	Prefeito	Quito	Equador	2
Prefeitura de Quito	Arquiteto	Quito	Equador	1
International Honor Program - IHP	Estudantes		Estados Unidos	37
Global Urban Development		Washington	Estados Unidos	3
HUD e Banco Mundial	Ministros		Estados Unidos	4
Fundação Hewlett	Susan Bell + acomp.	diversas	Estados Unidos	7
University of Florida	Alunos Mestrado	Diversas	Estados Unidos	9
St. Mary's University	Estudantes Arquitetura	Diversas EUA	Estados Unidos	27
	Estudante	Boston	Estados Unidos	1
Califórnia Polytechnic State University	Professor	San Luis Obispo	Estados Unidos	1
Florida Atlantic University	Estudantes	Miami	Estados Unidos	2
House of Representatives	Resenteante de Seattle	Washington	Estados Unidos	1
IHP	Estudantes conveniados IHP	Diversas	Estados Unidos	36
Secretaria de Des. Urbano e Habitação dos EUA	Técnicos	Diversas EUA	Estados Unidos	8
Universidade de Compiègne	Estudantes	Compiègne	França	15
Prefeitura Lyon	Vice-prefeito + acomp.	Lyon	França	2
Agência de Planejamento de Lyon	Técnico	Lyon	França	1
Universidade Holandesa	Estudantes Holanda		Holanda	2
Delft University of Technology	Prof. + Estudantes		Holanda	30
King's College	Estudante	Londres	Inglaterra	1

(continua)

## APÊNDICE I – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2010)

(conclusão)

2010				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Centro de Estratégias Econômicas Locais	Técnicos	Manchester	Inglaterra	2
Ministério da Terra, Infraestrutura, Transporte e Turismo	Delegação Japonesa	Tóquio	Japão	1
Yokohama National University	Professores	Yokohama	Japão	4
Prefeitura de Toyama	Vice-prefeito	Toyama	Japão	1
Prefeitura Kuala Lumpur	Prefeito + acomp.	Kuala Lumpur	Malásia	5
Observatórios Metropolitanos de Veracruz	Técnicos	Veracruz	México	2
CTS	Técnicos		México	5
Prefeitura de Aguascalientes	Prefeita + engenheiros	Aguascalientes	México	4
Prefeitura de Maputo	Políticos e diretores	Maputo	Moçambique	8
Governo da Nigéria	Dirigentes órgãos ex. e leg.	Porthacourt	Nigéria	16
Ministério da Cultura do Paraguai	Delegação Paraguai		Paraguai	2
Ministério da Cultura Paraguai	Ministra + acomp.	Assunção	Paraguai	3
Organizacion Paraguaya de Cooperacion Intermunicipal	Técnicos	Assunção	Paraguai	35
Colégio Gutenberg	Estudantes	Assunção	Paraguai	26
Interbank e Volvo	Funcionários	Lima	Peru	6
Prefeitura de Lima	Delegação da Prefeitura	Lima	Peru	2
Prefeitura de Chocope	Prefeito	Chocope	Peru	1
Prefeitura de Huancayo	Prefeito eleito e acomp.	Huancayo	Peru	3
Prefeitura de Tacna	Prefeito eleito + acomp.	Tacna	Peru	4
Delegação da cidade de Arequipa e Rede EMBARQWRI	Prefeito eleito + Vice-Governador + técnicos	Arequipa	Peru	6
Governo Nac. República Dominicana	Políticos e técnicos	Diversas	República Dominicana	22
Governo Rep. Dominicana	Delegação da cidade	Santiago de los Caballeros	República Dominicana	2
	3 Planejadores Urbanos	Malmö e Estocolmo	Suécia	3
Prefeitura de Sucre	Delegação da prefeitura	Sucre	Venezuela	8
Governo do Vietnã	Oficiais do governo	Diversas	Vietnã	10
PUCPR	Participantes de Congresso Internacional	Diversas	EUA, Itália, Japão, Holanda, Malásia, Alemanha e Dinamarca	20
Ministério de Habitação e Desenv. Urbano-Rural da China	Delegação chineses + Professor japonês	Diversas	China e Japão	6
<b>TOTAL</b>				<b>1315</b>

FONTE: a autora, 2016.



## APÊNDICE J – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2011)

2011				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Iniciativa para o Desenvolvimento de Uitenhage e Despatch	Técnicas	Nelson Mandela	África do Sul	2
University Kolschule	Aluno	Stuttgart	Alemanha	1
Universidade de Munique	Estudantes	Munique	Alemanha	3
Governo Baden Wuttemberg	Técnicos e autoridades		Alemanha	9
Governo de BadenWuttemberg	Técnicos e empresários		Alemanha	20
Wuperthal Institut für Klima Umwelt Energie	Pesquisadora		Alemanha	2
Surgindo desde el Sur - Ciudad sustentable	Técnico	Moreno	Argentina	1
Prefeitura de Pilar	Secretário	Pilar	Argentina	3
Escola de Arquitetos	Arquitetos		Argentina	40
Diversos	Técnicas	Melbourne	Austrália	3
Australian Urban Systems	Diversos	Melbourne e Curitiba	Austrália e Brasil	50
Luc Schuïten	Arquiteto	Bruxelas	Bélgica	3
Governo Federal de Botswana	Técnicos		Botswana	4
Prefeitura de Bauru	Prefeito + assessora	Bauru	Brasil	2
Associação Comercial de São Bento do Sul e Prefeitura de São Bento do Sul	Técnicos	São Bento do Sul	Brasil	3
Prefeitura de São Francisco do Sul	Arquiteto	São Francisco do Sul	Brasil	1
Prefeitura de São José dos Campos	Técnicos	São José dos Campos	Brasil	3
Prefeitura de Cuiabá	Técnicos do Plano Diretor	Cuiabá	Brasil	6
Prefeitura de Jaraguá do Sul	Prefeito + técnicos	Jaraguá do Sul	Brasil	9
Prefeitura de Canoas	Técnicos	Canoas	Brasil	3
Agência Brasileira de Desenvolvimento	Ministro	Brasília	Brasil	2
Universidade Federal do Paraná - Curso Gaia	Alunos	Curitiba	Brasil	45
Universidade Brás Cubas	Alunos + professor	Mogi das Cruzes	Brasil	80
Fundação Ecológica Cristalino	Presidente e técnico	Alta Floresta	Brasil	2
Universidades	Alunos e professores	Diversas	Brasil	226
Prefeitura de Redenção	Prefeito + técnicos	Redenção	Brasil	9
UFPR	Estudante	Curitiba	Brasil	1
Unicuritiba	Estudantes	Curitiba	Brasil	18
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Professora	Rio de Janeiro	Brasil	1
Prefeitura de Fortaleza	Secretário e Vereador	Fortaleza	Brasil	2
Herald Brasil	Consultores	Foz do Iguaçu	Brasil	4
Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos	Técnicos	São Paulo	Brasil	31
	Professor		Brasil	1
Consulado Americano	Técnicos	São Paulo	Brasil	2

(continua)

## APÊNDICE J – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2011)

(continuação)

2011				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Universidades	Estudantes	Diversas	Brasil	150
Câmara de Uberaba	Vereadores	Uberaba	Brasil	2
UTFPR	Alunos	Curitiba	Brasil	30
ULBRA	Estudantes de Pós-Graduação	Santa Maria	Brasil	11
Moinho Anaconda	Funcionária	Curitiba	Brasil	1
Universidade de Fanshawe	Alunos + professores	London	Canadá	13
Universidade	Professor	Quebec	Canadá	2
Proteção e Investimentos da Província de Québec	Vice-presidente	Québec	Canadá	1
BID do Chile	Técnicos	Santiago	Chile	2
		La Reina	Chile	2
Comissão de Desenvolvimento Nacional e Reforma e Ministério das Finanças	Técnicos	Chongqing	China	7
Hangzhou Urban Planning Bureau	Técnicos	Hangzhou	China	6
Prefeitura de Chongqing	Vice-prefeito + técnicos	Chongqing	China	7
Prefeitura de Jiangmen	Vice-prefeito + técnicos	Jiangmen	China	6
Universidade de Suwon	Alunos	Suwon	China	3
Prefeitura de Shanghai	Técnicos	Shanghai	China	6
Prefeitura de Xinxiang	Vice-prefeito e autoridades	Xinxiang	China	6
Agência de Transporte Terrestre e Arquiteto Americano	Arquitetos		Cingapura e Estados Unidos	5
Diversas instituições	Empresários, técnicos e alunos		Colômbia	20
Jica	Técnico		Colômbia	1
Divisão de Planejamento Urbano de Gwanak	Prefeito + técnicos	Gwanak	Coréia	4
Prefeitura de Wonju City	Prefeita + técnicos	Wonju	Coréia	19
Prefeitura de Mapo	Prefeito	Mapo	Coréia	2
Hyundai	Técnico		Coréia	1
			Coréia	2
Universidade de Ajou	Professores e pesquisadores	Suwon	Coréia do Sul	14
Aalborg University	Estudante		Dinamarca	2
Diversas	Arquitetos	Madri	Espanha	3
	Arquitetos		Espanha	4
Conselho Municipal de Seattle	Presidente + acompanhante	Seattle	Estados Unidos	2
De Paul University	Estudantes	Chicago	Estados Unidos	25
Universidade de Iowa	Professoras	Iowa City	Estados Unidos	3
Universidade de Siena	Alunos	Loundonville	Estados Unidos	20
American Planning Association + Dpto de Habitação e Desenvolvimento Urbano	Técnicos	Diversas	Estados Unidos	10
University of North Carolina	Professores	Chapel Hill	Estados Unidos	2

(continua)

## APÊNDICE J – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2011)

(continuação)

2011				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
University of Oregon	Estudante	Oregon	Estados Unidos	1
IHP	Alunos	Diversas	Estados Unidos	34
American Planning Association	Ministro de Assentamentos Humanos da África do Sul		Estados Unidos e África do Sul	15
Université de Technologie de Compiègne	Professor + alunos	Compiègne	França	16
Universidade de Sorbonne	Alunos + professor	Paris	França	21
Universidade de Paris	Estudante	Paris	França	1
Sindicato dos Transportes de Grenoble	Pesquisador	Grenoble	França	1
Aménagement de La Défense	Técnicos	Paris	França	4
Colégio de Engenheiros do Haiti	Técnicos		Haiti	5
Universidade de Amsterdam	Técnica	Amsterdam	Holanda	1
Centro de Planejamento Ambiental e Tecnologia	Pesquisador	Ahmedabad	Índia	2
Steer Davies Gleave	Técnico	Londres	Inglaterra	1
Universidade de Kyoto	Professores	Kyoto	Japão	3
Ministério de Infraestrutura	Secretário + técnicos	Tóquio	Japão	8
Universidade de Doshisha e Universidade de Aichi	Professores	Kyoto e Toyota	Japão	3
JICA	Técnicos		Japão	5
Universidade de Yokohama	Professor + alunos	Tóquio	Japão	9
Universidade de Yokohama	Alunos	Yokohama	Japão	7
Institute Hyogo	Diretor e técnicos		Japão	6
Departamento de Planejamento da Cidade e do Campo	Príncipe + Governador + Prefeitos + técnicos	Perak	Malásia	11
Prefeitura de Solidaridad	Prefeito eleito + 2 técnicos	Solidaridad	México	3
	Estudante		Moçambique	1
BRT de Lima	Técnicos	Lima	Peru	5
	Professor		Peru	1
Prefeitura de Plock	Vice-prefeito + técnicos	Plock	Polônia	7
Governo de Wielkopolska	Vice-governador e empresários	Diversas	Polônia	10
Centro de Estudos para o Desenvolvimento Sustentável	Prefeito e técnicos	Bayamón	Porto Rico	17
Universidades	Professores	Porto	Portugal	2
Universidade de Beira Interior	Vice-reitor e professores	Covilhã	Portugal	4
Universidades diversas	Professores	Diversas	Portugal, Venezuela, Brasil	6

(continua)

## APÊNDICE J – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2011)

(conclusão)

2011				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Ministério de Infraestrutura e Planejamento Urbano	Diretor Geral e técnicos		Quênia	13
		Khartoum	Sudão	12
Saevfors Consulting	Técnico + acompanhante	Estocolmo	Suécia	2
Public Transportation Service Cooperation	Técnicos	Port of Spain	Trinidad e Tobago	6
Setor de Planejamento	Técnicos	Bursa	Turquia	5
Prefeitura de diversas cidades	Prefeito + técnicos	Diversas	Venezuela	5
<b>TOTAL</b>				<b>1239</b>

FONTE: a autora, 2016.

## APÊNDICE K – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2012)

2012				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Instituto de Tecnologia de New Jersey	Técnicos	New Jersey	Estados Unidos	2
Prefeitura de Campana	Prefeitos	Campana	Argentina	3
Secretaria de Serviço Social e Urbanização	Diretor	Saga	Japão	2
Saint Paul University	Professor e alunos	Chicago	Estados Unidos	10
Prefeitura de Saga	Prefeito + autoridades	Saga	Japão	4
Universidade de Meiji Gakuin	Professor e alunos	Tóquio	Japão	7
Fanshawe College	Estudantes	London	Canadá	22
Universidade de Glasgow	Professor	Glasgow	Escócia	3
Université Laval	Aluno	Quebec	Canadá	1
	Técnicos		França	4
Instituto Ronald McDonald	Técnicas	Rio de Janeiro	Brasil	2
Yale University	Alunas	New Haven	Estados Unidos	2
Zega Consultoria	Técnicos		França	2
JICA	Perita	Bogotá	Colômbia	1
Universidade Bandeirante	Estudante	Osasco	Brasil	1
Agência de Trânsito da Província de Azuay	Arquiteto	Cuenca	Equador	1
Prefeitura de Nuevo Cuscatlan	Prefeito + autoridades	Nuevo Cuscatlan	El Salvador	4
	Municípios	Curitiba	Brasil	2
EMDURB	Técnicos	Bauru	Brasil	2
Universidades	Alunos	Diversas	Diversos	240
Colégio de Arquitetos	Arquitetos		Peru	35
Instituto Militar de Engenharia	Professor	Rio de Janeiro	Brasil	1
Diversas	Políticos	Diversas	Brasil	9
Governo de Tolima	Arquitetos	Ibague	Colômbia	2
Common Wealth Magazine	Jornalistas	Taiwan	China	3
Universidade Santa Maria	Estudante	Santa Maria	Brasil	1
Prefeitura de Curitiba	Servidores	Curitiba	Brasil	21
Prefeitura de Curitiba	Servidores	Curitiba	Brasil	25
Rotary Club	Técnicos		Inglaterra	5
Prefeitura de Curitiba	Servidores	Curitiba	Brasil	25
Diversas	Arquitetos	Diversas	Colômbia e EUA	3
Prefeitura de Curitiba	Servidores	Curitiba	Brasil	25
Prefeitura de Curitiba	Servidores	Curitiba	Brasil	25
Universidade de Arizona	Professores + alunos	Tempe	Estados Unidos	18
Prefeitura de Curitiba	Servidores	Curitiba	Brasil	25
Zonificacion Ecologica Economica para el Ordenamiento Territorial em la Region Arequipa	Coordenador	Arequipa	Peru	1
Prefeitura de Curitiba	Servidores	Curitiba	Brasil	25
		Suwon e Seul	Coreia	75
Prefeitura de Curitiba	Servidores	Curitiba	Brasil	25
University of Texas e UTFPR	Alunos	Austin	EUA e Brasil	2
Universidade do Ceará	Aluna	Fortaleza	Brasil	2
Órgão de Planejamento de Tianjin e Empresa de Proteção Ambiental	Diretores	Tianjin	China	6
Prefeitura de Suwon	Prefeito + técnicos	Suwon	Coreia	3
Portland State University	Professor	Portland	Estados Unidos	2

(continua)

## APÊNDICE K – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2012)

(conclusão)

2012				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
ICLEI	Técnicos	Diversas	México	19
Prefeitura de Seul	Prefeito + técnicos	Seul	Coréia	20
Local Sustainability Alliance	Secretários e técnicos	Diversas	Coréia	46
Prefeitura de Yokohama	Diretor e técnico	Yokohama	Japão	2
			Coréia	10
Prefeitura de Toyohashi	Prefeito	Toyohashi	Japão	3
	Deputada	Criciúma	Brasil	3
Embaixada do Japão	Técnico		Japão	1
Universidade	Alunos		Brasil	1
Universidade	Alunos		Brasil	40
Universidade	Aluna	Fortaleza	Brasil	1
Jica	Técnicos		Japão	4
Ministério de Transportes	Ministro		Cingapura	9
Baldwin Wallace University	Professor		Estados Unidos	5
Universidade Tecnológica da Argentina		Neuquen	Argentina	3
	Arquiteto	Medellin	Colômbia	1
Volvo	Jornalista e técnicos		Noruega	5
Prefeitura de Caeté	Técnicos	Caeté	Brasil	1
Universidade Estadual de Ponta Grossa	Estudantes	Ponta Grossa	Brasil	17
Ministério de Moçambique	Técnicos		Moçambique	10
	Técnicos		França	1
	Técnicos		Estados Unidos	20
Pontifícia Universidade Católica	Técnica	Lima	Peru	2
Governo Basco	Técnicos	Vitoria	País Basco	12
Prefeitura de Suwon	Técnicos de Planejamento	Suwon	Coreia	6
Universidades	Estudantes	Diversas	Brasil	250
Universidade de Hokaido	Professores	Hokaido	Japão	2
Prefeitura de Itabira	Técnicos	Itabira	Brasil	8
Conselho de Venado Tuerto	Técnicos	Venado Tuerto	Argentina	11
Governo de Jojutla	Vereador + acompanhante	Jojutla	México	2
Universidades	Professores	Diversas	Equador	20
Governo de Moçambique	Técnicos	Maputo	Moçambique	9
Prefeitura de Jaraguá	Prefeito + técnicos	Jaraguá do Sul	Brasil	5
Prefeitura de Toluca	Prefeito + autoridades	Toluca	México	8
Prefeitura de Medellin	Técnicos	Medellin	Colômbia	5
	Prefeitos	Diversas	Brasil	10
Prefeitura de Salvador	Ex-deputado	Salvador	Brasil	1
	Estudante		Costa Rica	1
Metro Portland	Técnicos	Portland	Estados Unidos	2
Prefeitura de Mar del Plata	Técnicos e Vereadores	Mar del Plata	Argentina	13
Eco city	Técnicos	Tianjin	China	6
<b>TOTAL</b>				<b>1274</b>

FONTE: a autora, 2016.

## APÊNDICE L – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2013)

2013				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Universidade Jean Monnet	Estudantes	Saint-Etienne	França	21
BRT Construction	Técnicos	Lanzhou	China	7
Volvo Car	Técnicos	San Salvador	El Salvador	9
Ministério de Habitação e Alívio à Pobreza	Autoridades	Nova Delhi	Índia	7
Paul University	Estudantes	Chicago	Estados Unidos	35
Instituto Internacional para o Desenvolvimento	Autoridades	Diversas	Diversos da América Latina	50
Common Wealth University	Professores e estudantes	Richmond	Estados Unidos	7
Prefeitura de Sete Lagoas	Prefeito e autoridades	Sete Lagoas	Brasil	3
Prefeitura de Itabira	Prefeito e autoridades	Itabira	Brasil	6
Università di Ferrara	Professores	Ferrara	Itália	4
Universidade de Oxford	Professor	Oxford	Inglaterra	1
Consulado do Canadá	Cônsul		Canadá	2
Prefeitura de Mogi Mirim	Prefeito e autoridades	Mogi Mirim	Brasil	3
Universidade de Sorbonne	Professores e estudantes	Abu-Dhabi	Emirados Árabes	5
Secretaria de Transportes de Limeira	Secretária de Transporte	Limeira	Brasil	1
Diversas Instituições	Engenheiros e empresários	Tegucigalpa	Honduras	12
Friendship Force	Intercambistas	Montreal	Canadá	15
Moore University	Estudantes	Filadélfia	Estados Unidos	10
IBPLAN	Técnicos	Brusque	Brasil	20
Secretaria de Transportes de Limeira	Secretária de Transporte	Limeira	Brasil	1
Embaixada do México	Embaixadora, Deputada e técnico	Diversas	México	3
Universidades de Bordeaux, Cincinatti e UFPR	Professores e alunos	Bordeaux, Cincinatti e Curitiba	Brasil, França e Estados Unidos	14
Universidade Alberta	Professores e alunos	Edmonton	Canadá	30
Prefeitura de Maldonado	Embaixador e autoridades	Maldonado	Uruguai	5
Diversas	Técnicos e Autoridades	Diversas	Índia	15
Prefeitura de Rosário	Vice-prefeita e técnicos	Rosário	Argentina	5
IPPUL e BID	Presidente e consultor do BID	Londrina	Brasil	2
IPPUL	Técnicos da área jurídica	Londrina	Brasil	2
Governo + Banco Mundial	Autoridades de Danang	Danang	Vietnã	15
UFPR/Université de Québec	Estudantes	Québec	Canadá	4
Câmara de Comércio Brasil-China	Presidente e consultor do BID	Curitiba	Brasil	2
Prefeitura de Parauapebas	Secretário	Parauapebas	Brasil	2
Consulado da África do Sul	Cônsules Geral, Econômico e político	Joanesburgo	África do Sul	3
Prefeitura de Uberaba	Secretário de Projetos e captação de recursos	Uberaba	Brasil	1
Prefeitura de Votuporanga	Diretora de Planejamento Urbano e técnico	Votuporanga	Brasil	2
Arizona State University	Professores e alunos	Phoenix	Estados Unidos	10
Instituto Cerdá	CEO'S	Barcelona	Espanha	6

(continua)

**APÊNDICE L – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2013)**

(continuação)

2013				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Korea Land & Housing Corporation - LH	General Manager Overseas Project Department	Gyeonggi (RM de Seoul)	Coréia do Sul	1
IFAS	Técnicos	Birkenfeld	Alemanha	3
Wirtschaftsförderung Region Stuttgart	Gerente de Projeto de Desenvolvimento Local	Stuttgart	Alemanha	2
USTDA	Representantes da ACP e associações correlatas e 1 representante da USTDA	Curitiba e 1 representante de São Paulo	Brasil e Estados Unidos	1
Toshiba	Técnicos	Curitiba	Brasil	4
Prefeitura de Uberaba	Secretário de Planejamento	Uberaba	Brasil	1
Guillermo Diaz, Diretor Geral	ASC Projetos Sustentáveis	São Paulo	Brasil	1
Secretário de Fiscalização (Jeferson Pelissaire) e Coordenador Geral da Prefeitura (Carlos Augusto Garcia)	Prefeitura de Campo Mourão	Campo Mourão	Brasil	2
Joanne Potter, Professora	US Department of Defense	Washington	Estados Unidos	1
Câmara de Comércio Brasil-China	Presidente e Assessor de Relações Institucionais	Curitiba	Brasil	2
Prefeitura de Parauapebas	Secretário	Parauapebas	Brasil	2
Prefeitura de Parauapebas	Prefeito e Secretário	Parauapebas	Brasil	2
Harvard University	Alunos de Harvard e professores de universidades brasileiras	Cambridge	Estados Unidos	18
Tianjin Eco-City	Diretores de diversas instituições governamentais	Tianin	China	12
Universidad Iberoamericana	Professor	Lomas de Santa Fé	México	1
Free State Government	Autoridades do governo	Bloemfontein	África do Sul	9
The Mount Currie Community Development Organisation	Técnico	Mountain View Farm	África do Sul	1
JICA	Vice-presidente e comitiva	Tóquio	Japão	3
Participantes WCTR (RJ) e Universidade de Yokohama	Pesquisadores e técnicos	Diversas, principalmente Kyoto	Japão e Índia	15
Universidade de Yokohama e Nagoya	Professores e alunos	Yokohama e Nagoya	Japão	12
China Academy of Transportation Sciences	Vice-diretor	Pequim	China	2
Prefeitura de Iguape		Iguape	Brasil	
Colégio Medianeira	Professores e alunos	Curitiba - PR	Brasil	120
Diversas instituições russas	Ministro de Transporte, vice-prefeitos e autoridades	Diversas	Rússia	17
Fondazione di Val di Seren Onlus	Técnicos e membros da fundação	Bolzano	Itália	4
Universidade de Pretoria	Professor e outros acompanhantes pessoais	Pretoria	África do Sul	8

(continua)



**APÊNDICE L – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2013)**

(continuação)

2013				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Prefeitura de Cágua	Prefeito, vice-prefeita e assessor de relações internacionais	Cágua	Porto Rico	3
Curitiba Convention and Visitors Bureau	Profissionais do setor hoteleiro	Curitiba - PR	Brasil	25
Centro de Jardinagem e Arte Floral do Paraná	Sócias do Cejarte	Curitiba - PR	Brasil	40
Universidade de Kassel	Físico	Kassel	Alemanha	1
Diversas universidades	estudantes e professores	Diversas	Brasil	150
Ernst and Young	Consultores	Tóquio e Curitiba	Japão e Brasil	2
Governo de Taiwan	Estudante bolsista	Taiwan	República da China	1
Universidade de Dresden	estudantes e professores	Dresden	Alemanha	23
Colégio Medianeira	estudantes e professores	Curitiba - PR	Brasil	120
Universidade de Yokohama	Professor	Yokohama	Japão	1
Profissional autônoma	Engenheira	Lima	Peru	1
Industrial Designers Society of America	Designers	Boston	Estados Unidos	3
Friendship Force	Membros da Friendship Force	Goatepec	México	25
SVID - Swedich Industrial Design Foundation	Designer sueco Claes Frossen	Estocolmo	Suécia	1
Universidade Autônoma de Chile	estudantes e professores	Temuco	Chile	20
Universidade de Utah	estudantes e professores	Utah	Estados Unidos	15
Diversas	Especialistas em Sustentabilidade, palestrantes do evento ELESC	Diversas	Portugal, Estados Unidos, etc.	8
Unicuritiba	estudantes e professores	Curitiba - PR	Brasil	60
Câmaras municipais do Chile	Vereadores	Diversas	Chile	10
GreenWin	Representante de Relações Internacionais	Bruxelas	Bélgica	1
Univali	estudantes e professores	Itajaí	Brasil	38
Agência Sueca para o Desenvolvimento Econômico e Regional	Técnico sueco	Estocolmo	Suécia	2
Prefeitura de Marialva	Prefeito Deca e Secretário de Planejamento Evandro	Marialva	Brasil	2
UDESC	estudantes e professores	Laguna	Brasil	40
Câmara Municipal de Vereadores de Santa Maria	Vereadores Admar Pozzobom, Sergio Cechin e Assessor	Santa Maria - RS	Brasil	3
IPPUC	Almir Fernandes, ex-funcionário do IPPUC	Rio de Janeiro	Brasil	1
FEAC	Arnaldo, Diretor da FEAC	Campinas - SP	Brasil	1
URI	Professores e Alunos	Santiago	Brasil	40

(continua)

## APÊNDICE L – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2013)

(conclusão)

<b>2013</b>				
<b>INSTITUIÇÃO / EMPRESA</b>	<b>PARTICIPANTES</b>	<b>CIDADE</b>	<b>PAÍS</b>	<b>NÚMERO DE VISITANTES</b>
Profissional autônoma	Escritora canadense Mary Soderstrom	Montreal	Canadá	1
Dutch Cycling Embassy e Consulado da Holanda	Cônsul da Holanda e técnico da Dutch Cycling Embassy	Amsterdam	Holanda	2
Universidad Icesi	Professores e estudantes	Cali	Colômbia	34
Egies Rail	Mickael Pique e Pauline - Técnicos	Paris	França	2
<b>TOTAL</b>				<b>1260</b>

FONTE: a autora, 2016.

## APÊNDICE M – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2014)

2014				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Siemens	Técnicos	Bozano	Itália	3
Diversas, ligadas à educação ambiental	Técnicos	Diversas	Coreia do Sul	7
Prefeitura de Siheung	Técnicos	Siheung e New Baegot	Coreia do Sul	4
Jornal El Nacional	Jornalista	Caracas	Venezuela	1
IPUF	Técnicos	Florianópolis	Brasil	10
De Paul University	Alunos	Chicago	Estados Unidos	20
Diversas	Profissionais da Construção Civil: Martín Alonso Pérez (autônomo), Eduardo Loaiza (gerente da Câmara Colombiana de la Construcción Regional Antioquia) e Federico Estrada (gerente da La Lonja - Grêmio Imobiliário de Medellín e Antioquia)	Medellín	Colômbia	3
MINES ParisTech	Estudantes	Paris	França	25
Diversas	Empresários japoneses, trabalhando no Brasil	Diversas	Japão	12
Ministério da Cultura e de Relações Internacionais	Ministro e comitiva	Luanda	Angola	5
Universidade de Yokohama	Estudantes	Yokohama	Japão	3
Red Ciudad del Est Sustentable	Profissionais de Arquitetura, Engenharia Ambiental e Geografia	Diversas	Paraguai	40
Bolloré	Representantes	Paris	França	2
Prefeitura de Quito	Prefeito e Assessores	Quito	Equador	5
UFPR	Alunos de Arquitetura	Curitiba	Brasil	35
Lund Institute for Economic Research	Estudantes	Lund	Suécia	2
Prefeitura de Uberaba	Secretário de Planejamento Urbano e Técnicos	Uberaba	Brasil	3
Departamento de Habitação de Desenvolvimento Rural e Urbano da Província de Jiangsu	Vice-Diretores	Jiangsu	China	7
Ministério da Cultura e de Relações Internacionais	Ministras e comitiva	Assunção	Paraguai	10
Diversas	Arquitetos	San Francisco	Estados Unidos	2
PUC-PR	Estudantes de Arquitetura	Curitiba	Brasil	4
Universidade Federal de Viçosa	Estudantes de Arquitetura	Viçosa	Brasil	45
Prefeitura de Porto	Prefeito e comitiva	Porto	Portugal	3
Câmara de Assunção	Vereadores	Assunção	Paraguai	6
Fundação ProDesarrollo	Diretor	Medellín	Colômbia	1
Universidade da Flórida	Estudantes intercambistas	Gainesville	Estados Unidos	16
Universidades brasileiras	Estudantes	Diversas	Brasil	180
Universidade do Arizona	Estudantes	Tempe	Estados Unidos	22

(continua)

## APÊNDICE M – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2014)

(continuação)

2014				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Universidade Nacional de Assunção	Professores	Assunção	Paraguai	2
Prefeitura de Curitiba - SMF	Novos analistas de finanças	Curitiba	Brasil	45
Nordregio – Nordic Centre for Spatial Development	Arquiteto e acompanhante	Estocolmo	Suécia	2
Câmara Municipal de Londrina	Vereadora	Londrina	Brasil	1
Climate Institute	Representante	Washington	Estados Unidos	1
	Diretora de Planejamento Urbano		Argentina	1
Dongguk University	Estudantes		Coréia do Sul	3
Senado da República Mexicana	Senadores		México	7
Diversas - ligadas ao projeto de Parklet em Bambu	Designers e empresários	Diversas	Alemanha	9
Prefeitura de Santo Antônio de Jesus	Secretário de Infraestrutura e Comitativa	Santo Antônio de Jesus	Brasil	3
Universidade Positivo	Estudantes	Curitiba	Brasil	25
Governo do Estado de Victoria	Representante do Governo	Melbourne	Austrália	2
Maryland University	Professores	College Park	Estados Unidos	2
Escola 3 Marias	Estudantes	Curitiba	Brasil	45
PUC-PR	Alunos intercambistas de Arquitetura	Diversas	Brasil e Estados Unidos	17
ONG Governança Democrática	Rafaela, membro da ONG	Curitiba	Brasil	1
Prefeitura de Porto Velho	Prefeito, secretários e assessores	Porto Velho	Brasil	8
IPPUL	Diretora Presidente	Londrina	Brasil	1
Prefeitura de Columbus	Prefeito e comitativa	Columbus	Estados Unidos	6
Universidade de Yokohama	Professor Fumihiko e alunos	Yokohama	Japão	10
Unioeste	Alunos	Francisco Beltrão	Brasil	40
Universidad de Sinaloa	Professores	Culiacán Rosales	México	4
LEED AP - International Associate	Arq. Carmen Vidal Hallett	Chicago	Estados Unidos	1
Câmara de Comércio da Região do CAUCA	Empresários	Popayán	Colômbia	14
Wisland	Sr. Kuo-I, Chang e equipe	Kaohsiung e Taipei	Taiwan	6
MIT	Professores de Hokkaido – Japão e a Diretora de Relações Internacionais da UTFPR	Muroran	Japão	5
Prefeitura de Quito	Delegação de Técnicos de Transporte, Secretário e responsáveis por projetos com o BID da Prefeitura de Quito	Quito	Equador	4
Faculdade Dom Pedro II	Alunos	São José do Rio Preto	Brasil	25
Chungbuk Research Institute	Funcionários públicos do transporte	Província de CHOONGCHUNBUKDO	Coreia do Sul	4

(continua)

## APÊNDICE M – PLANILHA DE ANÁLISE DE DADOS BASE IPPUC (2014)

(conclusão)

2014				
INSTITUIÇÃO / EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	PAÍS	NÚMERO DE VISITANTES
Clientes da Volvo Bus e Ministro de Transporte do Marrocos	Delegação de técnicos e Ministro de Transportes	Rabat	Marrocos	6
Profissional autônomo	Arquiteto Luiz Garrido	Barcelona	Espanha	1
Canal 12	Jornalista e câmera man	Córdoba	Argentina	2
Chalmers University of Technology	Diretor de Relações Internacionais "Gustavo Perrusquía"	Göteborg	Suécia	2
Universidade Positivo	Alunos de vários cursos de engenharia (Civil, Mecânica, Elétrica, Produção, Computação e Bioprocessos)	Curitiba	Brasil	50
Busan Bus Transportation Association	Presidente, Diretores, Gerente e Técnico da instituição	Busan	Coréia do Sul	5
Uni-Evangélica	Estudantes de arquitetura e urbanismo	Anápolis	Brasil	50
Diversas	Palestrantes do I Fórum Internacional de Cidades Amigas do Design	Moscou, Mumbai, Xangai, Cracóvia e Cidade do Cabo	Rússia, Índia, China, Polônia, África do Sul	5
Prefeitura de Coral Gables	Prefeito e Comitiva	Coral Gables	Estados Unidos	3
Lamps	Analistas de mídia	Maringá	Brasil	2
Universidades brasileiras	Estudantes	Diversas	Brasil	180
C40	Manuel Oliveira	Bogotá	Colômbia	1
Diversas operadoras de transporte público	Profissionais da área de transporte público	Rustenburg	África do Sul	30
Consulado da Colômbia	Cônsul	Curitiba	Brasil	1
Universidad de Sinaloa	Professor Josué Rivas	Culiacán Rosales	México	1
Prefeitura de Jundiaí	Secretária de Meio Ambiente e Planejamento e Diretor de Planejamento Urbano	Jundiaí	Brasil	2
<b>TOTAL</b>				<b>1111</b>

FONTE: a autora, 2016.

## APÊNDICE N – CIDADES IRMÃS

Cidade	País	Ano	Lei	Objetivo
Coimbra	Portugal	1975	Lei nº 5.048/1975	Elos culturais e universitários
Himeji	Japão	1984	Lei nº 6.484/1984	
Santa Cruz de la Sierra	Bolívia	1989	Lei nº 7.350/1989	
Montevideu	Uruguai	1990	Lei nº 7.438/1990	
Cracóvia	Polônia	1992	Lei nº 8.094/1992	Transporte urbano, sistema de gestão de resíduos e educação.
Treviso	Itália	1993	Lei nº 8.366/1993	
Assunção	Paraguai	1999	Lei nº 9.794/1999	Cooperação nas áreas ambiental (tratamento de resíduos sólidos), turismo e relações comerciais.
Guadalajara	México	1999	Lei nº 9.795/1999	Planejamento urbano e desenvolvimento sustentável
Hangzhou	China	1999	Lei nº 9.754/1999	Transporte e planejamento urbano
Orlando	EUA	1999	Lei nº 9.793/1999	Fortalecimento e integração das agências econômicas; sistema de transporte, a implantação de parques em Curitiba e sistema de monitoramento de câmeras de vídeo para a segurança dos cidadãos.
Jacksonville	EUA	2009	Lei nº 13.113/2009	Projetos de Planejamento urbano e ações sociais de Curitiba.
Suwon	Coréia do Sul	2009	Lei nº 13.155/2009	Cooperação em questões urbanas, ambientais (programa de recuperação e preservação da permeabilidade do solo), educacionais e tecnológicas por meio de intercâmbio de informações e ideias que promovam o bem-estar dos cidadãos curitibanos e coreanos. A proposta visa também a cooperação mútua nas áreas econômica, cultural, turística, de transporte urbano e esportiva, respeitando as características sociais e culturais, além das tradições de cada cidade.
Durban	África do Sul	2010	Protocolo de Irmandade	Parcerias nas áreas de meio ambiente e biodiversidade, educação, esporte e segurança.
La Plata	Argentina	2011	Protocolo de Irmandade	Troca de práticas e experiências em meio ambiente (coleta e tratamento de resíduos sólidos), cultura, economia e educação.
Akureyri	Islândia	2013	Lei nº 14.260/2013	
Changzhou	China	2014	Lei nº 14.567/2014	
Columbus	EUA	2014	Protocolo de Irmandade	Fortalecer o intercâmbio e cooperação nas áreas de inovação, sustentabilidade, mobilidade, educação, cultura, planejamento urbano e pesquisa.

FONTE: a autora, 2016.

## ANEXO A – MODELO DE FORMATAÇÃO DE DADOS IPPUC

segunda	24	14:30	Lição	Funcionários da Prefeitura	Taiwan	4	
Terça	25	9:00	UBA	Delegação de Taiwan	Taiwan		
		14:30	Lição		Belém/PA	2	Conulats
Quarta	26						
Quinta	27	9:30	Painel	Curso de Turismo da PUC/PR	Manaus	Banhá	30
Sexta	28						
<b>Total de Visitantes:</b>							
<b>Notações</b>							
* Marcadas a Sala Redonda para todo o dia 14/09 na Sala Redonda - assunto: CIFAL/novembro							
* 17/09 -> University of the Ryukyus / Prof. Noboru Kinjo - Japão 5 p foi transferida para a tarde as 14:30 do mesmo dia							
* 12/09 -> juntamente com o atendimento aos Coreanos (Paseo) agregaram mais 2 pessoas de Luanda / Angola (diretores da PUC)							
* 18/09 -> Reunião C. Fed. 14:30							
* 19/09 -> atendimento em salão: Japão							

FONTE: IPPUC, 2016.

## ANEXO B – MODELO DE FORMATAÇÃO DE DADOS IPPUC

22	:						
23	14.30	Débora	Planejamento Urbano / Engenharia sem Fronteiras	Estudantes de Engenharia	Québec / Canadá	13	
24	09.00	Liana	Visita para Cooperação Técnica Brasil – República Dominicana	Cônsul do Br na Rep. Dominicana	República Dominicana	02	
25	09.00	Liana	Planejamento Urbano	Arquitetos e Professores	Japão/ Varias Cidades	25	
28	:						
29	:						
30	16.30	Liana	Planejamento Urbano / Prefeitura de Romita	Autoridades da Prefeitura	Romita / México	15	
31	:						
<b>Total de Visitantes: 89</b>							

FONTE: IPPUC, 2016.



## ANEXO C – MODELO DE FORMATAÇÃO DE DADOS IPPUC

MAIO DE 2007

DIA	HORA	QUEM - IPPUC	INSTITUIÇÃO OU EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE/ PAIS	Nº	OBS
10							
1							
2							
3							
4	14:30	Priscila	Rotary	Intercâmbio profissional	Colômbia e Filipinas	11	agendado
			Universidad Nacional de San Agustín	alunos	Arequipa, Peru	31	filme
7	10:00	Liana	Empresas diversas	empresários	África do Sul	9	atendimento presidência
8	15:00	Priscila	Baldwin-Wallace College	estudantes - MBA	Ohio - EUA	15	confirmado
9							
10							
11							
14	14:00	Liana	Prefeituras de diversas cidades	Prefeitos e assessores	diversas cidades da Coreia	16	agendado
15	14:30	Priscila	Universidade da Flórida	estudantes	Flórida - EUA	12	confirmado
16	09:30		Land and Resources department	diretores e professores	Zhejiang - China	9	agendado
17							
18	10:00		Prefeitura de Gwangju	ver nas anotações	Gwangju - Coreia	21	confirmado
21	09:30		Corporación Nacional de Terminales de Transporte CONALTER	Gerentes e economistas de terminais de transporte Veredores de Medellín	várias cidades - Colômbia	34	confirmado
	14:30						
22	09:00 11:30		Fregonese Associates	planejador	Portland - EUA	1	fara apresentação no IPPUC
23							
24	11:30	Miguel	Universidad de Chile				
25	9:00		TICA - Polónia	Colaborador			
28	14:30		Metropolitan Transportation Association	diretores e gerentes	Seoul, Coreia	10	agendado
29							
30							
31							
1							
<b>TOTAL DE VISITANTES</b>						<b>100</b>	

FONTE: IPPUC, 2016.

## ANEXO D – MODELO DE FORMATAÇÃO DE DADOS IPPUC

NOVEMBRO DE 2009

	DIA	HORA	QUEM - IPPUC	INSTITUIÇÃO OU EMPRESA	PARTICIPANTES	CIDADE	ESTADO	PAÍS	Nº	OBS
SEG	2	FINADOS								
TER	3									
QUA	4	09h30	M <sup>a</sup> Cristina e Neudi	Prefeitura de Chapecó	Sra. Tânia Salvador	Chapecó	SC	Brasil	1	Sala de reuniões GEO
		15h00	Neudi	Téchnologie de L'information			Québec	Canadá	2	Sala de reuniões GEO
QUI	5									
SEX	6	10h00	Neudi	Correios	Técnicos de Geo	Curitiba	PR	Brasil	3	Sala de reuniões GEO
SEG	9	JICA								
TER	10									
QUA	11									
QUI	12	10h30	Teresa Torres	Universidades Southern California e Occidental College	Prof. Abraham Lowel e Prof. Jane Jaquette			EUA	2	Sala redonda
SEX	13									
SEG	16	09h30	Liana	Autoridades Medellín	Rodrigo Salazar e grupo	Medellín		Colombia	29	Auditório
TER	17	09h00	Teresa Torres	Escola Americana do RJ	Atendimento no Hotel Tulip Inn Sta. Felicidade - Contato Isaura Viajantes (21) 2215-1444	Rio de Janeiro		Brasil	64	Hotel Tulip Inn
QUA	18	CIFAL								
QUI	19									
SEX	20									

FONTE: IPPUC, 2016.